Finalmente a abertura da epiphysis de [illegible] em contacto com o fundo-de-saco abaixo.

A prova de que esta drenagem é racional está nas seguintes observações clínicas: (a) enquanto persistir o pus, as incisões não tendem a fechar; (b) a incisão digital prévia fecha rapidamente

332.110981
R382

2393
26

RELATÓRIO

DO

Banco do Brasil

S. A.

APRESENTADO

À

Assembléia Geral dos Acionistas

NA

Sessão Ordinária de 30 de abril de 1947

Jornal do Commercio
RODRIGUES & CIA.
Avenida Rio Branco n. 117
RIO DE JANEIRO
1947

MINISTERIO DI FINANZE
BIBLIOTECA
N° 473 DATA Jb 3 955

BANCO DO BRASIL S. A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho

DIRETORES

Sr. Alberto de Castro Menezes
Dr. Gudesteu de Sá Pires
Sr. Hamilcar José do Amaral Bevilaqua
Dr. Jorge de Toledo Dodsworth
Dr. Ovídio Xavier de Abreu
Dr. Pedro Demosthenes Rache
Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos

CONSELHO FISCAL

Dr. João Daudt d'Oliveira
Dr. Carloman da Silva Oliveira
Sr. Argemiro de Hungria Machado
Sr. Pedro de Magalhães Corrêa
Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Dr. Ary de Almeida e Silva
Sr. José do Nascimento Brito
Sr. Manoel Gomes Moreira
Sr. João Rodrigues Teixeira Junior
Dr. José Willemsens Junior

INDICE

ÍNDICE

TEXTO

PÁGS.

I. A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1946

1. Introdução 19
2. Comércio exterior 35
3. Mercado cambial 40
4. Produção e comércio interno 42
5. Moeda e crédito:

a) Meio circulante 45
b) Meios de pagamento 46
c) Reservas-ouro 47
d) Política de crédito 49
e) Carteira de Redescontos 51
f) Movimento bancário 52
g) Mercado de valores mobiliários 54

6. Finanças Públicas 55

II. As atividades do Banco no ano de 1946

1. Capital 63
2. Carteira de Câmbio 64
3. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:

a) Aplicações e recursos 65
b) Crédito agrícola 72

PÁGS.

c) Pecuária 78
d) Crédito industrial 83

4. Carteira de Crédito Geral 84
5. Carteira de Exportação e Importação 87
6. Carteira de Redescontos 95
7. Caixa de Mobilização Bancária 96
8. Síntese das operações 96
9. Empréstimos:

a) em geral 100
b) ao Tesouro Nacional 101
c) a unidades federadas e municípios 102
d) a entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional 103
e) a bancos 104
f) às atividades econômicas 104

10. Depósitos 107
11. Câmaras de Compensação de Cheques 108
12. Encaixes 109
13. Cobranças 109
14. Ordens de pagamento 110
15. Valores em custódia 110
16. Resultados financeiros 111
17. Reservas 111
18. Edifícios de uso do Banco 111
19. Agências 112
20. Diretoria 115
21. Conselho Fiscal 115
22. Funcionalismo 115
23. Serviço Jurídico 118
24. Beneficência e assistência social 119
25. Conclusão 119

PARECER DO CONSELHO FISCAL 123

PÁGS.

ANEXOS

CONVENÇÕES ADOTADAS 127

PRIMEIRA PARTE — Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balanço em 29 de junho de 1946 130

Demonstração de Lucros e Perdas em 29 de junho de 1946 132

Balanço em 31 de dezembro de 1946 134

Demonstração de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1946 136

SEGUNDA PARTE — Agências do Banco do Brasil S. A.

Agências no Brasil 141

Agências no exterior 144

TERCEIRA PARTE — Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Balanços resumidos 147

Número de agências 148

Capital e Fundo de Reserva 149

Ações do Banco 150

Exigibilidades 151

Depósitos 152

Depósitos — Gráficos 153

Depósitos e Empréstimos — Gráfico 154

Empréstimos 155

Empréstimos — Gráficos 156

Empréstimos a entidades públicas 157

Empréstimos a unidades federadas e municípios 158

Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares 159

Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por grupos econômicos 160

Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, no Brasil e no exterior 161

Empréstimos por principais categorias 162

Empréstimos em conta 163

Títulos descontados 164

PÁGS.

Créditos concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 165
Ordens de pagamento e cobranças 166
Cobranças — Gráfico 167
Valores em custódia 168
Valores em custódia — Gráfico 169
Funcionários 170

QUARTA PARTE — Estatísticas das atividades econômicas

População 173
Imigração 174
Imigração — Gráfico 175
Produção primária — Volume físico dos principais produtos 176
Produção primária — Índices do volume físico dos principais produtos 177
Produção primária — Valor dos principais produtos ... 178
Produção primária — Índices do valor dos principais produtos 179
Produção primária — Preços médios por tonelada dos principais produtos 180
Produção primária — Índices dos preços médios por tonelada dos principais produtos .. 181
Produção industrial 182
Produção de álcool-motor 183
Comércio exterior — Volume físico 184
Comércio exterior — Valor 185
Comércio exterior — Preços médios por tonelada 186
Comércio exterior — Exportação e importação — Gráficos 187
Comércio exterior — Exportação por grupos de produtos — Volume físico 188
Comércio exterior — Exportação por grupos de produtos — Valor 189
Comércio exterior — Importação por grupos de produtos 190
Comércio exterior — Exportação por principais produtos 191

Págs.

Comércio exterior — Importação por principais produtos 192

Comércio exterior — Preços médios por tonelada dos principais produtos 193

Comércio exterior — Exportação e importação por principais países e possessões 194

Comercio exterior — Exportação para a América 195

Comércio exterior — Importação da América 196

Comércio exterior — Exportação por unidades federadas 197

Comércio exterior — Importação por unidades federadas 198

Café — Exportação por safras 199

Café — Preços médios do disponível 200

Café — Índices dos preços médios do disponível — Gráficos 201

Algodão em rama — Preços médios do disponível 202

Algodão em rama — Índices dos preços médios do disponível 203

Comércio de cabotagem — Volume físico, valor e preço médio por tonelada 204

Comércio de cabotagem — Exportação por unidades federadas 205

Comércio de cabotagem — Importação por unidades federadas 206

Comércio de cabotagem — Volume físico e valor dos principais produtos 207

Comércio varejista — Distrito Federal e capitais dos Estados 208

Construções civis — Distrito Federal e cidade de São Paulo 209

Construções civis — Distrito Federal e cidade de São Paulo — Gráfico 210

Hipotecas e transmissões de imóveis 211

Falências e concordatas — Distrito Federal e cidade de São Paulo 212

Falências e concordatas — Distrito Federal e cidade de São Paulo — Gráficos 213

Movimento marítimo — Entradas de navios 214

PÁGS.

Estradas de ferro — Extensão e transporte 215
Aviação comercial — Extensão e transporte 216
Aviação comercial — Extensão e transporte — Gráfico 217

QUINTA PARTE — Estatísticas monetárias e financeiras

Meio circulante 221
Meios de pagamento 222
Meios de pagamento — Gráfico 223
Custo da vida (no Distrito Federal) 224
Custo da vida (no Distrito Federal) — Gráfico 225
Compra e preços do ouro 226
Compra de ouro — Gráficos 227
Curso do câmbio da libra e do dólar 228
Curso do câmbio — Outras moedas 229
Carteira de Redescontos 230
Carteira de Redescontos — Gráfico 231
Assistência bancária 232
Movimento bancário — Depósitos e Empréstimos 233
Movimento bancário — Depósitos e Empréstimos — Gráfico 234
Movimento bancário — Caixa — Proporção Caixa-Depósitos 235
Movimento bancário — Depósitos nas principais unidades federadas 236
Movimento bancário — Empréstimos nas principais unidades federadas 237
Câmaras de Compensação 238
Câmaras de Compensação — Gráfico 239
Câmaras de Compensação — Movimento médio diário.. 240
Caixas Econômicas Federais — Depósitos 241
Caixas Econômicas Federais — Empréstimos 242
Bôlsas de valores — Valor dos títulos negociados .. 243
Bôlsas de valores — Valor dos títulos negociados — Gráficos 244
Bôlsas de valores — Movimento das principais 245
Finanças da União — Receitas e despesas 246
Finanças da União — Arrecadação do Impôsto de Renda 247

Págs.

Finanças das unidades federadas — 1942-1943 248
Finanças das unidades federadas — 1944-1945 249
Finanças dos municípios por unidades federadas 250
Finanças Públicas — Dívida externa consolidada 251
Finanças Públicas — Dívida interna consolidada 252
Apólices Federais — Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro 253
Obrigações Federais — Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro 254
Títulos Federais — Cotações médias em Londres e Nova York 255

SEXTA PARTE — Estatísticas referentes à Introdução

Meio circulante 259
Moeda em circulação e custo da vida — 1924/1946 260
Meios de pagamento 261
Moeda em circulação e custo da vida — 1930/1946 262
Moeda em circulação e custo da vida — 1926/1946 263
Meio circulante — 1937/1946 — Aumento e sua aplicação 264
Meio circulante — Demonstrativo percentual do aumento e sua aplicação em relação ao aumento no decênio 265
Meio circulante — Demonstrativo percentual do aumento e sua aplicação em relação a 31-12-46 266
Meio circulante — Demonstrativo percentual do aumento e sua aplicação em relação a 31-12-36 267
Depósitos e empréstimos do Banco do Brasil S. A. — 1945/1946 268
Depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A. — Outubro de 1945/dezembro de 1946 269
Depósitos e empréstimos do Banco do Brasil S. A. — 1946 270
Empréstimos do Banco do Brasil S. A. — 1946 271
Bancos no país — 1940/1946 272
Bancos no país — Distribuição regional — 1940/1946 .. 273
Moeda em circulação e custo da vida — Gráficos 275

ÍNDICE REMISSIVO 279

RELATÓRIO

I — A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1946

Introdução

Foram muito árduas as tarefas com que teve de arcar, em 1946, o Banco do Brasil para, executando a política econômico-financeira do Govêrno, corrigir os malefícios da inflação e evitar que as providências postas em prática viessem a causar qualquer depressão.

Como conseqüência da utilização de recursos de origem inflacionista nos financiamentos dos programas da política de realizações que, iniciada em 1931, perdurou até outubro de 1945, nosso potencial monetário ascendera de 5.958 milhões de cruzeiros, em 1931, a 41.490 milhões, em 31 de dezembro de 1945, e o índice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevara-se a 267.

O índice do potencial monetário, tomando-se 1930 = 100, chegara a 798.

Tais números retratam bem a situação que tivemos de enfrentar e as dificuldades que se nos depararam para conter o surto inflacionista.

Com a inflação formou-se, em nosso país, uma mentalidade estranha, de idolatria ao crédito, que precisa ser combatida. Todos apelam para os financiamentos de origem inflacionista e ninguém mais se esforça por economizar. Atri-

bui-se ao crédito o privilégio da geração espontânea e garante-se que êle pode surgir do nada. Seus adoradores julgam-no o *deus ex machina* das situações desesperadas. Com o espírito conturbado por estas idéias, os novos idólatras tentam ganhar em um instante aquilo que só pode ser adquirido em anos de trabalho; todos os seus planos assentam apenas no crédito e, convencidos de estar vivendo a era de realizações, pretendem abater a golpes de crédito as depressões econômicas e fazer a humanidade progredir numa linha reta ascendente.

Tudo, porém, é pura fantasia.

Os fatos econômicos estão submetidos a uma lei oscilatória que os condena a descrever, no tempo, uma curva que se caracteriza pela sucessão alternada de altas e baixas.

Os movimentos da conjuntura econômica são de natureza cíclica.

O crédito repousa sôbre um fundamento: a economia. Ela pode ser imediata ou futura.

Crédito é a locação de um capital ou de um poder de compra. A operação de crédito consiste na transferência de capital, das mãos daquele que não pode ou não o quer conservar, para as de outrem que consuma esta riqueza ou a utilize em fins reprodutivos. Mas, em qualquer dos casos, quem empresta conta com o reembôlso ulterior. O crédito repousa sôbre a confiança e comporta riscos: o devedor deve não só reembolsar o empréstimo, mas também fazer frutificar o capital emprestado. E' delicado o funcionamento do crédito. A economia pertence a tôdas as classes da sociedade,

mas, pela massa, os obreiros tornam-se fonte de importantes capitais, através dos depósitos nas Caixas Econômicas. O crédito não cria riqueza, mas auxilia a criá-la, financiando a produção; porém esta riqueza aumenta pela atividade produtiva e não diretamente pelo crédito. O crédito estimula o trabalho e permite a melhor utilização do capital disponível, que é criado pelas economias da Nação. Mas nem todos são capazes de fazer frutificar essas economias. Graças ao crédito elas são reunidas em grandes organizações, em vez de permanecer estéreis, e são utilizadas em proveito da coletividade.

O crédito facilita a concentração de capitais e constitui, para a produção, um estimulante eficaz; assegurando a remuneração da economia, contribui para a sua mais copiosa formação. O crédito desloca o capital e contribui para criar riqueza como qualquer outro instrumento de produção. O tomador do empréstimo só dispõe por tempo limitado da riqueza que lhe foi emprestada e deve restituí-la. A entrega do bem, efetuada pelo prestamista ao tomador do empréstimo, não faz aparecer espontâneamente qualquer riqueza nova. O crédito permite que o trabalho seja fecundo e é um catalisador. Um empréstimo não representa crescimento de riqueza. Os inflacionistas teimam em estabelecer confusão entre capital e crédito. Aquêle é riqueza, porém êste é apenas o título que a representa e mobiliza. O empréstimo, por si só, não é criador de riqueza; para que o seja é necessária a colaboração do trabalho e do tempo.

A produção de bens requer trabalho e capital, sob a forma de fábricas, máquinas, transportes e equipamentos. A moeda

é necessária, não só para manter êstes elementos fixos de produção, mas também para aumentar a produção dos bens de consumo, reclamados pelo crescimento da população e pela progressiva melhoria do padrão de vida. Por isso, uma parte do dinheiro ganho pela população deve constantemente ser poupada, para que assim se crie o capital necessário à produção. E' pelo crédito que o capital acumulado entra nos canais da produção; o crédito não cria moeda para os investimentos, mas sòmente dirige a corrente de capital já criado pela economia das rendas.

O crédito pode antecipar a criação de capitais, mas, nesse caso, é imprescindível que as economias antecipadas realmente se objetivem no futuro. A renovação do equipamento de produção, cuja maquinaria tem uma média de duração entre 5 e 10 anos, demanda, por constituírem essas novas máquinas capitais fixos, o contínuo acúmulo de economias provenientes da renda.

Os créditos bancários constituem atualmente, em tôdas as nações, o principal instrumento monetário. A circulação é constituída, principalmente, de créditos bancários e, acessòriamente, de moeda de curso legal. São os bancos que criam o crédito e lhe regulam o volume.

O financiamento dos capitais fixos não deve provir de crédito bancário, mas sim do mercado de investimentos, que é aquêle em que as economias oriundas da renda procuram colocação. O capital que aparece nesse mercado provém, algumas vêzes, diretamente de quem o acumulou, outras vêzes, de grupos de pequenos economizadores, através, principal-

mente, das Caixas Econômicas e Institutos de Previdência Social.

Os bancos de depósitos e descontos devem sòmente financiar a produção de matérias primas e bens de consumo, que é compatível com os prazos curtos, e o mercado de investimentos a de bens de produção, porque demanda prazos longos. O financiamento de qualquer construção é operação imprópria a bancos de depósitos, pois os empréstimos feitos com êsse fim só poderão ser reembolsados com os futuros lucros da construção, que são longínquos. O financiamento de uma mercadoria que vai ser consumida ou manufaturada liquida-se com a venda do produto. Quando os bancos de depósito passam a financiar operações de investimento, tôda a estrutura bancária é afetada, porque surge a orgia das especulações. A expansão desmedida do crédito provoca o desejo de tirar alguma coisa do nada e desperta a ambição e a voracidade dos especuladores. Quando os banqueiros perdem o senso de proporção, a mania especulativa do público transforma o mercado de investimentos em autêntico cassino de jôgo.

Todo crédito representa um adiantamento que deverá ser reembolsado e, por isso, os bancos não podem concedê-los indefinidamente. Haverá um momento em que a expansão progressiva do crédito terá de parar, limitando-se os novos adiantamentos a substituir os que forem liquidados. Isoladamente, um banco não tem o poder de provocar, por si só, uma expansão de crédito; apenas o conjunto do sistema bancário poderá fazê-lo. A ilusória fase ascendente do ciclo econômico

é provocada pela expansão de crédito e mantém-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrário. E' que essa expansão provém das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancários. Os bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantias; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sôbre a aplicação dos empréstimos. A produção, porém, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.

A expansão constitui processo de caráter contínuo que, uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas a contração de crédito é providência muito arriscada, em virtude das conseqüências que pode ocasionar.

Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando êle adquirir certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se, assim, um movimento de contração, que também será processo de caráter contínuo. Haverá então uma réplica ao movimento ascendente: todos os fatôres que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contração. A queda em espiral provocada pela contração é, sob todos os pontos

de vista, a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber resistir aos entusiasmos coletivos; prever a crise quando a prosperidade cega o público e prever a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valor dos seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois êste fecunda os negócios, permite aumentar a produção, facilita o acesso à prosperidade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade, os bancos drenam os capitais mal utilizados e os emprestam às atividades econômicas. Assim, o banqueiro gere os recursos de outrem mas dêles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restituí-los.

*

* *

Durante todo o ano de 1946 foi muito forte a pressão dos fatôres inflacionistas, mas também foi tenaz a ação do Banco do Brasil para vencê-la. Imensas dificuldades tivemos de superar para chegar a obter os resultados favoráveis que agora já se evidenciam.

Considerando o ritmo em que se vinha fazendo a inflação monetária e as suas conseqüências econômicas, sociais e financeiras, só por um milagre poderia ser sùbitamente transmudada a situação. Tendo-se emitido, em 1945, 3.073 milhões de cruzeiros, dos quais 630 milhões em dezembro, não seria possível o estancamento súbito das emissões, em 1946, sem a eclosão de ocorrências econômicas e financeiras catastróficas, fáceis de depreender.

A orientação do Banco do Brasil, no combate à inflação, revestiu-se sempre de muita prudência, para não causar abalos, mas jamais deixou de ser muito firme. Não fazendo deflação de crédito, para não causar depressões, submeteu-o, todavia, a contrôle técnico, que permitiu sustar as especulações.

O volume total dos empréstimos manteve-se no mesmo nível, porque, extinguindo-se os feitos aos setores de especulação, as quantias daí provenientes foram aplicadas nos setores de produção de bens de consumo.

Os algarismos adiante mencionados, referentes ao valor dos depósitos e empréstimos e respectivas percentagens, durante o ano de 1946, são muito expressivos a êste respeito:

SALDOS EM FIM DE MÊS (milhões de cruzeiros)

Meses	Total dos Depósitos	Empréstimos	
		Total dos Empréstimos	*% s/ os Depósitos*
Jan.	14.497	12.613	87
Fev.	15.233	12.840	84
Mar.	15.720	12.931	82
Abr.	16.109	13.302	83
Mai.	16.470	13.355	81
Jun.	16.376	13.782	84
Jul.	17.041	14.157	83
Agô.	17.057	14.178	83
Set.	16.354	14.310	88
Out.	15.645	13.679	87
Nov.	15.421	13.773	89
Dez.	15.405	14.388	93
Média	15.944	13.609	85

Verifica-se, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depósitos, foi de 85% e que a percentagem, de janeiro e dezembro correspondeu, respectivamente, a 87 e 93%.

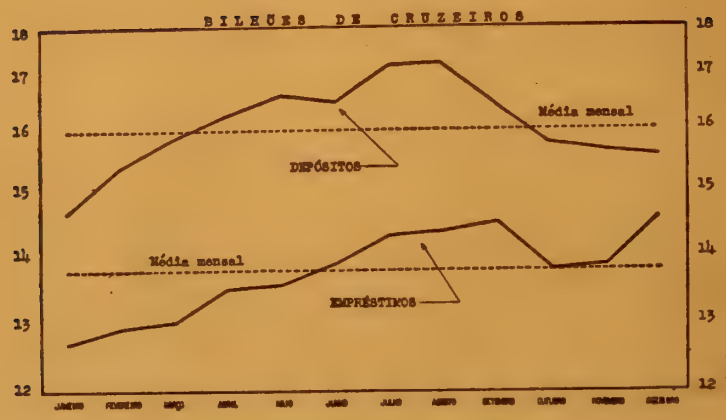
Os dois gráficos aqui estampados permitem que se forme idéia exata sôbre o assunto em aprêço:

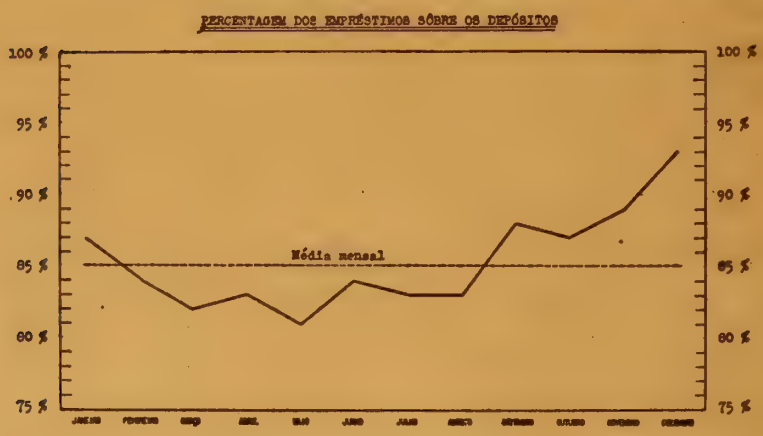
BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS

EXERCÍCIO DE 1946

Valores em fim de mês





Tôdas as solicitações legítimas de crédito nunca deixaram de ser atendidas, mas não tiveram deferimento as de natureza especulativa.

A Carteira de Redescontos satisfez, com presteza, a todos os Bancos que a ela recorreram apresentando bons títulos.

Relativamente ao crédito pessoal, que havia chegado a proporções demasiadas, tomamos várias providências, que estão produzindo bons resultados. Não estava sendo bem compreendido o alcance do crédito pessoal, que é de emergência e, por isso, de liquidação rápida. Com o produto dêsses empréstimos financiavam-se muitas operações de investimento e de especulação, prejudiciais à economia do país. Procuramos sempre aplicar os capitais liberados pelas liquidações dos empréstimos de crédito pessoal em empréstimos à produção de bens de consumo.

Em 1946, emitiram-se 2.959 milhões de cruzeiros, menos sòmente 114 milhões do que em 1945. Os fatôres que mais concorreram para forçar as emissões foram a compra de letras de nossa exportação e a impossibilidade de contrabalançar esta compra com a venda de divisas para pagamento de importações. Dêste desajustamento têm provindo os saldos positivos do nosso balanço de comércio exterior, cujo montante, em 1946, atingiu 5.214 milhões de cruzeiros, representando mais 1.633 milhões do que o saldo de 1945, que foi de 3.581 milhões.

*

* *

Durante o ano de 1946 foram intensas as atividades da Caixa de Mobilização Bancária, que desempenhou papel altamente construtivo, em fase difícil oriunda das facilidades de crédito havidas nos anos anteriores. Para reprimir a inflação de crédito tivemos de enfrentar problema de delicada complexidade: promover o saneamento das transações bancárias, eliminando gradativamente as aplicações duvidosas e assegurando, por outro lado, os meios adequados à proteção dos depósitos de particulares.

A Caixa tem o objetivo de promover a mobilização de recursos aplicados pelos bancos em operações seguras, mas de demorada liquidação. Os adiantamentos só poderão ser utilizados pelos institutos bancários como cobertura de retiradas de depositantes e sòmente quando o encaixe baixar do limite legal.

A Caixa de Mobilização atua, sobretudo, nos momentos de crise de confiança, quando as retiradas de depósitos se acentuam e os bancos se vêem em dificuldades para as satisfazer. Mobiliza, para êsse fim, o ativo congelado em títulos a prazo longo, imóveis, hipotecas etc., sendo, por isso, complemento da Carteira de Redescontos, a qual sòmente opera com títulos a prazo curto.

A assistência prestada pela Caixa por ocasião da crise bancária que se manifestou, principalmente na praça do Rio de Janeiro, foi relevante e evitou repercussões danosas à nossa economia.

*

* *

O Banco do Brasil representou um eficiente instrumento para a realização da política financeira do Govêrno, de evidente interêsse coletivo, executando, através das Carteiras de Câmbio, Redescontos, Exportação e Importação e da Caixa de Mobilização Bancária, inúmeras providências visando a corrigir os males da inflação.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão que também funciona no Banco do Brasil, mas sob a alçada do Ministro da Fazenda, constituiu elemento dominante à execução de tôdas as medidas de caráter financeiro tomadas pelo Govêrno. Muitas delas, por propenderem a diminuir a aceleração do processo inflacionista, através de impostos, absorção de disponibilidades e congelamento de lucros provocaram exprobrações dos adeptos da inflação. Em tempo de inflação muita gente admite que todos os meios são bons para vencer e ter sucesso, menos o esfôrço paciente e construtivo. Ninguém se convence de que os aumentos de salários e as medidas sociais são pagos pela economia forçada a que são constrangidos os setores desafortunados da população. Os inflacionistas pretendem que as emissões ininterruptas de papel-moeda e o abuso de crédito são capazes de corrigir os efeitos do desajustamento dos fatôres de produção. Afirmam, mesmo, que a depreciação da moeda, provocada pela inflação, estimula a atividade econômica e ocasiona a prosperidade do país, em virtude do aumento das exportações. Esquecem-se, entretanto, de que, com a moeda depreciada, ganham os devedores mas perdem os credores, especialmente os que recebem salários e vencimentos fixos. A depreciação da moeda

estimula, de fato, certas exportações, porém cria o desequilíbrio dos orçamentos públicos e arruína parte considerável da Nação. Asseguram, ainda, os inflacionistas que as emissões de papel-moeda, feitas com o fim de aumentar a produção, não são prejudiciais, mas não refletem que a prensa litográfica entra a produzir em cheio, instantâneamente, e a produção de bens demanda longo tempo.

As condições fundamentais para o aumento do volume dos negócios são a confiança na moeda e no crédito do país e uma razoável expectativa de lucro para as atividades da indústria, comércio e agricultura.

A inflação monetária, desorganizando a produção industrial e agrícola, acarreta o empobrecimento da grande maioria, isto é, daqueles que vivem de salários e rendimentos fixos.

A moeda escritural originada do abuso de crédito é um fator de inflação e o cheque, então, torna-se mais perigoso do que o papel-moeda porque age livre de qualquer contrôle. Uma brusca expansão da circulação monetária desperta a atenção e constitui sinal de alarme, porém uma ampliação de moeda escritural passa quase despercebida. E' pela moeda escritural que se chega às situações irremediáveis de abuso de crédito, nas quais os interessados procuram remover as dificuldades presentes, criando outras futuras muito mais amplificadas.

*

* *

Em 10 de abril de 1946 foi baixado o Decreto-lei n.º 9.159 que regulou a distribuição de lucros, instituiu o "Impôsto

Adicional de Rendas" e determinou a obrigatoriedade de depósitos bloqueados na Superintendência da Moeda e do Crédito.

O art.º 14 dispõe que "aos lucros cuja importância fôr superior aos limites fixados, seja qual fôr o critério adotado dentre os estabelecidos pelo art.º 5.º, será dada a seguinte aplicação:

a) 20% como "Impôsto Adicional de Rendas", que serão recolhidos às repartições arrecadadoras federais;

b) 30% retidos em poder da própria emprêsa, nos têrmos do art.º 3.º e seu § 1.º;

c) 50% como "Depósito Compulsório" no Banco do Brasil, como agente financeiro da Superintendência da Moeda e do Crédito, à ordem da qual ficarão".

Em 31 do corrente mês entregamos à Superintendência da Moeda e do Crédito a quantia de 335 milhões de cruzeiros, correspondente às importâncias que havíamos recebido como "Depósito Compulsório". Na mesma data, entregamos-lhe também 279 milhões de cruzeiros, relativos às percentagens que incidem sôbre os nossos depósitos à vista e a prazo. Além disso, depositamos, em conformidade com as disposições legais, mais 139 milhões de cruzeiros em títulos da Dívida Pública Federal. Todos os valores em dinheiro passaram a ser guardados em cofre próprio da Superintendência da Moeda e do Crédito.

De acôrdo com a Lei, as importâncias provenientes dos depósitos compulsórios poderão ser utilizadas pela Superin-

tendência, juntamente com os recursos previstos no art.º 10 do Decreto-lei n.º 8.495, de 28 de dezembro de 1945, em suprimentos à Carteira de Redescontos, para operações de sua atribuição, especialmente as destinadas ao desenvolvimento e amparo da produção.

Ainda de acôrdo com o mesmo artigo 10, a Superintendência poderá empregar até 30% dos depósitos à sua ordem em suprimentos à Carteira de Redescontos, ou à Caixa de Mobilização Bancária, para operações com os estabelecimentos bancários.

Resgatamos, também, na mesma data, na Carteira de Redescontos, títulos nossos no valor de 100 milhões de cruzeiros e a Carteira, por sua vez, restituiu à Caixa de Amortização êsses 100 milhões, que deverão ser incinerados.

Temos o propósito de entregar à Superintendência da Moeda e do Crédito todos os depósitos que, à sua ordem, de acôrdo com o Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, os Bancos são obrigados a conservar no Banco do Brasil, cujo total atinge, presentemente, 631 milhões de cruzeiros.

*

* *

Os fatos que acabamos de mencionar são muito expressivos; demonstram decidido empenho em restaurar a ordem financeira e permitem que, confiantes, enfrentemos o futuro.

Estando o Govêrno firmemente resolvido a realizar o equilíbrio orçamentário — por meio de uma perseverante política de compressão de despesas, de prudente recurso às fontes de

renda e de incremento da arrecadação — e a seguir uma diretriz econômica que desperte as fôrças vivas da Nação, podemos vaticinar a próxima supressão de grande número das presentes dificuldades e, em conseqüência, o aparecimento de uma época mais próspera para o país.

NOTA: Ver anexos referentes à Introdução.

2) Comércio Exterior

O comércio internacional, em 1946, ainda não apresentou índice de volta à normalidade.

Dois fatôres preponderantes respondem por êsse retardamento no caso brasileiro:

a) os obstáculos interpostos à reconversão industrial dos Estados Unidos e da Inglaterra e

b) a crise de transportes interna.

O primeiro fator constitui a causa primordial do desequilíbrio do nosso comércio exterior, porque nos impede a importação de um volume substancial de mercadorias. E', por isso, o maior responsável pelo aumento continuado dos nossos "superavits" em divisas que, além de agravarem a pressão inflacionista interna — através da expansão dos meios de pagamento oriunda da compra das cambiais correspondentes — representam um enorme capital imobilizado no estrangeiro, pràticamente sem remuneração.

O segundo fator — conseqüência, em grande parte, do primeiro — tende a diminuir a velocidade de circulação dos produtos, tanto dos importados como dos exportados. Derivam-se daí, pela falta da aparelhagem que não conseguimos receber do exterior, as dificuldades advindas ao nosso sistema de transportes.

E' lícito esperar, entretanto, que o nosso comércio internacional, com o afastamento paulatino dos óbices acima assinalados, apresente, em 1947, perspectivas de menor desequilíbrio.

O quadro seguinte mostra que o valor das exportações conservou o seu movimento ascendente, elevando-se a 18.243 milhões de cruzeiros e superando em 49,5 % o recorde assinalado no ano anterior.

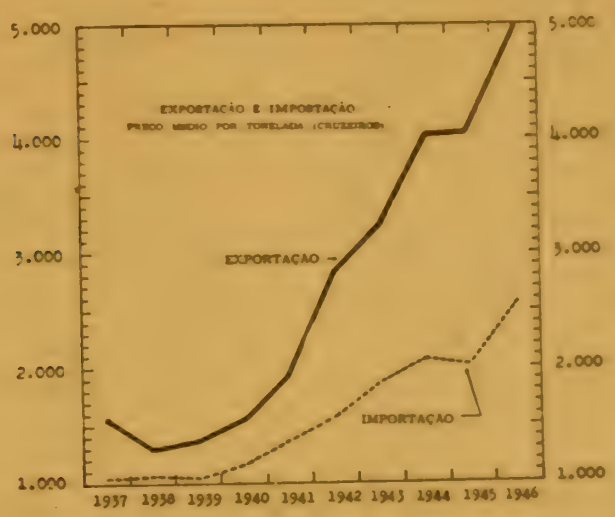
Anos	*Milhões de cruzeiros*
1942	7.500
1943	8.729
1944	10.727
1945	12.198
1946	18.243

O volume físico das nossas exportações continuou na progressão iniciada logo depois do fim da guerra. Exportamos, em 1946, mais 673 mil toneladas do que no ano anterior, marcando um aumento de 22,5 %:

Anos	*Exportação* (1.000 toneladas)
1942	2.661
1943	2.696
1944	2.671
1945	2.987
1946	3.660

Em 1945, o preço médio da tonelada de mercadoria exportada se elevou de Cr$ 4.015,00 para Cr$ 4.083,00, acusando o aumento moderado de 1,7 % em relação ao exercício precedente. Entretanto, em 1946 êsse preço de Cr$ 4.083,00 passou a Cr$ 4.985,00, registando-se, assim, a alta ponderável de 22 %.

O preço médio da tonelada importada teve um aumento de 28,18 %, maior ainda do que o da tonelada exportada:



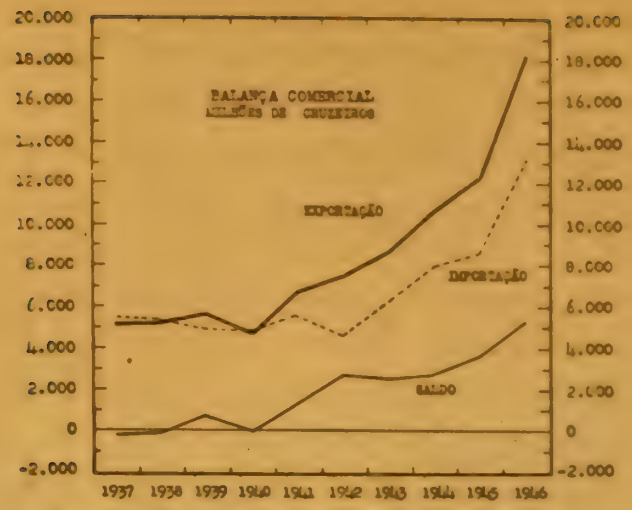
A observação dêsses movimentos leva a crer que a acentuada elevação de preços em 1946 foi um fenômeno de ordem mundial.

O valor das nossas importações, em 1946, atingiu 13.029 milhões de cruzeiros, excedendo o total do ano precedente em 4.412 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 51,2 %.

Anos	*Importação* (Milhões de cruzeiros)
1942	4.693
1943	6.162
1944	7.997
1945	8.617
1946	13.029

Pelas razões já expostas, o "superavit" do nosso comércio internacional assinalou, em 1946, o grande aumento de 45,6 % em relação ao ano anterior:

Anos	Milhões de cruzeiros		
	Exportação	*Importação*	*Saldo*
1937	5.092	5.315	— 223
1938	5.097	5.196	— 99
1939	5.616	4.984	+ 632
1940	4.961	4.964	— 3
1941	6.726	5.514	+ 1.212
1942	7.500	4.693	+ 2.807
1943	8.729	6.162	+ 2.567
1944	10.727	7.997	+ 2.730
1945	12.198	8.617	+ 3.581
1946	18.243	13.029	+ 5.214



As principais mercadorias da nossa exportação, segundo o valor, foram o café, que figurou com 6.441 milhões de cruzeiros (35 % do total das exportações), seguido do algodão em rama, pinho e tecidos de algodão. Êste último artigo, que vinha mantendo desde 1942 o 2.º lugar, passou para o 4.º lugar. O fato se explica pela proibição temporária das exportações dêsse produto, determinada pelo Govêrno para garantir o abastecimento do mercado interno.

Os principais produtos na importação, também segundo o valor, foram: automóveis de tôda espécie, farinha de trigo e trigo em grão.

Na classificação por países, os Estados Unidos estão em 1.º lugar, seguidos, com grande diferença, pela Inglaterra e pela Argentina.

O exame geral do intercâmbio externo brasileiro — exportações e importações — mostra que o nosso comércio com a Europa teve uma expansão acentuada em 1946. A expli-

cação dêsse fato pode ser encontrada, em parte, nos acordos comerciais celebrados com a França, Bélgica, Finlândia e Tchecoslováquia, objetivando o restabelecimento das relações comerciais interrompidas pela guerra.

3) Mercado Cambial

O movimento de recuperação do após-guerra determinou radicais alterações na política cambial do país, até então adstrita às disposições do Decreto-lei n.º 1.201, de 8 de abril de 1939. A cessação das hostilidades, os ajustes tendentes a restaurar a economia mundial e as condições favoráveis do nosso mercado cambial permitiram a supressão das restrições que ainda restavam no período da guerra. Com as disposições do Decreto-lei n.º 9.025, de 27 de fevereiro de 1946, o Brasil voltou ao regime de liberdade nas transações comerciais e financeiras com o exterior.

As diretrizes dessa nova política se traduziram em medidas concretas que proporcionaram:

— a liberdade de compra e venda de cambiais;

— a extinção do mercado de câmbio livre-especial, que sujeitava a taxa mais elevada as remessas para viagens e manutenção de pessoas;

— a redução da quota e final extinção do mercado de câmbio oficial;

— a garantia de retôrno ao capital estrangeiro investido no país, medida que, aliada à estabilidade política e ao saneamento da moeda, concorrerá para

consolidar a confiança e aumentar a afluência de fundos do exterior para investimentos na indústria e na exploração de nossas riquezas potenciais;

— a plena liberdade de uso, no país, de fundos, em moeda nacional, pertencentes a residentes no exterior;

— a extinção da taxa que incidia sôbre as transações cambiais relacionadas com a importação de mercadorias, providência que evidencia o propósito do Govêrno de concorrer para o barateamento das utilidades importadas e

— a permissão para exportações em cruzeiros e conseqüente abolição da prova de venda de câmbio para fornecimento de guia de embarque, exigência das épocas de carência de divisas que já se não ajustava à situação atual da nossa moeda, considerada boa e apta a sustentar a sua própria cotação, apoiada em sólidas reservas acumuladas no exterior. Essa providência fortaleceu o prestígio do cruzeiro nos centros financeiros internacionais.

Ainda em harmonia com a política adotada, foram fixadas normas tendentes a abreviar a liquidação do câmbio destinado ao pagamento de importações.

Está sendo também objeto de entendimentos a racional utilização das disponibilidades que mantemos no exterior, sendo lícito esperar que, à medida que se opere a reconversão industrial das potências aliadas, maiores sejam as nossas pos-

sibilidades de aplicação daqueles saldos na compra de máquinas e material de transporte.

Os resultados apurados na balança comercial, acentuadamente favoráveis, permitiram atender com regularidade os serviços da Dívida Externa e os encargos das transações financeiras, registando-se, no balanço final, acréscimo de Cr$ 1.595.879.947,90 nas disponibilidades em divisas que passaram de Cr$ 5.248.629.077,00, em 31-12-45, para Cr$ 6.844.509.024,90, em 31-12-46. Êsses recursos, adicionados às reservas em ouro, legitimam a presunção de que o Brasil pode encarar confiadamente a fase de intensa solicitação de divisas que se aproxima com a normalização do comércio internacional.

4) Produção e Comércio Interno

Ainda em conseqüência do atraso na publicação de dados estatísticos, deixamos de fazer um estudo atualizado da posição do nosso mercado interno.

Foi diminuto o aumento da produção primária no qüinqüênio de 1942-1946.

Relativamente ao valor, registou-se alta acentuada, conseqüência, principalmente, da elevação dos preços.

O nosso comércio de cabotagem, no período de janeiro a novembro, marcou sensível elevação, tanto em volume como em valor. Os acréscimos, resultantes da comparação dos dados de 1945 e 1946, foram de 171 mil toneladas e de 2.484 milhões de cruzeiros.

As exportações de cabotagem, por zonas econômicas, nos meses de janeiro a novembro, foram:

Zonas	Toneladas	Milhares de cruzeiros
Sul	1.496.308	5.415.458
Nordeste	962.827	2.920.131
Leste	643.416	4.700.744
Norte	120.981	844.343
Centro-oeste	218	984
Total	3.223.750	13.881.660

Quanto ao volume físico das importações, no período em estudo, conservou a primazia a zona leste com 1.419.999 toneladas, vindo, depois, a zona sul com 1.236.211; a nordeste com 393.575; a norte com 172.544 e, por fim, a zona centro-oeste com 1.421 toneladas.

Em valor, coube o primeiro lugar à zona leste com .... 4.829.359 milhares de cruzeiros, seguida da zona sul com 4.657.025; da zona nordeste com 3.144.366; da zona norte com 1.246.044 e da zona centro-oeste com 4.866 milhares de cruzeiros.

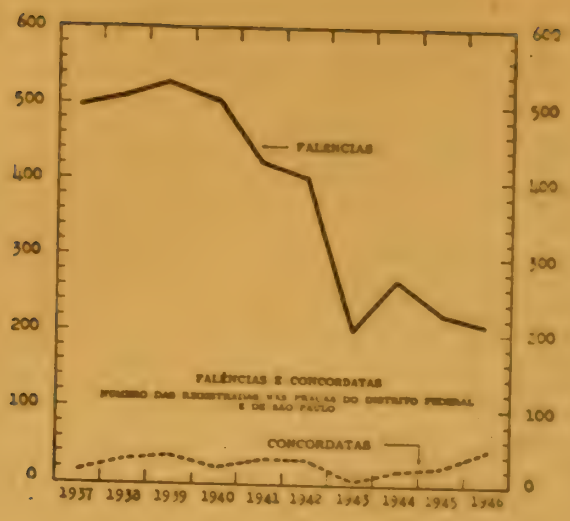
A tonelagem das mercadorias transportadas pelas nossas estradas de ferro, no qüinqüênio 1941-1945, acusou aumento continuado, com exceção do ano de 1945 que apresentou ligeiro declínio, motivado pela liberação do consumo da gasolina, e por uma conseqüente melhoria do tráfego rodoviário:

Anos	Milhares de toneladas
1941	34.973
1942	36.558
1943	38.860
1944	41.277
1945	41.174

É bem expressivo o movimento assinalado pela nossa aviação comercial, no qüinqüênio 1941-1945:

Anos	Extensão das linhas em tráfego (Quilômetros)	Transportes			
		Passageiros	*Bagagem*	*1.000 Quilogramas*	
				Correspondência	*Carga*
1941	62.830	99.662	1.612	233	736
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.954
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	111.938	289.580	4.624	629	4.782

Diminuiu, no Distrito Federal, o número de falências e concordatas, decretadas no ano de 1946. Em São Paulo decresceu o número de falências requeridas.



5) Moeda e Crédito

a) Meio circulante

Verificou-se no total das notas em circulação um aumento de 2.959 milhões de cruzeiros (17 %), entre 31 de dezembro de 1945 e igual data de 1946. Conquanto não tenha sido possível evitá-lo, pelos motivos já expostos, a aceleração do fluxo inflacionista foi grandemente reduzida.

Distribuía-se do seguinte modo, em milhões de cruzeiros, a responsabilidade das cédulas em circulação em 31-12-1945 e 31-12-1946:

Responsabilidades	1945	1946
Tesouro Nacional	12.641	17.061
Carteira de Redescontos	4.830	2.869
Caixa de Mobilização Bancária	59	560
Caixa de Estabilização	5	4
Total	17.535	20.494

As emissões e resgates, no decorrer de 1946, estão especificados, segundo a origem, no quadro abaixo:

Discriminação	Milhares de cruzeiros	
	Emissão	Resgate
Caixa de Estabilização — Pela subsitituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.º 20.621, de 7 de novembro de 1931	281	281
Tesouro Nacional — Encampação autorizada pelo Decreto-lei n.º 9.067, de 15 de março de 1946	4.531.000	
Carteira de Redescontos — Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	2.870.000	
— Por devolução da Carteira		300.000
— Cancelamento decorrente do Decreto-lei n.º 9.067, de 15 de março de 1946.		4.531.000
Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932	500.000	
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		110.772
Diversos — Remessas das Delegacias Fiscais	3	
Recolhimento feito pelo Banco do Brasil		650
Total	7.901.284	4.942.703

b) Meios de pagamento

De 1945 para 1946, os meios de pagamento subiram de 41.490 milhões de cruzeiros para 46.657 milhões, acusando um aumento de 5.167 milhões, correspondente a 12,5 %. É oportuno esclarecer que os números mencionados são produto da mais aperfeiçoada apuração técnica, representada pela exclusão dos "depósitos de bancos".

O total das notas em circulação teve um aumento de 2.959 milhões de cruzeiros (17 %) e o volume da "moeda escritural" elevou-se de 23.954 milhões de cruzeiros para 26.163 milhões. O acréscimo foi de 2.209 milhões (9,2 %).

No ano de 1946, o movimento da "moeda escritural", pelo valor dos cheques compensados, acusou a significativa elevação de 35.966 milhões de cruzeiros (27,7 %); pelo número, apresentou um acréscimo de 707.090 cheques, equivalentes a 14,7 %. É auspicioso assinalar que tais algarismos denotam um uso mais intenso dessa forma de pagamentos, indicativo de maior velocidade da circulação monetária.

c) Reservas-ouro

Foram adquiridos, no ano de 1946, 9.572 quilogramas de ouro, no valor de 215.903 milhares de cruzeiros. As compras no exterior elevaram-se a 9.015 quilogramas, e as realizadas no país somaram tão sòmente 557, enquanto em 1945, atingiram, respectivamente, 22.363 e 2.966 quilogramas. Essa queda acentuada decorreu da Instrução da Superintendência da Moeda e do Crédito que, considerando o volume apreciável das nossas reservas, suspendeu a obrigatoriedade da venda do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Assim vem o Banco adquirindo apenas o metal que aflui espontâneamente aos seus "guichets". Por outro lado, a Instrução n.º 8, que autorizou a venda ao público até o limite de 300 milhões de cruzeiros, foi integralmente cumprida. Essas vendas, realizadas na maior parte em 1946, subiram a 11.881 quilogramas, tendo sido suspensas em 23 de novembro do mesmo ano.

Em 18 de outubro de 1946, a Superintendência da Moeda e do Crédito, visando à normalização do mercado de ouro, resolveu: reafirmar a liberdade de venda do ouro de produção nacional no mercado interno; permitir a sua livre entrada no país e autorizar o Banco do Brasil a ajustar o preço do ouro ao "gold-point", na base da taxa de câmbio do dólar. Completando essas resoluções, a Instrução n.º 22, de 17 de dezembro de 1946, condicionou a importação de ouro para transformação em jóias e outras atividades industriais, exceto o destinado a trabalhos dentários, à compra de quantidade equivalente das minas nacionais.

O preço de aquisição do ouro baixou de Cr$ 22,70 para Cr$ 20,8176 por grama.

Em 31 de dezembro de 1946 o estoque de ouro do Tesouro Nacional, depositado no Banco do Brasil e no exterior, elevava-se 314.881 quilogramas, contabilizado pelo valor de 7.096 milhões de cruzeiros. Verificou-se, em relação a 1945, um pequeno acréscimo de 281 quilogramas no volume físico.

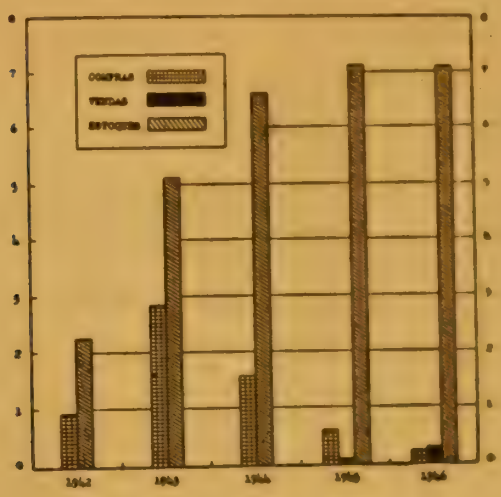
Houve, entretanto, um ligeiro declínio no valor contábil do estoque de ouro. Isso porque, para um volume físico de compras pouco superior ao de vendas, o preço destas, por grama, foi maior do que o daquelas.

O quadro adiante mostra os valores contabilizados em milhões de cruzeiros:

Anos	Compras	Vendas	Estoque
1942	924	—	2.243
1943	2.860	—	5.103
1944	1.525	—	6.628
1945	570	83	7.115
1946	216	235	7.096

EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES DE OURO

Bilhões de cruzeiros



d) Política de crédito

A Superintendência da Moeda e do Crédito vem preenchendo as finalidades da sua criação no contrôle dos mercados monetário e creditício e em várias outras funções correlatas que lhe foram atribuídas: encaminhamento, ao Sr. Ministro da Fazenda, de pedidos de autorização para funciona-

mento de bancos e casas bancárias; fixação de bases para o capital mínimo dos institutos de crédito, segundo a categoria e área de operações; autorização para a instalação, no exterior, de agências de bancos nacionais; determinação de encaixes mínimos para os estabelecimentos sediados em praças não servidas por agências do Banco do Brasil; fiscalização do funcionamento dos bancos e, quando necessário, intervenções diretas nos mesmos.

Já se vem fazendo notar, pela paulatina diminuição das operações especulativas e pela melhor qualidade dos títulos redescontados, a ação da Superintendência. Processa-se, assim, uma redistribuição seletiva do crédito, com um aumento conseqüente do grau de liquidez dos estabelecimentos bancários, em geral.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, em setembro de 1946, foi designada depositária do Fundo Monetário Internacional, nos têrmos do Artigo V, Seção I da Convenção do Fundo.

No intuito de facilitar a liquidação de bens imóveis urbanos adquiridos ou financiados por alguns bancos durante a fase inflacionista, criou-se a Caixa Hipotecária de Liquidações, pelo Decreto-lei de 17 de setembro de 1946. O novo órgão, de duração transitória, funcionará junto à Superintendência da Moeda e do Crédito. Poderá emitir "cédulas hipotecárias" nominativas, isentas de sêlo e transmissíveis por en-

dôsso, sob a garantia específica da hipoteca dos imóveis correspondentes.

Os fundos depositados à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito elevavam-se, no último dia de 1946, a 1.839.549 milhares de cruzeiros, assim distribuídos:

	MILHARES DE CRUZEIROS
Depósitos das reservas obrigatórias (artigo 4.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945)	1.599.662
Depósitos compulsórios a que se refere a letra *c* do artigo 14.º do Decreto-lei n.º 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros	239.887
	1.839.549

Pela Instrução n.º 23, de 27-12-1946, foram reduzidas para 3 % e 2 %, respectivamente, as percentagens das reservas obrigatórias sôbre os depósitos bancários à vista e a prazo. Essa medida tende a melhorar a posição dos encaixes de todos os bancos.

e) Carteira de Redescontos

Em 31 de dezembro de 1946, o total dos empréstimos da Carteira de Redescontos era de 3.109.374 milhares de cruzei-

ros, contra 5.021.205 milhares em 31-12-45, o que revela uma queda de 1.911.831 milhares de cruzeiros (38 %). Não houve, entretanto, restrição na assistência dispensada pela Carteira às atividades econômicas, onde, ao revés, se verificou um aumento de 2.619.169 milhares de cruzeiros. A redução assinalada, como já está anteriormente explicada, teve origem na liquidação de 4.531.000 milhares de cruzeiros correspondentes a empréstimos garantidos por "Letras do Tesouro", por fôrça do Decreto-lei n.º 9.067, de 15 de março de 1946.

O montante geral das operações da Carteira, representado por saldos em fim de ano, marcou, no último qüinqüênio, os seguintes valores:

Anos	Milhares de cruzeiros
1942	56.552
1943	2.785.641
1944	6.360.416
1945	5.021.205
1946	3.109.374

f) Movimento bancário

Em ritmo menos acentuado, prosseguiu, em 1946, o crescimento da rêde bancária nacional, com a instalação de noventa e cinco unidades novas. Elevou-se, assim, a 2.860 o número de estabelecimentos de crédito em funcionamento no país:

Estabelecimentos de crédito	Número
Sedes	
Bancos	236
Casas bancárias	237
	473
Filiais	
Bancos nacionais	1.682
Bancos estrangeiros	38
Casas bancárias	33
Escritórios bancários	326
	2.079
Cooperativas	308
Total	2.860

O combate à inflação progressiva do crédito, iniciado em fins de 1945, prosseguiu em 1946 e já produz benéficos resultados.

Nunca será demais repetir que a política que vem sendo seguida pelo Govêrno não visa a deflação de créditos para as legítimas atividades econômicas. Visa, sim, e com todo o empenho, a liquidação cautelosa das posições especulativas já existentes e o impedimento de novas especulações.

As estatísticas do movimento bancário do país, relativas aos dois últimos anos, ratificam essa afirmativa. Assim é que o total dos empréstimos, com exclusão dos efetuados pelo

Banco do Brasil a entidades públicas, ficou pràticamente no mesmo nível: 40.436 milhões de cruzeiros em 31-12-1945 e 40.212 milhões em 31-12-1946.

Os depósitos, excluídos os de entidades públicas e os de bancos no Banco do Brasil, passaram de 36.098 milhões de cruzeiros, em 1945, para 39.919 milhões em 1946. Entretanto, o contrôle da Superintendência da Moeda e do Crédito, através da sua ação fiscalizadora e da Carteira de Redescontos, vem encaminhando essa massa de disponibilidades — oriunda, principalmente, de recursos particulares — para operações de auto-liquidez comprovada. Saneia, dêsse modo, gradualmente, o ativo conjunto dos bancos do país.

g) Mercado de valores mobiliários

Elevou-se a 2.003 milhões de cruzeiros o valor das transações mobiliárias nas principais Bôlsas de valores do país (Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Santos e Recife) em 1946. Tais operações, que atingiram 1.841 milhões de cruzeiros em 1945, marcaram um aumento de 162 milhões, correspondente a 8,8 %.

Os fundos públicos foram o motivo principal do aumento, uma vez que se registou um declínio nas operações com títulos privados, fato que se vem verificando desde alguns anos:

Títulos	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
Públicos	1.312	1.501	+ 189	14.4
Privados	529	502	— 27	5.1
Total	1.841	2.003	+ 162	8.8

Para maior procura dos valores oficiais muito deve ter contribuído a medida que permite realizar, em títulos da Dívida Pública Federal, na proporção de 50 %, os depósitos das reservas obrigatórias dos bancos na Superintendência da Moeda e do Crédito. Essa providência foi estendida aos depósitos compulsórios relativos a lucros excedentes, instituídos pelo Decreto-lei n.º 9.159, de 10 de abril de 1946.

6) Finanças Públicas

O programa financeiro do atual Govêrno está condensado nos seguintes itens:

a) combate à inflação;
b) equilíbrio orçamentário;
c) expansão econômica e
d) reforma tributária.

São medidas planeadas para o combate à inflação: consecução do equilíbrio orçamentário mediante redução de des-

pesas ao limite dos recursos financeiros; adiamento de obras que não sejam consideradas de necessidade urgente (as de caráter não reprodutivo e as suntuárias); suspensão daquelas cuja paralisação não determine prejuízo pelo abandono de materiais já utilizados ou adquiridos; aumento da produção, de modo que o maior volume de artigos produzidos possa absorver o excesso do meio circulante.

A expansão econômica será estimulada pelo afastamento de todos os obstáculos criados à produção, distribuição e circulação das riquezas e pela assistência financeira proporcionada pelo crédito bancário, que será organizado em moldes conservadores, porém com a elasticidade indispensável para atender, com eficiência, as nossas necessidades.

A reforma tributária terá em vista, além de outras, as repercussões econômicas e não apenas as necessidades fiscais.

A Lei de Meios para 1947, assinada em 2 de dezembro de 1946, veio reafirmar a orientação oficial em busca da estabilidade financeira, cujo melhor índice é representado pelo equilíbrio orçamentário. Assim é que a receita foi estimada em Cr$ 12.003.650.000,00 e a despesa fixada em Cr$ 11.990.123.723,00. Resulta daí um "superavit" de Cr$ 13.526.277,00.

É verdade que a execução orçamentária não pode cingir-se aos limites da sua previsão. Circuntâncias ocasionais, acontecimentos aleatórios, verbas insuficientes etc., podem contribuir para o aumento da despesa.

O "deficit" previsto no início de 1946, superior a dois bilhões de cruzeiros, decorrente, em grande parte, do aumento dos vencimentos do funcionalismo público, apresentou ponderável redução, resultante, de um lado, da severa política de economia e compressão de despesas e, de outro lado, do excesso da arrecadação efetiva sôbre a receita orçada.

Cogita-se, também, de submeter ao Congresso projetos de revisão de alguns impostos, entre os quais os aduaneiros, de renda e de consumo, possibilitando um real equilíbrio para o exercício de 1948.

No sentido de diminuir a pressão inflacionista, derivada das vultosas compras de cambiais de exportação, sobretudo numa fase de grandes "superavits" da balança comercial, o Decreto-lei n.º 9.524, de 26 de julho de 1946, determinou que 20 % do valor das ditas letras seriam pagos aos vendedores, pelos bancos adquirentes, em letras do Tesouro a prazo de 120 dias e juros de 3 % ao ano.

Outra medida de favoráveis repercussões no mercado monetário está consubstanciada no Decreto-lei n.º 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros, instituiu o "Impôsto Adicional de Rendas", em substituição ao impôsto sôbre lucros extraordinários, e determinou o depósito compulsório de parte dêsses lucros na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Operação financeira de grande vulto, tendente à amortização da dívida flutuante, foi levada a efeito em março de 1946, por fôrça do Decreto-lei n.º 9.067, que transferiu ao Tesouro Nacional a responsabilidade direta das emissões de

papel-moeda requisitadas pela Carteira de Redescontos para atender ao redesconto de "Letras do Tesouro" tomadas pelo Banco do Brasil, da série relacionada com Obrigações de Guerra. Conseqüentemente, o Tesouro Nacional ficou desobrigado do pagamento ao Banco, e êste à Carteira de Redescontos, da importância de 4.531 milhões de cruzeiros.

Posteriormente foi reduzido, de 8.000 milhões de cruzeiros para 4.500 milhões, o limite de emissão das "Obrigações de Guerra" e suspensa a sua subscrição compulsória. Essa providência, além de aliviar o orçamento de pessoas menos favorecidas, veio evitar que êsses títulos, em mãos de portadores desinteressados em conservá-los, possam resultar em ofertas depressivas na bôlsa de valores.

A dívida interna consolidada da União elevava-se a 9.965.459 milhares de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1946.

A dívida externa federal era representada, no último dia de 1946, pelas seguintes cifras:

74.104.045 libras
111.732.845 dólares
272.908.462 francos-papel
229.185.500 francos-ouro

Nessa mesma data, a dívida externa de todo o país (União, Estados e Municípios) atingia 105.620.600 libras, 207.036.795 dólares, 519.566.587 francos-papel, 229.185.500 francos-ouro e 6.428.100 florins.

Prosseguindo no saneamento dos nossos compromissos externos, o Govêrno assinou com a França, em 8 de março

de 1946, um acôrdo de pagamento, no total de 19.320.000 dólares. Todos os compromissos brasileiros em moeda francesa, até então existentes, foram incluídos nesse acôrdo.

As divisas necessárias às liquidações sairão dos "superavits" do nosso comércio com a "zona do franco".

II — As atividades do Banco no ano de 1946

1) Capital

Desde 1921, o capital do Banco vem sendo mantido em cem milhões de cruzeiros, dividido em 500.000 ações nominativas no valor de duzentos cruzeiros cada uma.

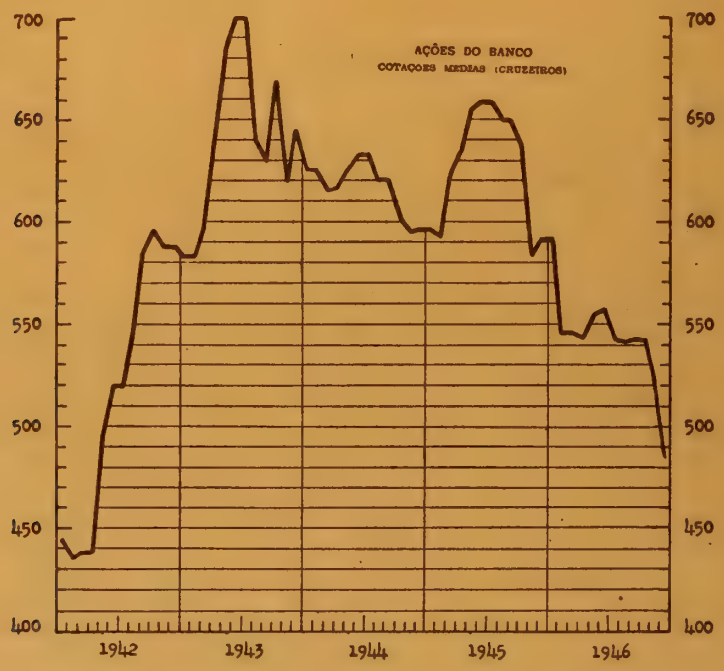
Na Assembléia Geral Extraordinária efetuada em 10 de março de 1942, foi alterado o art.º 4.º dos Estatutos, permitindo que o capital venha a ser aumentado para duzentos milhões de cruzeiros.

Eram os seguintes os grupos dos possuidores das ações do Banco em dezembro de 1946:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		212.053	42,41
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		7.928	1,59
A converter e unificar		1.204	0,24
Total		500.000	100,00

Os acionistas receberam o dividendo de 15 % ao ano, o mesmo que vem sendo distribuído desde 1932.

Foi de Cr$ 542,00 a cotação média das ações do Banco em 1946.



2) Carteira de Câmbio

Seguindo a diretriz traçada pelo Sr. Ministro da Fazenda, continuou a Carteira de Câmbio a prestar ampla colaboração na execução da política cambial do Govêrno, nos têrmos do ajuste firmado, e a supervisionar os serviços da Fiscalização Bancária e da Agência Especial de Defesa Econômica.

No âmbito interno, cabe salientar a remodelação dos serviços de estatística, que, tècnicamente aparelhados, começam

uma nova fase no exercício de 1947, com a publicação da balança internacional de pagamentos do Brasil. A organização dessa balança, a que estamos obrigados pelos acordos de Bretton Woods, obedece a diretrizes técnicas das mais modernas, delineadas por uma comissão de reputados economistas, entre os quais figurou um representante da Carteira. Para que a coleta de dados correspondesse plenamente ao alto padrão estatístico agora criado, foram feitas as necessárias modificações nos impressos empregados nos negócios de câmbio.

3) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Aplicações e Recursos

As aplicações feitas pela Carteira totalizavam 5.015 milhões de cruzeiros em 31 de dezembro de 1946, sendo de 5.359 milhões o valor dos créditos abertos.

Em relação a 1945, as aplicações marcaram o pequeno decréscimo de 495 milhões de cruzeiros.

Para as operações de financiamentos rurais e industriais da Carteira foi estabelecido, na Lei n.º 454, de 9 de julho de 1937, e nos seus regulamentos, que o Banco do Brasil poderia emitir bônus, na razão direta dos empréstimos efetuados.

Êsses títulos, ao portador, dos valores de 500, 1.000, 10.000, 50.000 e 100.000 cruzeiros, aos prazos de um, dois,

cinco e dez anos, vencem juros que foram convencionados à taxa de 5 ½ % a.a. Seriam tomados pelo então Instituto Nacional de Previdência e pelas Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, com uma percentagem de seus depósitos e fundos fixada pelo Govêrno, sob anuência das respectivas Juntas e Conselhos Administrativos.

Pelos Decretos-leis ns. 2.611, de 20-9-40, e 3.077, de 26-2-41, que dotaram a Carteira de novas fontes de recursos, ficou determinado o recolhimento obrigatório ao Banco do Brasil de:

a) as consignações em pagamento e, em geral, as importâncias em dinheiro cujo levantamento ou utilização depende de autorização judicial;

b) os depósitos em dinheiro para garantir a execução ou o pagamento de serviços de utilidade pública, recebidos dos consumidores ou assinantes, pelas emprêsas concessionárias;

c) 15 % dos depósitos ou fundos do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, para a tomada de bônus.

Os recursos provenientes dessas três fontes ascenderam, em 31 de dezembro de 1946, à importância de 1.417 milhões de cruzeiros, insuficiente para atender aos créditos concedidos pela Carteira, como se vê no quadro demonstrativo mais adiante.

Essa deficiência adveio do fato de os Institutos e Caixas de Previdência, de cujos depósitos mais se esperava, entenderem que só estavam obrigados a recolher 15 % das *disponibilidades existentes* em seu poder e não 15 % do total das suas disponibilidades.

Trata-se, aparentemente, de um engano de interpretação, responsável, em grande parte, pela situação anômala em que se encontra a Carteira, obrigada a recorrer à Caixa do Banco do Brasil ou ao redesconto de seus contratos de crédito.

Por não ter o Banco concordado com essa interpretação, o assunto foi levado ao Conselho Técnico do Departamento Nacional de Previdência Social, pendendo, ainda, do seu pronunciamento.

Notamos, aliás, com satisfação, que o projeto de Lei Bancária, de autoria do Sr. Ministro da Fazenda, prevê o financiamento das operações de crédito rural e industrial por meio de recursos com as indispensáveis características de estabilidade, entre os quais avultam os provenientes das Instituições de Previdência e Caixas Econômicas.

O quadro seguinte mostra, com clareza, a situação anormal aqui exposta:

RECURSOS E APLICAÇÕES

Balanço em 31 de dezembro de 1946

Recursos	Cr$	Aplicações	Cr$
Depósitos judiciais à vista e aviso prévio de menos de 90 dias (Dec.-Lei 3.077, de 26-2-41)	948.909.466,80	Empréstimos Rurais	4.137.307.155,70
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Dec.-Lei 3.077, de 26-2-41)	29.213.864,40	Empréstimos Industriais ...	739.773.590,50
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Dec.-Lei 3.077, de 26-2-41)	104.940.442,00		4.877.080.746,20
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-Lei 3.077, de 26-2-41)	258.018.750,50	Créditos em Liquidação	137.960.269,50
	1.341.082.523,70		
Bônus em circulação	75.863.000,00		
	1.416.945.523,70		
Carteira de Redescontos ...	2.392.187.293,50		
	3.809.132.817,20		
Suprimentos do encaixe geral do Banco	1.205.908.198,50		
	5.015.041.015,70		5.015.041.015,70

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados em espécie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-46, sendo que os créditos, abertos em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Créditos Rurais.....	4.534.071.830,00
Créditos Industrias..	824.723.171,10
	5.358.795.001,10

Nos dados abaixo vêem-se as modalidades dos créditos concedidos, em sua distribuição pelas diversas regiões do país.

Em relação a 1945, verificou-se, em 1946, uma queda acentuada no total dos créditos agrícolas, que passou de 1.527 milhões de cruzeiros para 755 milhões. Essa queda, porém, se explica pela liquidação, quase integral, dos contratos de financiamentos especiais de algodão em pluma, operações essas não renovadas em 1946, em face da favorável posição do mercado.

O total dos créditos abertos à pecuária sofreu insignificante modificação: 3.251 milhões de cruzeiros, em 1946, e 3.329 milhões em 1945.

Houve, entretanto, sensível elevação nos empréstimos industriais, menos motivada por novos contratos do que pela ultimação de operações já em estudo.

CRÉDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

NÚMERO E VALOR EM MILHARES DE CRUZEIROS

Unidades Federadas e Regiões	Agrícolas		Pecuários		Agro-pecuários		Industriais		Agro-industriais		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Guaporé	4	660	—	—	—	—	—	—	—	—	4	660
Acre	13	2.315	9	4.090	—	—	—	—	—	—	22	6.405
Amazonas	11	253	20	643	1	10	3	1.139	2	115	37	2.160
Rio Branco	12	369	22	2.454	—	—	—	—	—	—	34	2.823
Pará	23	421	74	7.640	—	—	—	—	12	698	109	8.759
Amapá	—	—	3	320	—	—	—	—	—	—	3	320
Norte	63	4.018	128	15.147	1	10	3	1.139	14	813	209	21.127
Maranhão	95	19.193	40	1.162	—	—	11	4.557	—	—	146	24.912
Piauí	146	18.902	326	15.304	6	195	7	839	8	637	493	35.877
Ceará	213	18.003	1.497	53.872	14	521	6	807	28	1.263	1.758	74.466
R. G. do Norte	277	18.284	1.635	91.311	78	3.253	39	18.150	23	2.688	2.052	133.686
Paraíba	511	28.340	2.199	181.696	60	3.873	11	5.143	27	1.243	2.808	220.295
Pernambuco	85	12.377	2.052	199.667	4	321	6	6.851	99	293.578	2.246	512.794
Alagoas	19	2.259	702	65.069	—	—	4	1.210	11	6.196	736	74.734
Nordeste	1.346	117.358	8.451	608.081	162	8.163	84	37.557	196	305.605	10.239	1.076.764
Sergipe	16	1.888	920	59.066	2	74	3	1.280	18	4.300	959	66.608
Bahia	172	2.741	3.739	269.919	26	729	7	6.961	3	50.175	3.947	330.525
Minas Gerais	399	38.860	6.994	961.439	7	269	26	71.621	17	3.437	7.443	1.075.626
Espírito Santo	247	17.494	457	27.353	2	73	5	2.959	11	581	722	48.460
Rio de Janeiro	309	16.719	1.258	91.904	4	289	18	12.958	15	22.579	1.604	144.449
Distrito Federal	7	425	29	6.010	1	573	40	171.818	5	2.964	82	181.790
Leste	1.150	78.127	13.397	1.415.691	42	2.007	99	267.597	69	84.036	14.757	1.847.458
São Paulo	2.902	373.431	3.362	469.570	5	163	93	373.348	28	53.836	6.390	1.270.348
Paraná	200	21.994	350	36.012	4	640	62	110.556	2	95	618	169.297
Santa Catarina	118	1.391	113	6.737	—	—	1	150	—	—	232	8.278
R. G. do Sul	1.239	156.571	1.692	236.437	11	221	19	32.276	5	72.327	2.966	497.832
Sul	4.459	553.387	5.517	748.756	20	1.024	175	516.330	35	126.258	10.206	1.945.755
Mato Grosso	65	1.299	1.501	218.286	—	—	—	—	—	—	1.566	219.585
Goiás	6	1.110	1.544	244.870	1	26	4	2.100	—	—	1.555	248.106
Centro-oeste	71	2.409	3.045	463.156	1	26	4	2.100	—	—	3.121	467.691
Brasil	7.089	755.299	30.538	3.250.831	226	11.230	365	824.723	314	516.712	38.532	5.358.795

Carteira de Crédito
AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
EMPRÉSTIMOS
Saldos em fim de ano
CONVENÇÕES
BILHÕES DE CRUZEIROS
BILHÕES DE CRUZEIROS
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946

b) Crédito Agrícola

Os financiamentos comuns dos principais produtos agrícolas, referentes à entre-safra, continuaram a ser feitos normalmente nos têrmos e nos limites do Regulamento da Carteira.

No quadro adiante inserido figura a distribuição dêsses financiamentos pelas diversas mercadorias amparadas.

E' oportuno, porém, destacar alguns produtos de maior importância:

ALGODÃO EM PLUMA

Créditos concedidos sob autorização do Govêrno Federal, para a defesa do mercado interno do algodão.

Êsses financiamentos são deferidos mediante penhor mercantil do produto.

As operações, quando não resgatadas pelos mutuários, são liquidadas a débito de conta especial do Tesouro Nacional, nas ocasiões em que, de acôrdo com dispositivos contratuais, se processa a transferência da mercadoria apenhada ao Govêrno, em virtude de sua venda à União.

Para a zona sul do país continuava em vigor, no fim do exercício, o Decreto-lei n.º 6.938, de 7-10-44, que autorizou o financiamento especial do algodão das safras 1943/1944 (remanescentes) e 1944/1945.

A região do norte passou a ser financiada nos têrmos do Decreto-lei n.º 8.999, de 18-2-46.

Não havendo mais necessidade de amparo oficial ao mercado do algodão — o que se nota pela ausência de propostas

na zona sul e pelas raras propostas na zona norte — foram, por sugestão do Banco, suspensas as operações dessa espécie no exercício de 1947.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Em complemento às informações constantes do relatório do ano passado, temos a acrescentar, a propósito dêsse plano para o financiamento de cereais, que a 28 de fevereiro de 1946 foi firmado contrato, entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil, regulando a execução dêsse financiamento, tendo-se estipulado ágios e deságios para os diversos tipos dos produtos contemplados. Convencionou-se, ainda, que os financiamentos só seriam concedidos sôbre mercadorias depositadas em armazéns controlados pelos Estados e por êles indicados à Comissão de Financiamento da Produção, a qual, por sua vez, os indicaria ao Banco.

Releva notar que, aparentemente, apenas dois Estados, os de Minas Gerais e Paraná, se interessaram pelos benefícios dêsse plano, de vez que só as duas citadas unidades da Federação preencheram os requisitos indispensáveis à utilização dos mesmos nos respectivos territórios.

No Estado de São Paulo, uma emprêsa particular ficou incumbida do financiamento, por contrato de 15-5-46 firmado com o Ministério da Fazenda, facultando-se à dita emprêsa recorrer, quando necessário, à nossa Carteira. Essa faculdade, todavia, não foi até agora utilizada.

Em 1.º de novembro de 1946 foram encerradas as operações do primitivo plano de emergência, tendo sido baixado

novo decreto, o de n.º 9.879, de 16-9-46, dispondo sôbre o prosseguimento do plano, com algumas alterações, no exercício de 1947.

Êsse último decreto, porém, ainda não pôde ser executado, porque suas disposições ficaram, pela superveniência da Constituição Federal, dependendo de abertura de crédito pelo Congresso.

ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL

Pelo Decreto-lei n.º 7.826, de 4-8-45, foi o Estado do Rio Grande do Sul autorizado a assegurar a liquidação das dívidas provenientes do custeio das safras de arroz, dos anos agrícolas de 1941/42 a 1944/45, não resgatadas em virtude de insuficiência de colheita decorrente de sêcas ou de outros fatôres de natureza aleatória. Ao mesmo tempo ficaram suspensas as execuções contra bens das lavouras dos orizicultores beneficiários do Decreto e as ações relativas a débitos oriundos dos financiamentos de custeio, bem como as derivadas de contratos de compra e venda de materiais agrários com reserva de domínio.

Não obstante, sòmente a 20-7-46 (Decreto n.º 2.020) foi a mencionada lei definitivamente regulamentada pelo Estado do Rio Grande do Sul, ficando encarregada de sua execução a Comissão Deliberativa criada pelo Govêrno Estadual para êsse fim. Dêsse modo, o financiamento da safra de 1946/47 já se deveria processar em obediência às normas estabelecidas no aludido Decreto-lei n.º 7.826. Todavia, a demora na regulamentação e o conseqüente retardamento das

decisões da Comissão Deliberativa, a respeito da distribuição dos favores governamentais, levaram a Carteira, pondo em prática, aliás, orientação já observada no ano agrícola anterior, a prosseguir financiando os orizicultores presumìvelmente amparados pelos benefícios legais, sem esperar, a êsse respeito, a manifestação daquele órgão, evitando, assim, que os lavradores contemplados interrompessem suas atividades na presente safra.

Quanto aos orizicultores não incluídos entre os beneficiários legais, decidiu-se pela cobrança, amigável ou judicial, dos respectivos débitos junto à Carteira.

Objetivando, outrossim, amparar, de preferência, o pequeno e o médio produtor, numa disseminação de crédito que atendesse melhor aos interêsses da produção, sem excluir, é claro, o auxílio aos grandes lavradores, foi deliberado que o financiamento da safra de 1946/47 se fizesse em bases mais consentâneas com as necessidades dos plantadores de arroz. Assim, para as lavouras a partir de 400 quadras, estipulou-se uma redução progressiva do *quantum* financiável, que irá baixando dos 60 % fixados para aquela área até o limite máximo de 25 % sôbre o que exceder de 1.000 quadras.

CANA DE AÇÚCAR

Nossos financiamentos às usinas de açúcar, em Pernambuco e Alagoas, subiram, no exercício de 1946, a 180 milhões de cruzeiros.

Alegando dificuldades várias, entre as quais as oriundas do retraimento dos bancos locais, pleitearam os usineiros de

Pernambuco a prorrogação, por um ano, do prazo dos contratos firmados para custeio da última safra. Não tendo sido possível uma concessão geral, foi autorizado o exame de cada caso concreto. Isto está sendo feito através de um inspetor especial designado para aquêle Estado.

PRODUTOS FINANCIADOS

Segue-se um quadro estatístico, com a especificação, por produto, dos financiamentos agrícolas e agro-industriais, até 31 de dezembro de 1946:

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1946

EM MILHARES DE CRUZEIROS

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/41	1942	1943	1944	1945	1946	TOTAL
Acácia Negra	—	93	30	—	—	116	239
Adubo	1.000	—	—	10	—	—	1 010
Agave	55	160	825	9.452	19.403	17.478	47.373
Alfafa	103	318	269	388	292	132	1.502
Algodão	148.719	77.986	100.027	139.889	142.922	115.615	725.158
Algodão em pluma	—	271.078	278.915	507.749	2.115.589	88 042	3.261.373
Alho	34	50	19	—	—	—	103
Amendoim	—	372	313	—	31	72	788
Arroz	161.679	91.213	141.394	213.556	167.993	208.258	984.093
Aveia	—	—	—	—	2	—	2
Batata	1.060	367	586	2.017	6.320	4.704	15.054
Cacau	5.052	7.886	57.515	5.649	5.225	3.936	85.263
Café	246.975	78.295	126.063	75.489	171.813	303.385	1.002.020
Café especial	29.492	100.859	68.009	114.711	136.858	63.145	513.074
Cana de açúcar	196.826	77.729	124.693	223.298	149.518	262.965	1.035.029
Carvão vegetal	—	428	72	—	—	—	500
Cebola	94	131	101	143	181	303	953
Cevada	—	—	—	20	—	—	20
Chá	—	—	21	30	—	—	51
Côco	—	—	—	—	—	12	12
Erva-mate	231	60	—	208	607	—	1.106
Erva-doce	—	—	14	—	—	—	14
Ervilha	—	—	—	42	—	—	42
Feijão	229	108	183	447	1.038	1.184	3.189
Frutas	4.745	1.044	472	282	6.536	1.347	14.426
Fumo	47	108	215	696	948	790	2.804
Gergelim	18	—	—	—	—	—	18
Guaxima	9	9	—	—	—	—	18
Juta	98	1.257	955	1.173	580	585	4.648
Lenha	115	35	614	—	—	—	764
Linhaça	—	10	28	168	78	—	284
Linho	1.611	1.005	748	361	996	663	5.384
Lúpulo	—	—	—	—	8	—	8
Mamona	306	1.258	984	81	171	1.604	4.404
Mandioca	25.222	4.310	6.217	4.279	4.349	4.187	48.564
Menta	—	2	2.679	6.234	247	—	9.162
Milho	3.159	1.335	3.466	6.040	22.230	15.413	51.643
Rami	—	25	69	—	140	152	386
Repôlho	—	—	—	—	135	333	468
Sericicultura	—	—	90	200	—	—	290
Tomate	16.920	5.008	5.000	5.023	233	8.787	40.971
Trigo	124	411	65	21	10	227	858
Uvas	257	76	117	35	—	10	495
Outros produtos	17.077	7.029	4.479	4.328	4.404	2.515	39.832
Máquinas Agrícolas	—	270	966	1.225	16.212	13.696	32.369
PLANO DE EMERGÊNCIA							
Dec. Lei n.º 7774	—	—	—	—	—	84.491	84.491
Ind. Extrativa Vegetal							
Babaçu	250	959	5.574	7.338	15.635	20.627	50.383
Borracha	25	5.440	1.470	20	6	—	6.961
Castanha	364	105	—	—	100	2.035	2.604
Cêra de carnaúba	1.351	5.029	3.712	2.366	2.251	12.670	27.379
Madeiras	—	100	400	—	200	—	700
Oiticica	29	22	271	71	168	—	561
Piaçava	—	—	100	100	74	174	448
Tungue	—	66	—	—	—	—	66
Melhoramentos Agrícolas							
Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	—	50	—	50
AGRÍCOLAS	863.276	742.046	937.740	1.333.139	2.993.553	1.239.653	8.109.407
PECUÁRIOS	526.711	545.257	566.643	1.971.808	2.094.868	804.876	6.510.163
AGRO-PECUÁRIOS	10.455	8.929	6.284	6.113	7.957	3.542	43 280
RURAIS	1.400.442	1.296.232	1.510.667	3.311.060	5.096.378	2.048.071	14.662.850
INDUSTRIAIS	367.052	147.195	236.207	141.516	157.214	271.422	1 320.606
TOTAL	1.767.494	1.443.427	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493	15.983.456

c) Pecuária

Entre tôdas as atividades rurais financiadas pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, foi na pecuária que se assinalou maior expansão em todo o país e, especialmente, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Bahia.

O total dos créditos em vigor teve considerável e constante ascensão de 1943 a 1945. Os algarismos abaixo põem em evidência a sua posição até 1946:

	EM MILHÕES DE CRUZEIROS
1943	762
1944	2.078
1945	3.329
1946	3.250

Não houve, no exercício de 1946, deflação de crédito neste setor; houve, sim, um estacionamento decorrente de um imperativo de prudência, porque:

a) as aplicações em empréstimos pecuários haviam subido a um valor equivalente a 60 % do total das aplicações da Carteira, revelando perigosa hipertrofia do crédito de determinada natureza, em detrimento das outras modalidades igualmente dignas de amparo;

b) a crise originada pelo "boom" especulativo da pecuária, principalmente no tocante à criação do gado

zebu, provocou uma queda de preços, com desvalorização das garantias concedidas ao Banco do Brasil.

Com o intuito de impedir a propagação de qualquer alarme e dar tempo aos devedores de restaurarem seu equilíbrio financeiro, o Banco adotou diversas medidas de cautela, que, aplicadas progressiva e cuidadosamente, foram restabelecendo a tranqüilidade entre os mutuários solváveis.

Essas providências estão, a seguir, referidas, na súmula das respectivas circulares de instrução às Agências.

A primeira Carta-circular, logo no início do exercício, em 14-2-46, sob n.º 2.305, autorizou as Agências, observadas certas condições, a concederem prorrogações de contratos, independentemente das amortizações vencidas, sempre que se tratasse de criadores de gado zebu. Era uma moratória, pura e simples, espontâneamente oferecida pelo Banco, a prazo de um ano.

Logo a seguir, o telegrama n.º 32, de 21-3-46, autorizou as Agências a conservarem, também vencidos, até seis meses, os contratos de financiamento de gado comum, nos casos em que os devedores não houvessem podido atender com pontualidade aos seus compromissos em face da paralisação momentânea do mercado de animais de corte.

As outras medidas foram as consubstanciadas nos seguintes documentos de serviço:

Carta-circular 2.341, de 28-3-46 — autorizando a liberação das crias da safra de 1945 até 50 %, quando a média *per capita* dos animais adultos existentes

fôsse superior a Cr$ 2.000,00, em confronto com o saldo devedor do mutuário, e até 70 % quando igual ou inferior a êsse valor médio.

Carta-circular 2.359, de 25-4-46 — esclarecendo que as concessões autorizadas pela Carta-circular 2.305 deveriam ser propiciadas sem facilidades exageradas, porém de forma que se tornassem accessíveis a todos os mutuários idôneos.

Carta-circular 2.367, de 6-5-46 — estabelecendo novas condições para a concessão de financiamento aos invernistas e elevando o limite máximo dos empréstimos que poderiam ser deferidos a cada produtor, para compra de gado de criar e recriar.

Carta-circular 2.373, de 9-5-46 — admitindo a permuta de animais apenhados, quando orientada no sentido do aumento de rendas do mutuário e da melhoria de sua capacidade de pagamento.

Carta-circular 2.428, de 30-7-46 — estabelecendo "adiantamentos máximos", em vez de "valores máximos", para o recebimento de gado em penhor, de modo que para reprodutores adiantaríamos Cr$ 3.000,00, para vacas Cr$ 700,00, para novilhos Cr$ 500,00 e assim por diante.

E' de grande importância notar que, apesar da crise, os pecuaristas, na sua maior parte, poderiam tê-la vencido sem

o recurso da moratória geral. Essa afirmativa é baseada num fato positivo: na vigência do Decreto-lei n.º 9.762, de 6-9-46 — de acôrdo com o qual o pecuarista, para gozar da moratória, devia pleitear, por escrito, os favores da lei — dos 30.734 financiamentos pecuários concedidos pela Carteira Agrícola, no total de 3.353 milhões de cruzeiros, apenas 1.553 mutuários, cujos saldos devedores não ultrapassavam 454 milhões, solicitaram o amparo legal.

Há ainda um aspecto da legislação da moratória pecuária que, pelas suas graves repercussões, merece ser assinalado. A Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946, oferece dificuldade quase intransponível a novas operações de crédito agrícola ou pecuário, desde que se trate de pessoa que exerça *também* a atividade de pecuarista. Exige, implìcitamente, para concessão de novo empréstimo a pessoa nela enquadrada, prova negativa de dívidas *civis, comerciais* ou *fiscais* (art. 5.º combinado com o art. 1.º). O candidato à operação teria de apresentar uma infinidade de certidões negativas, inclusive as referentes ao fisco federal, estadual e municipal.

Note-se que, quando a lei alude a *"devedores"*, no art. 5.º, não se refere apenas a devedores do Banco do Brasil, uma vez que não há restrição específica. O texto legal, portanto, deve ser assim interpretado: qualquer pessoa que seja pecuarista, devedora e no gôzo dos favores da moratória, não pode alienar bens nem gravar, isto é, constituir penhor sôbre os mesmos bens, *sem consentimento expresso* de todos os seus credores. Deriva-se daí um sério obstáculo para novas operações de crédito com pecuaristas, na base de penhor agrícola

e pecuário ou sob hipoteca. Ficou a Carteira, assim, tolhida, por dificuldades legais, no seu desejo de continuar operando com pecuaristas, sob penhor agrícola ou pecuário.

Um outro fator, de ordem bancária, tende a obstar a concessão de créditos pecuários. E' que a Carteira, desde muito tempo, vinha fazendo aplicações bastante superiores a seus recursos próprios e obtendo o numerário reclamado para os novos créditos no redesconto de seus contratos, o que vale dizer, em novas emissões de papel-moeda. Cessada essa fonte de recursos, pela acertada resolução do Govêrno e da Diretoria do Banco de não utilizar emissões para aplicações a prazo longo (as da pecuária são de cinco anos), as disponibilidades necessárias só podiam provir da liquidação de empréstimos anteriores, através das amortizações contratuais. Paralisadas, em grande parte, essas amortizações, por causa da moratória, esta última fonte de recursos disponível pouco vem produzindo.

Entretanto, apesar da moratória espontâneamente concedida pelo Banco a seus devedores corretos, apesar das medidas legislativas que começaram a vigorar a partir do mês de setembro, ainda nos foi possível conceder novos créditos, num total de Cr$ 804.875.636,80, tendo sido, para isso, aproveitada a recuperação advinda de amortizações normais, num montante de Cr$ 883.182.176,70.

O quadro que se segue é bastante elucidativo:

OPERAÇÕES PECUÁRIAS

1946	Créditos concedidos	Amortizações dos empréstimos realizados
	Cruzeiros	
Janeiro	85.020.605,00	51.481.851,10
Fevereiro	79.521.996,00	52.019.400,20
Março	66.112.890,00	54.839.857,40
Abril	66.648.083,60	63.950.862,80
Maio	55.490.602,10	80.304.763,80
Junho	94.895.991,90	86.004.644,60
Julho	76.540.634,90	102.063.683,20
Agôsto	65.560.642,30	81.786.484,80
Setembro	60.039.953,00	69.591.475,40
Outubro	61.736.785,10	81.754.188,40
Novembro	46.238.898,90	76.558.713,80
Dezembro	47.068.554,00	82.826.251,20
Total	804.875.636,80	883.182.176,70

d) Crédito Industrial

As aplicações da Carteira, em empréstimos industriais, estavam representadas, em 31 de dezembro de 1946, pelo total de Cr$ 739.773.590,50.

O movimento mensal dessas operações foi o seguinte:

1946	Milhares de cruzeiros
Janeiro	6.242
Fevereiro	1.000
Março	5.675
Abril	26.404
Maio	21.019
Junho	28.747
Julho	24.915
Agôsto	41.512
Setembro	62.751
Outubro	34.306
Novembro	11.525
Dezembro	7.326
Total	271.422

A maior parte dos empréstimos representa operações cujos estudos foram iniciados em 1945.

4) Carteira de Crédito Geral

Os empréstimos efetuados por esta Carteira, em 1946, atingiram o saldo médio de 8.553 milhões de cruzeiros. Em relação aos do ano anterior, constata-se o aumento de 1.577 milhões de cruzeiros (23 %).

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
A entidades públicas	4.016	4.771	+ 755	19
A bancos	265	349	+ 84	32
A produção, ao comércio e a particulares	2.695	3.433	+ 738	27
Todos os empréstimos da Carteira	6.976	8.553	+ 1.577	23

Examinando-se o quadro supra, conclui-se que a elevação foi geral, correspondendo a 19 % nos empréstimos a entidades públicas, 32 % nos concedidos a bancos e 27 % nos relativos à produção, ao comércio e a particulares.

As operações de empréstimos da Agência Especial de Financiamento, reguladas pelo art. 7.º, item 12, dos Estatutos, continuaram em nível ascendente. Em 31-12-46, essas aplicações atingiam o total de Cr$ 672.705.397,10, superando, portanto, em Cr$ 54.999.606,00 o montante alcançado em igual data do ano anterior, que foi de Cr$ 617.705.791,10.

Classificadas pelas atividades dos interessados, as propostas recebidas em 1946 assim se distribuíam:

Indústrias	N.º	Valor (Milhares de cruzeiros)
Extrativa	2	5.500
Manufatureira	10	101.825
De transportes	4	14.200
De construção	13	60.061
Total	29	181.586

Pelo quadro abaixo, pode-se apreciar o movimento ascensional dessas operações, desde o seu início em 1941:

Fim de:	Milhares de cruzeiros
1941	455.872
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.445
1945	617.705
1946	672.705

Por disposição estatutária, foi criado o "Fundo para Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público", cujos recursos provêm das operações de financiamento contratadas pela Agência. Ao têrmo de 1946, a receita originada dessa

fonte havia atingido a importância de Cr$ 37.210.345,00, contra Cr$ 32.323.684,10 em 31-12-1945.

As reservas ficaram assim acrescidas, no exercício de 1946, de Cr$ 4.886.660,90.

5) Carteira de Exportação e Importação

Em 1946, a assistência da Carteira ao comércio exterior do país teve maior amplitude do que nos anos precedentes:

Operações	1944		1945		1946	
	N.º	*Valor Cr$ 1.000*	*N.º*	*Valor Cr$ 1.000*	*N.º*	*Valor Cr$ 1.000*
Exportação	1.144	384.126	1.717	455.201	1.956	660.079
Importação	49	111.018	53	198.854	121	109.971
Total.....	1.193	495.144	1.770	654.055	2.077	770.050

Por tipo e região, as operações foram assim distribuídas:

Zonas	Financiamentos de créditos sôbre o exterior		Adiantamentos sôbre contratos de câmbio		Penhor mercantil		Total	
	N.º	Valor Cr$ 1.000	N.º	Valor Cr$ 1.000	N.º	Valor Cr$ 1.000	N.º	Valor Cr$ 1.000
Norte:								
Acre, Amazonas, Pará, Territs. Amapá, Rio Branco e Guaporé..	7	991	268	68.063	—	—	275	69.054
Nordeste Ocidental:								
Maranhão e Piauí	1	453	631	159.295	1	450	633	160.198
Nordeste Oriental:								
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Território de Fernando de Noronha	10	5.923	389	112.818	2	1.539	401	120.280
Leste Setentrional:								
Sergipe e Bahia	1	2.111	106	58.537	—	—	107	60.648
Leste Meridional:								
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal..	67	64.934	41	13.081	1	237	109	78.252
Sul:								
São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	33	23.923	518	246.295	1	11.400	552	281.618
Centro-Oeste:								
Mato Grosso e Goiás.	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	119	98.335	1.953	658.089	5	13.626	2.077	770.050

Os financiamentos à exportação de mercadorias, realmente excedentes do consumo interno, e à importação de produtos essenciais, tiveram a seguinte movimentação:

	N.º	*Valor* Cr$
Posição em 31-12-45	437	278.825.728,30
Realizados em 1946	2.077	770.052.679,90
	2.514	1.048.878.408,20
Liquidados em 1946	2.201	780.447.171,50
	313	268.431.236,70
Juros em 31-12-46		1.035.639,30
Posição em 31-12-46	313	269.466.876,00

Exportação

Para assegurar o abastecimento normal do mercado interno, o conveniente cumprimento de acordos com diversos países e a observância de quotas atribuídas por órgãos internacionais, constituídos, com a participação do Brasil, para promover a distribuição de produtos essenciais e mundialmente escassos, de modo que supra, pelo menos, as necessidades mais prementes, a Carteira continuou a exercer em 1946, por delegação do Govêrno, o contrôle da exportação de grande número de matérias primas, gêneros alimentícios, forragens, farelos e tortas, manufaturas, produtos químicos e farmacêuticos e animais vivos.

O confronto dos dois últimos anos mostra que o número de licenças concedidas em 1946 foi pouco maior do que o de 1945, havendo crescido sensìvelmente, porém, o número das denegações:

Anos	N.º de pedidos	N.º de licenças	Denegações
1945.....	35.427	34.890	537
1946.....	37.359	35.945	1.414

Prosseguiu a cargo da Carteira, através de firmas delegadas, sob permanente fiscalização, a exclusividade das operações de compra e venda de raízes de ipecacuanha. Nenhuma exportação foi licenciada, tendo sido tôda a produção fornecida aos laboratórios do país.

Importação

Em 28 de dezembro de 1945, os Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores baixaram a Portaria n.º 258, que suspendeu a execução do regime de licença prévia para importação, regulamentado pela de n.º 7, de 22-1-45, e dispôs que o Ministério da Fazenda providenciaria a organização de nova relação dos produtos que deveriam ser mantidos sob o regime, e fixaria, oportunamente, a época em que êle voltaria a vigorar.

Em 12-3-46, o Ministério da Fazenda incumbiu a Comissão de Estudo das Importações da elaboração dessa lista,

considerando as sugestões feitas pela Associação Comercial, Federação das Indústrias de S. Paulo e por outras entidades. A Comissão examinou cuidadosamente tôdas as sugestões. Salientou, porém, que a característica principal do regime de licença prévia era a plasticidade da sua aplicação, que permitia, quanto à oportunidade e à amplitude do contrôle, dar a dosagem da melhor conveniência em cada instante da trajetória econômica.

Em 24-5-46, os Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores subordinaram ao regime de licença prévia, nos têrmos da Portaria n.º 7, de 22-1-45, as importações de máquinas e equipamentos usados, recondicionados ou não, de utilização industrial. Foi, assim, readotado o sistema, vigente até a suspensão de 28-12-45, de condicionar a validade das licenças à apresentação ao Consulado do Brasil, no pôrto de embarque, de certificado, emitido por técnico idôneo, atestando que as máquinas ou equipamentos não são obsoletos e se acham em condições de funcionamento perfeitamente satisfatórias.

Posteriormente, para evitar fôsse perturbado o fornecimento da quota de fibras de juta da Índia, indispensável ao funcionamento dos jutifícios nacionais e ao desenvolvimento da sua produção, para atender às crescentes necessidades de sacaria, foram colocadas, pela Portaria n.º 549, de 26-9-46, sob o regime de licença prévia as importações de sacos e tecidos de aniagem. E logo depois, em 1-10-46, pela Portaria n.º 559, igual disposição foi tomada com relação às importações de elastômeros e seus artefatos.

A Carteira prosseguiu na fiscalização das importações de produtos de borracha, sob a orientação, porém, da Comissão de Contrôle dos Acordos de Washington, nos têrmos dos Decretos-leis ns. 3.547 e 8.148, de 22-8-41 e 29-10-45.

Como conseqüência lógica de tôdas as providências acima expostas, o movimento de licenças pedidas e outorgadas em 1946, foi muito menor do que o do ano anterior:

Anos	N.º de pedidos	N.º de licenças	Denegações
1945.....	36.104	35.949	155
1946.....	3.108	2.796	312

Caminhões

Como se acha explicado no relatório anterior, o suprimento de 10.000 unidades, inicialmente fixado pelas autoridades norte-americanas para o Brasil, em 1945, foi majorado para 19.147 unidades, das quais, entretanto, apenas chegaram ao país 7.130, que foram distribuídas mediante a emissão de 5.565 autorizações de venda.

A quota restante, 12.017 unidades, ficou para 1946. No último trimestre verificou-se, porém, que ela poderia ser entregue e distribuída. Em face dessa melhora, a Carteira propôs, e o Ministro da Fazenda aprovou, o critério seguinte, que obedece ao princípio de maior essencialidade e, dentro dêle, à ordem cronológica:

> "selecionar, dentre os pedidos existentes, os que correspondessem a necessidades comprovadas e urgentes e fazer distribuição que correspondesse não

apenas ao saldo da cota de 1945, mas também embarques pròximamente prováveis, a fim de evitar que, enquanto se estudassem novos pedidos, se acumulassem unidades nas linhas de montagem ou nos depósitos dos importadores".

A lista dessa distribuição, no total de 3.672 unidades, foi publicada no Diário Oficial de 24 de outubro de 1946.

Foram recebidos 124.910 pedidos para cêrca de 200.000 unidades, com documentação de modo geral muito pouco satisfatória. Verificou-se, mesmo, que, em grande maioria dos casos, os candidatos à aquisição fizeram encomendas em igual número de "chassis" de várias marcas.

Para evitar que os caminhões possam ser revendidos pelos adquirentes, as disposições em vigor estabelecem que o licenciamento só deverá ser feito em nome das pessoas, firmas ou entidades indicadas nas respectivas "autorizações de venda", e que nenhuma transferência será admitida sem prévia e expressa aprovação da Carteira.

Na rigorosa observância dessas disposições está o meio de reprimir efetivamente as transações clandestinas. Nesse sentido a Carteira, reiteradamente, encareceu providências às autoridades competentes, tendo adotado, para lh'as facilitar, o sistema de enviar cópias das "autorizações de venda", logo após a sua emissão, aos Prefeitos dos Municípios em que o licenciamento deverá ser feito. Uma relação mensal é remetida aos Governos dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal.

Além disso, a Carteira tem mantido entendimentos com as autoridades policiais e a elas vem encaminhando, para apuração e medidas adequadas, as denúncias recebidas sôbre o comércio ilegítimo de caminhões liberados.

O exame de milhares de pedidos e da respectiva documentação, o fornecimento diário de informações, pessoalmente e por correspondência, a inúmeros candidatos sôbre a situação de seus pedidos e os contactos necessários com importadores e autoridades têm tornado o racionamento das vendas de caminhões trabalho extremamente árduo para a Carteira, e, por conseqüência, assaz oneroso.

Em 1946 emitiram-se 13.686 "autorizações de venda" para 16.729 "chassis", assim distribuídos por unidades federadas:

Distrito Federal	3.031
Territórios Federais	39
Alagoas	116
Amazonas	35
Bahia	414
Ceará	348
Espírito Santo	276
Goiás	217
Maranhão	58
Mato Grosso	77
Minas Gerais	1.482
Pará	121
Paraíba	461
Paraná	754
Pernambuco	781
Piauí	82
Rio Grande do Norte	187
Rio Grande do Sul	1.690
Rio de Janeiro	767
Santa Catarina	630
São Paulo	5.073
Sergipe	90
	16.729

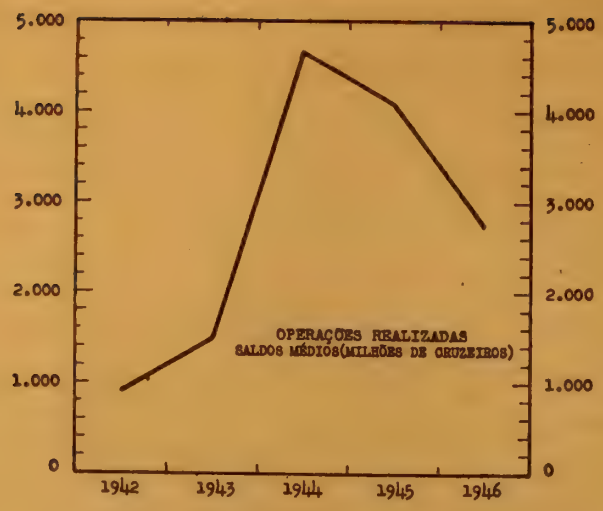
Como nos anos anteriores, a Carteira prestou a organizações externas, que manifestaram o propósito de iniciar ou expandir transações comerciais com o mercado brasileiro, as mais variadas informações sôbre produtos nacionais, fábricas, firmas exportadoras ou importadoras etc.

6) Carteira de Redescontos

No decurso de 1946, esta Carteira, em suas operações habituais de empréstimo, redescontou 80.060 títulos, no montante de 6.734 milhões de cruzeiros. Quer no número de títulos, quer no valor, houve notável acréscimo sôbre o movimento de 1945, quando o total de títulos redescontados foi de 34.712, somando 2.821 milhões de cruzeiros.

Nos têrmos do art. 1.º do Decreto-lei n.º 4.792, de 5-10-42, foram concedidos dois empréstimos a bancos, importando em 1.030 milhões de cruzeiros. Nessa modalidade de operações, comparativamente ao movimento de 1945, em que foram efetuados 61 empréstimos, no montante de 9.988 milhões de cruzeiros, houve considerável diminuição.

Pelo gráfico a seguir, pode-se observar a marcna das operações da Carteira no último qüinqüênio:



7) Caixa de Mobilização Bancária

Instituída pelo Decreto n.º 21.499, de 9-6-932, a Caixa de Mobilização Bancária se destina a promover a mobilização das importâncias aplicadas pelos bancos, em operações seguras mas de demorada liquidação, concedendo-lhes empréstimos, a prazo máximo de cinco anos, sob garantia dos créditos representados por essas operações.

Dentro da orientação governamental de amparo aos estabelecimentos bancários idôneos, e em harmonia com a Carteira de Redescontos, vem a Caixa prestando valiosa cooperação, no sentido de transformar em recursos disponíveis, quando necessários, uma boa parte dos recursos imobilizados.

8) Síntese das Operações

Tal como nos últimos anos, quase tôdas as atividades do nosso Instituto continuaram em escala ascendente em 1946.

A média anual dos recursos atingiu 24.985 milhões de cruzeiros, superando em 724 milhões a de 1945, que foi de 24.261 milhões. Nos recursos próprios a alta foi de 365 milhões de cruzeiros, 13 %, e nos recursos exigíveis foi de 359 milhões, 2 %:

Recursos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
Próprios	2.822	3.187	+ 365	13
Exigíveis	21.439	21.798	+ 359	2
Todos os recursos	24.261	24.985	+ 724	3

Registraram-se nos saldos médios das exigibilidades as oscilações constantes da estatística abaixo:

Exigibilidades	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
Depósitos	16.470	17.635	+ 1.165	7
Operações com a Carteira de Redescontos	3.544	1.227	— 2.317	65
Bônus em circulação	76	76		
Outras exigibilidades	1.349	2.860	+ 1.511	112
Tôdas as exigibilidades	21.439	21.798	+ 359	2

A majoração global foi de 359 milhões de cruzeiros. O expressivo aumento nas verbas de depósitos e de "outras exigibilidades" deixou o Banco em condições de expandir os seus empréstimos, reduzindo, ao mesmo tempo, as suas operações com a Carteira de Redescontos, cujo saldo médio baixou de 2.317 milhões de cruzeiros (65 %).

Não houve alteração no saldo médio dos bônus em circulação destinados a operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e emitidos de conformidade com a Lei n.º 454, de 9 de julho de 1937.

O quadro que se segue mostra que as disponibilidades tiveram um aumento de 2.552 milhões de cruzeiros (41 %) e que as aplicações sofreram, no seu total, a diminuição de 10 %, ou sejam 1.828 milhões de cruzeiros.

Disponibilidades e aplicações	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
Disponibilidades	6.198	8.750	+ 2.552	41
Aplicações	18.063	16.235	— 1.828	10
Tôdas as disponibilidades e aplicações	24.261	24.985	+ 724	3

Verificou-se novo e sensível acréscimo nos saldos médios da caixa e das disponibilidades líquidas no exterior:

Disponibilidades	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
Caixa (*)	1.195	1.685	+ 490	41
Disponibilidades líquidas no exterior	5.003	7.065	+ 2.062	41
Tôdas as disponibilidades	6.198	8.750	+ 2.552	41

O exame do quadro "aplicações" revela que não deixou o nosso Instituto de ampliar o amparo financeiro aos seus clientes, em conjunto, tanto assim que o saldo médio dos empréstimos consignou a elevação de 15 %:

Aplicações	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
Empréstimos	11.799	13.608	+ 1.809	15
Títulos do Banco	303	327	+ 24	8
Edifícios de uso do Banco	143	170	+ 27	19
Outras aplicações	5.818	2.130	— 3.688	63
Tôdas as aplicações	18.063	16.235	— 1.828	10

O estudo das estatísticas referentes às principais atividades do nosso Banco evidencia um desenvolvimento continuado:

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

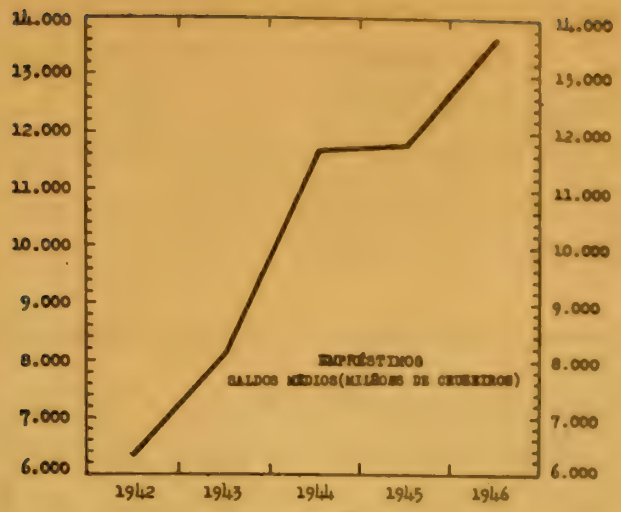
Principais rubricas	Variações em relação ao ano anterior	
	1945	1946
Recursos próprios	+ 18 %	+ 13 %
Todos os depósitos	+ 23 %	+ 7 %
Depósitos de entidades públicas	+ 10 %	— 1 %
Depósitos de bancos	+ 26 %	+ 12 %
Depósitos do público, à vista	+ 34 %	+ 19 %
Depósitos do público, a prazo	+ 31 %	— 12 %
Aplicações	+ 9 %	— 10 %
Todos os empréstimos	+ 2 %	+ 15 %
Empréstimos a bancos	+ 25 %	+ 32 %
Empréstimos a entidades públicas	— 42 %	+ 19 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 67 %	+ 13 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	+ 21 %	+ 19 %
Cobrança (valor)	+ 30 %	+ 47 %
Ordens de pagamento (valor)	+ 28 %	+ 26 %
Valores em custódia	+ 19 %	+ 24 %
Ações do Banco (cotações)	+ 2 %	— 14 %

9) Empréstimos

a) Empréstimos em geral

No último decênio o total dos nossos empréstimos vem-se mantendo em aumento ininterrupto:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1937	2.854
1938	3.324
1939	3.834
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608



A comparação dos saldos médios de 1945 com os de 1946, ressalta a elevação que se operou em tôdas as categorias de empréstimos:

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
A entidades públicas	4.016	4.771	+ 755	19
A bancos	265	349	+ 84	32
A produção, ao comércio e a particulares	7.518	8.488	+ 970	13
Todos os empréstimos	11.799	13.608	+ 1.809	15

b) Empréstimos ao Tesouro Nacional

Ao terminar o ano de 1946 era de 2.905 milhões de cruzeiros, a favor do Banco, o saldo acusado pelas contas de arrecadação e despesa, reguladas pelo contrato de 5-1-1939.

O saldo devedor da conta de compra de ouro, que em 31-12-45 era de 515 milhões de cruzeiros, baixou, em dezembro de 1946, para 496 milhões.

O balanço de tôdas as contas de responsabilidade direta do Tesouro Nacional apresentava o saldo de 2.734 milhões de cruzeiros, favorável ao Banco.

c) Empréstimos a Unidades Federadas e Municípios

Durante o ano de 1946 foi liquidado o saldo devedor de uma das contas do Estado de São Paulo. Igualmente, o Estado de Minas Gerais saldou uma das suas dívidas.

Ao Estado de Santa Catarina, para construção do pôrto de São Francisco e melhoramentos na barra do mesmo pôrto, foi aberto, em 17-4-46, o crédito de Cr$ 16.722.323,60.

O Estado do Rio Grande do Sul utilizou-se de Cr$ 35.214.475,00 do crédito de Cr$ 45.000.000,00 que lhe havia sido aberto em dezembro de 1945, para compra de material (locomotivas, vagões etc.) destinado à Viação Férrea do Rio Grande do Sul. As duas outras dívidas dêsse Estado foram reduzidas de Cr$ 4.043.940,00.

O Estado de Sergipe teve sua dívida majorada em virtude dos juros debitados durante o ano. Também o de São Paulo apresentou majoração no total dos seus débitos, pelo mesmo motivo, apesar da liquidação do saldo de uma das suas contas, acima referida.

O Estado da Bahia voltou a se valer de parte do crédito de 40 milhões de cruzeiros que lhe foi aberto em 1944, tendo,

por outro lado, amortizado, com Cr$ 7.790.974,00, o que já tinha anteriormente.

As demais unidades federadas e o município de Petrópolis fizeram boas reduções em seus débitos.

No quadro abaixo estão consignadas as variações dessas dívidas:

Unidades federadas e municípios	Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros		Variações em milhares de cruzeiros	
	1945	1946	+	—
Amazonas	1.795	1.796	1	
Pará	6.244	6.244		
Piauí	1.000	500		500
Ceará	3.746	2.400		1.346
Rio Grande do Norte	2.800	2.450		350
Sergipe	11.821	11.825	4	
Bahia	8.531	20.556	12.025	
Minas Gerais	85.077	68.737		16.340
Espírito Santo	19.800	17.600		2.200
Rio de Janeiro	11.352	9.216		2.136
Distrito Federal	570.413	570.425	12	
São Paulo	382.899	405.924	23.025	
Santa Catarina	—	4.417	4.417	
Rio Grande do Sul	28.308	24.264		4.044
Mato Grosso	7.123	6.000		1.123
Unidades federadas	1.140.909	1.152.354	11.445	
Petrópolis	458	343		115
Unidades federadas e Municípios	1.141.367	1.152.697	11.330	

d) Empréstimos a Entidades Autárquicas Federais e emprêsas de interêsse nacional

Durante o ano ora em relato, continuou o Banco a prestar a sua assistência financeira às seguintes entidades:

Comissão Executiva dos Produtos da Mandioca
Companhia Siderúrgica Nacional

Companhia Nacional de Navegação Costeira
Companhia Vale do Rio Doce, S/A.
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorífico Barbacena S/A.
Instituto do Açúcar e do Álcool
Instituto Nacional do Mate
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional
Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

e) Empréstimos a bancos

O saldo médio anual dos empréstimos desta categoria, que em 1945 foi de 265 milhões de cruzeiros, atingiu 349 milhões de cruzeiros, tendo havido, portanto, a elevação de 84 milhões de cruzeiros.

Damos, a seguir, os saldos médios anuais do último qüinqüênio:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1942	188
1943	152
1944	212
1945	265
1946	349

f) Empréstimos às atividades econômicas

No último decênio, o saldo médio dos empréstimos de caráter econômico veio crescendo, ininterruptamente, de ano para ano. No total dos empréstimos do Banco, em 1946, a sua percentagem foi de 62 %:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	Percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco
1937	694	24 %
1938	764	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %

Tôdas as unidades federadas, em maior ou menor grau, vêm-se beneficiando dessa assistência financeira:

Unidades Federadas	Variações percentuais em relação a 1945
Guaporé	+ 54%
Acre	+ 213%
Amazonas	+ 37%
Rio Branco	+ 52%
Pará	+ 41%
Amapá	+ 8.080%
Maranhão	+ 28%
Piauí	+ 41%
Ceará	+ 19%
Rio Grande do Norte	+ 14%
Paraíba	+ 23%
Pernambuco	+ 34%
Alagoas	+ 23%
Sergipe	+ 21%
Bahia	+ 47%
Minas Gerais	+ 13%
Espírito Santo	+ 47%
Rio de Janeiro	+ 30%
Distrito Federal	+ 28%
São Paulo	— 21%
Paraná	+ 51%
Santa Catarina	+ 45%
Rio Grande do Sul	+ 46%
Mato Grosso	+ 43%
Goiás	+ 34%

A distribuição por grupos econômicos foi a seguinte:

GRUPOS ECONÔMICOS	*Saldos em fim de ano, em milhões de cruzeiros*		*Variações*	
	1945	1946	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	5.172	4.725	— 447	9
Indústria manufatureira (**).....	1.377	1.555	+ 178	13
Indústria de construção.....	65	143	+ 78	120
Indústria dos transportes.....	287	287		
Comércio	1.657	1.634	— 23	1
Capitalistas, profissões liberais etc.	272	578	+ 306	113
Todos os grupos econômicos	8.830	8.922	+ 92	1

Nos três últimos anos, as operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial sobrepujaram as da Carteira de Crédito Geral:

ANOS	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL		CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL		TOTAL
	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*	%	*Milhões de cruzeiros*
1942	1.565	59	1.074	41	2.639
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.695	36	4.823	64	7.518
1946	3.433	40	5.055	60	8.488

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, lacticínios etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

10) Depósitos

O saldo médio dos depósitos, que nos últimos anos se vem elevando, teve, de 1945 para 1946, o aumento de 1.165 milhões de cruzeiros, passando de 16.470 para 17.635 milhões de cruzeiros:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1937	2.255
1938	3.672
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635

Enquanto sofreram redução os saldos médios dos depósitos de entidades públicas e do público, a prazo, elevaram-se, sensìvelmente, os dos depósitos de bancos e do público, à vista:

Depósitos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	*Absolutas*	%
De entidades públicas	5.154	5.079	— 75	1
De bancos	3.806	4.245	+ 439	12
Do público, à vista	5.467	6.523	+ 1.056	19
Do público, a prazo	2.043	1.788	— 255	12
Todos os depósitos	16.470	17.635	+ 1.165	7

No quadro abaixo, que contém a distribuição percentual dos depósitos, podem ser observadas as variações sofridas pelas diversas categorias:

Depósitos	Percentagens sôbre o total	
	1945	1946
De entidades públicas	31 %	29 %
De bancos	23 %	24 %
Do público, à vista	33 %	37 %
Do público, a prazo	13 %	10 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

A elevação do total dos depósitos foi acompanhada por uma natural ampliação do número de depositantes, que de 199.426, em 1945, passou para 214.862 em 1946:

Anos	Número de depositantes
1942	146.544
1943	166.580
1944	178.340
1945	199.426
1946	214.862

11) Câmaras de Compensação de Cheques

Em 1946, com a instalação dêsse serviço na cidade de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, elevou-se a treze o nú-

mero de Câmaras de Compensação que funcionam junto às nossas agências:

Praças	Unidades federadas
Aracaju	Sergipe
Belém	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Manaus	Amazonas
Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Rio Grande	Rio Grande do Sul
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

O número de cheques compensados no país, que em 1945 foi de 4.802.000, no valor de 129.850 milhões de cruzeiros, subiu para 5.509.000, em 1946, no valor de 165.816 milhões de cruzeiros. Registou-se, pois, um aumento de 707.000 no número de cheques e de 35.966 milhões de cruzeiros no valor.

12) Encaixes

O saldo médio anual dos encaixes situou-se em nível bem mais alto do que no ano anterior, passando de 1.195 milhões de cruzeiros, em 1945, para 1.685 milhões de cruzeiros, em 1946. Foi de 41 % a elevação registada.

13) Cobranças

Continuou em ascensão o movimento do serviço de cobranças. O número de títulos recebidos foi de 1.769 milhares, no valor de 9.899 milhões de cruzeiros.

Anos	Número Milhares de títulos	Valor Milhões de cruzeiros
1942	1.091	3.859
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.168
1945	1.403	6.721
1946	1.769	9.899

14) Ordens de pagamento

Êsse serviço, que se vem ampliando sem interrupção nos últimos anos, teve novo incremento em 1946:

Anos	Número Milhares de ordens	Valor Milhões de cruzeiros
1942	560	5.669
1943	671	7.958
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474

15) Valores em Custódia

Como vem ocorrendo há vários anos, novo aumento se verificou no saldo médio dos valores depositados em custódia:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1942	4.048
1943	6.180
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610

16) Resultados Financeiros

Em 1946 o lucro líquido do Banco somou 121.775 milhares de cruzeiros:

Semestres	Milhares de cruzeiros
1.º	63.530
2.º	58.245
Total	121.775

17) Reservas

O Fundo de Reserva, com a adição das percentagens oriundas dos resultados obtidos nos balanços de junho e dezembro, aumentou de 353.918 milhares de cruzeiros para 366.095 milhares.

O Fundo de Previsão passou de 825.509 milhares de cruzeiros para 917.869 milhares. E o Fundo para Prejuízos Eventuais foi consideràvelmente majorado, elevando-se de 746.400 milhares de cruzeiros para 971.728 milhares.

18) Edifícios de uso do Banco

Durante o ano recém-findo, além de grande número de reformas e adaptações de prédios para diversas agências, foi iniciada a construção de edifícios para as filiais de Campo Grande (DF), Cataguases, Carlos Chagas e São João del Rei e reiniciadas as obras da nova sede da Agência de São Paulo.

Prosseguiram as construções dos prédios das agências de Bagé, Copacabana (DF), Foz do Iguaçu, Glória, Goiânia, Jacarèzinho e Rio Branco, tendo sido concluída a das agências de Barra do Piraí, Bandeira (DF), Cachoeira do Sul, Corumbá, Itaperuna, Jiquié, São João da Boa Vista e Teófilo Otoni.

Foi terminada a construção do Edifício Irapiranga, na rua do Rosário n.º 1, nesta Capital, onde já estão funcionando algumas das dependências da Direção Geral.

19) Agências

Em 31-12-46 operavam no exterior as agências de Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai). No país funcionavam 267 agências, disseminadas pelas Unidades Federadas:

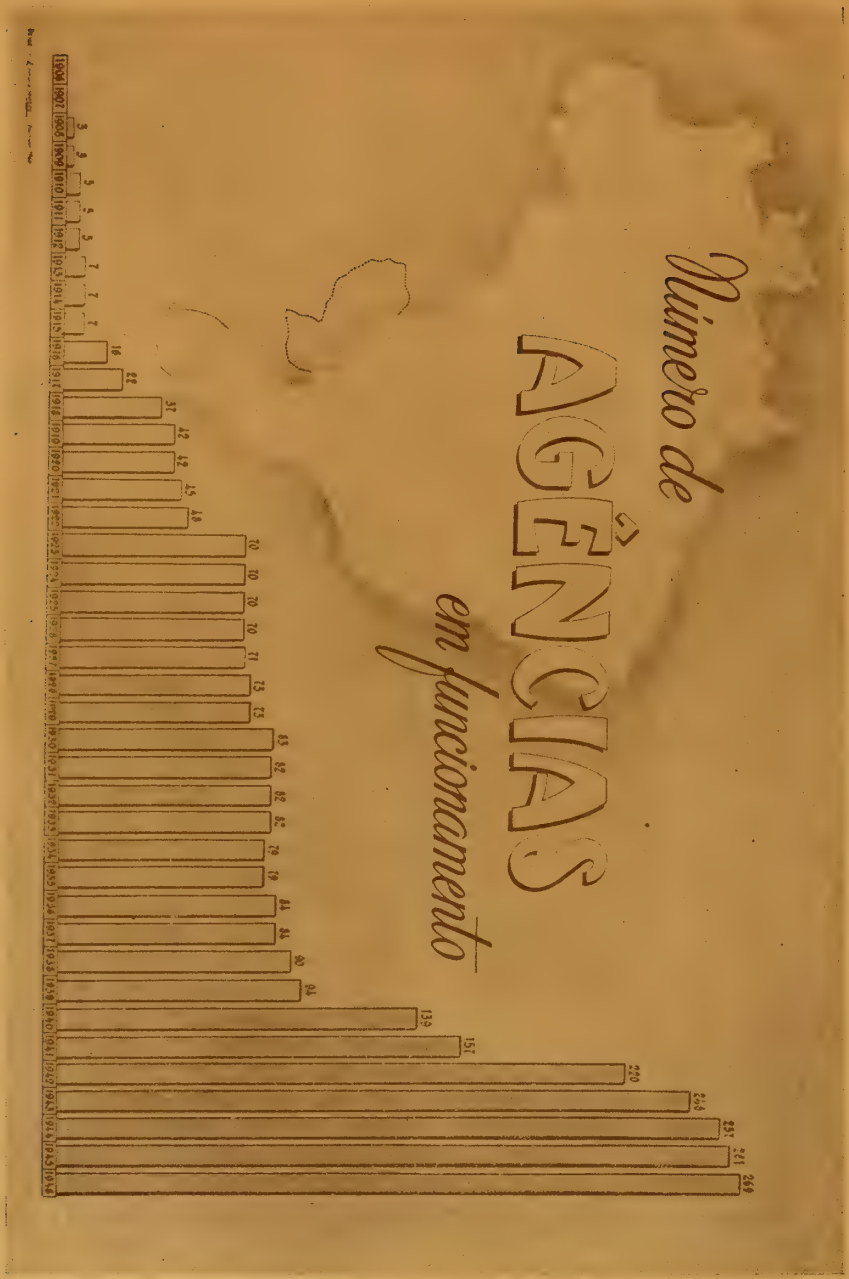
Unidades Federadas	Número de agências
Guaporé	1
Acre	2
Amazonas	1
Rio Branco	1
Pará	5
Amapá	1
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraíba	7
Pernambuco	9
Alagoas	5
Sergipe	4
Bahia	23
Minas Gerais	36
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	12
Distrito Federal	11
São Paulo	60
Paraná	9
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	28
Mato Grosso	10
Goiás	4
Total	267

Durante o exercício passado, foram inauguradas as seguintes:

Agências	Unidades Federadas	Início de operações
Santo André	São Paulo	8- 1-46
São Cristóvão	Distrito Federal	15- 2-46
Dores do Indaiá	Minas Gerais	26- 2-46
Bela Vista	Mato Grosso	20- 5-46
Votuporanga	São Paulo	10- 6-46
Jaboticabal	São Paulo	17- 6-46
Ubá	Minas Gerais	2- 7-46
Itaqui	Rio Grande do Sul	22- 7-46
Rancharia	São Paulo	2- 9-46
Andradina	São Paulo	14-10-46
Patrocínio	Minas Gerais	4-11-46
Vila Isabel	Distrito Federal	9-11-46

Discriminamos, a seguir, as que se encontravam em processo de instalação:

Agências	Unidades Federadas
No Brasil	
Alegre	Espírito Santo
Almenara	Minas Gerais
Areia	Paraíba
Bom Jesus da Lapa	Bahia
Botafogo	Distrito Federal
Cais do Pôrto	Distrito Federal
Capela	Sergipe
Copacabana	Distrito Federal
D. Pedro II (Estação)	Distrito Federal
Formosa	Goiás
Goiás	Goiás
Itabaiana	Sergipe
Itaberaba	Bahia
Itambé	Bahia
Januária	Minas Gerais
Lucélia	São Paulo
Muriaé	Minas Gerais
Rio do Sul	Santa Catarina
Tijuca	Distrito Federal
No exterior	
La Paz (Bolívia)	


Numero de
AGÊNCIAS
em funcionamento

20) Diretoria

Pela Assembléia Geral Ordinária de 30-4-46, foi reeleito, para o período de 1946 a 1950, o Diretor Dr. Pedro Demosthenes Rache.

O Dr. José Vieira Machado, que vinha ocupando os cargos de Diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redescontos, solicitou demissão dêste último, em face da impossibilidade de atender, em conjunto, ao volume demasiado grande dos serviços de ambos em contínuo crescimento.

Para substituí-lo foi nomeado, por decreto de 14-10-46, o Dr. Ovídio Xavier de Abreu, que tomou posse em 15-10-46.

21) Conselho Fiscal

Pela Assembléia Geral de 30 de abril de 1946 foram reeleitos todos os membros e suplentes do Conselho Fiscal, a cuja valiosa colaboração deixamos aqui os nossos sinceros agradecimentos.

22) Funcionalismo

Com a instalação de doze novas agências no ano passado e com o progressivo desenvolvimento dos serviços, houve, mais uma vez, necessidade de ampliar os quadros do pessoal, tendo sido admitidos 537 novos elementos.

E' a seguinte a estatística dos últimos quatro anos:

BRASIL E EXTERIOR	1943	1944	1945	1946
Guaporé	6	6	10	10
Acre	8	13	14	15
Amazonas	52	56	72	77
Rio Branco	3	4	4	4
Pará	93	101	139	119
Amapá	—	3	4	4
Maranhão	57	64	90	99
Piauí	86	88	111	123
Ceará	179	184	204	203
Rio Grande do Norte	90	92	124	118
Paraíba	141	140	173	168
Pernambuco	251	266	288	305
Alagoas	80	76	90	85
Sergipe	63	54	87	87
Bahia	317	339	412	415
Minas Gerais	440	514	608	655
Espírito Santo	82	86	111	109
Rio de Janeiro	194	210	238	256
Distrito Federal	2.733	3.294	3.481	3.983
São Paulo	1.453	1.577	1.865	1.811
Paraná	149	174	187	185
Santa Catarina	78	88	107	105
Rio Grande do Sul	462	517	601	603
Mato Grosso	93	112	138	140
Goiás	27	40	65	71
BRASIL	7.137	8.098	9.223	9.750
Paraguai	25	29	31	35
Uruguai	—	2	23	29
EXTERIOR	25	31	54	64
TOTAL	7.162	8.129	9.277	9.814

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários teve seu movimento bastante aumentado. São os seguintes os dados referentes aos três últimos anos:

Anos	Número de operações	Valor (em cruzeiros)
1944	898	12.865.000
1945	990	15.088.700
1946	1.049	18.782.355

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, fundada em 1944 e que já conta com 5.295 associados (56 % do funcionalismo total do Banco), concedeu auxílios no montante de Cr$ 2.503.723,30, durante o exercício de 1946. Em 1945, os benefícios por ela prestados aos funcionários e a seus dependentes econômicos, nos casos de funeral, doença grave, internação hospitalar, tratamentos especializados e intervenções cirúrgicas, haviam totalizado Cr$ 1.440.528,40. Houve, pois, aumento superior a um milhão de cruzeiros.

O Serviço Médico-Cirúrgico foi dotado dos novos melhoramentos seguintes, que se fizeram necessários:

na Direção Geral

ampliação do quadro de médicos, com a nomeação de quatro elementos;

ampliação do quadro de auxiliares, técnicos e enfermeiros;

e aquisição de dois pavimentos no Edifício Saturnino de Brito, para aumento das instalações das clínicas.

nas Agências

ampliação do quadro de médicos, com a nomeação de dois elementos para Niterói, dois para Belo Horizonte, um para São Paulo e um para Salvador;
criação do Serviço Médico na Agência de São Luís;
criação da clínica Oto-rino-laringológica na de Niterói;
criação da clínica cirúrgica na de Belo Horizonte e aquisição de um prédio no Méier, para instalação de um ambulatório.

E' com viva satisfação que registamos a operosidade, a disciplina e a dedicação do funcionalismo do Banco. Pelo decidido apoio que sempre nos prestou, fica aqui consignado nosso reconhecimento.

23) Serviço Jurídico

A Consultoria Jurídica e o Contencioso, a cargo de competentes profissionais, continuaram a prestar valiosos serviços na defesa dos direitos do Banco, tanto no campo da Justiça Comum como no da Justiça do Trabalho.

24) Beneficência e Assistência Social

Atingiu 2.620 milhares de cruzeiros o total de donativos feitos, no exercício de 1946, a muitas instituições de caridade e assistência, disseminadas em todo o território nacional.

25) Conclusão

Encerrando êste relatório, apraz-nos manifestar a nossa confiança no êxito da política econômico-financeira posta em prática pelo Govêrno da União.

Para êsse êxito, o Banco do Brasil, dentro do seu setor, vem prestando o concurso mais decidido. Podemos agora afirmar, baseados em dados estatísticos, que a aceleração da marcha inflacionista, durante o ano de 1946, foi ponderàvelmente diminuída. Na consecução de tal objetivo, muito contribuiu o nosso Instituto através da seleção qualitativa do crédito, do combate às inversões especulativas e do amparo às legítimas atividades produtoras e comerciais.

Os resultados já obtidos autorizam a esperar, no exercício de 1947, melhoras ainda mais acentuadas.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

Março de 1947.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

De acôrdo com a legislação vigente, apresentamos o nosso parecer referente ao exercício de 1946.

Sentimo-nos satisfeitos em constatar que o nosso Banco, cooperando na execução da política financeiro-econômica do Govêrno Federal, atuou como elemento importante no combate à inflação, mas sem prejuízo da assistência às legítimas atividades produtoras e comerciais.

Êste Conselho Fiscal efetuou as reuniões ordinárias determinadas pelos nossos Estatutos e foi convocado extraordinàriamente sempre que se tornou necessário.

Examinamos e conferimos os balanços, as contas de lucros e perdas, a caixa, o estoque de ouro, os valores em custódia e os livros principais. Tudo foi encontrado em perfeita ordem.

Propomos, assim, a aprovação dos balanços, do relatório da Diretoria e das contas, modificando-se, porém, com o fim de atenuar a injustificável insuficiência, atualmente, dos honorários da Diretoria, a distribuição do lucro líquido, com a

transferência, da verba "Fundo de Previsão, cota de refôrço" para "Bonificação à Diretoria", de importância equivalente à que foi distribuída, no exercício, à Diretoria, a título de percentagem.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1947

Dr. João Daudt d'Oliveira

Dr. Carloman da Silva Oliveira

Sr. Pedro de Magalhães Corrêa

Sr. Argemiro de Hungria Machado

ANEXOS

ANNEXES

PRIMEIRA PARTE

PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

SEGUNDA PARTE

PART TWO

Agências do Banco do Brasil S. A.

Branches of Banco do Brasil S. A.

TERCEIRA PARTE

PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

QUARTA PARTE

PART FOUR

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Statistics of economic activities

QUINTA PARTE

PART FIVE

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Financial and monetary statistics

SEXTA PARTE

PART SIX

Estatísticas referentes à Introdução

Statistics relating to the Introduction

CONVENÇÕES

SIGNS ADOPTED

Nos quadros estatísticos do presente trabalho são empregadas as seguintes convenções:
In the statistical tables of the present work the following conventional signs are adopted:

. . . **O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.**
Data unknown, this does not imply that the phenomenon may exist.

— **O fenômeno não existe.**
Phenomenon non-existent.

0 **O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.**
The phenomenon exists, but its expressed value does not reach the unit adopted in the table.

PRIMEIRA PARTE
PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

BALANÇO EM 29

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

		Cr$
DISPONIVEL		
Caixa		
em moeda corrente ..	897 126 [illegible]	
em outras espécies	1 470 774,70	898.597 [illegible]98,60
REALIZAVEL		
Correspondentes no exterior		7.090.181.205,80
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	601.539 374,40	
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa (exercício financeiro de 1946) ..	1 057 [illegible]	
Empréstimos rurais	3 470 [illegible]	
Empréstimos industriais	624.965 149,90	
Empréstimos em letras hipotecárias ...	21.861 357,90	
Empréstimos de financiamento	634 971 069,60	
Caixa de empréstimos aos funcionários	22.331.505,60	
Outros empréstimos em conta corrente	4.757.862 604,10	
Títulos descontados a bancos	1.635.100,00	
Outros títulos descontados	1 580.117.816,90	13 782.351.777,30
Títulos a receber		8.069.307,70
Títulos e valores mobiliários:		
Obrigações de guerra	97 809.790,00	
Apólices e outras obrigações federais	61 995 432,00	
Apólices estaduais	10.096.796,00	
Apólices municipais	113.412,00	
Outros títulos em moeda nacional	10.009,00	
Títulos da dívida externa brasileira	96 803.345,60	
Outros títulos em moedas estrangeiras	67 485.947,90	
Outros valores mobiliários	312 031,00	334 628.81[illegible] 50
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito		687 051.399,40
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		79.654.913,40
Imóveis não destinados a uso do Banco ..		13.384.122,40
Letras hipotecárias a reemitir ...		512.800,00
Correspondentes no país		10.869.680,10
Créditos em liquidação		86.205.212,30
Agências no país		9.202.320.884,70
Agências no exterior		162.690.638,20
Outras contas do ativo realizável		1 451.389.839,10
FIXO		
Edifícios de uso da Direção Geral e das Agências		165.034 992,10
Móveis, utensílios e material de expediente		73.038.803,10
DE RESULTADO PENDENTE		
Contas de resultado pendente		[illegible]
DE COMPENSAÇÃO		34 164.617 442,00
Efeitos a receber de conta alheia:		
do exterior	335.511 145,20	
do país	1.726.006.933,70	2 001 518.078,90
Mandatários por cobrança de títulos		1 650.635.261,00
Valores depositado		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (319 013.337 gr. de ouro fino) ..	7.201 704.678,50	
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:		
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-1946	316.998.100,00	
— Decreto-lei [illegible], de 10-4-1946 .	1.704.800,00	318.702.900,00
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)	58.843.688,40	
Outros valores depositados	7.161.577.991,60	14.740.829.258,70
Valores em garantia:		
Hipotecas .....[1]	[illegible]	
Outras garantias	[illegible]	14.870.016.350,30
Devedores por garantias prestadas		
Companhia Siderúrgica Nacional	[illegible]	
Estado de São Paulo	101.187.205,80	
Estrada de Ferro Central do Brasil	11.729.217,00	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	[illegible]	
Outras entidades	29.229.087,10	2.354.892.859,90
Outras contas de compensação		9 949.220.640,10
		79.821.779 897,20

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17

DE JUNHO DE 1946

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital			100 000 000,00
Fundo de reserva			300 271 102,10
Fundo de previsão			874 070 947,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			211 256 067,80
Fundo para prejuízos eventuais			879 092 775,50
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			33 245 801,80
EXIGIVEL			
Correspondentes no exterior			539.848 009,30
Depósitos:			
Depósitos de entidades públicas		2.880.886 336,80	
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.522.310.421,60		
Outros depósitos bancários, à vista	3.316.382.074,60	4.838.692.496,20	
Depósitos sem juros		817.237.699,10	
Depósitos sem limite		3.354.647 130,60	
Depósitos limitados		423.906 500,90	
Depósitos populares		493 559 000,60	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		117.623 914,40	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		537 672 812,30	
Depósitos a prazo fixo		880.903.335,70	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		891.528.352,60	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		27.588.641,80	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		98.132.853,30	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		246.570.764,00	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		528.479.144,50	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-1944)		221.127.806,00	
Depósitos obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		17.239.986,30	16.375.997.175,10
Superintendência da Moeda e do Crédito:			
Conta de fundos — Banco do Brasil S. A.	687.051.399,40		
Conta de fundos — Outros Bancos	905.889.886,20	1.592.941.285,60	
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-1945, artigo 9.º)		14.267 625,00	1 607 208 910,60
Contas correntes			530 337 824,40
Bônus em circulação			75 863 000,00
Letras hipotecárias em circulação			23 120 000,00
Ordens de pagamento			907 975 678,80
Correspondentes no país			3 493 763,20
Agências no país			8 786 109 991,40
Agências no exterior			40 560 193,20
Títulos a pagar:			
Certificados de equipamento		571.809.848,80	
Letras a prêmio		419.837,70	572.229.686,50
Carteira de Redescontos			840.686.090,70
Dividendos a pagar:			
Anteriores, não reclamados		1.742 355,00	
80.º dividendo a distribuir		7.500.000,00	9 242 355,00
Outras contas do passivo exigível			687.849.266,90
DE RESULTADO PENDENTE			

DE JUNHO DE 1946

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital			100.000.000,00
Fundo de reserva			360.271 103,10
Fundo de previsão			874 070 947,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			211 256 667,80
Fundo para prejuízos eventuais			879.992.375,50
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			33.248 861,80
EXIGÍVEL			
Correspondentes no exterior			639.848.009,30
Depósitos			
Depósitos de entidades públicas ...		2 880 856 [illegible],30	
Depósitos bancários de compensação de cheques	1 522 319 421,60		
Outros depósitos bancários, à vista	3 318 352 074,00	4 838 692 [illegible],30	
Depósitos sem juros		817 237 [illegible],10	
Depósitos sem limite		3 254 847 1[illegible],60	
Depósitos limitados		423.906.[illegible]	
Depósitos populares		493.559.000,00	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		117.623.914,40	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		537.672.812,30	
Depósitos a prazo fixo		880 903.335,70	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		801.528.352,60	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		27.588.641,80	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941) ..		98.132.853,30	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		246.570.764,00	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-7-1942)		528.479 144,80	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-1944)		221.127 806,00	
Depósitos obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		17.239.086,30	16 375.997 175,10
Superintendência da Moeda e do Crédito:			
Conta de fundos — Banco do Brasil S. A.	687 051.399,40		
Conta de fundos — Outros Bancos.	905.889.886,20	1.592.941.285,60	
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-1945, artigo 9.º)		14 267 625,00	1 607 208.910,60
Contas correntes			530 337 834,40
Bônus em circulação			75 853 000,00
Letras hipotecárias em circulação			23 121 600,00
Ordens de pagamento			907.976 578,80
Correspondentes no país			[illegible] 763,20
Agências no país ..			[illegible] 991,40
Agências no exterior			[illegible] 193,20
Títulos a pagar:			
Certificados de equipamento		571.509.848,80	
Letras a prêmio		410.837,70	572 229 686,50
Carteira de Redescontos ..			840 686.090,70
Dividendos a pagar:			
Anteriores, não reclamados		1 742 [illegible]	
80.º dividendo a distribuir		[illegible]	9.242.355,00
Outras contas do passivo exigível ...			687 849 266,90
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			705 [illegible] 951,10
			24 164 017 142,00
DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de efeitos para cobrança			[illegible]
Valores em garantia e em depósito			24 [illegible] 817 [illegible],00
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			[illegible] 24 [illegible] 589,50
Outras contas de compensação			[illegible] 440,40
			79 [illegible] 779 [illegible],80

de julho de 1946

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n. 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 29 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		266.185.854,30
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	10.455.810,40	
Outras despesas administrativas	276.111.083,70	286.566.894,10
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		9.834.034,20
Prejuízos		20.002.220,30
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		135.828.773,20
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 % ...	6.352.940,00	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 15 % ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	635.294,00	
Fundo de previsão, cota de refôrço .	48.561.166,00	63.529.400,00
		781.947.176,10

Rio de Janeiro, 17

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

LUCROS E PERDAS

junho de 1946

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	637.099.048,10	
Rendas de juros de ações e obrigações	62.542.140,10	
Rendas de comissões	72.088.878,40	
Outras rendas	2.275.454,80	774.005.521,40
Lucros		7.941.654,70
		781.947.176,10

Devedores por garantias prestadas:		
Companhia Siderúrgica Nacional	1.280.257.350,00	
Estado de São Paulo	93.680.497,60	
Estrada de Ferro Central do Brasil	9.294.940,80	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	793.611.000,00	
Outras entidades	33.003.105,10	2.209.846.893,50
Outras contas de compensação		12.634.430.364,40
		88.304.869.346,10

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17

LUCROS E PERDAS

junho de 1946

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	637.099.048,10	
Rendas de juros de ações e obrigações	62.542.140,10	
Rendas de comissões	72.088.878,40	
Outras rendas	2.275.454,80	774.005.521,40
Lucros		7.941.654,70
		781.947.176,10

de julho de 1946

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n. 1.147)

BALANÇO EM 31 DE

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

		Cr$
DISPONIVEL		
Caixa:		
em moeda corrente	998 211 676,40	
em outras espécies	1 899 202,70	1.000.110.879,10
REALIZAVEL		
Correspondentes no exterior		7.526.874.161,10
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	496 224 825,60	
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa (exercício financeiro de 1946)	1 957.[illegible] 107,30	
Empréstimos a [illegible]	4 137.307.155,70	
Empréstimos industriais	739.773.590,50	
Empréstimos em letras hipotecárias	21.326.570,90	
Empréstimos de financiamento	671.091 553,30	
Caixa de empréstimos aos funcionários	24.659.086,00	
Outros empréstimos em conta corrente	4.398.678 330,80	
Títulos descontados a bancos ..	1.790 000,00	
Outros títulos descontados ..	1.939.579 413,00	14 387 775 033,10
Títulos a receber		7.320.978,70
Títulos e valores mobiliários:		
Obrigações de guerra	95.335.298,00	
Apólices e outras obrigações federais	60 553 478,00	
Apólices estaduais	10.009 022,00	
Apólice municipais	109 137,00	
Outros títulos em moeda nacional	32.008,00	
Títulos da dívida externa brasileira	99.314 461,90	
Outros títulos em moedas estrangeiras	65.651 955,40	
Outros valores mobiliários	4.916.720,50	[illegible]
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito		[illegible]
Carteira de Redescontos, conta de movimento ..		[illegible]
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		[illegible]
Imóveis não destinados a uso do Banco		[illegible]
Letras hipotecárias a reemitir		[illegible]
Correspondentes no país		159.288 474,[illegible]
Créditos em liquidação ..		9 117 545 704,90
Agências no país		63.456 628,40
Agências no exterior		2.258 766.192,40
Outras contas do ativo realizável		
FIXO		
Edifícios de uso da Direção Geral e das Agências		184.668 522,90
Móveis, utensílios e material de expediente .		78.230 194,80
DE RESULTADO PENDENTE		
Contas de resultado pendente		102 017 138,90
		35.962.488 986,80
DE COMPENSAÇÃO		
Efeitos a receber de conta alheia:		
do exterior	[illegible]	
do país	[illegible]	2.554.280.072,10
Mandatários por cobrança de títulos		2 076 385 135,00
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314 880 661 grs de ouro fino)	[illegible]	
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:		
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-1946 — 415 513.100,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946 — 162.461.700,00	577.974 800,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.1[illegible], de 11-3-194[illegible])	[illegible]	
Outros valores depositados	[illegible]	16.895.689 028,50
Valores em garantia:		
Hipotecas	[illegible]	
Outras garantias	[illegible]	15.971.748.855,80
Devedores por garantias prestadas:		
Companhia Siderúrgica Nacional	[illegible]	
Estado de São Paulo	[illegible]	
Estrada de Ferro Central do Brasil ..	[illegible]	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	[illegible]	
Outras entidades ..	[illegible]	2.209.846.893,50
Outras contas de compensação		12.634 430 364,10
		88 304.869.346,10

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17

DEZEMBRO DE 1946

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			Cr$
Capital			100 000 000,00
Fundo de reserva			366 095 632,10
Fundo de previsão			917 899 255,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			229 700 000,00
Fundo para prejuízos eventuais			971 728 219,80
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			37 210 345,00
EXIGÍVEL			
Correspondentes no exterior			680.326.865,60
Depósitos:			
Depósitos de entidades públicas		3.336.557.977,70	
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.094.194.063,80		
Outros depósitos bancários à vista	2.535.852.851,30	3.630.046.915,10	
Depósitos sem juros		591.235.709,20	
Depósitos sem limite		3.019.000.958,90	
Depósitos limitados		436.659.354,70	
Depósitos populares		615.186.612,10	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		107.791.283,30	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		320.543.332,10	
Depósitos a prazo fixo		1.035.172.652,60	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		948.909.466,80	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		29.213.864,40	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		104.940.442,00	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		258.018.750,50	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		522.905.614,30	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-1944)		208.881.796,20	
Depósitos obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		239.887.235,60	15.405.151.965,50
Superintendência da Moeda e do Crédito:			
Conta de fundos — Banco do Brasil S. A.	630.066.450,50		
Conta de fundos — Outros bancos...	969.595.193,60	1.599.661.644,10	
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-1945, artigo 9.º)		22.780.084,50	1.622.441.728,60
Contas correntes			1.082.828.060,40
Bônus em circulação			75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação			23.987.100,00
Ordens de pagamento			1.045.228.827,40
Correspondentes no país			6.176.236,90
Agências no país			8.873.171.112,20
			37.295.702,90

DEZEMBRO DE 1946

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			Cr$
Capital			100.000.000,00
Fundo de reserva			366 095 632,10
Fundo de previsão			917 860.255,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			229.700 009,60
Fundo para prejuízos eventuais			971 728.219,80
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			37.210 349,00
EXIGIVEL			
Correspondentes no exterior			680.320 865,60
Depósitos:			
Depósitos de entidades públicas		3.338.557.977,70	
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.094.194 063,80		
Outros depósitos bancários à vista	2.535.852 851,30	3.630.046.915,10	
Depósitos sem juros		591 235.709,20	
Depósitos sem limite		3.019.000 958,90	
Depósitos limitados		430.659.354,70	
Depósitos populares		615 186 612,10	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		107 791 283,30	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		320.543.332,10	
Depósitos a prazo fixo		1.035.172.652,60	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		948.909.466,60	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3 077, de 26-2-1941)		29 213.864,40	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3 077, de 26-2-1941)		104.940 442,00	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-1941)		258 018.760,60	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		522.905.614,30	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15 028, de 13-3-1944)		208.881 798,20	
Depósitos obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		239.887.235,60	15 405 151.965,50
Superintendência da Moeda e do Crédito:			
Conta de fundos — Banco do Brasil S. A.	630.068 450,50		
Conta de fundos — Outros bancos	969.595.193,60	1 599.661 644,10	
Conta de juros (Decreto-lei 8.495 de 28-12-1945 artigo 9 v)		22.780.084,50	1.022 441 728,60
Contas correntes			1.052.828.060,40
Bônus em circulação			75 953 000,00
Letras hipotecárias em circulação			23.987 100,00
Ordens de pagamento			1.045.228.827,40
Correspondentes no país			6.176.230,90
Agências no país			8.873 171.112,20
Agências no exterior			37.325.702,90
Títulos a pagar:			
Certificados de equipamento		475.528.424,50	
Letras a prêmio		313.695,70	478.842.120,20
Carteira de Redescontos			2.612.266.201,00
Dividendos a pagar:			
Anteriores, não reclamados		1.932.675,00	
81.º dividendo a distribuir		7.500.000,00	9 432.675,00
Outras contas do passivo exigível			636 471.531,70
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultados pendentes			750.372.337,30
DE COMPENSAÇÃO			35.902.488 986,80
Depositantes de efeitos para cobrança			4.630.665 207,10
Valores em garantia e em depósito			32 867.437.894,30
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.209.846 893,50
Outras contas de compensação			12.634.430 364,40
			88 304 869.346,10

de janeiro de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		283.685.046,90
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	12.371.771,50	
Outras despesas administrativas	310.977.617,70	323.349.389,20
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		18.485.668,90
Prejuízos		51.358.479,10
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		91.735.844,30
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 % ...	5.824.529,00	
Percentagem da Diretoria	540.000,00	
Dividendos, à razão de 15 % ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	582.452,90	
Fundo de previsão, cota de refôrço	43.798.308,00	58.245.289,90
		826.859.718,30

Rio de Janeiro, 17

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1946

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	717.502.286,50	
Rendas de juros de ações e obrigações	8.826.105,40	
Rendas de comissões	90.635.256,80	
Outras rendas	2.071.856,70	819.035.505,40
Lucros		7.824.212,90
		826.859.718,30

de janeiro de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n. 1.147)

SEGUNDA PARTE
PART TWO

Agências do Banco do Brasil S. A.
Branches of Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

DIREÇÃO GERAL — RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)
Head Office — Rio de Janeiro City (Distrito Federal)

31 DE DEZEMBRO DE 1946
December 31st 1946

a) AGÊNCIAS NO BRASIL
Branches in Brazil

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*
ACRE	Cruzeiro do Sul Rio Branco
ALAGOAS	Assembléia (ex-Viçosa) Maceió Palmeira dos Índios Penedo União dos Palmares (ex-União)
AMAPÁ	Macapá
AMAZONAS	Manaus
BAHIA	Alagoinhas Amargosa Barra Barreiras * Bom Jesus da Lapa Caetité Canavieiras Castro Alves Feira de Santana Ilhéus * Itaberaba Itabuna * Itambé Jacobina Jiquié Juàzeiro Lençóis Mundo Novo Nazaré Salvador Santo Amaro São Félix Senhor do Bonfim (ex-Bonfim) Serrinha Ubaitaba (ex-Itapira) Vitória da Conquista (ex-Conquista)
CEARÁ	Aracati Camocim Crateús Crato Fortaleza Iguatu Quixadá Senador Pompeu Sobral
DISTRITO FEDERAL	Bandeira (Praça da) * Botafogo * Cais do Pôrto Campo Grande Central * Copacabana * D. Pedro II (Estação) Glória Madureira Méier Ramos São Cristóvão Saúde * Tijuca Tiradentes (Praça) Vila Isabel
ESPÍRITO SANTO	* Alegre Cachoeiro de Itapemirim Colatina Mimoso do Sul (ex-João Pessoa) Santa Teresa São Mateus Vitória
GOIÁS	Buriti Alegre * Formosa Goiânia * Goiás Ipameri Rio Verde

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
Guaporé	Pôrto Velho
Maranhão	Caxias Codó Pedreiras São Luís
Mato Grosso	Aquidauana Bela Vista Cáceres Campo Grande Corumbá Cuiabá Guiratinga (ex- Lajeado) Maracaju Ponta Porã Três Lagoas
Minas Gerais	Aimorés Alfenas * Almenara Araguari Arassuaí Araxá Barbacena Belo Horizonte Bicas Boa Esperança Campo Belo Carangola Caratinga Carlos Chagas Cataguases Curvelo Dores do Indaiá Formiga Governador Valadares Guaxupé Ituiutaba * Januária Juiz de Fora Montes Claros * Muriaé Ouro Fino Passos Patos de Minas (ex-Patos) Patrocínio
Minas Gerais	Pedra Azul (ex-Fortaleza) Pirapora Ponte Nova São João del Rei Teófilo Otoni Três Corações Ubá Uberaba Uberlândia Varginha
Pará	Belém Bragança Igarapé Açu Óbidos Santarém
Paraíba	* Areia Cajàzeiras Campina Grande Guarabira João Pessoa Monteiro Patos Tabaiana (ex-Itabaiana)
Paraná	Cornélio Procópio Curitiba Foz do Iguaçu Irati Jacarèzinho Londrina Paranaguá Ponta Grossa União da Vitória
Pernambuco	Arcoverde (ex-Rio Branco) Caruaru Garanhuns Goiana Limoeiro Palmares Recife Serra Talhada Vitória de Santo Antão (ex-Vitória)

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
Piauí	Campo Maior Floriano Luziliândia (ex-Pôrto Alegre) Parnaíba Picos Piracuruca Piripiri Teresina União
Rio Branco	Boa Vista
Rio de Janeiro	Barra do Piraí Bom Jesus de Itabapoana Cabo Frio Campos Cantagalo Itaperuna Macaé Niterói Nova Iguaçu Petrópolis Resende Volta Redonda
Rio Grande do Norte	Açu Caicó Mossoró Natal
Rio Grande do Sul	Alegrete Bagé Bento Gonçalves Cachoeira do Sul (ex-Cachoeira) Camaquã Caxias do Sul (ex-Caxias) Cruz Alta Dom Pedrito Erechim (ex-José Bonifácio) Itaqui Jaguarão Lajeado Livramento Passo Fundo Pelotas Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul	Quaraí Rio Grande Santa Cruz do Sul (ex-Santa Cruz) Santa Maria Santa Vitória do Palmar Santo Angelo São Borja São Gabriel São Leopoldo Tapes Uruguaiana Vacaria
Santa Catarina	Blumenau Florianópolis Joaçaba (ex-Cruzeiro) Joinville Mafra • Rio do Sul Tubarão
São Paulo	Andradina Araçatuba Araguaçu (ex-Paraguaçu) Araraquara Assis Avaré Bariri Barretos Bauru Bebedouro Botucatu Bragança Paulista (ex-Bragança) Cafelândia Campinas Catanduva Duartina Franca Itapetininga Itapira Ituverava Jaboticabal Jaú Limeira Lins • Lucélia Marília Matão Mirassol

• Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*	Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
São Paulo	Mogi das Cruzes Monte Aprazível Nova Granada Novo Horizonte Olímpia Orlândia Pederneiras Piracicaba Piraju Pirajuí Pirassununga Presidente Prudente Promissão Rancharia Ribeirão Bonito Ribeirão Prêto Rio Claro Santa Cruz do Rio Pardo Santo Anastácio Santo André Santos São João da Boa Vista	São Paulo	São José do Rio Pardo São José do Rio Prêto (ex-Rio Prêto) São José dos Campos São Paulo Sorocaba Taquaritinga Taubaté Tupã Valparaíso Votuporanga Xavantes
		Sergipe	Aracaju * Capela Estância * Itabaiana Propriá Simão Dias (ex-Anápolis)

b) Agências no exterior
Branches abroad

Países *Countries*	Cidades *Cities*
Paraguai Uruguai Bolívia	Assunção Montevidéu * La Paz

* Em instalação.
In process of being installed.

TERCEIRA PARTE

PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

BALANÇOS RESUMIDOS
Condensed statements

1.000.000 DE CRUZEIROS

PRINCIPAIS CONTAS *Principal accounts*	1944		1945		1946	
	1º semestre *1st half-year*	2º semestre *2nd half-year*	1º semestre *1st half-year*	2º semestre *2nd half-year*	1º semestre *1st half-year*	2º semestre *2nd half-year*
ATIVO — *Assets*						
Caixa — *Cash in hand*...	968	827	964	839	897	998
Correspondentes no exterior — *Correspondents abroad*	4.180	5.627	5.189	5.922	7.090	7.827
Empréstimos — *Loans and discounts* (*)	11.317	13.772	10.746	12.538	13.783	14.388
Títulos pertencentes ao Banco — *Bonds*	305	299	305	313	336	336
Imóveis, móveis e utensílios — *Bank buildings, furniture and fixtures*..	175	183	211	228	238	263
Outras contas — *Other assets and accounts*.....	5.251	7.005	7.056	7.654	11.822	12.450
Total do ativo — *Total assets*	22.196	27.713	24.471	27.494	34.165	35.962
PASSIVO — *Liabilities*						
Capital — *Capital paid up*	100	100	100	100	100	100
Fundo de reserva — *Reserve fund*	329	337	347	354	360	366
Outras reservas — *Other reserves*	1.220	1.375	1.618	1.773	1.966	2.119
Correspondentes no exterior — *Correspondents abroad*	371	610	776	670	540	690
Depósitos — *Deposits* (**)	12.529	14.414	15.919	14.790	16.376	15.405
Títulos a pagar — *Bills payable*	1.285	1.583	365	608	648	555
Outras contas — *Other liabilities and accounts*.	6.362	9.294	5.346	9.199	14.175	16.737
Total do passivo — *Total liabilities*	22.196	27.713	24.471	27.494	34.165	35.962

(*) Inclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.
Inclusive of the authorized mortgage bills' loans.

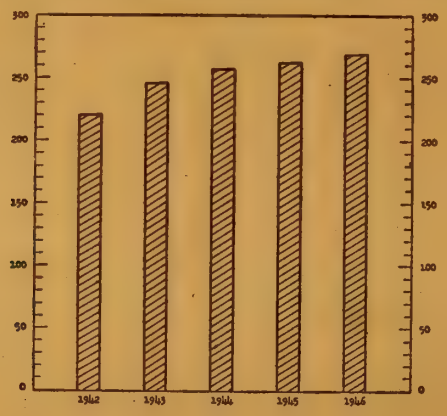
(**) Exclusive: Depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito
Exclusive of: Carteira de Redescontos — conta de movimento
Devedores e Credores Diversos — D.N.C.
Letras a Prêmio.

BANCO DO BRASIL S. A.

AGÊNCIAS
Branches

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Number at 31st December

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1942	1943	1944	1945	1946
BRASIL					
Guaporé	1	1	1	1	1
Acre	1	2	2	2	2
Amazonas	1	1	1	1	1
Rio Branco	—	—	1	1	1
Pará	2	3	5	5	5
Amapá	—	—	—	1	1
Maranhão	2	4	4	4	4
Piauí	5	6	9	9	9
Ceará	6	9	9	9	9
Rio Grande do Norte	4	4	4	4	4
Paraíba	6	7	7	7	7
Pernambuco	6	9	9	9	9
Alagoas	5	5	5	5	5
Sergipe	4	4	4	4	4
Bahia	13	22	23	23	23
Minas Gerais	34	35	35	35	36
Espírito Santo	6	6	6	6	6
Rio de Janeiro	11	11	11	12	12
Distrito Federal	7	7	9	9	11
São Paulo	55	56	57	57	60
Paraná	7	8	9	9	9
Santa Catarina	6	6	6	6	6
Rio Grande do Sul	25	26	26	27	28
Mato Grosso	8	9	9	9	10
Goiás	4	4	4	4	4
BRASIL	219	245	256	259	267
EXTERIOR *Abroad*					
Paraguai (Assunção)	1	1	1	1	1
Uruguai (Montevidéu)	—	—	—	1	1
BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	220	246	257	261	269



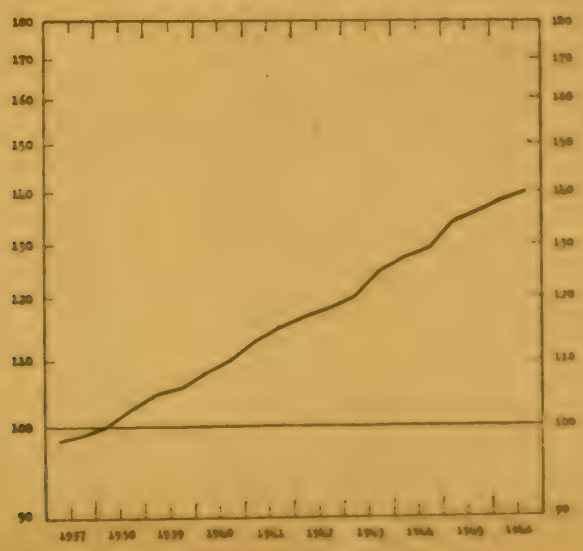
BANCO DO BRASIL S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

SALDOS EM FIM DE SEMESTRE
End-of-half-year balances

DATAS *Dates*	1.000.000 DE CRUZEIROS			ÍNDICES *Indexes* (SALDO MÉDIO DE 1938 = 100) (*1938 average balance = 100*)	
	CAPITAL	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1937 — Junho	100	257	357	98	99
Dezembro....	100	260	360	99	99
1938 — Junho	100	263	363	100	100
Dezembro....	100	267	367	102	101
1939 — Junho	100	272	372	104	103
Dezembro....	100	276	376	105	104
1940 — Junho	100	283	383	108	106
Dezembro....	100	288	388	110	107
1941 — Junho	100	293	393	112	109
Dezembro....	100	299	399	114	110
1942 — Junho	100	304	404	116	112
Dezembro....	100	309	409	118	113
1943 — Junho	100	314	414	120	115
Dezembro....	100	322	422	123	117
1944 — Junho	100	329	429	126	119
Dezembro....	100	337	437	129	121
1945 — Junho	100	347	447	133	124
Dezembro....	100	354	454	135	125
1946 — Junho	100	360	460	138	127
Dezembro....	100	366	466	140	129

FUNDO DE RESERVA (ÍNDICES)
Reserve fund (indexes)

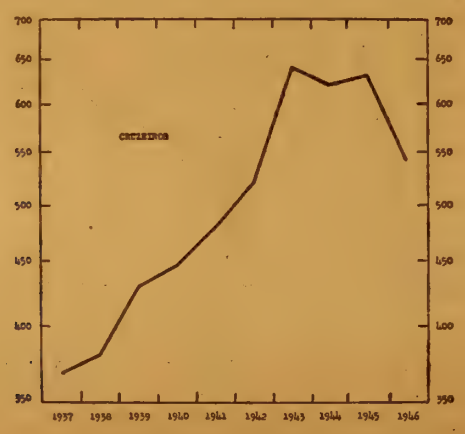


BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DO BANCO
Shares of the Bank

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

PERÍODOS *Periods*	CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1938 = 100
1937	363	97
1938	374	100
1939	427	114
1940	445	119
1941	474	127
1942	517	138
1943	641	172
1944	617	165
1945	627	168
1946	542	145
1945 — Janeiro	596	159
Fevereiro	592	159
Março	622	166
Abril	634	170
Maio	654	175
Junho	659	176
Julho	659	176
Agôsto	650	174
Setembro	650	174
Outubro	638	171
Novembro	583	156
Dezembro	591	158
1946 — Janeiro	591	158
Fevereiro	546	146
Março	546	146
Abril	543	145
Maio	554	148
Junho	557	149
Julho	543	145
Agôsto	541	145
Setembro	542	145
Outubro	542	145
Novembro	523	140
Dezembro	484	129



BANCO DO BRASIL S. A.

EXIGIBILIDADES
Liabilities

1.000.000 DE CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Depósitos *Deposits* (*)	Bônus (**)	Aceites *Acceptances*	Operações com a Carteira de Redescontos *Operations with Rediscount Department*	Outras contas *Other accounts*	Total
Saldos médios (***) *Average balances*						
1937	2.235	—	43	582	186	3.046
1938	3.672	—	14	—	144	3.830
1939	4.288	—	16	65	163	4.532
1940	4.288	74	15	225	205	4.807
1941	5.242	76	31	327	288	5.964
1942	6.680	76	18	832	481	8.087
1943	9.620	76	23	1.085	532	11.336
1944	13.340	76	24	4.589	1.126	19.155
1945	16.470	76	15	3.544	1.334	21.439
1946	17.635	76	—	1.227	2.860	21.798
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*						
1945 — Janeiro	16.450	76	25	6.035	1.211	23.797
Fevereiro	16.866	76	25	6.060	1.139	24.166
Março	17.102	76	25	1.886	1.035	20.124
Abril	16.456	76	25	2.040	1.115	19.712
Maio	16.327	76	25	2.158	1.241	19.827
Junho	16.076	76	25	2.558	1.237	19.972
Julho	16.396	76	25	2.720	1.418	20.635
Agôsto	16.033	76	7	3.250	1.343	20.709
Setembro	15.940	76	—	3.511	1.398	20.925
Outubro	16.412	76	—	3.871	1.612	21.971
Novembro	16.949	76	—	3.871	1.488	22.384
Dezembro	16.634	76	—	4.566	1.767	23.043
1946 — Janeiro	16.321	76	—	4.746	1.864	23.007
Fevereiro	17.021	76	—	4.891	1.932	23.920
Março	17.551	76	—	358	1.963	19.948
Abril	17.917	76	—	331	2.105	20.429
Maio	18.058	76	—	372	1.908	20.414
Junho	17.985	76	—	841	2.047	20.949
Julho	18.657	76	—	1.213	2.113	22.059
Agôsto	18.719	76	—	1.667	2.039	22.501
Setembro	18.029	76	—	2.109	2.076	22.290
Outubro	17.290	76	—	2.350	2.147	21.863
Novembro	17.039	76	—	2.299	2.360	21.774
Dezembro	17.028	76	—	2.612	2.703	22.419

(*) Inclusive: Depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito.
Inclusive of: Carteira de Redescontos — conta de movimento.
Devedores e Credores Diversos — D.N.C.
Letras a Prêmio.

(**) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Credit Department for Agriculture and Industry.

(***) Em 1937, médias dos saldos diários; daí em diante, médias dos saldos em fim de mês.
Averages of daily balances in 1937; and averages of end-of-month balances from 1937 onwards.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS (*)
Deposits

Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros							Índices do total geral *Indexes of grand total* 1938 = 100
	De entidades públicas e de bancos *Governments, public departments and bank deposits*			Do público *Private deposits*			Total geral *Grand total*	
	De entidades públicas *Governments and public departments*	De bancos *Bank deposits*	Total	À vista *Demand deposits*	A prazo *Time deposits*	Total		
Saldos médios (**) *Average balances*								
1937	530	629	1.159	952	124	1.076	2.235	61
1938	869	893	1.762	1.633	277	1.910	3.672	100
1939	1.130	1.012	2.142	1.764	382	2.146	4.288	117
1940	1.023	1.067	2.090	1.617	581	2.198	4.288	117
1941	1.207	1.286	2.493	1.884	865	2.749	5.242	143
1942	1.862	1.484	3.346	2.401	933	3.334	6.680	182
1943	2.909	2.407	5.316	3.144	1.160	4.304	9.620	262
1944	4.687	3.022	7.709	4.074	1.557	5.631	13.340	363
1945	5.154	3.806	8.960	5.467	2.043	7.510	16.470	449
1946	5.079	4.245	9.324	6.523	1.788	8.311	17.635	480
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1945 — Janeiro	5.497	3.861	9.358	5.311	1.781	7.092	16.450	448
Fevereiro	5.607	4.106	9.713	5.258	1.895	7.153	16.866	459
Março	5.458	4.270	9.728	5.587	1.787	7.374	17.102	466
Abril	4.674	4.293	8.967	5.476	2.013	7.489	16.456	448
Maio	4.358	4.498	8.856	5.382	2.089	7.471	16.327	445
Junho	4.439	4.225	8.664	5.248	2.164	7.412	16.076	438
Julho	4.657	4.181	8.838	5.382	2.176	7.558	16.396	447
Agôsto	4.776	3.510	8.286	5.586	2.161	7.747	16.033	437
Setembro	4.923	3.173	8.096	5.657	2.187	7.844	15.940	434
Outubro	5.782	2.887	8.669	5.578	2.165	7.743	16.412	447
Novembro	5.950	3.213	9.163	5.655	2.131	7.786	16.949	462
Dezembro	5.728	3.461	9.189	5.482	1.963	7.445	16.634	453
1946 — Janeiro	5.266	3.373	8.639	5.705	1.977	7.682	16.321	445
Fevereiro	5.229	4.024	9.253	5.820	1.948	7.768	17.021	464
Março	5.048	4.262	9.310	6.378	1.863	8.241	17.551	478
Abril	5.385	4.369	9.754	6.411	1.752	8.163	17.917	488
Maio	4.890	4.748	9.638	6.630	1.790	8.420	18.058	492
Junho	4.659	4.839	9.498	6.676	1.811	8.487	17.985	490
Julho	4.916	4.978	9.894	6.959	1.804	8.763	18.657	508
Agôsto	5.306	4.702	10.008	6.918	1.793	8.711	18.719	510
Setembro	5.286	4.264	9.550	6.768	1.711	8.479	18.029	491
Outubro	4.897	3.965	8.862	6.777	1.651	8.428	17.290	471
Novembro	4.842	3.787	8.629	6.812	1.598	8.410	17.039	464
Dezembro	5.219	3.630	8.849	6.423	1.756	8.179	17.028	464

(*) Inclusive: Depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito
Inclusive of: Carteira de Redescontos — conta de movimento
Devedores e Credores Diversos — D. N. C.
Letras a Prêmio.

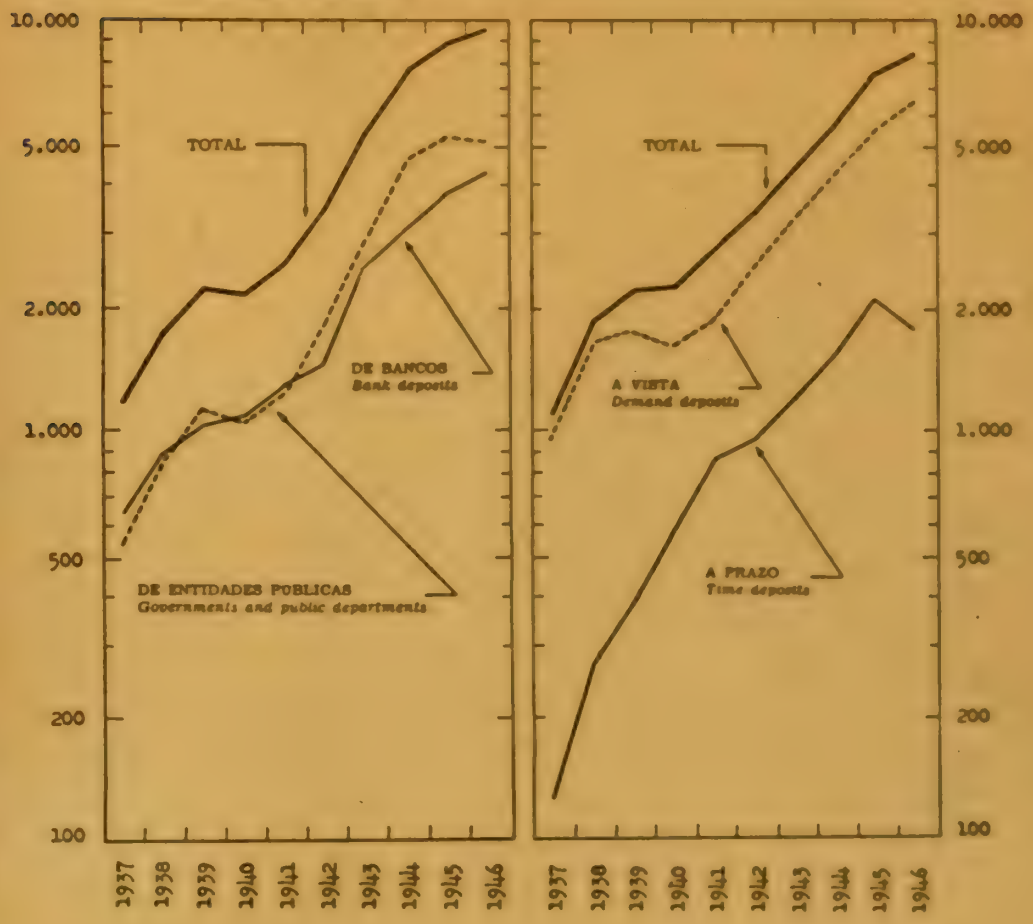
(**) Em 1937, médias dos saldos diários; daí em diante, médias dos saldos em fim de mês.
Averages of daily balances in 1937; and averages of end-of-month balances from 1937 onwards.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

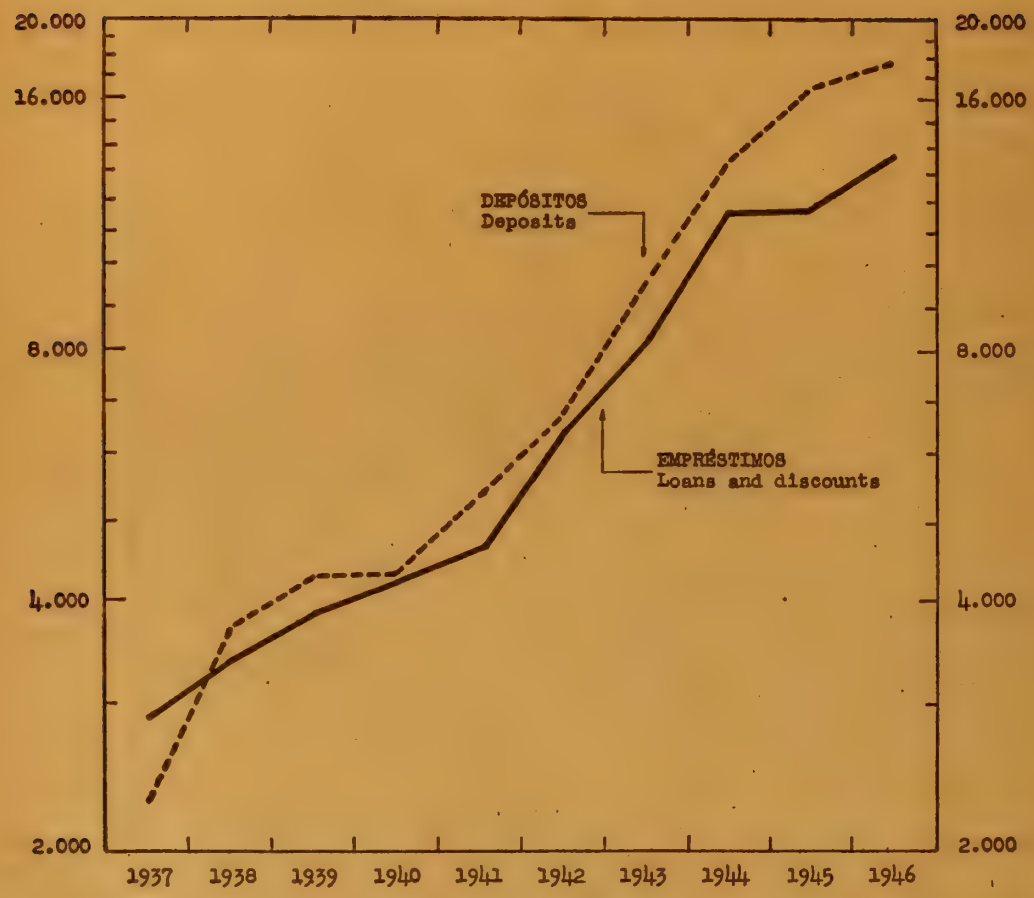


BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans, discounts and deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros: A entidades públicas *To Governments and public departments*	A bancos, à produção, ao comércio e a particulares *To banks, agriculture, industry, trade and private customers*: A bancos *To banks*	A produção, ao comércio e a particulares *To agriculture, industry, trade and private customers* (*)	Total	Total geral *Grand total*	Índices do total geral *Indexes of grand total* 1938 = 100
Saldos médios (**) *Average balances*						
1937	1.910	250	694	944	2.854	86
1938	2.369	191	764	955	3.324	100
1939	2.635	171	1.028	1 199	3.834	115
1940	2.535	159	1.456	1 615	4.150	125
1941	2.554	138	1.940	2 078	4.632	139
1942	3.498	188	2.639	2 827	6.325	190
1943	5.106	152	2.912	3 064	8.170	246
1944	6.917	212	4.493	4 705	11.622	350
1945	4.016	265	7.518	7 783	11.799	355
1946	4.771	349	8.488	8 837	13.608	409
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*						
1945 — Janeiro	7.190	249	6.326	6 575	13.765	414
Fevereiro	7.425	252	6.716	6 968	14.393	433
Março	4.046	255	6.721	6 976	11.022	332
Abril	3.098	252	6.882	7 134	10.232	308
Maio	3.232	257	7.153	7 410	10.642	320
Junho	3.253	269	7.223	7 492	10.745	323
Julho	3.470	262	7.507	7 769	11.239	338
Agôsto	3.178	266	7.719	7 985	11.163	336
Setembro	3.185	271	7.981	8 252	11.437	344
Outubro	3.314	286	8.473	8 759	12.073	363
Novembro	3.381	277	8.680	8 957	12.338	371
Dezembro	3.424	282	8.830	9 112	12.536	377
1946 — Janeiro	3.788	256	8.569	8 825	12.613	379
Fevereiro	4.095	268	8.477	8 745	12.840	386
Março	4.196	281	8.453	8 734	12.930	389
Abril	4.680	276	8.345	8 621	13.301	400
Maio	4.662	359	8.333	8 692	13.354	402
Junho	4.923	377	8.482	8 859	13.782	415
Julho	5.432	389	8.335	8 724	14.156	426
Agôsto	5.432	378	8.367	8 745	14.177	427
Setembro	5.373	371	8.566	8 937	14.310	431
Outubro	4.713	402	8.564	8 966	13.679	412
Novembro	4.893	429	8.450	8 879	13.772	414
Dezembro	5.064	401	8.922	9 323	14.387	433

(*) Exclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.
Exclusive of the authorized mortgage bills' loans.

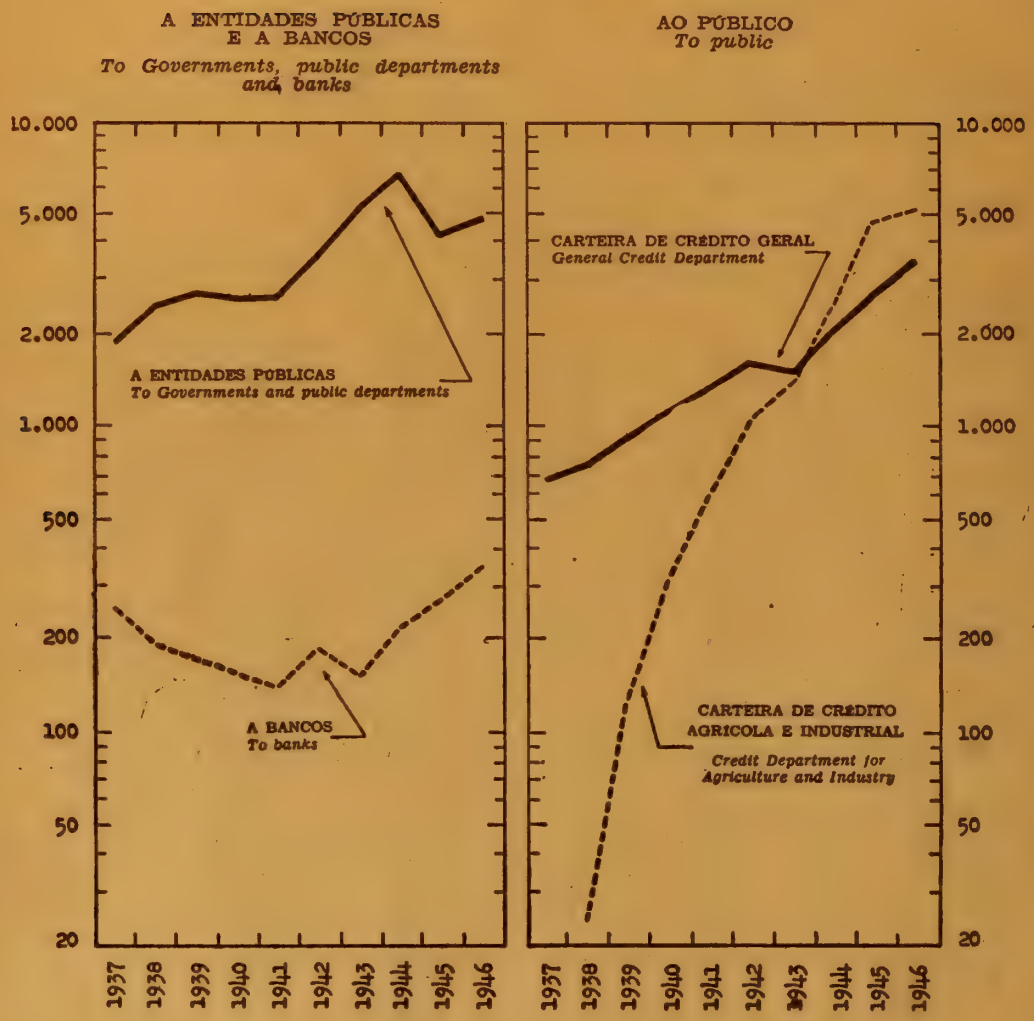
(**) Em 1937, médias dos saldos diários; daí em diante, médias dos saldos em fim de mês.
Averages of daily balances in 1937; and averages of end-of-month balances from 1937 onwards.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRESTIMOS A ENTIDADES PUBLICAS
Loans and discounts to Governments and public departments

1.000.000 DE CRUZEIROS

Periodos *Periods*	Ao Tesouro Nacional *To the National Treasury*	A Unidades Federadas e Municipios *To States and Municipalities*	Ao Departamento Nacional do Café *To the National Department for Coffee*	A outras entidades públicas *To other public departments*	Total
Saldos médios (*) *Average balances*					
1937	795	576	539	—	1.910
1938	1.484	640	237	8	2.369
1939	1.829	566	216	24	2.635
1940	1.675	592	203	65	2.535
1941	1.333	772	369	80	2.554
1942	1.904	1.066	429	99	3.498
1943	3.427	1.116	445	118	5.106
1944	5.171	1.167	426	143	6.917
1945	2.378	1.155	303	180	4.016
1946	3.366	1.139	33	233	4.771
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*					
1945 — Janeiro	5.377	1.176	431	206	7.190
Fevereiro	5.619	1.175	425	206	7.425
Março	2.241	1.173	420	212	4.046
Abril	1.296	1.172	420	210	3.098
Maio	1.452	1.164	420	196	3.232
Junho	1.492	1.177	423	161	3.253
Julho	1.726	1.175	420	149	3.470
Agôsto	1.649	1.131	248	150	3.178
Setembro	1.696	1.127	215	147	3.185
Outubro	1.966	1.127	72	149	3.314
Novembro	2.025	1.124	69	163	3.381
Dezembro	2.002	1.141	69	212	3.424
1946 — Janeiro	2.348	1.144	69	227	3.788
Fevereiro	2.622	1.140	69	264	4.095
Março	2.748	1.130	57	261	4.196
Abril	3.265	1.131	57	227	4.680
Maio	3.252	1.137	57	216	4.662
Junho	3.521	1.145	57	200	4.923
Julho	4.089	1.145	9	189	5.432
Agôsto	4.081	1.139	9	203	5.432
Setembro	4.020	1.136	9	208	5.373
Outubro	3.357	1.137	—	219	4.713
Novembro	3.489	1.136	—	268	4.893
Dezembro	3.595	1.153	—	316	5.064

(*) Em 1937, médias dos saldos diários; daí em diante, médias dos saldos em fim de mês.
Averages of daily balances in 1937; and averages of end-of-month balances from 1937 onwards.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS
Loans and discounts to States and to Municipalities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Balances at December 31st

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1942	1943	1944	1945	1946
UNIDADES FEDERADAS *States*					
Guaporé	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	3.004	3.004	3.004	1.795	1.796
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	8.324	7.804	6.244	6.244	6.244
Amapá	—	—	—	—	—
Maranhão	—	—	—	—	—
Piauí	2.500	2.000	1.500	1.000	500
Ceará	7.706	6.300	5.094	3.746	2.400
Rio Grande do Norte	3.850	3.500	3.150	2.800	2.450
Paraíba	—	—	—	—	—
Pernambuco	5.134	—	—	—	—
Alagoas	—	—	—	—	—
Sergipe	11.396	11.612	11.756	11.821	11.825
Bahia	—	—	—	8.531	20.556
Minas Gerais	105.107	102.255	96.584	85.077	68.737
Espírito Santo	12.974	14.534	22.000	19.800	17.600
Rio de Janeiro	17.292	15.624	13.488	11.352	9.216
Distrito Federal	450.425	570.425	570.425	570.413	570.425
São Paulo	367.295	385.032	404.171	382.899	405.924
Paraná	—	—	—	—	—
Santa Catarina	—	—	—	—	4.417
Rio Grande do Sul	72.068	36.396	32.352	28.308	24.264
Mato Grosso	13.000	11.000	9.000	7.123	6.000
Goiás	—	—	—	—	—
	1.080.075	1.169.486	1.178.768	1.140.909	1.152.354
MUNICÍPIOS *Municipalities*					
Petrópolis	760	665	563	458	343
Pôrto Alegre	854	86	—	—	—
	1.614	751	563	458	343
UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1.081.689	1.170.237	1.179.331	1.141.367	1.152.697

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Carteira de Crédito Geral *General Credit Department*	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (*) *Credit Department for Agriculture and Industry*			Total geral *Grand total*
		Rurais *Rural*	Industriais *Industrial*	Total	
Saldos médios (**) *Average balances*					
1937	694	—	—	—	694
1938	740	22	2	,24	764
1939	904	96	28	124	1 028
1940	1.130	250	76	326	1 456
1941	1.332	478	130	608	1 940
1942	1.565	837	237	1.074	2 639
1943	1.496	1.152	264	1.416	2 912
1944	2.017	2.056	420	2.476	4 493
1945	2.695	4.305	518	4.823	7 518
1946	3.433	4.415	640	5.055	8 488
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*					
1945 — Janeiro	2.484	3.366	476	3 842	6 326
Fevereiro	2.541	3 696	479	4 175	6 716
Março	2.310	3.929	482	4 411	6 721
Abril	2.364	4 027	491	4 518	6 882
Maio	2.488	4.148	517	4 665	7 153
Junho	2.522	4 203	498	4 701	7 223
Julho	2.619	4 365	523	4 888	7 507
Agôsto	2.665	4.521	533	5 054	7 719
Setembro	2.786	4.657	538	5 195	7 981
Outubro	3.040	4.881	552	5 433	8 473
Novembro	3.200	4 926	554	5 480	8 680
Dezembro	3.320	4.933	577	5 510	8 830
1946 — Janeiro	3 258	4.741	570	5 311	8 569
Fevereiro	3.291	4 615	571	5 186	8 477
Março	3 330	4 582	571	5 153	8 483
Abril	3.288	4 478	579	5 057	8 345
Maio	3 304	4 432	597	5 029	8 333
Junho	3.356	4 501	625	5 126	8 482
Julho	3 268	4 427	640	5 067	8 335
Agôsto	3 337	4 393	667	5 060	8 397
Setembro	3 520	4 356	691	5 046	8 566
Outubro	3 620	4 221	723	4 944	8 564
Novembro	3 606	4 111	723	4 834	8 440
Dezembro	4 024	4.158	740	4 898	8 922

(*) Exclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.
Exclusive of the authorized mortgage bills' loans.

(**) Em 1937, médias dos saldos diários; daí em diante, médias dos saldos em fim de mês.
Averages of daily balances in 1937; and averages of end-of-month balances from 1937 onwards.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES POR GRUPOS ECONÔMICOS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic groups

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances
1.000.000 DE CRUZEIROS

GRUPOS ECONÔMICOS *Economic groups*	1942	1943	1944	1945	1946
AGRICULTURA, INDÚSTRIA FLORESTAL E MINERAÇÃO (*) — *Agriculture, forestry and mining:*	1.183	1.340	2.998	5.172	4.725
Criação de animais e lacticínios — *Cattle breeding and dairy products*	571	708	1.988	3.500	3.451
Açúcar e álcool — *Sugar and alcohol*	104	149	269	336	398
Cereais — *Cereals*	84	126	138	218	218
Café — *Coffee*	159	125	170	212	191
Algodão — *Cotton*	149	124	284	648	114
Carnes — *Meat*	11	26	48	65	79
Frutas de mesa e vinho — *Edible fruits and wine.*	13	7	10	54	59
Cacau — *Cocoa*	16	9	8	14	40
Outros produtos — *Other products*	76	66	83	125	175
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA — *Manufacturing* (**)	424	676	1.317	1.377	1.555
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO — *Building industry*	248	250	249	65	143
INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES — *Transport industry*	184	154	163	287	287
COMÉRCIO — *Trade*	719	716	1.191	1.657	1.634
Café em grão — *Raw coffee*	174	149	275	392	471
Tecidos e artigos de vestuário — *Textiles and wearing apparel*	63	66	113	174	228
Gado — *Livestock*	83	81	184	151	142
Algodão em rama — *Raw cotton*	151	204	315	364	130
Máquinas, ferragens, tintas e louças — *Machinery, hardware, paints and warnishes, glass and pottery*	34	18	40	64	96
Cereais — *Cereals*	41	27	38	64	93
Produtos alimentares, bebidas e cigarros — *General food products, beverages, tobacco products* (***)	21	24	36	60	65
Matérias oleaginosas — *Oil producing substances.*	10	24	28	48	56
Açúcar e aguardente — *Sugar and spirits*	13	12	22	36	36
Produtos químicos e farmacêuticos — *Chemical and pharmaceutical products*	9	9	14	16	23
Automóveis e acessórios — *Automobiles and accessories*	14	9	10	20	21
Combustíveis e lubrificantes — *Fuel and lubricants*	6	2	5	29	21
Outros produtos — *Other products*	100	91	111	239	252
OUTROS EMPRÉSTIMOS — *Other loans and discounts*	127	162	219	272	578
TOTAL	2.885	3.298	6.137	8.830	8.922

(*) Inclusive as indústrias rurais.
Inclusive of rural industries.

(**) Exclusive as indústrias rurais: vide nota (*).
Exclusive of rural industries: see note (*).

(***) Exclusive o comércio de café, cereais, farelos, farinhas, açúcar e aguardente, frutas de mesa e cacau.
Exclusive of the trade in raw coffee, cereals, bran, flour, sugar and spirits, edible fruits and cocoa.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000 CRUZEIROS

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1942	1943	1944	1945	1946
BRASIL					
Guaporé	1.641	899	1.481	2.297	3.538
Acre	1.160	2.859	1.811	3.776	11.836
Amazonas	22.233	18.518	18.880	29.702	40.761
Rio Branco	—	—	628	1.439	2.193
Pará	10.446	9.929	12.115	19.517	27.577
Amapá	—	—	—	5	409
NORTE *North*	35.480	32.205	34.925	56 736	86.314
Maranhão	8.948	11.055	24.977	37 775	48.479
Piauí	16.764	22.290	30.146	45 596	64.106
Ceará	50.837	50.074	61.046	135 596	161.162
Rio Grande do Norte	29 860	36.399	64.802	153 741	175.875
Paraíba	53.905	56.588	112.166	282 641	310.535
Pernambuco	87.628	110.197	229.673	417 997	558.666
Alagoas	29 037	35.006	50.891	92 536	113.895
NORDESTE *North-east*	276.979	321.609	573 751	1 135 852	1.432.717
Sergipe	20.017	22.771	46 944	85 648	103 727
Bahia	102.547	112.079	147 470	283 393	417 165
Minas Gerais	244.829	325.188	643 635	1 188 182	1 347 558
Espírito Santo	30.755	25.888	34 674	61 763	90 625
Rio de Janeiro	80.742	74.657	92 003	167 582	217 819
Distrito Federal	771.070	810.127	1 168 577	1 208 984	1 546 882
LESTE *East*	1.249.960	1.370.710	2.133.303	2 995 782	3 724 116
São Paulo	751.121	806.501	1.171.487	2 358 208	1 857 574
Paraná	25.369	32.480	60.034	111 433	168 574
Santa Catarina	6.844	9.146	16.811	26 813	38 854
Rio Grande do Sul	222.800	242.041	293.182	408 613	598 493
SUL *South*	1.006.134	1.090.168	1 541 514	2 906 067	2 663 495
Mato Grosso	51 473	64 897	103 523	182 597	260 785
Goiás	16.958	25 123	91 654	213.572	285 967
CENTRO-OESTE *Central western*	68.431	90 020	195 177	396 169	546 752
BRASIL	2.636.984	2 904 712	4 478 670	7 489 606	8 453 394
EXTERIOR *Abroad*					
Paraguai	2 101	6 992	14 300	26 623	24 735
Uruguai	—	—	—	1 399	10 419
BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	2.639.085	2.911.704	4.492.970	7.517.628	8.488 548

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS POR PRINCIPAIS CATEGORIAS
Loans and discounts to principal groups

MÉDIAS ANUAIS
Yearly averages

a) TÍTULOS DESCONTADOS (*)
Discounted bills

CATEGORIAS *Groups*	1944		1945		1946	
	VALOR *Value*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	VALOR *Value*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	VALOR *Value*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*
	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%
Indústria ..... *Industry*	61	7,8	96	7,8	150	8,0
Comércio ..... *Commerce*	113	8,4	167	8,6	209	8,8
Agricultura ..... *Agriculture*	33	9,3	66	9,3	76	9,5
Entidades públicas... *Governments and public departments*	(**)	6,2	—	—	—	—
Bancos ..... *Banks*	11	7,1	3	7,5	31	6,1
Demais categorias.... *Other groups*	15	7,9	24	8,2	31	8,6
TOTAL.....	233	8,3	356	8,5	497	8,5

b) EMPRÉSTIMOS EM CONTA (***)
Loans

CATEGORIAS *Groups*	1944		1945		1946	
	SALDO *Balance*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	SALDO *Balance*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	SALDO *Balance*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*
	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%
Indústria ..... *Industry*	1.276	7,4	1.432	7,1	1.688	7,2
Comércio ..... *Commerce*	368	8,0	519	8,0	710	7,9
Agricultura ..... *Agriculture*	2.082	7,0	4.337	7,0	4.458	7,0
Entidades públicas... *Governments and public departments*	5.832	7,0	3.583	6,9	4.664	6,4
Bancos ..... *Banks*	178	5,6	262	5,9	347	5,9
Demais categorias.... *Other groups*	86	6,5	112	6,6	162	6,7
TOTAL.....	9.822	7,1	10.245	7,0	12.029	6,8

(*) Média do total dos títulos descontados durante o ano.
Average on the total of discounted bills during the year.
(**) Não atingiu Cr$ 1.000.000. (163 milhares de cruzeiros).
Cr$ 1,000,000 not reached (Cr$ 163,000,00).
(***) Médias dos saldos em fim de mês.
End-of-month average balances.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS EM CONTA
Loans

SALDOS MÉDIOS DE 1946, POR PRINCIPAIS CATEGORIAS
Average balances of 1946, to principal groups

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES *States and zones*	INDÚSTRIA *Industry*	COMÉRCIO *Commerce*	AGRICULTURA *Agriculture*	ENTIDADES PÚBLICAS *Government and public departments*	BANCOS *Banks*	DEMAIS CATEGORIAS *Other groups*	TOTAL
Guaporé	—	1.150	476	—	—	—	1 626
Acre	—	477	6.255	—	—	—	6 732
Amazonas	5.746	29 617	1.170	1.796	—	7	38 336
Rio Branco	—	183	1.611	—	—	—	1 794
Pará	2.073	9.123	7.913	6 244	—	—	25 353
Amapá	—	—	90	—	—	—	90
NORTE *North*	7.819	40.559	17.515	8 040	—	7	73 940
Maranhão	8.488	8.766	12 383	—	—	29	29.666
Piauí	2.897	13.283	24 373	833	111	254	41.751
Ceará	8.706	34.099	83 391	3 110	3.059	573	132.938
Rio Grande do Norte	7.103	6.311	118 918	2 684	2.061	—	137.077
Paraíba	6.188	8.578	227 051	—	3.169	—	244.986
Pernambuco	23.874	12.967	445 878	—	9.097	—	491.816
Alagoas	13.593	2.850	77.825	—	663	—	94.931
NORDESTE *North-east*	70.849	86.854	989.819	6 627	18.160	856	1.173 165
Sergipe	2.828	4.736	70 131	11 825	2.291	29	91.840
Bahia	11.301	30.477	295 582	14 513	1.285	1.006	354.164
Minas Gerais	97.040	37.586	1.076 586	75 276	9.922	4.004	1.300.414
Espírito Santo	7.750	28.070	36 431	19 067	106	1.381	92.805
Rio de Janeiro	27.688	21.617	118 857	10 807	1.164	749	180.882
Distrito Federal	850.420	239.403	9.257	4.100 274	248.706	114.530	5.562.590
LESTE *East*	997.027	361.889	1.606.844	4 231 762	263 474	121 699	7 582 696
São Paulo	494.336	166.402	927 208	384 941	2 372	230	1 975 489
Paraná	50.287	17.770	63 524	—	202	5	132 088
Santa Catarina	2.768	10.420	6 645	—	676	40	20 549
Rio Grande do Sul	64.176	22.490	361.180	26 959	61 514	39 061	575 400
SUL *South*	611.567	217.082	1.358 857	411 900	64 764	39 356	2 703 526
Mato Grosso	141	886	221 596	6 173	—	—	228 796
Goiás	594	2.674	262 622	—	870	80	266 840
CENTRO-OESTE *Central-Western*	735	3.560	484.218	6 173	870	80	495 636
BRASIL	1.687.997	709.944	4.457 253	4.664.502	347.268	161.998	12 028 962

BANCO DO BRASIL S. A.

TITULOS DESCONTADOS
Discounted bills

TOTAIS EM 1946, POR PRINCIPAIS CATEGORIAS (*)
Totals in 1946, to principal groups

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES *States and zones*	INDÚSTRIA *Industry*	COMÉRCIO *Commerce*	AGRICULTURA *Agriculture*	BANCOS *Banks*	DEMAIS CATEGORIAS *Other groups*	TOTAL
Guaporé	—	5.685	3.731	—	54	9.470
Acre	—	20.736	—	—	—	20.736
Amazonas	4.720	12.735	—	—	1.125	18.580
Rio Branco	—	1.230	141	—	—	1.371
Pará	2.739	30.507	3.439	—	—	36.685
Amapá	—	1.615	69	—	94	1.778
NORTE *North*	7.459	72.508	7.380	—	1.273	88.620
Maranhão	38.635	72.002	17	—	103	110.757
Piauí	3.393	128.071	7.187	—	6.743	145.394
Ceará	8.494	127.818	7.826	—	2.315	146.453
Rio Grande do Norte	7.393	90.046	39.091	—	63.147	199.677
Paraíba	23.708	243.740	31.775	—	12.641	311.864
Pernambuco	137.123	179.270	18.193	—	456	335.042
Alagoas	50.403	33.942	13.795	—	2.243	100.383
NORDESTE *North-east*	269.149	874.889	117.884	—	87.648	1.349.570
Sergipe	53.712	41.417	27.542	—	424	123.095
Bahia	29.686	144.221	115.279	—	12.170	301.356
Minas Gerais	99.457	174.564	174.881	50	25.879	474.831
Espírito Santo	7.446	55.737	9.175	—	2.869	75.227
Rio de Janeiro	84.151	76.244	53.318	—	2.610	216.323
Distrito Federal	486.159	215.675	5.814	370.448	163.480	1.241.576
LESTE *East*	760.611	707.858	386.009	370.498	207.432	2.432.408
São Paulo	286.256	359.269	257.036	840	44.606	948.007
Paraná	37.980	68.660	26.054	—	4.433	137.127
Santa Catarina	63.298	40.106	—	—	158	103.562
Rio Grande do Sul	339.578	266.956	34.863	—	10.228	651.625
SUL *South*	727.112	734.991	317.953	840	59.425	1.840.321
Mato Grosso	27.984	79.479	70.225	—	17.032	194.720
Goiás	6.488	37.593	16.596	—	2.961	63.638
CENTRO-OESTE *Central-western*	34.472	117.072	86.821	—	19.993	258.358
BRASIL	1.798.803	2.507.318	916.047	371.338	375.771	5.969.277

(*) Não foram descontados títulos a entidades públicas.
Bills were not discounted to Governments and Public Departments.

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
Credit Department for Agriculture and Industry

CRÉDITOS CONCEDIDOS
Credits granted

1.000 CRUZEIROS

DISTRIBUIÇÃO *Distribution*	1942	1943	1944	1945	1946
Café — *Coffee*	78.295	126.063	75.489	171.813	303.385
Cana de açúcar — *Sugar cane*	77.729	124.693	223.298	149.518	292.965
Arroz — *Rice*	91.213	141.394	213.556	167.993	208.258
Algodão — *Cotton*	77.986	100.027	139.889	142.922	115.615
Algodão em pluma — *Raw cotton*	271.078	278.915	507.74[illegible]	2.115.589	88.042
Café especial — *Coffee "special"*	100.859	68.009	114.711	136.858	63.145
Babaçu — *Babassu nuts*	959	5.574	7.338	15.635	20.627
Agave — *Agave fiber*	160	825	9.452	19.403	17.478
Milho — *Indian corn*	1.335	3.466	6.040	22.280	15.413
Máquinas agrícolas — *Agricultural machinery*	270	966	1.225	16.212	13.696
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	5.029	3.712	2.366	2.251	12.670
Tomate — *Tomatoes*	5.008	5.000	5.023	233	8.787
Batata — *Potatoes*	367	586	2.017	6.320	4.704
Mandioca — *Manioc*	4.310	6.217	4.279	4.349	4.187
Cacau — *Cocoa*	7.886	57.515	5.649	5.225	3.936
Castanha — *Brazil nut*	105	—	—	100	2.035
Mamona — *Castor seed*	1.258	984	81	171	1.604
Frutas — *Fruits*	1.044	472	282	6.536	1.347
Feijão — *Beans*	108	183	447	1.038	1.184
Fumo — *Tobacco*	198	215	696	948	790
Linho — *Linen*	1.005	748	361	996	663
Juta — *Jute*	1.257	955	1.173	580	585
Repôlho — *Cabbage*	—	—	—	135	323
Cebola — *Onions*	131	191	143	181	303
Trigo — *wheat*	411	65	21	10	227
Outros produtos — *Other products*	14.135	11.055	11.854	6.307	87.674
Agrícolas — *Agricultural products*	742.046	937.740	1.333.139	2.993.553	1.239.653
Pecuários — *Animal products*	545.257	566.643	1.971.908	2.094.868	804.876
Agro-pecuários — *Agricultural animal products*	8.929	6.284	6.113	7.957	3.542
Rurais — *Rural products*	1.296.232	1.510.667	3.311.060	5.096.378	2.048.071
Industriais — *Industrial products*	147.195	236.207	141.516	157.214	271.422
TOTAL	1.443.427	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493

BANCO DO BRASIL S. A.

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Payment orders and Collections

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

ANOS E MESES *Years and months*	ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS *Payment orders forwarded*		COBRANÇAS (*) *Collections*					
			QUANTIDADE *Quantity* 1.000			VALOR *Value* Cr$ 1.000.000		
	QUANTIDADE *Quantity* 1.000	VALOR *Value* Cr$ 1.000.000	COBRANÇA SIMPLES *Single collection*	COBRANÇA CAUCIONADA *Collateral collection*	TOTAL	COBRANÇA SIMPLES *Single collection*	COBRANÇA CAUCIONADA *Collateral collection*	TOTAL
1937	299	2.228	439	316	755	1.237	704	1.941
1938	316	2.646	456	362	818	1.772	756	2.528
1939	350	2.812	482	450	932	1.749	938	2.687
1940	400	3.440	505	524	1.029	1.823	1.130	2.953
1941	477	4.346	558	583	1.141	2.078	1.358	3.436
1942	560	5.669	551	540	1.091	2.258	1.601	3.859
1943	671	7.958	554	487	1.041	2.713	1.762	4.475
1944	747	10.798	597	540	1.137	2.750	2.418	5.168
1945	812	13.842	715	688	1.403	3.495	3.226	6.721
1946	850	17.474	905	864	1.769	5.590	4.309	9.899
1945 — Janeiro	67	1.150	53	49	102	246	223	469
Fevereiro	60	932	45	45	90	201	215	416
Março	67	938	56	52	108	265	266	531
Abril	67	1.016	56	56	112	282	255	537
Maio	67	983	57	52	109	275	255	530
Junho	68	999	61	58	119	316	269	585
Julho	70	1.297	60	59	119	282	272	554
Agôsto	70	1.145	64	62	126	299	317	616
Setembro	62	1.283	64	57	121	321	256	577
Outubro	75	1.432	68	68	136	359	301	660
Novembro	66	1.288	61	64	125	292	301	593
Dezembro	73	1.379	71	66	137	358	296	654
1946 — Janeiro	57	1.053	63	53	116	405	246	651
Fevereiro	70	1.199	61	68	129	375	332	707
Março	66	1.320	69	63	132	387	307	694
Abril	68	1.484	70	69	139	466	316	782
Maio	72	1.520	75	72	147	500	335	835
Junho	72	1.653	72	69	141	380	333	713
Julho	77	1.781	82	80	162	460	401	861
Agôsto	75	1.501	87	79	166	512	411	923
Setembro	68	1.390	80	71	151	535	369	904
Outubro	75	1.553	87	84	171	525	430	955
Novembro	71	1.495	77	76	153	502	404	906
Dezembro	78	1.523	82	81	163	543	425	968

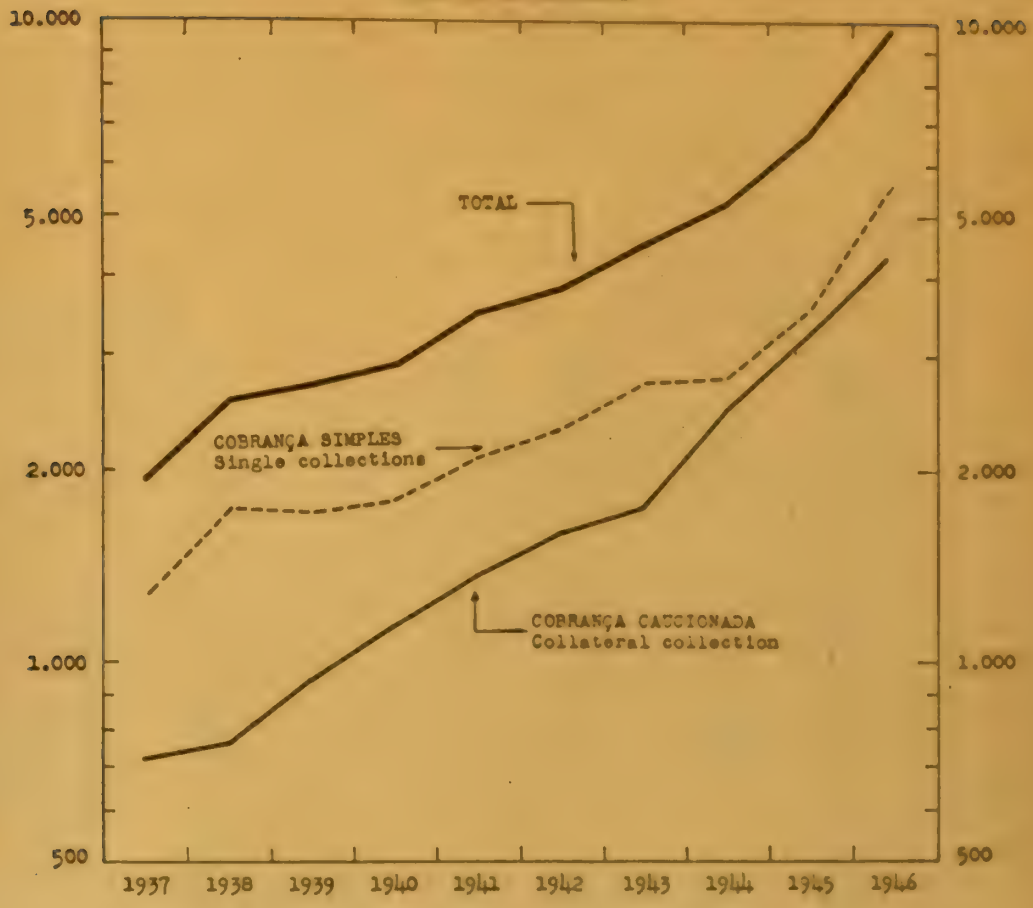
(*) Títulos recebidos de clientes.
Bills received from customers.

BANCO DO BRASIL S. A.

COBRANÇAS
Collections

VALOR DOS TÍTULOS RECEBIDOS DE CLIENTES
Value of bills received for collection from customers

1.000.000 DE CRUZEIROS



BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTODIA
Safe deposits

SALDOS EM FIM DE ANO E MÊS
End-of-year and end-of-month balances

ANOS E MESES *Years and months*	OURO (*) *Gold* — QUILOGRAMAS *Kilogrammes* — NO BRASIL *In Brazil*	NO EXTERIOR *Abroad*	TOTAL	Cr$ 1.000.000 — NO BRASIL *In Brazil*	NO EXTERIOR *Abroad*	TOTAL	OUTROS VALORES (**) *Other values* — Cr$ 1.000.000	TOTAL GERAL *Grand total* — Cr$ 1.000.000
1937	28.120	—	28.120	500	—	500	1.441	1.941
1938	28.813	—	28.813	496	38	534	1.687	2.221
1939	35.122	—	35.122	661	33	694	1.876	2.570
1940	45.025	—	45.025	661	263	924	1.991	2.915
1941	58.244	3.859	62.103	847	472	1.319	2.373	3.692
1942	65.367	36.676	102.043	1.007	1.237	2.244	2.384	4.628
1943	70.316	155.343	225.659	1.153	3.950	5.103	2.623	7.726
1944	74.861	217.668	292.529	1.258	5.370	6.628	2.725	9.353
1945	74.569	240.031	314.600	1.241	5.874	7.115	4.249	11.364
1946	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.538	13.634
1945 — Janeiro	75.417	217.685	293.102	1.270	5.370	6.640	2.760	9.400
Fevereiro	75.800	226.566	302.366	1.278	5.571	6.849	2.742	9.591
Março	76.187	226.566	302.753	1.287	5.571	6.858	2.803	9.661
Abril	76.544	226.601	303.145	1.296	5.571	6.867	2.934	9.801
Maio	76.902	226.635	303.537	1.304	5.571	6.875	2.993	9.868
Junho	77.257	226.635	303.892	1.312	5.571	6.883	3.116	9.999
Julho	77.313	226.650	303.963	1.313	5.571	6.884	2.678	9.562
Agôsto	77.432	235.548	312.980	1.316	5.773	7.089	3.367	10.456
Setembro	77.113	235.548	312.661	1.307	5.773	7.080	3.454	10.534
Outubro	77.053	239.997	317.050	1.305	5.874	7.179	3.295	10.474
Novembro	76.100	240.031	316.131	1.281	5.874	7.155	4.069	11.224
Dezembro	74.569	240.031	314.600	1.241	5.874	7.115	4.249	11.364
1946 — Janeiro	73.576	248.929	322.505	1.217	6.075	7.292	4.489	11.781
Fevereiro	72.467	248.929	321.396	1.188	6.075	7.263	4.554	11.817
Março	71.924	248.929	320.853	1.174	6.075	7.249	4.673	11.922
Abril	71.428	248.979	320.407	1.162	6.075	7.237	4.663	11.900
Maio	70.704	248.979	319.683	1.144	6.075	7.219	4.709	11.928
Junho	70.034	248.979	319.013	1.127	6.075	7.202	4.781	11.983
Julho	68.714	248.996	317.710	1.094	6.075	7.169	6.453	13.622
Agôsto	67.775	249.046	316.821	1.071	6.075	7.146	6.052	13.198
Setembro	66.774	249.046	315.820	1.045	6.075	7.120	6.007	13.127
Outubro	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.106	13.202
Novembro	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.104	13.200
Dezembro	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.538	13.634

(*) Pertencente ao Tesouro Nacional.
Property of the National Treasury.

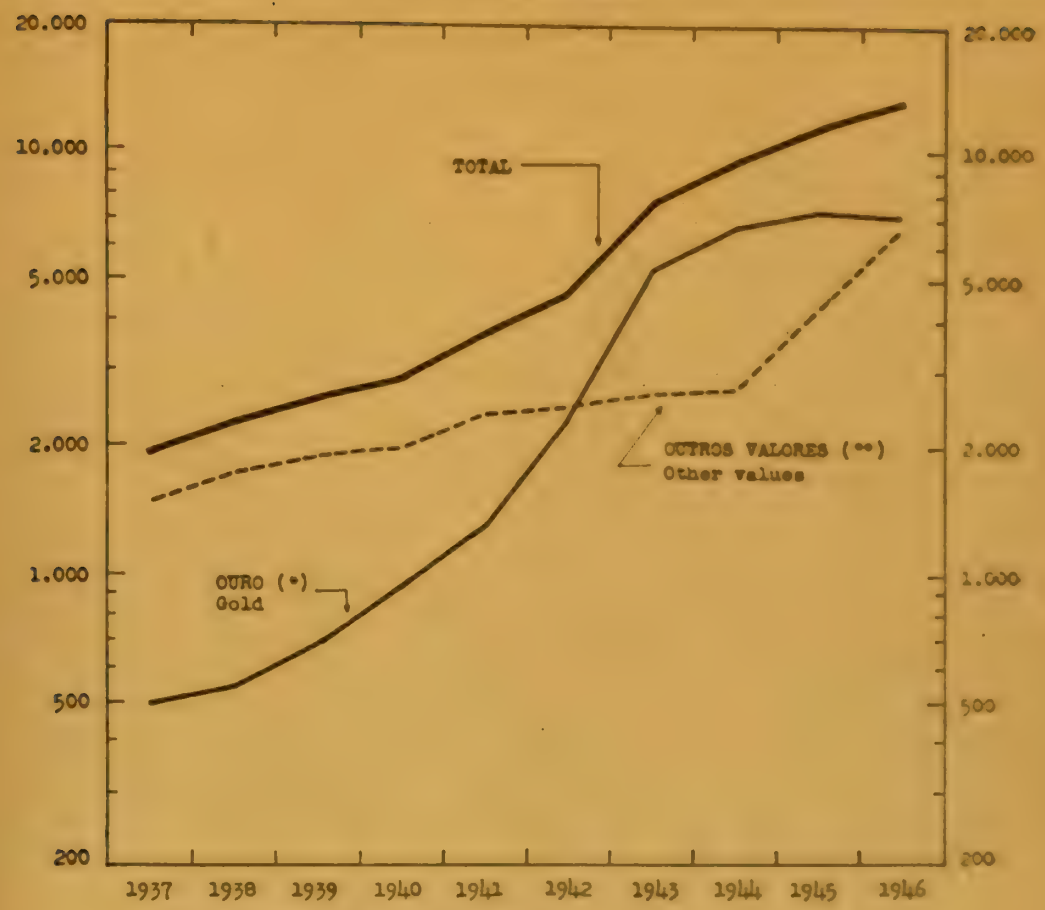
(**) Exclusive os interdepartamentais.
Inter-departmental values excluded.

BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTODIA
Safe deposits

VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year values

1.000.000 DE CRUZEIROS



(*) Pertencente ao Tesouro Nacional.
Property of the National Treasury.

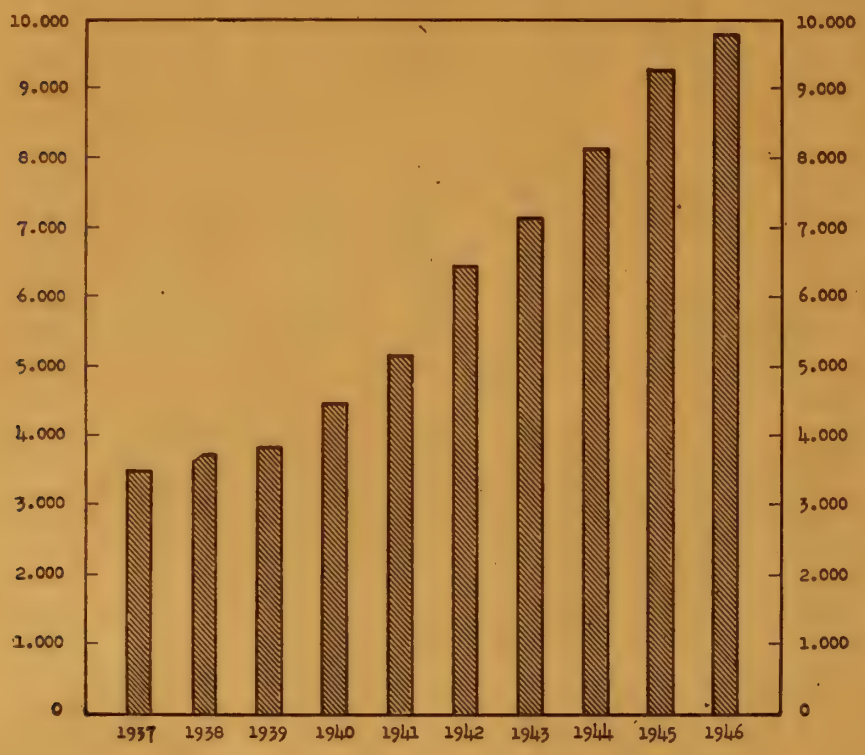
(**) Exclusive os interdepartamentais.
Inter-departmental values excluded.

BANCO DO BRASIL S. A.

FUNCIONARIOS
Bank staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Number at 31st December

ANOS *Years*	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS *Number of employees*	VARIAÇÕES SÔBRE O ANO ANTERIOR *Variations on the previous year*	
		ABSOLUTAS *Absolute*	%
1937	3.447	+ 172	+ 5
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 14
1941	5.158	+ 735	+ 17
1942	6.396	+ 1.238	+ 24
1943	7.162	+ 766	+ 12
1944	8.129	+ 967	+ 14
1945	9.277	+ 1.148	+ 14
1946	9.814	+ 537	+ 6



QUARTA PARTE

PART FOUR

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Statistics of economic activities

BRASIL

POPULAÇÃO
POPULATION

NÚMERO DE HABITANTES
Number of inhabitants

Unidades Federadas / *States*	Censos / *Census*					Estimativas / *Estimates*
	1872	1890	1900	1920	1940	1945
Guaporé	...	...	...	...	...	23 922
Acre	...	...	...	92 379	79 768	90 396
Amazonas	57 610	147.915	249.756	363.166	438 008	478 824
Rio Branco	...	...	...	...	...	13 718
Pará	275.237	328.455	445 356	983 607	944 644	1 039 661
Amapá	...	...	...	...	...	23 909
Maranhão	360.640	430.854	499 308	874 337	1 235 169	1 361 297
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	817 601	918 463
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	2 091 032	2 335 644
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	768 018	860 824
Paraíba	376.226	457.232	490.784	961.106	1 422 282	1 592 389
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2 688 240	2 993 903
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978 748	951 300	1 064 413
Fernando de Noronha	...	...	...	...	...	1 189
Sergipe	234.643	310.926	356 264	477 064	542 326	606 842
Bahia	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334 465	3 918 112	4 378 136
Minas Gerais	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.170	6 736 416	7 556 763
Serra dos Aimorés (*)	...	...	...	...	66 994	74 386
Espírito Santo	82.137	135.997	209.783	457 328	750 107	843 119
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926 035	1.559 371	1 847 857	2 070 632
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157 873	1 764 141	1 980 229
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	7 180 316	8 047 010
Paraná	126.722	249.491	327.136	685 711	1 236 276	1.437 302
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668 743	1 178 340	1 267 417
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149 070	2 182.713	3 320 689	3 723 692
Mato Grosso	60.417	92.827	118 025	246 612	432 265	469 927
Goiás	160.395	227.572	255 284	511 919	826 414	925 742
Brasil	10.112.061	14.333.915	17 318.556	30.635.605	41.236.315	46.200.000

(*) Território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.
Territory in litigation between the States of Minas Gerais and Espírito Santo.

Fonte / *Source* } Serviço Nacional de Recenseamento.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMIGRATION

NÚMERO DE ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAÍS
Number of foreigners having entered the country

a) POR ANOS
Per year

ANOS *Years*	NÚMERO *Number*
1936	12.773
1937	34.677
1938	19.388
1939	22.668
1940	18.449
1941	9.938
1942	2.627
1943	1.345
1944	1.612
1945	5.758

b) POR PRINCIPAIS NACIONALIDADES
Principal nationalities

NACIONALIDADES *Nationalities*	1940	1941	1942	1943	1944
Americanos — *Americans*	830	612	650	893	813
Portuguêses — *Portuguese*	11.737	5.777	1.518	173	436
Argentinos — *Argentines*	225	160	68	74	66
Inglêses — *English*	273	72	45	36	50
Uruguaios — *Uruguayans*	129	69	47	47	31
Espanhóis — *Spaniards*	409	125	37	9	30
Paraguaios — *Paraguayans*	47	35	25	11	23
Russos — *Russians*	17	23	—	—	20
Franceses — *French*	169	147	64	17	18
Chilenos — *Chilians*	24	18	5	13	16
Outras nacionalidades — *Other nationalities*	4.589	2.900	168	72	109
TOTAL	18.449	9.938	2.627	1.345	1.612

Fonte / *Source* — Departamento Nacional de Imigração — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

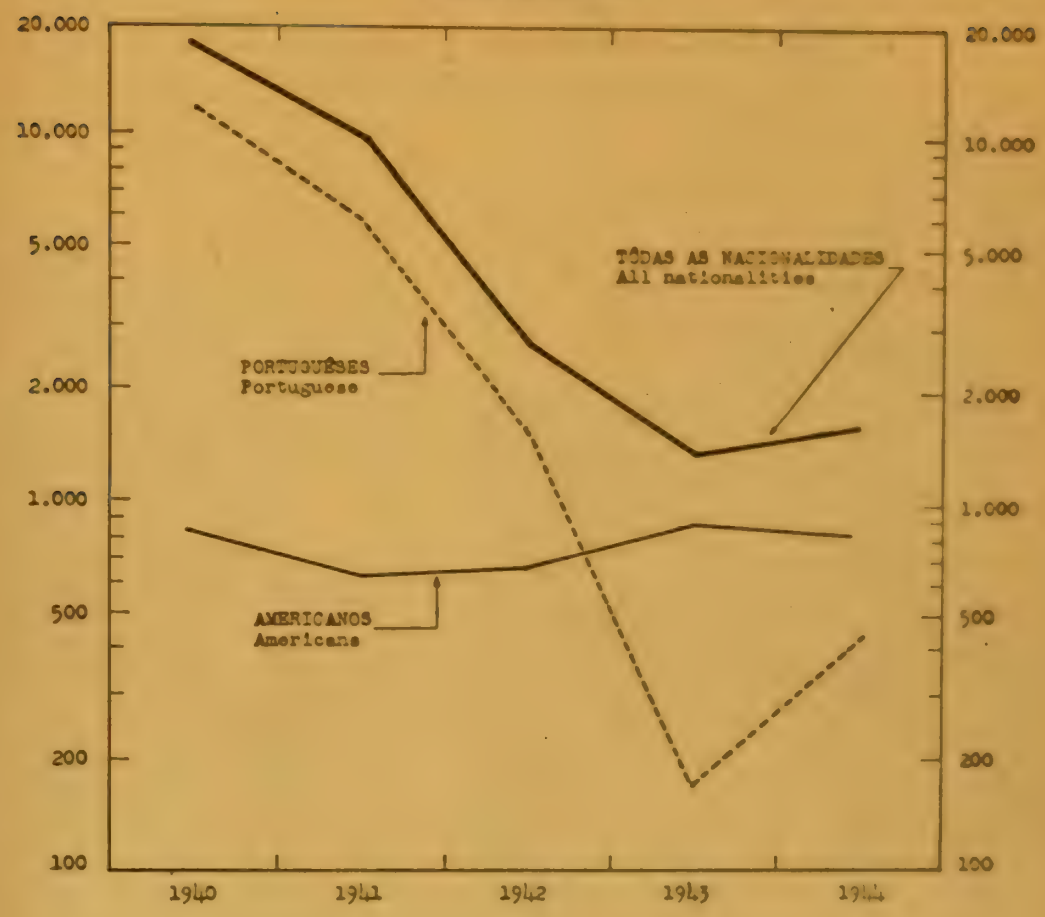
BRASIL

IMIGRAÇÃO

IMMIGRATION

NÚMERO DE ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAIS
Number of foreigners having entered the country

PRINCIPAIS NACIONALIDADES
Principal nationalities



BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Physical volume of the principal products

1.000 TONELADAS
1,000 tons

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Carne — *Meat*	949	847	788	790	...
Milho — *Indian corn*	5.276	5.210	5.575	4.847	5.704
Arroz — *Rice*	1.881	1.882	2.110	2.147	2.772
Café — *Coffee*	830	922	633	...	...
Açúcar — *Sugar*	1.234	1.272	1.255	...	...
Cana de açúcar — *Sugar cane*	21.574	22.051	25.149	25.179	28.300
Mandioca — *Mandioca*	7.916	8.936	10.333	11.415	11.556
Feijão — *Beans*	838	919	1.043	1.002	1.021
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	1.040	1.362	1.193	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	187	170	172	183	...
Banha — *Lard*	50	52	72	62	...
Batata inglêsa — *Potatoes*	417	518	463	596	432
Aguardente — *Spirits*	134	138	148	...	...
Banana — *Banana*	1.600	1.698	1.926	...	...
Laranja — *Oranges*	1.240	1.246	1.145	...	...
Cacau — *Cacao*	109	178	116	...	...
Trigo — *Wheat*	217	223	171	237	251
Uva — *Grapes*	238	167	225	...	...
Vinho — *Wine*	89	90	78	...	...
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	377	496	590	378	373
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	116	129	169	152	...
Caroço de algodão — *Cotton seed*	880	1.158	1.162	...	...
Ferro laminado — *Sheet iron*	155	158	167	166	...
Fumo — *Tobacco*	93	92	104	113	119
Aço — *Steel*	160	186	221	206	...
Couros e peles — *Hides and skins*	122	109	92	101	...
Borracha — *Rubber*	22	23	30	35	...
Cimento — *Cement*	753	747	810	774	...
Ferro gusa — *Pig iron*	214	248	292	260	...
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	9	10	11	12	...
Álcool — *Alcohol*	148	122	123	...	...
Carvão — *Coal*	1.775	2.078	1.908	2.073	...
Mamona — *Castor seed*	129	159	200	162	143
Ouro — *Gold* (***)	4.886	4.987	5.175	5.073	...

(*) Produção superior a 100.000.000 de cruzeiros em 1944.
Production valued above 100,000,000 cruzeiros in 1944.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

(***) Quilogramas.
Kilogrammes.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

INDICES DO VOLUME FISICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of physical volume of the principal products

1938 = 100

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Carne — *Meat*	88	78	73	73	
Milho — *Indian corn*	95	94	100	87	103
Arroz — *Rice*	123	123	138	140	181
Café — *Coffee*	59	66	45	...	...
Açúcar — *Sugar*	129	133	131		
Cana de açúcar — *Sugar cane*	130	133	152	152	171
Mandioca — *Mandioca*	131	148	172	190	192
Feijão — *Beans*	98	108	122	117	120
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	99	129	113	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	8	7	7	7	...
Banha — *Lard*	63	65	90	78	
Batata inglêsa — *Potatoes*	104	129	115	148	107
Aguardente — *Spirits*	110	113	121	...	...
Banana — *Banana*	100	106	120	...	...
Laranja — *Oranges*	103	104	95	...	...
Cacau — *Cacao*	77	125	82		
Trigo — *Wheat*	158	163	125	173	183
Uva — *Grapes*	122	86	115	...	...
Vinho — *Wine*	107	108	94	...	...
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	86	114	135	86	85
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	110	123	161	145	...
Caroço de algodão — *Cotton seed*	86	114	114	...	...
Ferro laminado — *Sheet iron*	180	184	194	193	...
Fumo — *Tobacco*	102	101	114	124	131
Aço — *Steel*	174	202	240	224	...
Couros e peles — *Hides and skins*	244	218	184	202	...
Borracha — *Rubber*	129	135	176	206	...
Cimento — *Cement*	122	121	131	125	...
Ferro gusa — *Pig iron*	175	203	239	213	...
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	90	100	110	124	...
Álcool — *Alcohol*	183	151	152	...	...
Carvão — *Coal*	196	229	210	229	...
Mamona — *Castor seed*	101	124	156	127	112
Ouro — *Gold*	110	112	116	114	...

(*) Produção superior a 100.000.000 de cruzeiros em 1944.
Production valued above 100,000,000 cruzeiros in 1944.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Value of the principal products

1.000.000 DE CRUZEIROS

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs*:					
Carne — *Meat*	2.618	2.856	3.363	3.918	...
Milho — *Indian corn*	1.478	2.135	3.152	3.380	4.015
Arroz — *Rice*	1.156	1.493	2.122	2.441	3.117
Café — *Coffee*	1.334	1.738	2.020	...	...
Açúcar — *Sugar*	1.101	1.584	1.776	...	...
Cana de açúcar — *Sugar cane*	737	862	1.398	1.682	2.032
Mandioca — *Mandioca*	707	885	1.310	1.689	1.815
Feijão — *Beans*	504	666	1.100	1.178	1.256
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	458	748	919	...	...
Lacticínios *Dairy products*	377	491	588	761	...
Banha — *Lard*	254	298	441	415	...
Batata inglêsa — *Potatoes*	202	284	418	632	541
Aguardente — *Spirits*	172	235	369	...	...
Banana — *Banana*	150	185	286	...	...
Laranja — *Oranges*	237	223	218	...	...
Cacau — *Cacao*	183	290	181	...	...
Trigo — *Wheat*	162	166	153	242	272
Uva — *Grapes*	83	74	126	...	...
Vinho — *Wine*	68	69	129	...	...
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials*:					
Algodão em rama — *Raw cotton*	1.434	2.414	3.195	2.040	2.524
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	467	569	940	754	...
Caroço de algodão — *Cotton seed*	356	501	583	...	...
Ferro laminado — *Sheet iron*	268	404	444	416	...
Fumo — *Tobacco*	204	245	401	515	557
Aço — *Steel*	183	305	399	359	...
Couros e peles — *Hides and skins*	367	375	375	431	...
Borracha — *Rubber*	216	252	353	407	...
Cimento — *Cement*	233	267	282	312	...
Ferro gusa — *Pig iron*	115	175	218	209	...
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	179	202	217	316	...
Álcool — *Alcohol*	155	204	213	...	...
Carvão — *Coal*	128	170	175	221	...
Mamona — *Castor seed*	96	121	154	134	134
Ouro — *Gold*	114	114	117	121	...

(*) Produção superior a 100.000.000 de cruzeiros em 1944.
Production valued above 100,000,000 cruzeiros in 1944.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of value of the principal products

1938 = 100

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Carne — *Meat*	127	139	163	190	...
Milho — *Indian corn*	112	161	238	255	303
Arroz — *Rice*	139	179	255	293	375
Café — *Coffee*	66	86	100	...	...
Açúcar — *Sugar*	182	262	294	...	...
Cana de açúcar — *Sugar cane*	159	186	301	363	436
Mandioca — *Mandioca*	137	172	254	328	352
Feijão — *Beans*	130	172	284	304	325
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	129	211	260	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	31	40	48	62	...
Banha — *Lard*	187	219	324	385	...
Batata inglêsa — *Potatoes*	122	172	253	383	328
Aguardente — *Spirits*	135	186	291	...	...
Banana — *Banana*	130	161	249	...	...
Laranja — *Oranges*	85	80	78	...	...
Cacau — *Cacao*	112	177	110	...	...
Trigo — *Wheat*	219	224	207	327	368
Uva — *Grapes*	141	125	214	...	...
Vinho — *Wine*	119	121	226	...	...
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	95	161	212	136	168
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	246	299	495	397	...
Caroço de algodão — *Cotton seed*	103	145	168	...	...
Ferro laminado — *Sheet iron*	268	404	444	416	...
Fumo — *Tobacco*	107	128	210	270	292
Aço — *Steel*	254	424	554	499	...
Couros e peles — *Hides and skins*	228	233	233	268	...
Borracha — *Rubber*	386	450	630	727	...
Cimento — *Cement*	169	193	204	226	...
Ferro gusa — *Pig iron*	240	365	454	435	...
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	177	200	215	313	...
Álcool — *Alcohol*	258	340	355	...	...
Carvão — *Coal*	267	354	365	460	...
Mamona — *Castor seed*	166	209	266	231	231
Ouro — *Gold*	116	116	119	123	...

(*) Produção superior a 100.000.000 de cruzeiros em 1944.
Production valued above 100,000,000 cruzeiros in 1944.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Average prices per ton of the principal products

CRUZEIROS

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Carne — *Meat*	2.758	3.372	4.268	4.960	...
Milho — *Indian corn*	280	410	565	697	704
Arroz — *Rice*	614	794	1.005	1.137	1.124
Café — *Coffee*	1.608	1.885	3.189	...	...
Açúcar — *Sugar*	892	1.245	1.415	...	...
Cana de açúcar — *Sugar cane*	34	39	56	67	72
Mandioca — *Mandioca*	89	99	127	148	157
Feijão — *Beans*	602	725	1.055	1.175	1.230
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	440	549	770	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	2.018	2.885	3.410	4.147	...
Banha — *Lard*	5.045	5.726	6.112	6.697	...
Batata inglêsa — *Potatoes*	484	549	903	1.061	1.253
Aguardente — *Spirits*	1.283	1.702	2.490	...	...
Banana — *Banana*	94	109	148	...	...
Laranja — *Oranges*	191	179	191	...	...
Cacau — *Cacao*	1.685	1.628	1.558	...	...
Trigo — *Wheat*	746	744	892	1.023	1.084
Uva — *Grapes*	350	443	560	...	...
Vinho — *Wine*	768	772	1.654	...	...
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	3.805	4.864	5.417	5.390	6.764
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	4.019	4.407	5.551	4.972	...
Caroço de algodão — *Cotton seed*	405	433	502	...	...
Ferro laminado — *Sheet iron*	1.730	2.560	2.668	2.509	...
Fumo — *Tobacco*	2.199	2.677	3.839	4.541	4.700
Aço — *Steel*	1.141	1.645	1.806	1.745	...
Couros e peles — *Hides and skins*	3.000	3.453	4.071	4.252	...
Borracha — *Rubber*	9.640	10.761	11.874	11.671	...
Cimento — *Cement*	309	358	349	403	...
Ferro gusa — *Pig iron*	536	704	747	804	...
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	20.221	21.223	20.267	25.431	...
Álcool — *Alcohol*	1.050	1.682	1.741	...	...
Carvão — *Coal*	72	82	92	106	...
Mamona — *Castor seed*	739	760	771	828	935
Ouro — *Gold* (***)	23.279	22.770	22.631	23.933	...

(*) Produção superior a 100.000.000 de cruzeiros em 1944.
Production valued above 100,000,000 cruzeiros in 1944.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

(***) Por quilograma.
Per kilogramme.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

INDICES DOS PREÇOS MEDIOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of average prices of the principal products

1938 = 100

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Carne — *Meat*	145	177	224	261	...
Milho — *Indian corn*	118	172	237	281	296
Arroz — *Rice*	113	146	185	209	207
Café — *Coffee*	111	131	221	...	...
Açúcar — *Sugar*	141	197	224	...	...
Cana de açúcar — *Sugar cane*	121	139	200	239	257
Mandioca — *Mandioca*	103	115	148	172	183
Feijão — *Beans*	133	160	232	259	271
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	131	163	229		...
Lacticinios — *Dairy products*	410	586	693	843	...
Banha — *Lard*	297	337	390	394	
Batata inglêsa — *Potatoes*	118	134	229	259	306
Aguardente — *Spirits*	123	164	229	...	...
Banana — *Banana*	131	151	206	...	...
Laranja — *Oranges*	82	77	82	...	...
Cacau — *Cacao*	145	140	134	...	...
Trigo — *Wheat*	139	139	166	191	202
Uva — *Grapes*	115	145	184	...	...
Vinho — *Wine*	112	112	241	...	...
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	110	141	157	156	196
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	221	242	305	273	...
Caroço de algodão — *Cotton seed*	119	128	148	...	...
Ferro laminado — *Sheet iron*	148	218	228	214	...
Fumo — *Tobacco*	105	128	183	217	224
Aço — *Steel*	146	211	231	223	...
Couros e peles — *Hides and skins*	94	108	127	133	..
Borracha — *Rubber*	288	322	355	349	...
Cimento — *Cement*	138	160	156	180	...
Ferro gusa — *Pig iron*	137	180	191	205	...
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	199	209	199	250	...
Álcool — *Alcohol*	143	229	237	...	...
Carvão — *Coal*	136	155	174	200	...
Mamona — *Castor seed*	162	167	169	182	205
Ouro — *Gold*	106	104	103	109	...

(*) Produção superior a 100.000.000 de cruzeiros em 1944.
Production valued above 100,000,000 cruzeiros in 1944.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatistica da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDUSTRIAL PRODUCTION

SUJEITA A IMPÔSTO DE CONSUMO
Subject to consumption tax

NUMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS SEGUNDO AS ESPÉCIES TRIBUTADAS
Number of registered factories according to taxed products

ESPÉCIES TRIBUTADAS *Taxed products*	1940	1941	1942	1943	1944
Açúcar — *Sugar* (*)	...	...	2.195	6.772	7.483
Artefatos de borracha — *Rubber manufactures*	166	161	178	183	172
Artefatos de couros e outros materiais — *Leatherwares*	3.267	3.522	3.542	3.893	4.179
Artefatos de tecidos e peles — *Textile, skin and fur manufactures*	3.362	3.407	3.457	3.785	4.205
Banha, manteiga e sucedâneos — *Lard, butter and allied products*	3.355	3.376	3.203	3.295	3.558
Bebidas — *Beverages*	13.606	12.079	11.710	11.743	12.431
Café torrado ou moído e chá — *Roast and ground coffee and tea*	4.480	4.126	4.003	3.810	3.404
Calçados — *Footwear*	7.704	7.878	7.867	8.456	9.182
Chapéus e bengalas — *Hats and walking sticks*	1.446	1.170	1.031	918	898
Cimento — *Cement*	7	10	11	18	14
Conservas — *Preserves*	1.734	1.660	1.637	1.566	1.700
Especialidades farmacêuticas — *Pharmaceutical specialities*	1.384	1.355	1.340	1.264	1.313
Ferragens (artefatos de ferro e outros metais) — *Ironware (iron and other metal manufactures)*	1.692	2.458	2.499	2.619	2.983
Fósforos — *Matches*	29	48	38	41	41
Fumo — *Tobacco*	368	391	400	326	335
Ladrilhos, mosaicos, azulejos, aparelhos sanitários etc. — *Mosaics, tiles and sanitary wares*	1.064	997	1.017	1.040	1.076
Linhas, cordoalhas e botões — *Thread, cordage and buttons*	256	333	303	352	372
Louças e vidros — *Earthenware and glass*	219	189	203	236	298
Móveis — *Furniture*	5.587	5.528	5.574	5.746	6.230
Papel e seus artefatos — *Paper and paper manufactures*	532	546	607	697	836
Perfumarias e artigos de toucador — *Perfumeries and toilet articles*	1.190	1.067	998	979	1.101
Queijos e requeijões — *Cheese and varieties*	5.118	5.249	5.318	4.996	5.139
Tecidos — *Textiles*	962	954	945	985	1.074
Tintas e vernizes — *Paints and varnishes*	1.190	702	730	805	887
Vinagres e óleos adequados à alimentação — *Vinegar and oils for food*	1.242	1.164	1.160	1.081	1.207
Outras espécies tributadas — *Other taxed products*	5.515	4.758	4.924	5.360	5.909
TOTAL	65.475	63.128	64.890	70.966	76.027

(*) Impôsto de consumo lançado pelo Decreto-lei n.º 4.878, de 27 de outubro de 1942.
Consumption tax created by Decree-law n.º 4,878 of October 27th 1942.

Fontes / *Sources* { Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Diretoria das Rendas Internas — Ministério da Fazenda.

BRASIL

PRODUÇÃO DE ALCOOL-MOTOR
MOTOR-SPIRIT PRODUCTION

1 000 LITROS
1,000 liters

a) POR ANOS
Yearly

ANOS *Years*	ÁLCOOL-MOTOR *Motor-spirit*	SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS NA MISTURA *Substances used in the composition*			
		ÁLCOOL *Alcohol*	GASOLINA *Gasoline*	QUEROSENE *Kerosene*	OUTRAS *Other*
1936	138.612	24.340	114.269	3	—
1937	112.343	18.447	93.859	36	1
1938	213.478	32.690	180.775	12	1
1939	312.684	49.065	263.614	3	2
1940	299.217	44.834	254.383	—	—
1941	462.509	102.789	359.715	5	—
1942	290.575	104.692	185.620	1	262
1943	144.472	87.934	56.508	—	30
1944	141.736	82.832	58.777	—	127
1945	111.242	36.134	75.108	—	—

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By States

UNIDADES FEDERADAS *States*	1941	1942	1943	1944	1945
Distrito Federal	260.500	162.958	14.168	11.338	47 [illegible]
Pernambuco	65.480	57.498	75.421	75.175	27 [illegible]
São Paulo	118.456	55.731	37.661	37.[illegible]	26 [illegible]
Alagoas	3.969	4.244	5.323	7.[illegible]	3 [illegible]
Rio de Janeiro	376	4.718	6.199	2.175	1 [illegible]
Bahia	—	—	342	3.219	1 [illegible]
Paraíba	32	390	603	1.[illegible]	1 [illegible]
Sergipe	574	991	1.114	[illegible]	1 [illegible]
Minas Gerais	631	3.750	3.471	2 [illegible]	[illegible]
Espírito Santo	132	295	170	143	[illegible]
Paraná	—	—	—	—	22
Pará	12.359	—	—	—	—
Brasil	462.509	290.575	144.472	141.736	111.242

Fonte / *Source* — Instituto do Açúcar e do Álcool.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VOLUME FÍSICO
Physical volume

a) EM MILHARES DE TONELADAS
In 1,000 tons

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1937	727	236	2.333	3.296	5.100
1938	1.027	269	2.638	3.934	4.913
1939	990	324	2.869	4.183	4.789
1940	723	224	2.290	3.237	4.336
1941	663	288	2.585	3.536	4.049
1942	437	154	2.070	2.661	3.012
1943	607	78	2.011	2.696	3.303
1944	813	108	1.750	2.671	3.842
1945	850	164	1.973	2.987	4.291
1946	930	353	2.377	3.660	5.061

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1937	71	88	88	84	104
1938	100	100	100	100	100
1939	96	120	109	106	97
1940	70	83	87	82	88
1941	65	107	98	90	82
1942	43	57	78	68	61
1943	59	29	76	69	67
1944	79	40	66	68	78
1945	83	61	75	76	87
1946	91	131	90	93	103

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VALOR
Value

a) EM MILHÕES DE CRUZEIROS
In 1,000,000 cruzeiros

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*	SALDOS *Balances*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL		
1937	2.159	944	1.989	5.092	5 315	— 223
1938	2.296	930	1.871	5.097	5 196	— 99
1939	2.234	1.159	2.223	5.616	4 984	+ 632
1940	1.589	838	2.534	4.961	4 964	— 3
1941	2.017	1.010	3.699	6.726	5 514	+ 1 212
1942	1.966	644	4.890	7.500	4 693	+ 2 807
1943	2.803	414	5.512	8.729	6 162	+ 2 567
1944	3.879	668	6.180	10.727	7 997	+ 2 730
1945	4.260	1.049	6.889	12.198	8 617	+ 3 581
1946	6.441	2.938	8.864	18.243	13 029	+ 5 214

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1937	94	102	106	100	102
1938	100	100	100	100	100
1939	97	125	119	110	96
1940	69	90	136	97	96
1941	88	109	198	132	106
1942	86	69	261	147	90
1943	122	45	295	171	119
1944	169	72	330	210	154
1945	186	113	368	239	166
1946	281	316	474	358	251

Fonte *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA
Average prices per ton

a) Em cruzeiros
In cruzeiros

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1937	2.969	3.998	852	1.545	1.042
1938	2.236	3.460	709	1.296	1.057
1939	2.257	3.584	774	1.342	1.041
1940	2.199	3.736	1.106	1.532	1.145
1941	3.042	3.505	1.431	1.902	1.362
1942	4.500	4.186	2.362	2.819	1.558
1943	4.620	5.307	2.740	3.237	1.866
1944	4.770	6.205	3.530	4.015	2.082
1945	5.010	6.379	3.423	4.083	2.008
1946	6.924	8.328	3.730	4.985	2.574

b) Indices (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total.	
1937	133	116	120	119	99
1938	100	100	100	100	100
1939	101	104	109	104	98
1940	98	108	156	118	108
1941	136	101	202	147	129
1942	201	121	333	218	147
1943	207	153	386	250	176
1944	213	179	498	310	197
1945	224	184	483	315	190
1946	310	241	526	385	243

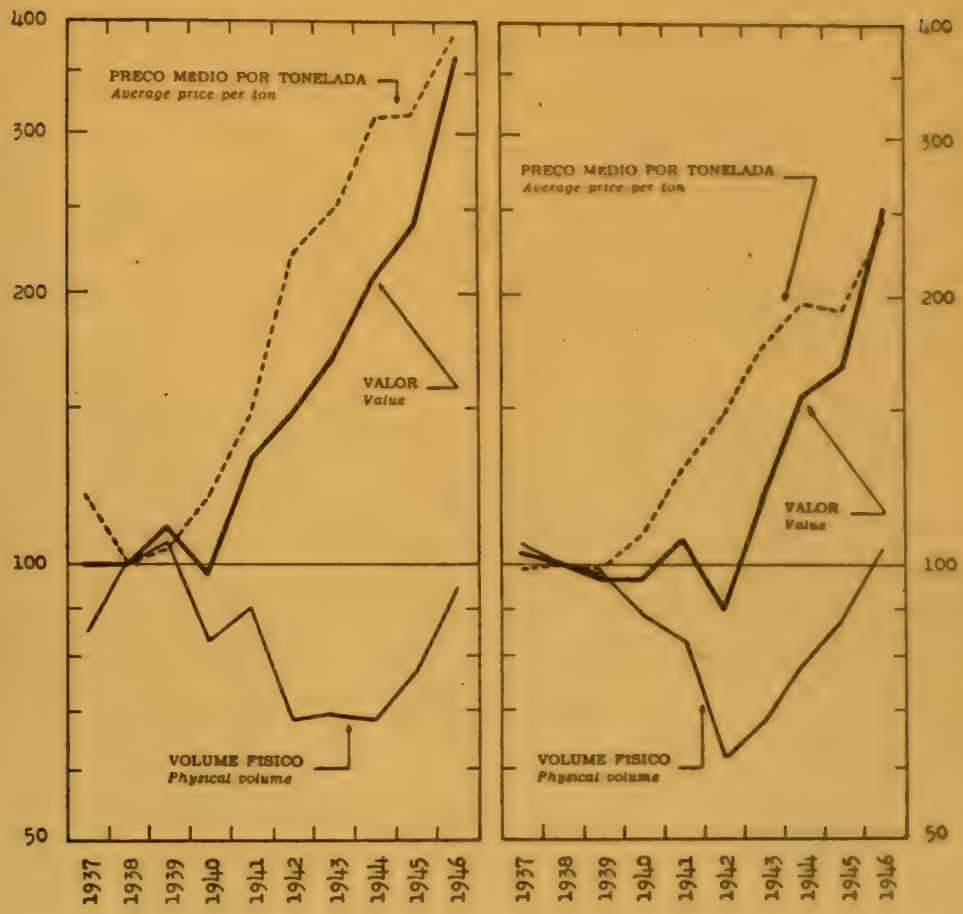
Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Exports and Imports

ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Exports according to groups of products

VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

GRUPOS *Groups*	1942	1943	1944	1945	1946
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão e outros têxteis — *Cotton and other textiles*	205	116	138	258	412
Madeiras — *Timber and lumber*	366	321	344	306	571
Cêra de carnaúba e borracha — *Carnauba wax and rubber*	21	24	32	28	28
Peles e couros — *Hides and skins*	61	38	24	16	37
Frutos oleaginosos e óleos vegetais — *Oil producing fruits and plant oils*	179	208	180	247	167
Diamantes, cristal de rocha e outros minerais — *Diamonds, rock crystal and other minerals*	739	785	409	592	260
Outras matérias primas — *Other raw materials*	49	55	80	82	121
	1.620	1.547	1.207	1.529	1.596
PRODUTOS ALIMENTARES E FORRAGENS: *Food-stuffs and fodder:*					
Café e mate — *Coffee and Brazilian tea*	492	655	862	900	979
Cacau, arroz e açúcar — *Cacao, rice and sugar*	200	211	322	197	304
Carnes em conserva e frigorificadas — *Preserved and frozen meats*	128	66	51	31	55
Farinhas e féculas — *Starch flour*	4	4	5	17	148
Outros produtos alimentares e forragens — *Other food-stuffs and fodder*	152	147	172	250	536
	976	1.083	1.412	1.395	2.022
PRODUTOS MANUFATURADOS: *Manufactured products:*					
Manufaturas de algodão — *Cotton manufactures*	27	29	21	26	15
Outros produtos manufaturados — *Other manufactured products*	37	37	30	37	24
	64	66	51	63	39
TOTAL (*)	2.661	2.696	2.671	2.987	3.660

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Exports according to groups of products

VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

GRUPOS *Groups*	1942	1943	1944	1945	1946
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão e outros têxteis — *Cotton and other textiles*	875	585	878	1 434	3 307
Madeiras — *Timber and lumber*	239	277	413	408	803
Cêra de carnaúba e borracha — *Carnauba wax and rubber*	389	416	664	616	760
Peles e couros — *Hides and skins*	396	306	301	302	651
Frutos oleaginosos e óleos vegetais — *Oil producing fruits and plant oils*	345	372	327	548	589
Diamantes, cristal de rocha e outros minerais — *Diamonds, rock crystal and other minerals*	551	771	676	559	349
Outras matérias primas — *Other raw materials*	262	267	637	674	1.124
	3.057	2.994	3.896	4.541	7.583
PRODUTOS ALIMENTARES E FORRAGENS: *Food-stuffs and fodder:*					
Café e mate — *Coffee and Brazilian tea*	2.038	2.872	3.966	4.372	6.574
Cacau, arroz e açúcar — *Cacao, rice and sugar*	438	552	753	485	1.109
Carnes em conserva e frigorificadas — *Preserved and frozen meats*	637	394	312	199	389
Farinhas e féculas — *Starch flour*	4	6	8	33	286
Outros produtos alimentares e forragens — *Other food-stuffs and fodder*	207	193	194	345	939
	3.324	4.017	5.233	5 434	9 297
PRODUTOS MANUFATURADOS: *Manufactured products:*					
Manufaturas de algodão — *Cotton manufactures*	838	1.201	1.088	1.478	757
Outros produtos manufaturados — *Other manufactured products*	280	517	510	743	588
	1.118	1.718	1.598	2 221	1 345
TOTAL (*)	7.500	8.729	10.727	12 198	18 243

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Imports according to groups of products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

GRUPOS *Groups*	1942	1943	1944	1945	1946
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Combustíveis — *Fuel*	1.314	1.329	1.172	1.593	2.649
Ferro, aço, cobre e chumbo — *Iron, steel, copper and lead*	57	62	176	146	221
Têxteis e matérias primas sintéticas — *Textiles and synthetic raw materials*	24	18	24	19	23
Outras matérias primas — *Other raw materials*	273	297	561	588	674
	1.668	1.706	1.933	2.346	3.567
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Trigo (em grão e em farinha) — *Wheat and flour*	961	1.068	1.274	1.232	456
Outros produtos alimentares — *Other food-stuffs*	52	54	104	125	214
	1.013	1.122	1.378	1.357	670
PRODUTOS MANUFATURADOS: *Manufactured products:*					
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery and tools*	30	38	58	64	108
Veículos e acessórios — *Vehicles and accessories*	19	16	20	61	130
Manufaturas de ferro e aço — *Iron and steel manufactures*	89	148	183	206	287
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	111	166	154	149	176
Manufaturas de têxteis — *Textile manufactures*	1	1	1	1	3
Outros produtos manufaturados — *Other manufactured products*	63	103	108	83	108
	313	472	524	564	812
TOTAL (*)	3.012	3.303	3.842	4.291	5.061

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

GRUPOS *Groups*	1942	1943	1944	1945	1946
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Combustíveis — *Fuel*	594	727	543	665	1.060
Ferro, aço, cobre e chumbo — *Iron, steel, copper and lead*	214	214	461	430	695
Têxteis e matérias primas sintéticas — *Textiles and synthetic raw materials*	243	289	281	231	396
Outras matérias primas — *Other raw materials*	560	650	1.147	1.093	1.273
	1.611	1.880	2.432	2.419	3.424
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Trigo (em grão e em farinha) — *Wheat and flour*	590	802	1.215	1.469	941
Outros produtos alimentares — *Other food-stuffs*	202	254	472	688	1.553
	792	1.056	1.687	2.157	2.494
PRODUTOS MANUFATURADOS: *Manufactured products:*					
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery and tools*	719	870	1.178	1.449	2.977
Veículos e acessórios — *Vehicles and accessories*	249	343	492	647	1.444
Manufaturas de ferro e aço — *Iron and steel manufactures*	301	418	552	599	892
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	349	389	472	437	593
Manufaturas de têxteis — *Textile manufactures*	92	100	62	75	217
Outros produtos manufaturados — *Other manufactured products*	552	1.093	1.100	764	932
	2.262	3.213	3.856	3.971	7.055
TOTAL (*)	4.693	6.162	7.997	8.617	13.029

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS
Exports according to principal products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946
Café — *Coffee*	437	607	813	850	930
Algodão em rama — *Raw cotton*	154	78	108	164	332
Pinho — *Pine wood*	330	287	297	258	475
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	26	26	20	24	14
Cacau em amêndoas — *Cacao nuts*	72	115	102	83	130
Fumo — *Tobacco*	19	17	30	32	54
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	9	9	11	9	10
Peles e couros em bruto — *Hides and skins*	54	27	19	10	31
Arroz — *Rice*	83	85	150	87	152
Carnes em conserva — *Preserved meats*	70	50	42	29	44
Borracha — *Rubber*	12	15	21	19	18
Peles e couros preparados — *Leather and skins*	6	11	5	6	6
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	3	2	4	3	121
Mamona — *Castor seed*	116	156	145	150	99
Milho — *Indian corn*	10	0	1	0	119
Outros produtos — *Other products*	1.260	1.211	903	1.263	1.104
TOTAL	2.661	2.696	2.671	2.987	3.660

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946
Café — *Coffee*	1.966	2.803	3.879	4.260	6.441
Algodão em rama — *Raw cotton*	644	414	668	1.049	2.938
Pinho — *Pine wood*	220	255	381	363	796
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	797	1.104	1.046	1.397	703
Cacau em amêndoas — *Cacao nuts*	217	342	308	229	651
Fumo — *Tobacco*	54	65	155	255	493
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	241	227	298	270	492
Peles e couros em bruto — *Hides and skins*	321	183	177	137	495
Arroz — *Rice*	174	192	331	203	385
Carnes em conserva — *Preserved meats*	409	327	273	189	343
Borracha — *Rubber*	148	189	366	346	298
Peles e couros preparados — *Leather and skins*	75	122	124	165	246
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	3	3	4	4	203
Mamona — *Castor seed*	149	208	188	200	196
Milho — *Indian corn*	4	0	1	0	167
Outros produtos — *Other products*	2.078	2.295	2.528	3.131	3.606
TOTAL	7.500	8.729	10.727	12.198	18.243

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS
Imports according to principal products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles and accessories*	14	4	6	19	59
Máquinas, aparelhos elétricos e artigos eletrotécnicos — *Electric machinery and apparatus and electrotechnic articles*	7	6	10	9	18
Farinha de trigo — *Wheat flour*	16	26	73	142	244
Trigo em grão — *Wheat*	946	1.043	1.201	1.090	212
Gasolina — *Gasoline*	251	275	304	412	624
Carvão de pedra — *Coal*	593	538	468	698	1.038
Papel e artigos de papel — *Paper and paper manufactures*	31	41	49	57	74
Vagões para estradas de ferro e acessórios — *Railway cars and accessories*	4	4	5	36	58
Óleos combustíveis — *Fuel oil*	383	368	294	401	810
Frutas de mesa — *Edible fruits*	14	15	18	32	44
Bebidas — *Beverages*	5	7	8	15	20
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cog-rails and accessories*	19	66	57	84	123
Cimento — *Cement*	69	13	102	255	351
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	41	46	64	79	86
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	1	1	1	1	1
Outros produtos — *Other products*	618	850	1.182	961	1.299
TOTAL	3.012	3.303	3.842	4.291	5.061

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles and accessories*	179	64	104	287	957
Máquinas, aparelhos elétricos e artigos eletrotécnicos — *Electric machinery and apparatus and electrotechnic articles*	235	209	269	300	933
Farinha de trigo — *Wheat flour*	17	29	117	244	535
Trigo em grão — *Wheat*	573	773	1.097	1.225	406
Gasolina — *Gasoline*	182	233	198	238	355
Carvão de pedra — *Coal*	213	207	176	255	348
Papel e artigos de papel — *Paper and paper manufactures*	118	145	200	248	332
Vagões para estradas de ferro e acessórios — *Railway cars and accessories*	17	19	19	174	276
Óleos combustíveis — *Fuel oil*	145	192	110	131	268
Frutas de mesa — *Edible fruits*	43	59	82	163	261
Bebidas — *Beverages*	43	66	87	169	242
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cog-rails and accessories*	31	103	87	135	216
Cimento — *Cement*	35	10	62	147	202
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	94	118	163	183	201
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	92	58	124	114	199
Outros produtos — *Other products*	2.676	3.877	5.102	4.604	7.298
TOTAL	4.693	6.162	7.997	8.617	13.029

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Average prices per ton of the principal products

a) EXPORTAÇÃO (CRUZEIROS)
Exports (cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946
Café — *Coffee*	4.500	4.620	4.770	5.010	6.924
Algodão em rama — *Raw cotton*	4.186	5.307	6.205	6.379	8.341
Pinho — *Pine wood*	668	890	1.282	1.405	1.486
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	31.218	41.774	52.127	57.608	49.849
Cacau em amêndoas — *Cacao nuts*	3.013	2.974	3.021	2.747	4.991
Fumo — *Tobacco*	2.829	3.828	5.176	8.018	9.152
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	28.287	25.097	26.794	28.672	49.114
Peles e couros em bruto — *Hides and skins*	5.893	6.739	9.331	13.534	12.959
Arroz — *Rice*	2.110	2.273	2.211	2.342	2.535
Carnes em conserva — *Preserved meats*	5.859	6.594	6.551	6.436	7.701
Borracha — *Rubber*	12.161	12.971	17.263	18.315	14.746
Peles e couros preparados — *Leather and skins*	12.185	11.255	23.373	26.484	42.366
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	752	1.222	1.104	1.263	1.680
Mamona — *Castor seed*	1.286	1.336	1.290	1.327	1.967
Milho — *Indian corn*	455	689	1.114	1.356	1.395

b) IMPORTAÇÃO (CRUZEIROS)
Imports (cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles and accessories*	12.399	18.028	17.234	15.444	16.254
Máquinas, aparelhos elétricos e artigos eletrotécnicos — *Electric machinery and apparatus and electrotechnic articles*	35.713	34.312	26.619	32.361	51.504
Farinha de trigo — *Wheat flour*	1.067	1.144	1.612	1.722	2.188
Trigo em grão — *Wheat*	606	741	914	1.123	1.920
Gasolina — *Gasoline*	726	847	653	579	569
Carvão de pedra — *Coal*	359	384	377	365	335
Papel e artigos de papel — *Paper and paper manufactures*	3.840	3.544	4.095	4.334	4.492
Vagões para estradas de ferro e acessórios — *Railway cars and accessories*	4.541	4.544	4.056	4.802	4.796
Óleos combustíveis — *Fuel oil*	378	521	374	328	331
Frutas de mesa — *Edible fruits*	3.123	3.885	4.543	5.053	5.963
Bebidas — *Beverages*	8.574	9.434	11.364	11.093	12.010
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cog-rails and accessories*	1.627	1.564	1.543	1.609	1.759
Cimento — *Cement*	509	763	609	578	576
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	2.279	2.592	2.548	2.306	2.344
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	157.118	103.906	120.917	89.333	141.789

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES E POSSESSÕES
Exports and imports according to principal countries

a) EXPORTAÇÃO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Exports (1,000,000 cruzeiros)

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1942	1943	1944	1945	1946
Estados Unidos — *U. S. of America*	3.422	4.420	5.693	6.020	7.693
Grã-Bretanha — *Great Britain*	1.233	1.231	1.356	1.484	1.609
Argentina — *Argentina*	993	801	1.473	1.457	1.363
Itália — *Italy*	—	—	—	46	873
União Belgo-Luxemburguesa — *Belgium-Luxembourg*	—	—	—	169	783
Suécia — *Sweden*	267	225	372	275	535
Holanda — *Netherlands*	—	—	—	82	529
China — *China*	—	—	—	47	512
Espanha — *Spain*	310	193	220	201	510
França — *France*	—	—	—	46	378
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	247	710	239	325	304
Uruguai — *Uruguay*	205	158	296	313	297
Dinamarca — *Denmark*	—	—	—	64	284
Suiça — *Switzerland*	84	57	81	109	245
Chile — *Chile*	186	197	183	249	194
Outros países e possessões — *Other countries*	553	737	814	1.311	2.134
TOTAL	7.500	8.729	10.727	12.198	18.243

b) IMPORTAÇÃO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Imports (1,000,000 cruzeiros)

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1942	1943	1944	1945	1946
Estados Unidos — *U. S. of America*	2.540	3.310	4.895	4.749	7.583
Grã-Bretanha — *Great Britain*	270	437	234	341	1.035
Argentina — *Argentina*	787	1.146	1.698	1.863	1.020
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	237	170	47	69	493
Portugal — *Portugal*	81	116	143	257	390
Suécia — *Sweden*	103	—	—	201	382
Suiça — *Switzerland*	138	126	—	160	374
Canadá — *Canada*	63	82	93	143	342
Chile — *Chile*	149	145	190	157	215
União Belgo-Luxemburguesa — *Belgium-Luxembourg*	—	0	—	—	165
Itália — *Italy*	0	—	—	—	132
França — *France*	0	—	—	1	127
Noruega — *Norway*	—	—	—	2	70
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	26	73	47	71	67
Holanda — *Netherlands*	—	—	—	0	66
Outros países e possessões — *Other countries*	299	557	650	603	568
TOTAL	4.693	6.162	7.997	8.617	13.029

Fonte / *Source* { Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO PARA A AMÉRICA
Exports to American countries

1.000 CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1942	1943	1944	1945	1946
Estados Unidos — *U. S. of America*	3.421.571	4.419.676	5.693.299	6.019.880	7.693.152
Argentina — *Argentina*	992.837	801.209	1.473.207	1.457.446	1.362.579
Uruguai — *Uruguay*	204.768	158.083	295.916	313.464	296.671
Chile — *Chile*	186.440	197.461	182.884	249.085	193.581
Canadá — *Canada*	42.070	38.673	49.445	95.273	157.678
Venezuela — *Venezuela*	81.615	62.966	70.790	231.109	138.693
Colômbia — *Colombia*	114.687	104.318	146.877	112.757	136.389
México — *Mexico*	3.143	12.470	26.876	41.604	94.526
Paraguai — *Paraguay*	51.695	33.971	64.936	75.349	40.913
Cuba — *Cuba*	3.557	6.529	8.492	26.295	40.778
Peru — *Peru*	42.959	80.673	39.385	45.574	31.013
Bolívia — *Bolivia*	19.192	61.120	48.329	41.375	22.740
Equador — *Ecuador*	15.975	30.735	15.992	37.915	13.546
Panamá — *Panama*	10.112	4.472	7.637	21.354	12.508
Guatemala — *Guatemala*	206	738	941	3.200	3.718
República Dominicana — *Dominican Republic*	6.966	402	3.354	4.494	3.404
Honduras — *Honduras*	205	554	805	1.958	897
Nicaragua — *Nicaragua*	3.121	2.340	585	760	881
Costa Rica — *Costa Rica*	1.554	991	1.322	1.465	640
Salvador — *Salvador*	69	445	244	672	448
Haiti — *Haiti*	2	1	51	229	25
Possessões — *Possessions*	64.179	67.594	62.191	63.398	43.148
TOTAL	5.266.923	6.085.421	8.193.558	8.844.656	10.237.928

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO DA AMÉRICA
Imports from American countries

1.000 CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1942	1943	1944	1945	1946
Estados Unidos — *U. S. of America*	2.539.840	3.309.843	4.894.619	4.749.037	7.583.485
Argentina — *Argentina*	786.772	1.145.850	1.698.124	1.862.909	1.019.935
Canadá — *Canada*	62.657	81.779	93.497	142.972	342.094
Chile — *Chile*	149.442	145.232	190.352	157.491	214.718
Uruguai — *Uruguay*	37.167	51.521	85.056	57.188	62.381
Venezuela — *Venezuela*	27.895	118.778	52.010	55.119	52.765
México — *Mexico*	19.924	13.875	43.173	5.942	48.766
Peru — *Peru*	21.060	67.389	23.909	26.068	31.585
Equador — *Ecuador*	1.263	24.940	6.636	5.401	6.087
Bolívia — *Bolivia*	885	3.988	1.656	2.471	2.338
Cuba — *Cuba*	415	330	725	1.178	1.974
Colômbia — *Colombia*	103	642	8.543	214	319
Paraguai — *Paraguay*	787	1.325	1.226	991	167
Guatemala — *Guatemala*	—	—	—	12	8
Panamá — *Panama*	—	119	—	63	—
Salvador — *Salvador*	16	—	—	—	—
Costa Rica — *Costa Rica*	—	—	—	—	—
Haiti — *Haiti*	—	—	—	—	—
Honduras — *Honduras*	—	—	—	—	—
Nicaragua — *Nicaragua*	—	—	—	—	—
República Dominicana — *Dominican Republic*	—	—	—	—	—
Possessões — *Possessions*	315.920	356.775	319.226	363.224	560.098
TOTAL	3.964.146	5.322.386	7.418.752	7.430.280	9.926.720

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS (*) *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Guaporé	...	...	...	8	2
Acre	—	—	—	2	0
Amazonas	121	89	4	3	300
Rio Branco	...	...	...	—	—
Pará	150	181	459	450	356
Amapá	...	...	...	—	—
Maranhão	47	36	142	248	313
Piauí	155	115	—	—	—
Ceará	155	200	286	297	580
Rio Grande do Norte	44	35	23	14	30
Paraíba	19	3	21	9	44
Pernambuco	177	131	276	258	517
Alagoas	19	2	29	17	22
Fernando de Noronha	—	—	—	—	—
Sergipe	—	—	—	—	—
Bahia	448	579	677	672	1.333
Minas Gerais	...	...	...	...	...
Espírito Santo	91	71	52	213	207
Rio de Janeiro	72	47	41	31	105
Distrito Federal	1.839	2.357	2.162	2.822	2.430
São Paulo	3.146	3.886	5.328	6.160	9.658
Paraná	187	191	203	193	419
Santa Catarina	100	87	144	179	335
Rio Grande do Sul	703	699	862	612	1.582
Mato Grosso	27	20	18	10	19
Goiás	...	...	...	...	...
BRASIL	7.500	8.729	10.727	12.198	18.243

(*) As exportações de Minas Gerais estão englobadas nos dados referentes a outras unidades federadas; as de Goiás figuram parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso. Até 1944, os dados referentes aos novos territórios estão incluídos nos das unidades federadas a que pertenciam na anterior divisão geográfica.

The exports of Minas Gerais are included in the data relating to other States; those of Goias are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso. Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to which they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS (*) *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Guaporé	...	...	...	3	2
Acre	0	—	—	0	0
Amazonas	6	89	16	16	32
Rio Branco	...	...	...	—	—
Pará	56	136	113	95	149
Amapá	...	...	...	—	—
Maranhão	3	4	5	6	22
Piauí	2	—	1	2	4
Ceará	23	16	40	55	116
Rio Grande do Norte	22	6	5	7	23
Paraíba	7	5	9	7	27
Pernambuco	172	411	295	355	538
Alagoas	4	2	4	6	19
Fernando de Noronha	—	—	—	—	—
Sergipe	1	—	—	1	3
Bahia	73	56	101	137	246
Minas Gerais	...	...	...	1	1
Espírito Santo	—	26	59	22	61
Rio de Janeiro	13	15	30	36	5
Distrito Federal	2.362	3.278	4.259	3.972	5.512
São Paulo	1.702	1.834	2.716	3.409	5.588
Paraná	34	28	55	57	52
Santa Catarina	12	15	19	35	14
Rio Grande do Sul	193	223	257	376	609
Mato Grosso	8	18	13	19	6
Goiás	...	...	...	...	...
BRASIL	4.693	6.162	7.997	8.617	13.029

(*) As importações de Minas Gerais estão englobadas nos dados referentes a outras unidades federadas; as de Goiás figuram parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso. Até 1944. os dados referentes aos novos territórios estão incluídos nos das unidades federadas a que pertenciam na anterior divisão geográfica.

The imports of Minas Gerais are included in the data relating to other States; those of Goias are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso. Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to which they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
COFFEE EXPORTS

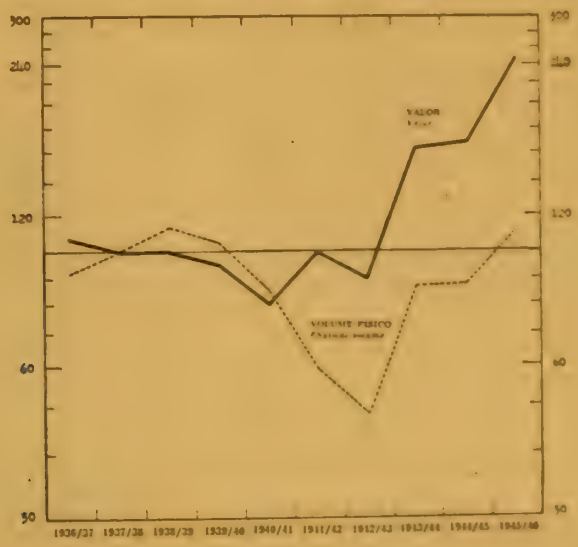
VOLUME FISICO E VALOR
Physical volume and value

TOTAIS POR SAFRAS
Totals according to crops

SAFRAS *Crops*	VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS) *Physical volume (1,000 tons)*	VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS) *Value (1,000,000 cruzeiros)*	ÍNDICES (SAFRA DE 1937/38 = 100) *Indexes (1937/38 crop = 100)*	
			VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*
1926/27	858	2.406	98	110
1927/28	943	2.890	108	132
1928/29	797	2.786	91	128
1929/30	905	2.321	103	106
1930/31	1.051	1.977	120	91
1931/32	917	2.338	105	107
1932/33	729	1.731	83	79
1933/34	951	2.186	108	100
1934/35	805	1.956	92	90
1935/36	934	2.251	107	103
1936/37	795	2.290	91	105
1937/38	877	2.184	100	100
1938/39	978	2.188	112	100
1939/40	905	2.048	103	94
1940/41	747	1.757	85	80
1941/42	519	2.182	59	100
1942/43	423	1.958	48	90
1943/44	754	3.521	86	161
1944/45	761	3.598	87	165
1945/46	960	5.369	110	246

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

ÍNDICES (SAFRA DE 1937/38 = 100)
Indexes (1937/38 crop = 100)



BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONIVEL
Available stocks

PREÇOS MÉDIOS
Average prices

ANOS *Years*	MERCADO DE NOVA YORK *New York market*				MERCADO DE SANTOS *Santos market*		MERCADO DO RIO DE JANEIRO *Rio de Janeiro market*	
	TIPO 4, SANTOS *Santos, type 4*		TIPO 7, RIO *Rio, type 7*		TIPO 4 *Type 4*		TIPO 7 *Type 7*	
	U. S. cents por libra *U. S. cents per pound*	Índices *Indexes* 1938 = 100	U. S. cents por libra *U. S. cents per pound*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros por 10 kg *Cruzeiros per 10 kg*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros por 10 kg *Cruzeiros per 10 kg*	Índices *Indexes* 1938 = 100
1932	10.1/2	138	8	152	15,21	77	12,39	100
1933	9	118	7.3/4	148	13,01	66	10,39	84
1934	11.1/8	146	9.3/4	186	17,13	87	15,02	122
1935	8.7/8	116	7.1/8	136	16,30	82	11,86	96
1936	9.3/8	123	7.3/8	140	17,90	90	13,94	113
1937	11	144	8.7/8	169	23,10	117	17,76	144
1938	7.5/8	100	5.1/4	100	19,80	100	12,34	100
1939	7.1/2	98	5.3/8	102	19,70	99	13,64	111
1940	7	92	5.3/8	102	18,76	95	13,07	106
1941	11.1/8	146	7.7/8	150	33,20	168	22,70	184
1942	13.3/8	175	9.3/8	179	43,11	218	27,49	223
1943	13.3/8	175	9.3/8	179	Nominal	—	26,40	214
1944	13.3/8	175	9.3/8	179	Nominal	—	27,43	222
1945	13.3/8	175	9.3/8	179	55,01	278	33,88	275
1946	17.3/8	228	12.3/8	236	72,52	366	43,57	353

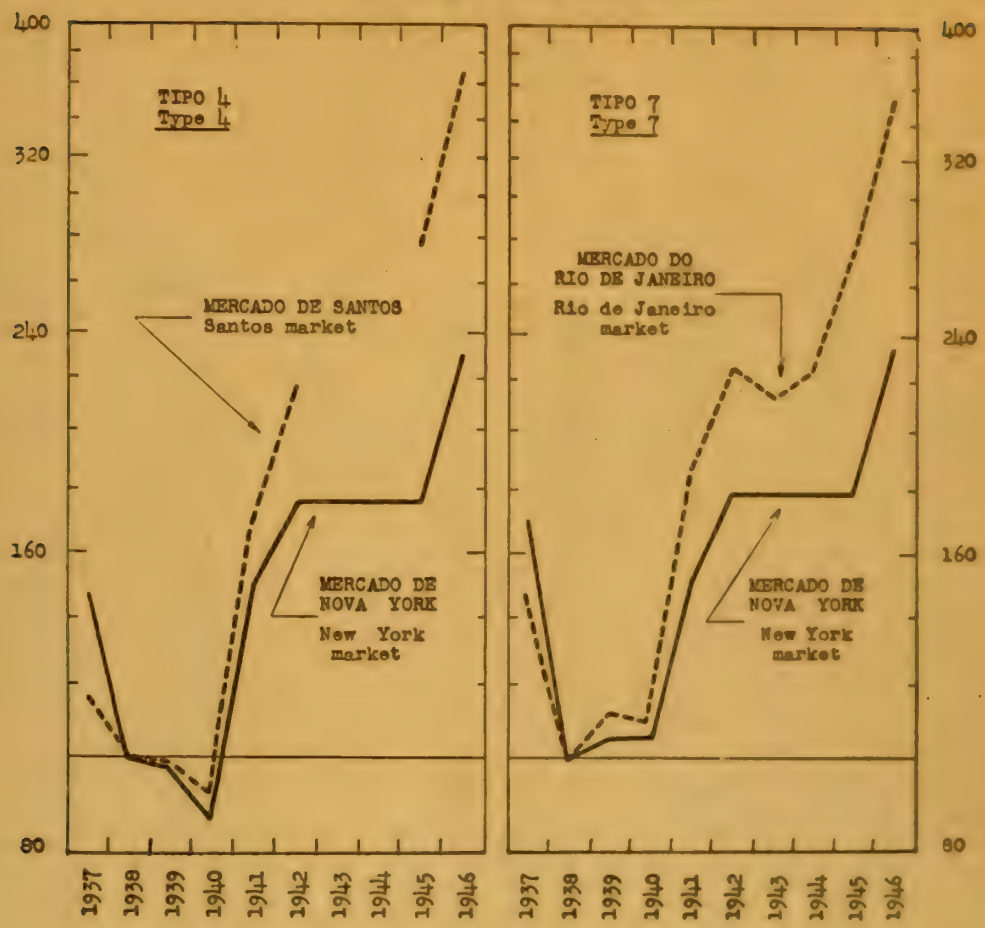
Fontes / *Sources* { Departamento Nacional do Café. Jornal do Comércio.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONÍVEL
Available stocks

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1938 = 100)
Indexes of average prices (1938 = 100)



BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

DISPONÍVEL
Available stocks

PREÇOS MÉDIOS
Average prices

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DE NOVA YORK (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*	MERCADO DE LIVERPOOL (a) (Pence por libra) *Liverpool market (Pence per pound)*			MERCADO DE SÃO PAULO (Cruzeiros por 15 kg) *São Paulo market (Cruzeiros per 15 Kg)*	MERCADO DE PERNAMBUCO (Cruzeiros por 15 kg) *Pernambuco market (Cruzeiros per 15 Kg)*
	AMERICAN M. UPLAND	AMERICAN M. UPLAND	SÃO PAULO FAIR (b)	NORTE DO BRASIL FAIR	TIPO 5 *Type 5*	TIPO 5, SERTÃO *Sertão, type 5* (c)
1937	11.44	6.34	6.12	5.84	53,84	—
1938	8.64	4.99	5.06	4.47	49,24	41,90
1939	9.44	5.91	5.70	5.32	51,93	42,99
1940	10.48	8.10	8.03	7.71	49,08	46,86
1941	14.65	8.71	8.71	—	44,71	45,35
1942	20.15	—	—	—	57,84	65,66
1943	21.34	—	—	—	74,37	79,82
1944	21.81	—	—	—	82,85	80,90
1945	23.33	—	—	—	87,11	81,31
1946	31.28	—	—	—	136,89	110,99
1945 — Janeiro	22.36	—	—	—	85,65	80,00
Fevereiro	22.28	—	—	—	81,53	80,10
Março	22.43	—	—	—	81,40	80,35
Abril	22.83	—	—	—	82,59	80,00
Maio	23.29	—	—	—	86,61	80,26
Junho	23.42	—	—	—	89,76	82,76
Julho	23.31	—	—	—	89,54	82,04
Agôsto	23.10	—	—	—	88,08	82,00
Setembro	23.25	—	—	—	88,80	81,54
Outubro	23.85	—	—	—	89,24	82,56
Novembro	24.61	—	—	—	90,55	82,08
Dezembro	25.20	—	—	—	91,59	82,00
1946 — Janeiro	25.49	—	—	—	96,58	82,00
Fevereiro	26.57	—	—	—	102,09	82,00
Março	27.51	—	—	—	109,89	86,17
Abril	28.39	—	—	—	117,91	93,75
Maio	28.17	—	—	—	119,96	99,25
Junho	29.89	—	—	—	147,93	94,00
Julho	34.11	—	—	—	165,88	124,35
Agôsto	36.31	—	—	—	162,00	133,46
Setembro	37.60	—	—	—	160,35	132,39
Outubro	36.81	—	—	—	163,10	134,67
Novembro	31.51	—	—	—	144,57	134,87
Dezembro	33.03	—	—	—	152,44	135,00

(a) Em 1941 média até 31 de março, data em que foi fechada a Bôlsa de Liverpool.
In 1941, average up to March 31, date at which the Liverpool Cotton Exchange was closed.

(b) A partir de 17 de fevereiro de 1941 estas cotações referem-se ao tipo denominado "São Paulo Fair Novo Standard".
Since February 17th 1941, these quotations refer to the type called "São Paulo Fair Novo Standard".

(c) Até junho de 1939, os preços se referem ao tipo "Matas".
Up to June 1939, the prices refer to the type "Matas".

Fontes / *Sources* { "Jornal do Comércio". "O Estado de São Paulo".

BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

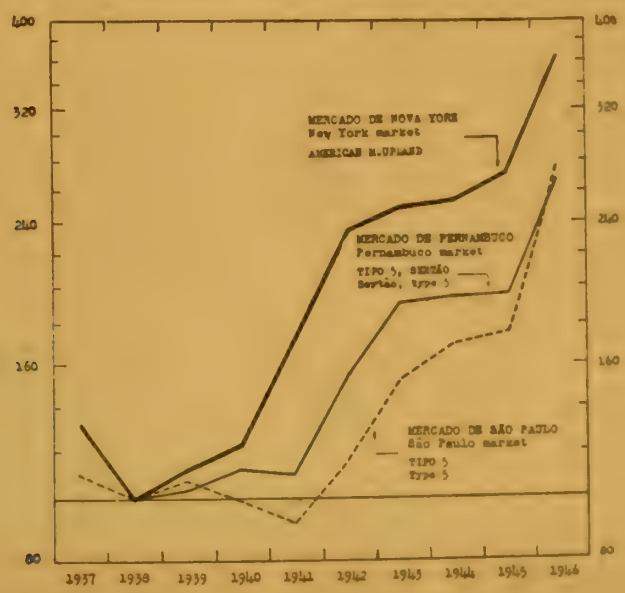
DISPONÍVEL
Available stocks

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1938 = 100)
Indexes of average prices (1938 = 100)

Anos *Years*	Mercado de Nova York (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*	Mercado de São Paulo (Cruzeiros por 15 kg) *São Paulo market (Cruzeiros per 15 kg)*	Mercado de Pernambuco (Cruzeiros por 15 kg) *Pernambuco market (Cruzeiros per 15 kg)*
	American M. Upland	Tipo 5 *Type 5*	Tipo 5. Sertão (*) *Sertão, type 5*
1937	132	109	—
1938	100	100	100
1939	109	105	103
1940	121	100	112
1941	169	91	108
1942	233	117	157
1943	247	151	191
1944	252	168	193
1945	270	177	194
1946	362	278	265

(*) Até Junho de 1939, os dados se referem ao tipo "Matas".
Up to June 1939, the data refer to the type "Matas".

Fontes / *Sources* } "Jornal do Comércio". "O Estado de São Paulo".



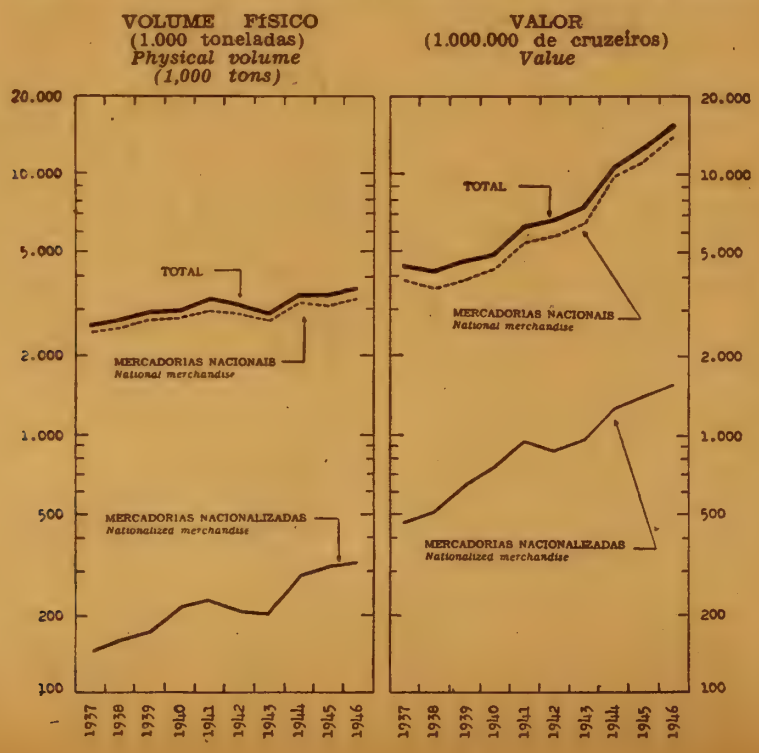
BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

VOLUME FÍSICO, VALOR E PREÇO MÉDIO
Physical volume, value and average price

Anos *Years*	Mercadorias nacionais *National merchandise*			Mercadorias nacionalizadas *Nationalized merchandise*			Total		
	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*
	1.000 tons.	1.000.000 de cruzeiros	cruzeiros	1.000 tons.	1.000.000 de cruzeiros	cruzeiros	1.000 tons.	1.000.000 de cruzeiros	cruzeiros
1937	2.382	3.795	1.593	141	460	3.262	2.523	4.255	1.686
1938	2.448	3.599	1.470	159	501	3.159	2.607	4.100	1.573
1939	2.725	3.903	1.432	168	625	3.731	2.893	4.528	1.566
1940	2.758	4.139	1.501	211	738	3.501	2.969	4.877	1.643
1941	2.988	5.317	1.780	227	939	4.132	3.215	6.256	1.946
1942	2.846	5.783	2.032	203	858	4.223	3.049	6.641	2.178
1943	2.658	6.395	2.406	200	945	4.729	2.858	7.340	2.569
1944	3.038	9.835	3.237	286	1.221	4.278	3.324	11.056	3.327
1945	3.027	11.122	3.674	305	1.350	4.425	3.332	12.472	3.743
1946	3.209	13.815	4.304	314	1.539	4.906	3.523	15.354	4.358

Fonte *Source* { Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.



BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Export by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946 (*)
Guaporé (**)	...	...	...	63	57
Acre	27	39	41	54	95
Amazonas	153	142	153	162	237
Rio Branco (**)	...	...	...	—	—
Pará	242	307	503	471	455
Amapá (**)	...	...	...	0	0
Maranhão	78	98	140	124	155
Piauí	10	17	33	18	45
Ceará	110	130	158	197	255
Rio Grande do Norte	129	112	190	194	343
Paraíba	147	134	181	166	267
Pernambuco	682	687	1.043	1.307	1.472
Alagoas	140	172	245	314	384
Fernando de Noronha	—	—	—	—	—
Sergipe	97	85	126	117	137
Bahia	264	247	341	375	428
Espírito Santo	39	44	87	102	226
Rio de Janeiro	27	55	60	120	101
Distrito Federal	1.840	2.166	3.146	3.420	3.809
São Paulo	1.368	1.453	2.364	2.362	2.360
Paraná	139	206	269	370	335
Santa Catarina	321	396	628	727	753
Rio Grande do Sul	826	846	1.348	1.809	1.967
Mato Grosso	2	4	0	0	1
BRASIL	6.641	7.340	11.056	12.472	13.882

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

(**) Até 1944, os dados referentes aos novos territórios acham-se incluídos nos das unidades federadas a que pertenciam na anterior divisão geográfica.
Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to wich they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946 (*)
Guaporé (**)	...	...	...	58	51
Acre	39	36	99	85	73
Amazonas	230	339	388	396	417
Rio Branco (**)	...	...	...	7	14
Pará	352	525	642	548	680
Amapá (**)	...	...	...	10	11
Maranhão	116	116	184	189	204
Piauí	81	45	77	161	126
Ceará	311	354	410	552	587
Rio Grande do Norte	126	133	177	214	192
Paraíba	106	167	198	229	236
Pernambuco	741	914	1.339	1.524	1.579
Alagoas	103	108	164	197	220
Fernando de Noronha	1	0	0	0	0
Sergipe	76	74	126	160	206
Bahia	647	607	962	1.045	1.204
Espírito Santo	57	39	127	138	188
Rio de Janeiro	15	45	64	68	122
Distrito Federal	1.476	1.557	2.608	2.824	3.109
São Paulo	880	918	1.485	1.736	1.919
Paraná	111	124	197	250	285
Santa Catarina	203	227	369	441	508
Rio Grande do Sul	965	1.002	1.429	1.634	1.946
Mato Grosso	5	10	11	6	5
BRASIL	6.641	7.340	11.056	12.472	13.882

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

(**) Até 1944, os dados referentes aos novos territórios acham-se incluídos nos das unidades federadas a que pertenciam na anterior divisão geográfica.
Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to which they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

VOLUME FÍSICO E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Physical volume and value of the principal products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (*)
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	33	28	35	33	33
Açúcar — *Sugar*	331	347	425	415	379
Algodão em rama — *Raw cotton*	39	30	52	41	62
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	10	9	11	12	12
Carne sêca ou charque — *Jerked beef*	42	42	48	52	53
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery, apparatus, tools and utensils*	17	14	14	17	16
Borracha — *Rubber*	14	13	15	16	22
Peles e couros — *Hides and skins*	12	12	15	20	17
Pinho — *Pine wood*	109	164	170	204	225
Arroz — *Rice*	100	78	117	119	122
Gasolina — *Gasoline*	48	46	51	75	96
Tecidos de "rayon", viscose e semelhantes — *Rayon, viscose & similars*	1	1	1	1	1
Café em grão — *Raw coffee*	27	37	50	37	57
Lã em bruto — *Raw wool*	4	3	7	8	11
Feijão — *Beans*	88	60	71	53	76
Outros produtos — *Other products*	2.174	1.974	2.242	2.229	2.042
TOTAL	3.049	2.858	3.324	3.332	3.224

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (*)
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	735	853	1.461	1.572	2.031
Açúcar — *Sugar*	384	484	727	850	927
Algodão em rama — *Raw cotton*	209	194	381	293	509
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	192	237	344	469	480
Carne sêca ou charque — *Jerked beef*	171	211	329	416	467
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery, apparatus, tools and utensils*	263	239	310	386	446
Borracha — *Rubber*	195	193	245	302	417
Peles e couros — *Hides and skins*	148	167	239	325	340
Pinho — *Pine wood*	54	125	186	246	311
Arroz — *Rice*	155	130	230	274	298
Gasolina — *Gasoline*	110	164	164	223	294
Tecidos de "rayon", viscose e semelhantes — *Rayon, viscose & similars*	85	97	150	246	240
Café em grão — *Raw coffee*	76	106	147	131	238
Lã em bruto — *Raw wool*	53	38	100	114	140
Feijão — *Beans*	75	60	97	94	139
Outros produtos — *Other products*	3.736	4.042	5.946	6.531	6.605
TOTAL	6.641	7.340	11.056	12.472	13.882

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO VAREJISTA
RETAIL TRADE

DISTRITO FEDERAL E CAPITAIS DOS ESTADOS
Distrito Federal and Capitals of the States

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1938 = 100)
Indexes of average prices (1938 = 100)

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS *Food-stuffs*	1942	1943	1944	1945	1946 (*)
Açúcar — *Sugar*	128	161	189	240	313
Arroz — *Rice*	145	149	171	210	230
Azeite doce estrangeiro — *Olive oil*	269	363	...	676	1.105
Bacalhau — *Codfish*	253	326	...	420	622
Banha — *Lard*	154	195	218	231	271
Batata — *Potatoes*	144	197	269	418	510
Café em pó — *Ground coffee*	147	163	184	233	275
Carne verde — *Meat*	138	163	213	261	303
Cebola — *Onions*	153	171	236	403	372
Charque — *Jerked beef*	157	201	259	312	370
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	132	159	204	252	271
Farinha de trigo — *Wheat flour*	111	135	164	195	301
Feijão — *Beans*	148	160	217	262	313
Leite — *Milk*	108	126	159	189	239
Manteiga — *Butter*	122	179	227	281	303
Milho — *Indian corn*	150	190	236	286	343
Ovos — *Eggs*	147	174	242	309	383
Pão — *Bread*	110	124	145	189	276
Sal — *Salt*	142	200	242	271	331
Toucinho — *Bacon*	128	165	207	223	261

(*) Exclusive o Distrito Federal.
Distrito Federal not included.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

CONSTRUÇÕES CIVIS
PRIVATE CONSTRUCTIONS

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO (*)
Number

PERÍODOS *Periods*	DISTRITO FEDERAL	CIDADE DE SÃO PAULO *São Paulo City*	TOTAL
1940	4.213	7.466	11.679
1941	4.320	6.817	11.137
1942	2.430	4.468	6.898
1943	2.282	4.250	6.532
1944	3.438	7.743	11.181
1945	4.353	11.060	15.413
1946	5.360	15.028	20.388
1945 — Janeiro	456	603	1.059
Fevereiro	376	530	906
Março	254	562	816
Abril	299	821	1.120
Maio	374	700	1.074
Junho	365	948	1.313
Julho	390	958	1.348
Agôsto	386	887	1.273
Setembro	255	1.202	1.457
Outubro	320	1.137	1.457
Novembro	288	1.536	1.824
Dezembro	590	1.176	1.766
1946 — Janeiro	455	818	1.273
Fevereiro	389	1.224	1.613
Março	359	1.257	1.616
Abril	376	1.286	1.662
Maio	446	1.299	1.745
Junho	473	1.107	1.580
Julho	474	1.762	2.236
Agôsto	461	1.441	1.902
Setembro	580	1.113	1.693
Outubro	530	1.248	1.778
Novembro	596	1.367	1.963
Dezembro	221 (**)	1.106	1.327

(*) Até dezembro de 1943, sòmente construções licenciadas para habitações e escritórios; de 1944 em diante estão incluidas as construções proletárias e comerciais.
Up to December 1943, only buildings permitted for residences and offices. From 1944 onwards the buildings for workers and commerce are included.

(**) Dado sujeito a retificação.
Figure subject to revision.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatistica Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

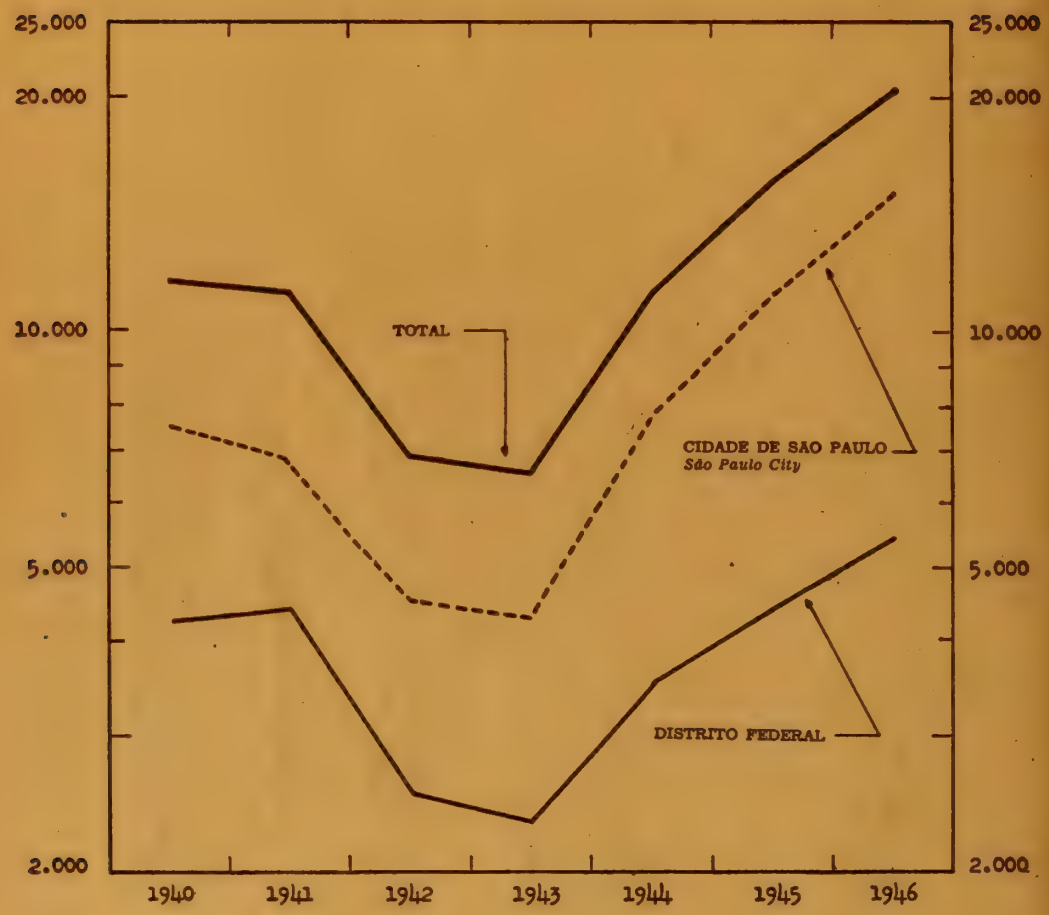
BRASIL

CONSTRUÇÕES CIVIS

PRIVATE CONSTRUCTIONS

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SAO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO
Number



BRASIL

HIPOTECAS E TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS
MORTGAGES AND TRANSFERS PREMISES

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO E VALOR
Number and value

Períodos *Periods*	Hipotecas *Mortgages*				Transmissões de Imóveis *Transfers Premises*			
	Distrito Federal		Cidade de São Paulo *São Paulo City*		Distrito Federal		Cidade de São Paulo *São Paulo City*	
	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000
1942	2.028	276.123	3.574	228.368	9.038	579.742	20.807	862.832
1943	1.789	374.138	3.224	248.654	9.620	876.147	23.200	1.276.960
1944	1.948	701.933	3.633	437.840	10.659	1.297.120	27.487	1.825.366
1945	2.018	908.346	4.073	626.116	10.831	1.453.489	26.115	2.024.663
1946	2.841	1.269.374	6.856	1.159.081	11.865	1.867.690	35.281	2.793.486
1945—Janeiro	193	94.935	317	54.306	976	136.437	2.088	383.436
Fevereiro	127	47.912	276	30.584	749	79.192	1.716	107.524
Março	151	60.933	300	26.092	850	146.948	2.158	146.466
Abril	160	69.599	301	48.825	882	116.763	2.080	141.591
Maio	182	96.464	282	65.722	941	120.928	1.766	103.784
Junho	181	138.742	371	54.937	1.013	142.688	2.040	132.228
Julho	170	67.433	323	50.964	886	95.405	2.039	127.478
Agôsto	142	39.070	375	46.336	986	91.885	2.326	165.648
Setembro	145	45.260	324	81.926	766	88.012	2.045	159.819
Outubro	213	67.020	437	67.640	1.095	158.988	2.851	211.355
Novembro	176	79.944	323	36.648	860	142.503	2.427	164.975
Dezembro	178	101.034	444	62.136	827	133.740	2.579	180.359
1946—Janeiro	201	88.673	435	63.976	1.019	121.946	2.499	154.307
Fevereiro	178	105.006	479	67.496	858	163.661	2.571	203.181
Março	203	96.193	432	52.163	812	108.433	2.550	176.615
Abril	173	113.535	500	85.788	832	118.375	2.705	210.999
Maio	226	131.385	514	94.885	961	162.980	3.129	243.512
Junho	225	117.787	516	75.132	977	144.091	2.765	232.731
Julho	304	72.905	622	112.369	1.181	207.752	2.991	278.063
Agôsto	250	107.530	645	118.238	1.177	166.833	3.154	279.325
Setembro	242	87.192	598	94.971	1.041	154.906	3.038	248.815
Outubro	291	142.225	714	127.266	1.115	199.807	3.572	268.550
Novembro	249	100.605	694	111.649	956	150.387	3.044	271.175
Dezembro	299	106.338	707	155.148	936	168.519	3.263	226.213

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO
Number

Anos *Years*	Distrito Federal (*)		Cidade de São Paulo *São Paulo City*		Total		Índices do total *Indexes of total* 1938 = 100	
	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*
1937.....	350	17	149	1	499	18	98	64
1938.....	318	26	190	2	508	28	100	100
1939.....	319	35	208	2	527	37	104	132
1940.....	301	15	202	5	503	20	99	71
1941.....	278	27	144	6	422	33	83	118
1942.....	213	22	192	9	405	31	80	111
1943.....	112	4	90	3	202	7	40	25
1944.....	130	17	137	2	267	19	53	68
1945.....	83	14	139	9	222	23	44	82
1946.....	75	34	138	10	213	44	42	157

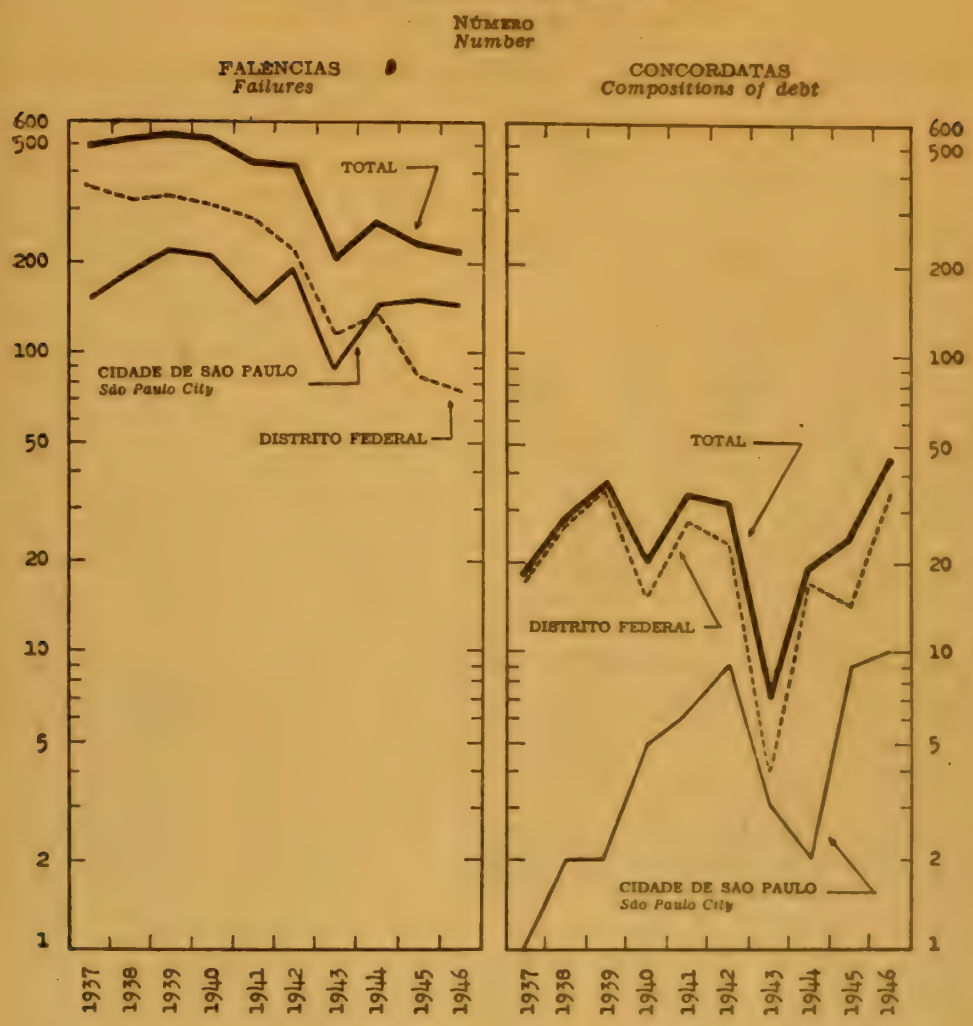
(*) Até 1944 foram computadas as "Falências e Concordatas" requeridas; a partir de 1945 sòmente as decretadas.
Prior to 1944 were computed those petitioned, and from 1945 only the sanctioned ones.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SAO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City



BRASIL

MOVIMENTO MARÍTIMO
SHIPPING MOVEMENT

ENTRADAS DE NAVIOS A VAPOR E A VELA (*)
Arrivals of steam and sailing vessels

a) VALORES ABSOLUTOS
Absolute values

ANOS *Years*	MOVIMENTO TOTAL *Total turnover*		MOVIMENTO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM (1.000 TONELADAS) *Tonnage (1,000 tons)*	NÚMERO *Number*	TONELAGEM (1.000 TONELADAS) *Tonnage (1,000 tons)*
1937	34.084	50.041	7.685	23.417
1938	35.882	51.258	8.048	23.969
1939	33.347	46.633	7.742	21.644
1940	34.710	36.671	7.069	15.417
1941	33.810	29.283	7.485	11.538
1942	29.543	19.529	6.183	7.065
1943	28.255	15.676	5.725	5.828
1944	...	...	6.027	6.526
1945	...	...	5.859	5.241
1946	...	...	7.258	10.984

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	MOVIMENTO TOTAL *Total turnover*		MOVIMENTO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage*	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage*
1937	95	98	95	98
1938	100	100	100	100
1939	93	91	96	90
1940	97	72	99	64
1941	94	57	93	48
1942	82	38	77	29
1943	79	31	71	24
1944	...	...	75	27
1945	...	...	73	22
1946	...	...	90	46

(*) Inclusive viagens repetidas.
Including their repeated voyages.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
RAILWAYS

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Length and transport

a) EXTENSÃO EM QUILÔMETROS
Length in Kilometres

UNIDADES FEDERADAS *States*	1941	1942	1943	1944	1945
Guaporé	...	...	366	366	366
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	5	5	—	—	—
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	376	376	377	377	377
Amapá	—	—	—	—	—
Maranhão	449	449	449	450	450
Piauí	247	244	244	244	244
Ceará	1.288	1.290	1.290	1.291	1.291
Rio Grande do Norte	530	530	530	530	530
Paraíba	489	490	490	560	560
Pernambuco	1.102	1.105	1.105	1.105	1.105
Alagoas	346	346	346	346	346
Sergipe	303	297	297	297	297
Bahia	2.193	2.281	2.275	2.307	2.307
Minas Gerais	8.179	8.267	8.302	8.365	8.449
Espírito Santo	696	698	698	698	698
Rio de Janeiro	2.712	2.714	2.674	2.688	2.688
Distrito Federal	147	149	149	149	149
São Paulo	7.427	7.383	7.454	7.518	7.517
Paraná	1.595	1.594	1.651	1.651	1.679
Santa Catarina	1.191	1.192	1.191	1.191	1.191
Rio Grande do Sul	3.449	3.445	3.659	3.657	3.660
Mato Grosso	1.174	1.174	813	967	967
Goiás	385	409	409	409	409
BRASIL	34.283	34.438	34.769	35.166	35.280

b) TRANSPORTE
Transport

ANOS *Years*	PASSAGEIROS (milhares) *Passengers (1,000)*	ANIMAIS (1.000 cabeças) *Animals (1,000 head)*	BAGAGENS E ENCOMENDAS (1.000 toneladas) *Baggage and delivery orders (1,000 tons)*	MERCADORIAS (1.000 toneladas) *Merchandise (1,000 tons)*
1941	213.945	4.211	1.093	34.973
1942	224.451	4.599	1.228	36.558
1943	256.734	4.347	1.437	38.860
1944	270.232	3.406	1.624	41.277
1945	282.966	4.440	1.704	41.174

Fonte / *Source* } Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

BRASIL

AVIAÇÃO COMERCIAL
COMMERCIAL AVIATION

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Length and Transport

Anos *Years*	Extensão das linhas em tráfego (quilômetros) *Length of lines (kilometres)*	Transporte *Transport*			
		Passageiros *Passengers*	1.000 quilogramas *1,000 kilogrammes*		
			Bagagem *Baggage*	Correspondência *Mail*	Carga *Cargo*
1931	16.374	5.102	47	48	22
1932	18.355	8.894	102	68	130
1933	20.066	12.750	145	75	113
1934	41.040	18.029	213	74	143
1935	59.246	25.592	325	80	162
1936	56.384	35.190	478	119	153
1937	68.472	61.874	796	149	235
1938	52.809	63.423	895	186	355
1939	68.923	70.734	1.000	203	446
1940	57.897	86.071	1.336	240	618
1941	62.830	99.662	1.612	233	736
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.954
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	111.938	289.580	4.624	629	4.782

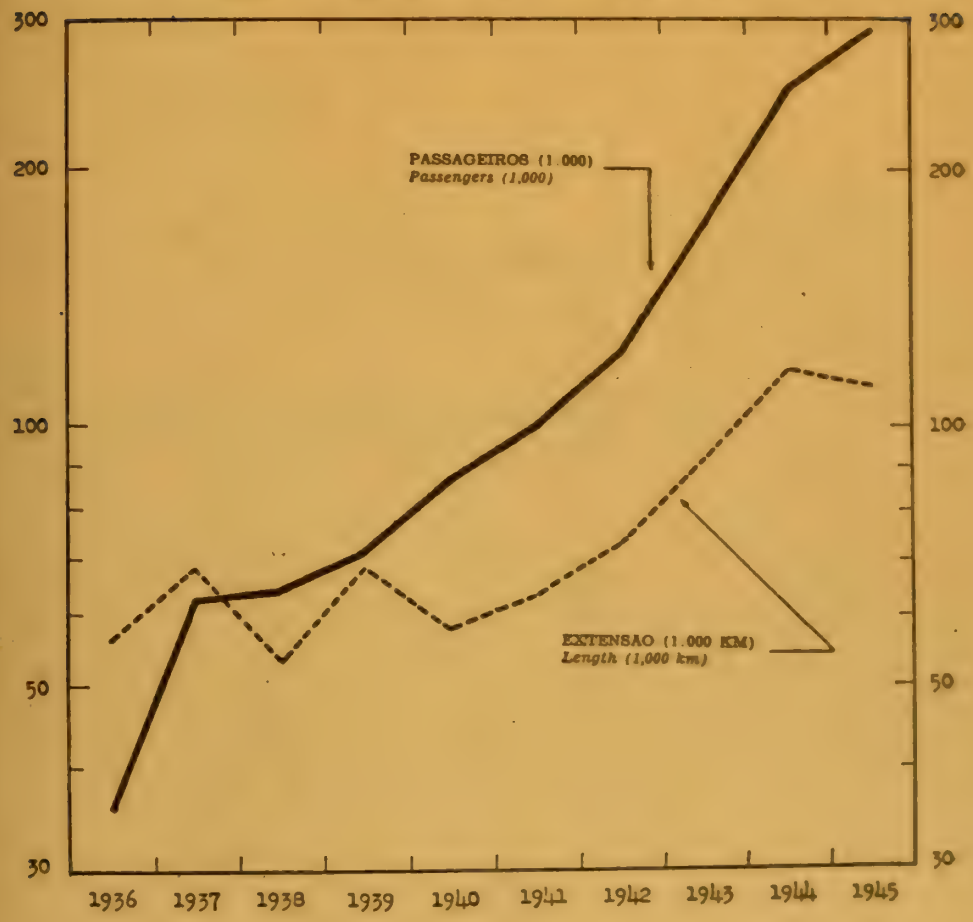
Fonte / *Source* } Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

BRASIL

AVIAÇÃO COMERCIAL
COMMERCIAL AVIATION

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Lenght and Transport

EXTENSÃO DAS LINHAS EM TRÁFEGO E TRANSPORTES DE PASSAGEIROS
Lenght of lines and transportation of passengers



QUINTA PARTE

PART FIVE

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Financial and monetary statistics

BRASIL

MEIO CIRCULANTE (a)
CURRENCY IN CIRCULATION

VALORES EM FIM DE ANO E TRIMESTRE
End-of-year and end-of-quarter values

Datas / *Dates*	1.000.000 de cruzeiros						Índices do total geral / *Indexes of grand total* 1938 = 100
	Tesouro Nacional / *National Treasury* — Pôsto em circulação através de: / *Put into circulation through the:*				Caixa de Estabilização (d)	Total geral / *Grand total*	
	Próprio Tesouro / *Treasury itself* (b)	Carteira de Redescontos / *Rediscount Department* (c)	Caixa de Mobilização Bancária (c)	Total			
1937	4.486	23	23	4.532	18	4.550	94
1938	4.809	—	—	4.809	16	4.825	100
1939	4.775	170	12	4.957	14	4.971	103
1940	4.710	390	73	5.173	12	5.185	107
1941	5.574	1.000	63	6.637	10	6.647	138
1942	8.230	—	—	8.230	8	8.238	171
1943	8.215	2.700	60	10.975	6	10.981	228
1944	8.197	6.200	60	14.457	5	14.462	300
1945	12.641	4.829	60	17.530	5	17.535	363
1946	17.061	2.869	560	20.490	4	20.494	425
1943 — Março	8.227	—	—	8.227	7	8.234	171
Junho	8.222	1.050	63	9.335	7	9.342	194
Setembro	8.219	1.802	63	10.084	6	10.090	209
Dezembro	8.215	2.700	60	10.975	6	10.981	228
1944 — Março	8.211	3.300	60	11.571	6	11.577	240
Junho	8.209	5.061	60	13.330	6	13.336	276
Setembro	8.205	5.550	60	13.815	5	13.820	286
Dezembro	8.197	6.200	60	14.457	5	14.462	300
1945 — Março	12.687	1.970	60	14.717	5	14.722	305
Junho	12.673	2.700	60	15.433	5	15.438	320
Setembro	12.660	3.800	60	16.520	5	16.525	342
Dezembro	12.641	4.829	60	17.530	5	17.535	363
1946 — Março	17.153	618	60	17.831	5	17.836	370
Junho	17.119	1.219	209	18.547	5	18.552	384
Setembro	17.083	2.449	209	19.741	5	19.746	409
Dezembro	17.061	2.869	560	20.490	4	20.494	425

(a) Compreendidas apenas as cédulas. Não temos dados disponíveis quanto às moedas metálicas lançadas em circulação.
Includes the paper currency only. We have no available data relating to metallic coins put into circulation.

(b) Inclusive cédulas de emissão do Banco do Brasil S. A. encampada pelo Tesouro Nacional, de acôrdo com o Contrato de 11 de outubro de 1930. Desta emissão restava em circulação, em 31 de dezembro de 1946, a importância de 95.437 milhares de cruzeiros.
Including notes of the issue of the Banco do Brasil S. A. taken over by the National Treasury, as per Contract of October 11th 1930. Of this issue there was still in circulation, at December 31st 1946, 95,437 thousand cruzeiros.

(c) Na vigência do Decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942, as emissões oriundas de requisições da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária são garantidas pelas disponibilidades do Govêrno Federal, em ouro e cambiais, na proporção de 25%.
The issues derived from the requisitions of the Rediscount Department and "Caixa de Mobilização Bancária" are guaranteed in conformity with Decree-law 4,792, of October 5th 1942, by Federal Government assets in gold and foreign exchange, in proportion of 25 per cent.

(d) Em recolhimento pelo Tesouro Nacional, nos têrmos do Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931.
In process of withdrawal by the National Treasury according to Decree 20,621, of November 7th 1931.

Fontes / *Sources* { Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda. Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO (*)
MEANS OF PAYMENT

VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year values

Anos *Years*	1.000.000 de cruzeiros		Meios de pagamento (Total) *Total of means of payment*	Índices do total *Indexes of total* 1928 = 100
	Meio circulante *Currency in circulation*	Moeda "escritural" (**) *"Escritural" currency*		
1928	3.382	3.104	6.486	100
1929	3.395	2.649	6.044	93
1930	2.845	2.355	5.200	80
1931	2.942	3.016	5.958	92
1932	3.239	4.213	7.452	115
1933	3.037	4.050	7.087	109
1934	3.157	4.847	8.004	123
1935	3.612	4.728	8.340	129
1936	4.050	5.196	9.246	143
1937	4.550	5.841	10.391	160
1938	4.825	8.199	13.024	201
1939	4.971	6.263	11.234	173
1940	5.185	6.384	11.569	178
1941	6.647	8.376	15.023	232
1942	8.238	10.487	18.725	289
1943	10.981	17.456	28.437	438
1944	14.462	21.247	35.709	551
1945	17.535	23.955	41.490	640
1946	20.494	26.163	46.657	719

(*) Para maior propriedade da nomenclatura, a expressão "potencial monetário", que vinha sendo usada, foi substituída pela expressão "meios de pagamento".
Most appropriately to the nomenclature, the expression "Monetary Potential" which has been used, was substituted by "Means of payment".

(**) Total dos depósitos à vista em todos os bancos menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente. A partir de 1939 estão excluídos dêsse total os depósitos bancários.
Represents total of sight-deposits in all banks after deducting cash in hand of said banks. From 1939 are excluded of this total the interbanks deposits.

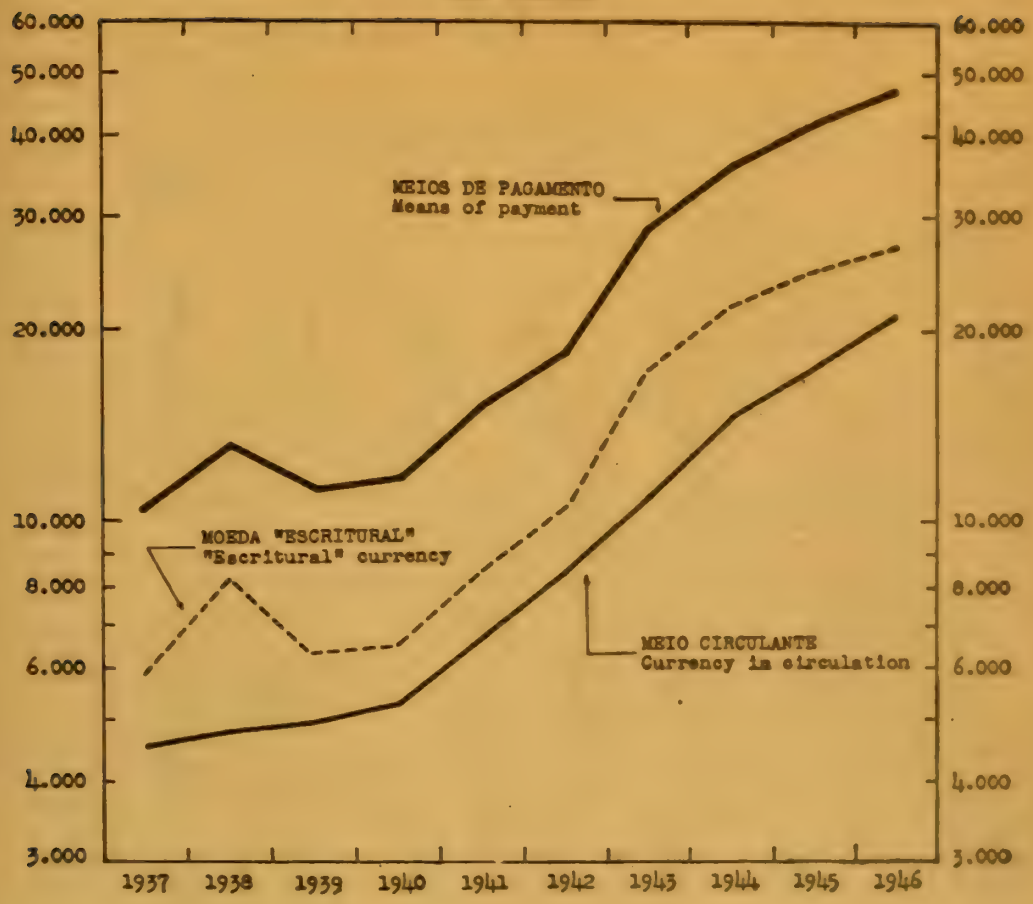
Nota — No Relatório de 1945 (págs. 195 e 266) os "meios de pagamento" foram calculados na base de todos os depósitos à vista (inclusive os bancários).
In our Report for 1945 (pages 195 and 266) the means of payment were calculated on the base of all demand deposits (including the interbanks deposits).

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO
MEANS OF PAYMENT

VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year values

Cr$ 1.000.000



BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL (*)
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

a) CRUZEIROS

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA *House rent*	ALIMENTAÇÃO *Foodstuffs*	COMBUSTÍVEL E LUZ *Fuel and lighting*	CRIADOS *Domestics*	VESTUÁRIO *Clothing*	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA ETC. *Furniture, utensils, bedlinen, tablelinen etc.*	TOTAL
1937	620	935	127	171	250	157	2.260
1938	635	935	127	187	259	211	2.354
1939	650	953	127	200	261	225	2.416
1940	665	1.007	134	210	268	227	2.511
1941	760	1.088	167	220	299	269	2.803
1942	810	1.224	191	240	321	348	3.134
1943	810	1.421	224	240	408	372	3.475
1944	810	1.635	210	240	537	413	3.845
1945	810	1.956	205	240	700	559	4.470
1946	810	2.247	211	240	886	615	5.009

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA *House rent*	ALIMENTAÇÃO *Foodstuffs*	COMBUSTÍVEL E LUZ *Fuel and lighting*	CRIADOS *Domestics*	VESTUÁRIO *Clothing*	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA ETC. *Furniture, utensils, bedlinen, tablelinen etc.*	TOTAL
1937	98	100	100	92	96	75	96
1938	100	100	100	100	100	100	100
1939	102	102	100	107	100	107	103
1940	105	108	106	113	103	108	107
1941	120	116	132	118	115	128	119
1942	128	131	151	129	124	165	133
1943	128	152	177	129	157	177	148
1944	128	175	166	129	207	196	163
1945	128	209	162	129	269	265	190
1946	128	240	166	129	341	292	213

(*) Dados referentes a uma família de classe média, composta de sete pessoas.
Figures are relative to middle class families of seven people.

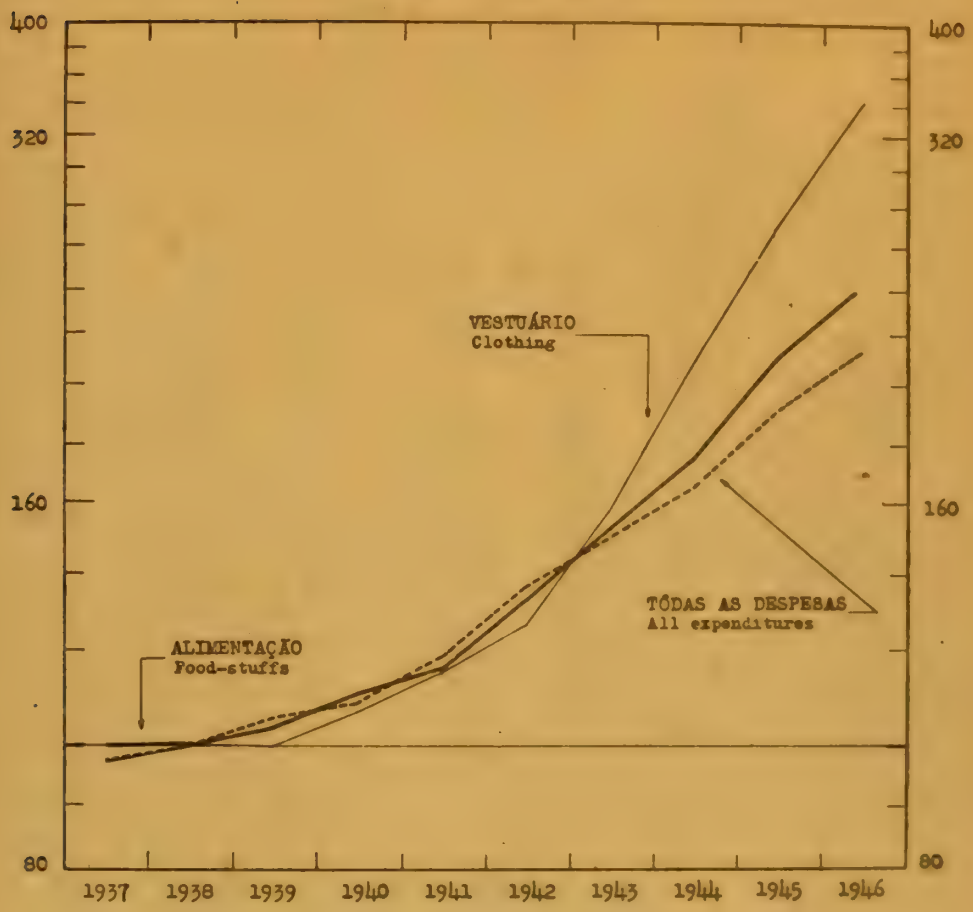
Fontes *Sources*:
- Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda (até 1944).
- Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (de 1945 em diante).

BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

COMPRA E PREÇOS DO OURO (*)
PURCHASE AND PRICES OF GOLD

Períodos *Periods*	Compra de ouro *Purchase of gold* — Quilogramas de ouro fino *Kilogrammes of fine gold* — No país *Purchase in the country* — Minas *Mines*	Particulares *Other sources*	Total	No exterior *Abroad*	Tôdas as compras *All purchases*	Preço médio do ouro fino no Rio de Janeiro (**) *Average price of fine gold in Rio de Janeiro* — Cruzeiros por grama *Cruzeiros per gramme*
1937	4.425	1.902	6.327	—	6.327	17,69
1938	4.615	2.124	6.739	—	6.739	21,74
1939	4.467	3.389	7.856	1.167	9.023	23,86
1940	4.607	3.614	8.221	1.699	9.920	23,99
1941	4.483	2.838	7.321	9.762	17.083	23,52
1942	5.468	1.657	7.125	32.817	39.942	23,32
1943	4.599	352	4.951	118.667	123.618	23,19 1/4
1944	4.505	41	4.546	62.325	66.871	22,83 1/2
1945	2.945	20	2.965	22.363	25.328	22,70
1946	549	8	557	9.015	9.572	22,4124
1945—Janeiro	545	11	556	17	573	22,70
Fevereiro	382	—	382	8.882	9.264	22,70
Março	382	5	387	—	387	22,70
Abril	356	2	358	35	393	22,70
Maio	356	2	358	33	391	22,70
Junho	355	—	355	—	355	22,70
Julho	55	—	55	16	71	22,70
Agôsto	119	—	119	8.897	9.016	22,70
Setembro	66	—	66	—	66	22,70
Outubro	109	—	109	4.449	4.558	22,70
Novembro	55	—	55	34	89	22,70
Dezembro	165	—	165	—	165	22,70
1946—Janeiro	—	—	—	8.898	8.898	22,70
Fevereiro	110	—	110	—	110	22,70
Março	55	—	55	—	55	22,70
Abril	55	1	56	50	106	22,70
Maio	55	—	55	—	55	22,70
Junho	55	—	55	—	55	22,70
Julho	54	—	54	17	71	22,70
Agôsto	55	—	55	50	105	22,70
Setembro	55	6	61	—	61	22,70
Outubro	55	1	56	—	56	22,70
Novembro	—	—	—	—	—	21,1313
Dezembro	—	—	—	—	—	20,8176

(*) Compras efetuadas pelo Banco do Brasil S. A., como agente do Govêrno Federal.
Purchases made by the Banco do Brasil S. A., as agent of the Federal Government.

(**) Em outubro de 1939 Londres fixou em £ 8-08-00 o preço da onça de ouro fino, que vigorou até 8 de junho de 1945; daí em diante a cotação passou a ser de £ 8-12-06.
In October 1939, London fixed one ounce of fine gold at £ 8-08-00, of which quotation had been put in force up to June 8, 1945. From then on it has been quoted at £ 8-12-06.

Fonte / *Source* — Banco do Brasil S. A.

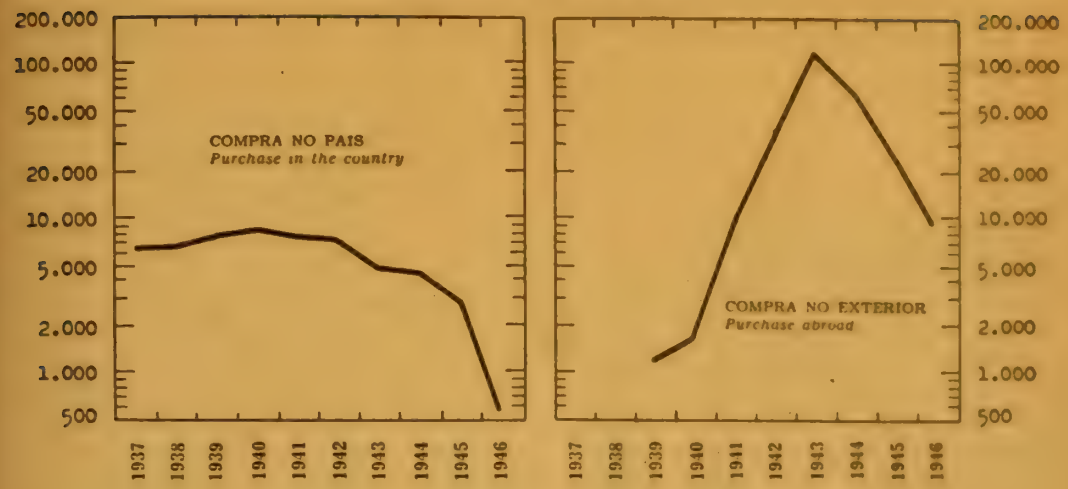
BRASIL

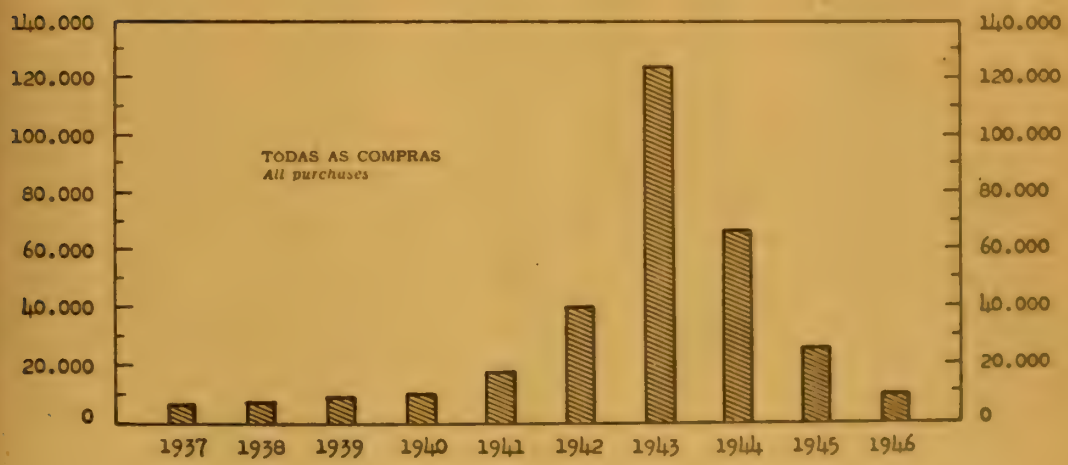
COMPRA DE OURO

PURCHASE OF GOLD

QUILOGRAMAS DE OURO FINO

Kilogrammes of fine gold





BRASIL

CURSO DO CÂMBIO DA LIBRA E DO DÓLAR
EXCHANGE RATES ON LONDON AND NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

Períodos *Periods*	Libra *On London*		Dólar *On New York*	
	Mercado Livre *Free market*	Mercado Oficial *Official market*	Mercado Livre *Free market*	Mercado Oficial *Official market*
1937	78,78 13/16	56,85 3/4	16,03 1/8	11,39 3/4
1938	86,38 3/4	57,60	17,62 3/8	—
1939	85,74 5/8	71,06 1/2	19,21 5/8	16,64 1/2
1940	79,90 1/2	67,21 15/16	19,79 13/16	16,63 1/4
1941	79,86 1/8	67,37 1/8	19,72	16,59 15/16
1942	79,58 9/16	67,44 11/16	19,64	16,57 15/16
1943	79,58 1/2	66,84 5/8	19,63 1/4	16,59 1/4
1944	79,32 1/4	66,68 1/8	19,58 3/8	16,57 1/16
1945	78,90	67,03 3/8	19,50	16,53 15/16
1946	78,2839	67,8924	19,4228	16,5032
1945 — Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,55
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,54 3/16
Março	78,90	66,49 1/2	19,51	16,52 15/16
Abril	78,90	66,49 1/2	19,49	16,54
Maio	78,90	66,49 1/2	19,48	16,53
Junho	78,90	66,49 1/2	19,51	16,53 1/8
Julho	78,90 1/16	67,59 1/2	19,51	16,53
Agôsto	78,90	67,58 3/4	19,50	16,51
Setembro	78,90	67,52 11/16	19,51	16,57
Outubro	78,90 1/16	67,55 3/16	19,51	16,56 3/16
Novembro	78,90	67,57 13/16	19,50	16,53
Dezembro	78,90 1/16	67,59 1/4	19,47	16,55
1946 — Janeiro	78,90 1/16	66,49	19,49	16,52
Fevereiro	78,99 9/16	67,61 5/8	19,56	16,52
Março	81,0015	67,6163	20,07	16,5002
Abril	81,0018	68,6786	20,09	16,5030
Maio	80,9949	68,8051	20,0934	16,5005
Junho	81,0014	68,3255	20,10	16,50
Julho	79,9041	67,7151	19,92	16,4948
Agôsto	75,7763	—	18,84	16,50
Setembro	75,4423	—	18,73	16,50
Outubro	75,4467	—	18,72	16,50
Novembro	75,4792	—	18,73	16,50
Dezembro	75,4622	—	18,73	16,50

Fonte / *Source* } Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

CURSO DO CAMBIO
EXCHANGE RATES

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

PERÍODOS *Periods*	ARGENTINA	CHILE	PORTUGAL	SUÉCIA *Sweden*	SUÍÇA *Switzerland*	URUGUAI *Uruguay*
1937	4,86	—	0,71 15/16	4,12 13/16	3,68 5/8	8,97 7/16
1938	4,93 7/16	—	0,82 1/4	4,49 1/4	4,04 1/2	8,11 13/16
1939	4,42	—	0,78	4,63 13/16	4,32 1/8	7,24 1/2
1940	4,58 3/4	0,66 1/2	0,75 1/4	4,73 5/8	4,49 7/16	7,57
1941	4,67 3/8	0,65 13/16	0,79 13/16	4,73 15/16	4,62 3/4	8,39 15/16
1942	4,66	0,63 9/16	0,80 5/8	4,74	4,63 7/16	10,41 13/16
1943	4,87 1/4	0,63 3/8	0,80 3/8	4,71	4,68	10,46 1/8
1944	4,92 13/16	0,63 1/4	0,80	4,72 1/4	4,67 9/16	10,56 7/16
1945	4,89 3/8	0,62 15/16	0,79 5/8	4,72	4,66 3/8	10,85 1/8
1946	4,8153	0,6255	0,7958	4,9707	4,5679	11,0133
1945 — Janeiro	4,90 1/4	0,62 15/16	0,79 5/8	4,72	4,66 7/8	10,65 5/8
Fevereiro	4,89 13/16	0,62 15/16	0,79 9/16	4,72	4,66 15/16	10,68 7/16
Março	4,90 5/16	0,62 15/16	0,79 3/4	—	4,65 1/2	10,67 7/16
Abril	4,89 5/16	0,62 15/16	0,79 5/8	4,72	4,65 1/8	10,65 5/8
Maio	4,88 13/16	0,62 15/16	0,79 5/8	4,72	4,65 5/8	10,65 5/8
Junho	4,88 13/16	0,62 15/16	0,79 9/16	4,72	4,66 3/8	10,65 13/16
Julho	4,90 7/8	0,62 15/16	0,80	4,72	4,66 1/2	11,00
Agôsto	4,90 3/16	0,62 15/16	0,79 11/16	4,72	4,66 13/16	11,04 7/8
Setembro	4,90 1/4	0,62 15/16	0,79 11/16	4,72	4,66 7/8	11,04 7/8
Outubro	4,90 5/8	0,62 15/16	0,79 11/16	4,70	4,66 13/16	11,04 7/8
Novembro	4,86 5/8	0,62 15/16	0,79 9/16	4,70	4,66 5/8	11,04 5/8
Dezembro	4,87 1/8	0,62 15/16	0,79 9/16	4,74	4,66 1/2	11,04 7/8
1946 — Janeiro	4,83 7/8	0,62 15/16	0,79 1/2	4,70	4,64 3/4	11,04 7/8
Fevereiro	4,80 1/16	0,63	0,79 11/16	4,71 1/16	4,65	11,05 11/16
Março	4,9478	0,6485	0,8311	4,9052	4,7806	11,3932
Abril	4,9460	0,6484	0,8251	4,8203	4,7167	11,3937
Maio	4,9646	0,6484	0,8234	4,8023	4,7112	11,3947
Junho	4,9715	0,6484	0,8237	4,8095	4,7093	11,3962
Julho	4,9392	0,6310	0,8127	4,8205	4,6307	11,2899
Agôsto	4,7153	0,6062	0,7735	5,2119	4,4118	10,6873
Setembro	4,6846	0,6041	0,7672	5,2163	4,3954	10,6378
Outubro	4,6713	0,6039	0,7679	5,2147	4,3878	10,5973
Novembro	4,6575	0,6039	0,7670	5,2182	4,3884	10,6282
Dezembro	4,6502	0,6039	0,7674	5,2179	4,3857	10,6407

Fonte / *Source* — Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS (*)
REDISCOUNT DEPARTMENT

OPERAÇÕES REALIZADAS
Operations carried out

SALDOS EM FIM DE ANO E MÊS (1.000 CRUZEIROS)
End-of-year and end-of-month balances (1,000 cruzeiros)

PERÍODOS *Periods*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Rediscounted bills*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1937	64.938	—	64.938
1938	48.312	—	48.312
1939	214.608	—	214.608
1940	425.550	—	425.550
1941	1.040.399	—	1.040.399
1942	56.552	—	56.552
1943	1.185.741	1.599.900	2.785.641
1944	1.829.416	4.531.000	6.360.416
1945	505.205	4.516.000	5.021.205
1946	3.109.374	—	3.109.374
1945 — Janeiro	1.838.839	4.531.000	6.369.839
Fevereiro	1.855.004	4.531.000	6.386.004
Março	564.675	1.600.000	2.164.675
Abril	301.934	2.040.000	2.341.934
Maio	305.288	2.158.000	2.463.288
Junho	317.057	2.558.000	2.875.057
Julho	345.044	2.720.000	3.065.044
Agôsto	373.973	3.260.000	3.633.973
Setembro	442.210	3.521.000	3.963.210
Outubro	485.792	3.636.000	4.121.792
Novembro	488.371	3.871.000	4.359.371
Dezembro	505.205	4.516.000	5.021.205
1946 — Janeiro	663.934	4.531.000	5.194.934
Fevereiro	808.081	4.531.000	5.339.081
Março	797.240	—	797.240
Abril	776.775	—	776.775
Maio	938.855	—	938.855
Junho	1.382.388	—	1.382.388
Julho	1.756.956	—	1.756.956
Agôsto	2.202.846	—	2.202.846
Setembro	2.655.187	—	2.655.187
Outubro	2.872.878	—	2.872.878
Novembro	2.907.690	—	2.907.690
Dezembro	3.109.374	—	3.109.374

(*) Lei 449, de 14 de junho de 1937 e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942.
Law 449, of June 14th 1937, and Decree-law 4,792, of October 5th 1942.

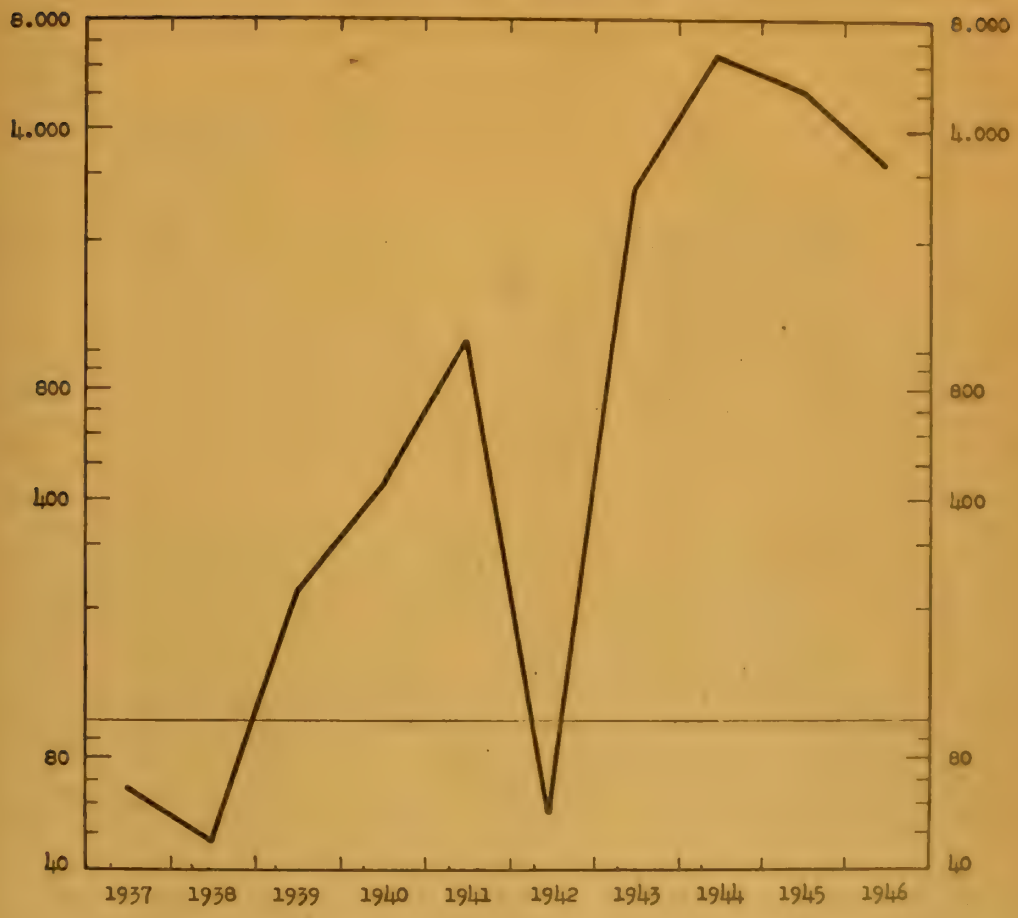
Fonte / *Source* — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
REDISCOUNT DEPARTMENT

OPERAÇÕES REALIZADAS
Operations carried out

VALORES EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year values (1,000,000 cruzeiros)



BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA
BANKING RAMIFICATIONS

ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946
Banking establishments in existence at December 31st 1946

Unidades Federadas e Regiões *States and zones*	Bancos *Banks* — Nacionais *National* — Sedes *Head Offices*	Filiais *Branches* — Banco do Brasil S. A.	Filiais *Branches* — Demais bancos *Other banks*	Filiais *Branches* — Total	Escritórios *Offices*	Estrangeiros *Foreign* — Filiais *Branches*	Casas bancárias *Banking houses* — Sedes *Head offices*	Casas bancárias *Banking houses* — Filiais *Branches*	Cooperativas *Cooperatives*	Total
Guaporé	—	1	2	3	—	—	—	—	—	3
Acre	—	2	1	3	—	—	—	—	1	4
Amazonas	—	1	2	3	—	2	—	—	1	6
Rio Branco	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1
Pará	4	5	1	6	—	2	1	—	2	15
Amapá	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1
Norte *North*	4	11	6	17	—	4	1	—	4	30
Maranhão	2	4	1	5	—	—	1	—	5	13
Piauí	2	9	—	9	—	—	—	—	2	13
Ceará	11	9	6	15	1	1	4	—	12	44
Rio Grande do Norte	2	4	1	5	—	—	2	—	8	17
Paraíba	6	7	2	9	—	—	—	1	46	62
Pernambuco	9	9	2	11	4	4	3	—	34	65
Alagoas	2	5	2	7	2	1	—	—	8	20
Nordeste *North-east*	34	47	14	61	7	6	10	1	115	234
Sergipe	4	4	5	9	1	—	3	—	—	17
Bahia	6	23	22	45	—	1	9	9	17	87
Minas Gerais	26	36	388	424	160	1	19	—	12	642
Espírito Santo	1	6	25	31	1	1	2	—	5	41
Rio de Janeiro	13	12	110	122	26	—	5	4	17	187
Distrito Federal	93	11	56	67	3	10	98	5	27	303
Leste *East*	143	92	606	698	191	13	136	18	78	1.277
São Paulo	39	60	486	546	12	12	71	10	55	745
Paraná	4	9	49	58	10	1	3	—	3	79
Santa Catarina	1	6	47	53	2	—	1	—	6	63
Rio Grande do Sul	7	28	178	206	90	2	8	4	47	364
Sul *South*	51	103	760	863	114	15	83	14	111	1.251
Mato Grosso	—	10	5	15	—	—	3	—	—	18
Goiás	4	4	24	28	14	—	4	—	—	50
Centro-oeste *Central-western*	4	14	29	43	14	—	7	—	—	68
BRASIL	236	267	1.415	1.682	326	38	237	33	308	2.860
Variações sôbre 31 de dezembro de 1945 *Variations on December 31st 1945*	+ 6	+ 8	— 231	— 223	+ 326	— 1	— 10	— 2	— 1	+ 95

Fontes / *Sources* — Superintendência da Moeda e do Crédito; Serviço de Economia Rural — Ministério da Agricultura.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

a) EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

DATAS *Dates*	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL S. A. *Loans and discounts made by the Banco do Brasil S. A.*			EMPRÉSTIMOS DOS DEMAIS BANCOS *Loans and discounts made by other banks*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indexes of total* 1938 = 100
	A ENTIDADES PÚBLICAS *To Governments and public departments*	A BANCOS *To Banks*	AO PÚBLICO *To public*			
1937	1.631	229	712	6.027	8.599	87
1938	2.861	169	895	6.017	9.942	100
1939	2.781	166	1.232	7.103	11.282	113
1940	2.270	139	1.693	8.735	12.837	129
1941	3.027	219	2.370	10.278	15.894	160
1942	3.327	184	2.885	11.810	18.206	133
1943	6.243	181	3.298	19.035	28.757	289
1944	7.381	253	6.137	26.336	40.107	403
1945	3.424	282	8.830	31.324	43.860	441
1946	5.064	401	8.922	30.889	45.276	455

b) DEPÓSITOS
Deposits

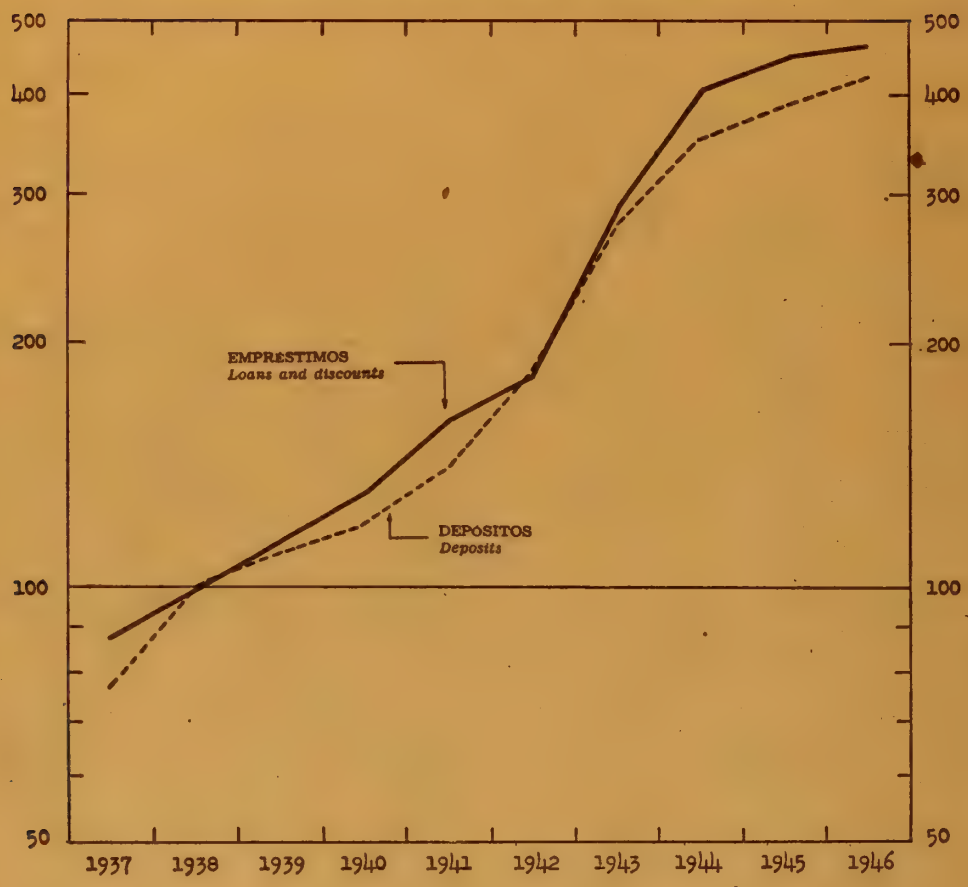
DATAS *Dates*	DEPÓSITOS NO BANCO DO BRASIL S. A. *Deposits with the Banco do Brasil S. A.*			DEPÓSITOS DOS DEMAIS BANCOS *Deposits with other banks*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indexes of total* 1938 = 100
	DE ENTIDADES PÚBLICAS *Governments and public departments*	DE BANCOS *Banks*	DO PÚBLICO *Public*			
1937	366	798	1.239	6.409	8.812	76
1938	1.201	902	2.320	7.242	11.665	100
1939	1.105	1.094	2.105	8.219	12.523	107
1940	956	1.291	2.144	9.273	13.664	117
1941	1.510	1.118	2.961	10.943	16.532	142
1942	2.058	2.272	3.578	13.633	21.541	185
1943	4.213	2.497	4.830	20.030	31.570	271
1944	5.016	3.421	6.151	25.115	39.703	340
1945	5.728	3.460	7.447	28.651	45.286	388
1946	5.219	3.630	8.179	31.740	48.768	418

Fontes / *Sources* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda. Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1938 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1938 = 100)



BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

a) CAIXA — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Cash — End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A.	Demais bancos *Other Banks*			Todos os Bancos *All Banks*
	Moeda corrente *Cash in hand*	Moeda corrente *Cash in hand*	Depósitos no Banco do Brasil S. A. *Deposits with the Banco do Brasil S. A.*	Total	
1937	399	665	798	1.463	1.862
1938	554	692	902	1.594	2.148
1939	361	755	1.094	1.849	2.210
1940	327	763	1.291	2.054	2.381
1941	406	932	1.118	2.050	2.456
1942	944	1.164	2.272	3.436	4.380
1943	678	1.761	2.497	4.258	4.936
1944	827	1.973	3.421	5.394	6.221
1945	839	2.375	3.459	5.834	6.673
1946	998	2.676	3.630	6.306	7.304

b) PERCENTAGENS DE CAIXA SÔBRE O TOTAL DOS DEPÓSITOS (*)
Percentages of cash on total deposits

Datas *Dates*	Banco do Brasil S A (**)	Demais bancos *Other Banks* (***)
1937	16,5 %	22,8 %
1938	12,5 %	22,0 %
1939	8,4 %	22,4 %
1940	7,5 %	22,2 %
1941	7,3 %	18,7 %
1942	11,9 %	25,2 %
1943	5,9 %	21,3 %
1944	5,7 %	21,5 %
1945	5,0 %	20,4 %
1946	5,9 %	19,9 %

(*) Percentagens baseadas em saldos em fim de ano.
Percentages based on end-of-year balances.

(**) Moeda corrente.
Cash in hand.

(***) Moeda corrente e depósitos no Banco do Brasil S. A.
Cash in hand and deposits with the Banco do Brasil S. A.

Fontes / *Sources* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda. Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

DEPÓSITOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Deposits in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1937	2.783	3.022	694	990
1938	4.499	3.850	831	953
1939	4.665	4.316	897	970
1940	5.216	4.496	1.010	1.011
1941	6.718	5.211	1.242	1.120
1942	9.047	6.453	1.691	1.367
1943	13.743	9.262	2.478	1.491
1944	14.268	13.435	3.536	2.240
1945	16.930	14.845	4.217	2.357
1946	17.055	16.648	4.934	2.680

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAHIA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1937	273	229	821	8.812
1938	323	248	961	11.665
1939	336	240	1.099	12.523
1940	394	267	1.270	13.664
1941	427	276	1.538	16.532
1942	729	364	1.890	21.541
1943	904	628	3.064	31.570
1944	1.285	773	4.166	39.703
1945	1.270	833	4.784	45.286
1946	1.224	1.064	5.163	48.768

(*) Inclusive depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A.
Inclusive of deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Loans and discounts in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1937	2.363	3.133	809	1.189
1938	3.400	3.432	901	1.004
1939	3.877	3.919	1.087	1.043
1940	4.726	4.281	1.163	1.096
1941	6.060	5.089	1.554	1.386
1942	6.520	5.950	1.789	1.595
1943	13.449	7.660	2.586	1.656
1944	18.472	10.169	4.052	2.038
1945	16.874	12.144	5.043	2.490
1946	15.314	13.281	5.583	2.849

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAHIA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1937	304	160	641	8.599
1938	290	197	718	9.942
1939	330	194	832	11.282
1940	327	253	991	12.837
1941	351	223	1.231	15.894
1942	368	333	1.651	18.206
1943	630	411	2.365	28.757
1944	1.021	660	3.695	40.107
1945	1.320	946	5.043	43.860
1946	1.367	1.214	5.668	45.276

(*) Inclusive empréstimos feitos pelo Banco do Brasil S. A. a outros bancos.
Inclusive of loans made by the Banco do Brasil S. A. to other banks.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO (*)
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1.000	VALOR *Value* 1.000.000 DE CRUZEIROS	VALOR *Value* ÍNDICES *Indexes* 1938 = 100	VALOR MÉDIO POR CHEQUE *Average value per cheque* Cruzeiros
1937	1.700	30.749	93	18.088
1938	1.886	33.118	100	17.560
1939	2.080	34.331	104	16.505
1940	2.215	35.444	107	16.002
1941	2.626	47.577	144	18.118
1942	2.660	57.392	173	21.576
1943	3.349	87.673	265	26.179
1944	4.096	114.142	345	27.867
1945	4.802	129.850	392	27.041
1946	5.509	165.816	501	30.099
1945 — Janeiro	377	10.449	379	27.716
Fevereiro	324	8.198	297	25.302
Março	362	9.466	344	26.149
Abril	382	10.417	377	27.270
Maio	382	9.703	352	25.401
Junho	398	10.387	376	26.098
Julho	423	11.550	419	27.305
Agôsto	446	12.595	456	28.240
Setembro	394	11.258	408	28.574
Outubro	461	12.817	464	27.803
Novembro	408	11.051	400	27.086
Dezembro	445	11.958	433	26.872
1946 — Janeiro	380	10.311	374	27.134
Fevereiro	391	10.674	387	27.299
Março	416	11.817	428	28.406
Abril	460	13.006	471	28.274
Maio	496	14.150	512	28.528
Junho	446	12.000	435	26.906
Julho	524	15.863	575	30.273
Agôsto	477	15.618	566	32.742
Setembro	450	14.727	534	32.727
Outubro	518	16.496	598	31.846
Novembro	460	14.961	542	32.524
Dezembro	493	16.194	587	32.848

(*) Compreende o movimento das Câmaras de Compensação nas praças de:
Includes the turnover of the following Clearing-Houses :

Aracaju (Sergipe), Belém (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Curitiba (Paraná), Fortaleza (Ceará), Manáus (Amazonas), Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul), Recife, (Pernambuco), Rio de Janeiro (Distrito Federal), Rio Grande (Rio Grande do Sul), Salvador (Bahia), Santos (São Paulo) e São Paulo (São Paulo).

Fonte / *Source* } Banco do Brasil S. A.

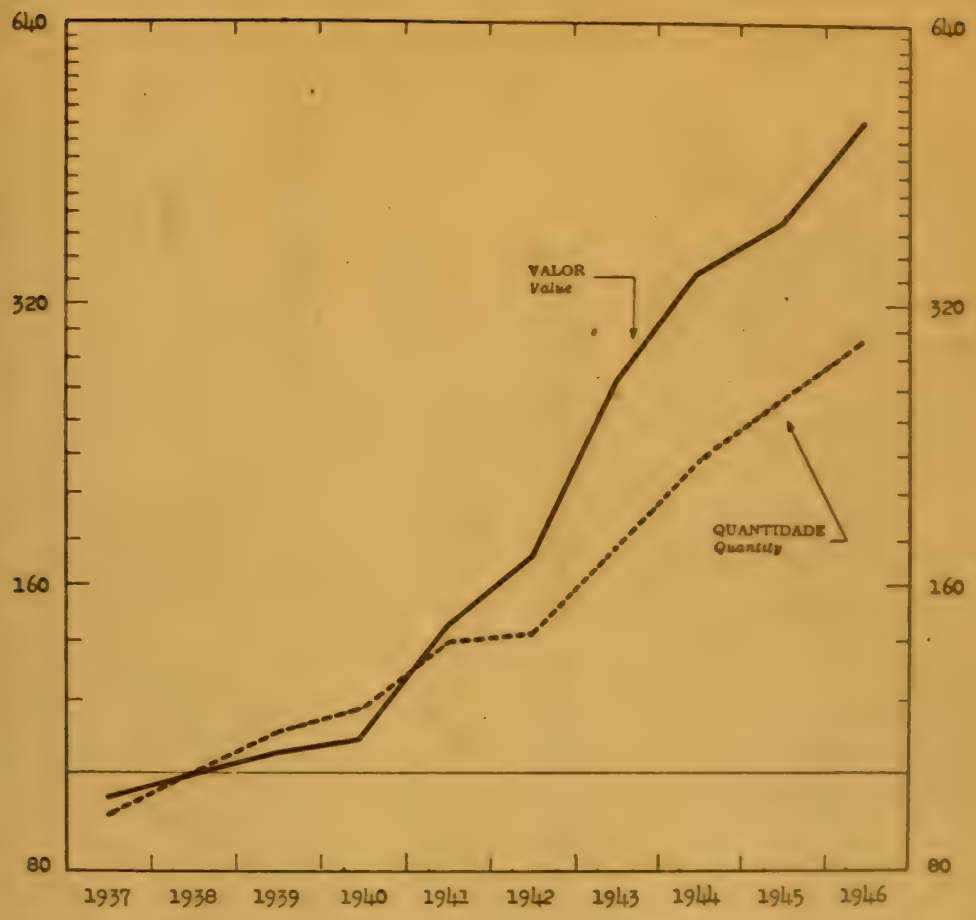
BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

ÍNDICES
Indexes

1938 = 100



BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

MÉDIAS DIÁRIAS DA QUANTIDADE E DO VALOR (*)
Daily averages of quantity and value

a) QUANTIDADE
Quantity

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1942	1943	1944	1945	1946
Aracaju (Sergipe)	10	8	14	25	33
Belém (Pará)	8	14	15	18	16
Belo Horizonte (Minas Gerais)	351	472	661	877	1.074
Curitiba (Paraná)	—	—	65	87	131
Fortaleza (Ceará)	57	66	84	96	106
Manaus (Amazonas)	—	—	—	8	9
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	163	167	209	196	245
Recife (Pernambuco)	355	503	739	913	1.070
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	3.765	4.893	5.688	6.838	7.344
Rio Grande (Rio Grande do Sul)	—	—	—	—	55
Salvador (Bahia)	17	26	37	51	60
Santos (São Paulo)	351	432	551	619	840
São Paulo (São Paulo)	4.078	4.919	5.904	6.961	8.079
Tôdas as Câmaras *All Clearing-Houses*	9.155	11.500	13.967	16.689	19.062

b) VALOR (1.000 CRUZEIROS)
Value (1,000 cruzeiros)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1942	1943	1944	1945	1946
Aracaju (Sergipe)	175	195	297	349	484
Belém (Pará)	537	1.014	908	957	918
Belo Horizonte (Minas Gerais)	3.099	5.479	9.385	11.040	13.863
Curitiba (Paraná)	—	—	2.053	2.841	4.793
Fortaleza (Ceará)	1.091	1.451	1.958	2.292	2.741
Manaus (Amazonas)	—	—	—	487	770
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	3.881	4.700	7.468	8.268	12.401
Recife (Pernambuco)	9.135	13.551	20.564	25.587	33.158
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	111.326	163.466	192.247	206.191	243.705
Rio Grande (Rio Grande do Sul)	—	—	—	—	586
Salvador (Bahia)	815	1.679	2.341	2.936	3.588
Santos (São Paulo)	19.321	27.196	41.334	50.996	71.768
São Paulo (São Paulo)	48.303	82.642	110.871	139.396	184.031
Tôdas as Câmaras *All Clearing-Houses*	197.683	301.373	389.426	451.340	572.806

(*) Calculadas pelo número de dias de funcionamento das Câmaras.
Based on the working days of the Clearing-Houses.

Fonte / *Source* } Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

DEPÓSITOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Deposits — End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

a) TÔDAS AS CAIXAS
All Savings-Banks

DATAS *Dates*	AUTÔNOMAS *Self-managed*						NÃO AUTÔNOMAS *Under direct management of the Federal Government*	TÔDAS AS CAIXAS *All Savings-Banks*
	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO SUL	RIO DE JANEIRO	OUTRAS *Other Savings-Banks*	TOTAL		
1937	775	493	84	—	210	1.562	65	1.627
1938	856	576	108	—	254	1.794	67	1.861
1939	908	667	146	55	302	2.078	68	2.146
1940	994	755	181	75	344	2.349	69	2.418
1941	1.040	809	198	112	371	2.530	68	2.598
1942	1.163	898	247	152	383	2.843	66	2.909
1943	1.345	1.193	303	227	456	3.524	68	3.592
1944	1.665	1.513	441	232	596	4.447	75	4.522
1945	2.000	1.868	592	220	645	5.325	80	5.405
1946	2.469	2.475	684	285	854	6.767	(*) —	6.767

b) OUTRAS CAIXAS AUTÔNOMAS
Other Self-managed Saving-Banks

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Amazonas	—	—	—	—	11
Pará	—	—	—	—	27
Maranhão	—	—	—	—	11
Piauí	—	—	—	—	2
Ceará	—	—	—	—	17
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	1
Paraíba	—	—	—	—	2
Pernambuco	78	100	103	99	96
Alagoas	—	—	—	—	7
Sergipe	—	—	—	—	4
Bahia	132	148	151	162	171
Minas Gerais	74	89	178	182	199
Espírito Santo	—	—	—	—	8
Paraná	99	119	164	202	268
Santa Catarina	—	—	—	—	21
Mato Grosso	—	—	—	—	7
Goiás	—	—	—	—	2
TOTAL	383	456	596	645	654

(*) De acôrdo com os Decretos-lei ns. 8.257, de 30 de novembro de 1945 e 9.414, de 28 de junho de 1946 passaram a ser autônomas.

In accordance with the decree-laws ns. 8,257 of November 30, 1945 and 9,414 of June 28, 1946, the Savings-Banks are all self-managed.

Fontes / *Sources* — Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

CAIXAS AUTÔNOMAS
Self-managed Savings-Banks

EMPRÉSTIMOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Loans — End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Amazonas	—	—	—	—	3
Pará	—	—	—	—	—
Maranhão	—	—	—	—	5
Piauí	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	20
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—
Paraíba	—	—	—	—	0
Pernambuco	39	40	56	60	66
Alagoas	—	—	—	—	—
Sergipe	—	—	—	—	—
Bahia	81	78	83	92	110
Minas Gerais	60	73	115	150	187
Espírito Santo	—	—	—	—	1
Rio de Janeiro	95	141	161	183	221
Distrito Federal	831	826	1.054	1.235	1.850
São Paulo	276	230	347	628	1.040
Paraná	59	63	69	96	192
Santa Catarina	—	—	—	—	3
Rio Grande do Sul	126	129	140	239	407
Mato Grosso	—	—	—	—	0
Goiás	—	—	—	—	0
TOTAL	1.567	1.580	2.025	2.683	4.105

Fontes / *Sources* — Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

BÔLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TITULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

Anos *Years*	Títulos públicos *Government bonds*				Títulos privados *Private bonds*	Todos os títulos *All bonds*
	Federais *Federal*	Estaduais *State*	Municipais *Municipal*	Total		
1937	305	283	40	628	82	710
1938	284	286	73	643	95	738
1939	276	302	94	672	125	797
1940	318	341	103	762	172	934
1941	407	432	95	934	233	1.167
1942	324	462	127	913	393	1.306
1943	366	591	132	1.089	660	1.749
1944	523	420	100	1.043	562	1.605
1945	814	435	63	1.312	529	1.841
1946	1.087	341	73	1.501	502	2.003

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

Anos *Years*	Títulos públicos *Government bonds*				Títulos privados *Private bonds*	Todos os títulos *All bonds*
	Federais *Federal*	Estaduais *State*	Municipais *Municipal*	Total		
1937	108	99	54	98	87	96
1938	100	100	100	100	100	100
1939	97	105	128	104	132	108
1940	112	119	140	118	181	126
1941	144	151	130	145	246	158
1942	114	161	173	142	414	177
1943	129	206	180	169	696	237
1944	184	147	137	162	593	217
1945	287	152	86	204	558	249
1946	383	119	99	233	529	271

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo
Bôlsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.
Bôlsa Oficial de Valores de Santos.

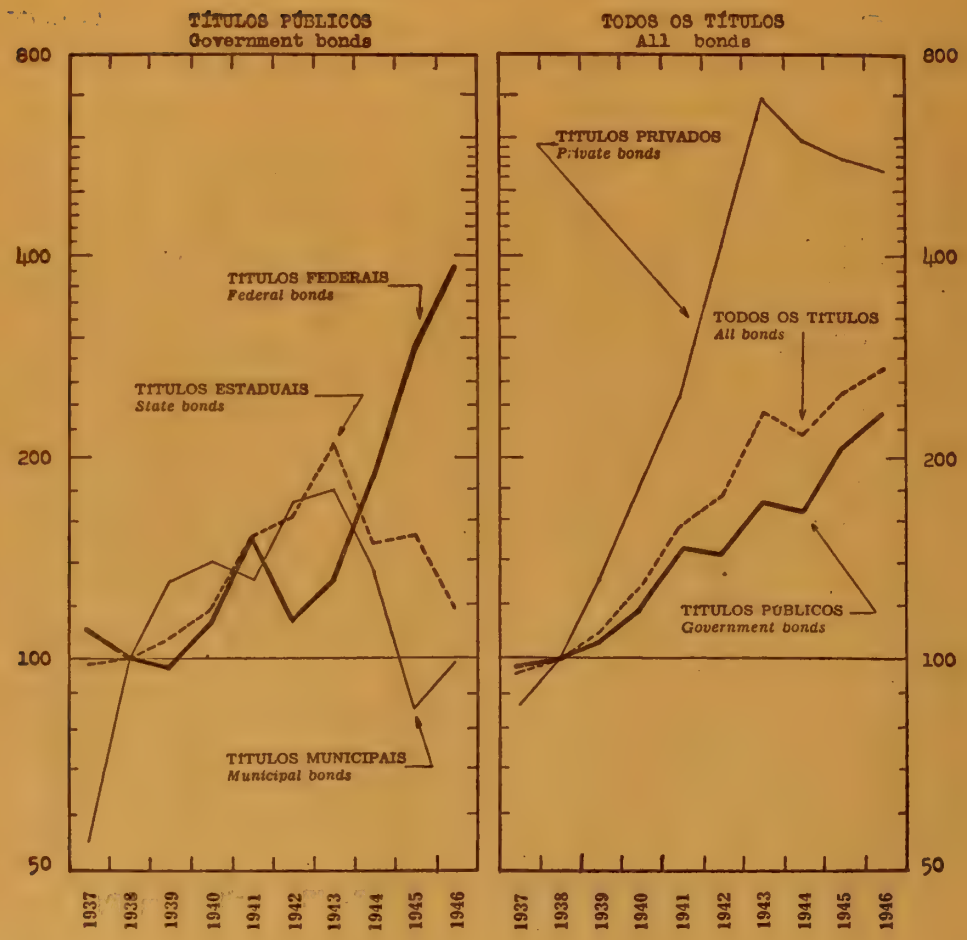
Operações reguladas pelo Decreto-lei 1.344, de 13 de junho de 1939.
Operations regulated by Decree-law 1,344 of June 13th 1939.

BRASIL

BÔLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

BÔLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TITULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS (1.000 CRUZEIROS)
Yearly and monthly totals (1,000 cruzeiros)

PERÍODOS *Periods*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	PÔRTO ALEGRE	RECIFE	VITÓRIA	SANTOS	TOTAL
1937	445.226	248.362	13.782	2.719	84	...	710.173
1938	452.820	271.131	12.383	1.997	129	...	738.460
1939	508.382	274.179	12.113	2.405	395	...	797.474
1940	579.793	329.884	20.753	2.204	892	...	933.526
1941	778.966	353.600	31.433	2.465	989	...	1.167.453
1942	747.427	495.663	55.117	7.488	58	...	1.305.753
1943	1.017.633	672.073	55.164	4.055	3	...	1.748.928
1944	952.823	594.545	38.283	19.848	—	...	1.605.499
1945	994.830	797.661	39.182	9.712	—	...	1.841.385
1946	1.068.609	843.050	59.191	15.777	—	16.240	2.002.867
1945 — Janeiro	84.040	67.759	4.196	985	—	...	156.980
Fevereiro	60.944	48.617	2.115	1.558	—	...	113.234
Março	96.121	71.405	1.756	258	—	...	169.540
Abril	111.298	57.356	1.845	558	—	...	171.057
Maio	102.366	72.825	3.985	1.020	—	...	180.196
Junho	92.926	55.680	1.951	1	—	...	150.558
Julho	76.309	70.211	2.638	40	—	...	149.198
Agôsto	96.946	69.645	6.074	392	—	...	173.057
Setembro	58.662	81.497	1.714	814	—	...	142.687
Outubro	77.343	81.448	9.041	436	—	...	168.268
Novembro	71.209	62.675	2.869	2.659	—	...	139.412
Dezembro	66.665	58.544	1.000	990	—	...	127.199
1946 — Janeiro	57.415	46.396	4.106	957	—	80	108.954
Fevereiro	52.536	46.362	2.327	2.205	—	1.949	105.379
Março	90.715	65.929	2.479	899	—	244	160.266
Abril	157.066	118.272	5.696	215	—	374	281.623
Maio	99.798	60.787	5.370	689	—	836	167.480
Junho	61.649	73.971	4.276	464	—	1.003	141.363
Julho	100.165	83.771	9.041	1.554	—	1.841	196.372
Agôsto	121.318	92.386	9.224	139	—	1.353	224.420
Setembro	105.054	63.385	6.462	7.283	—	1.877	184.061
Outubro	66.780	52.774	4.634	771	—	3.634	128.593
Novembro	77.683	62.880	3.194	529	—	469	144.755
Dezembro	78.430	76.137	2.382	72	—	2.580	159.601

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.
Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo.
Bôlsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre.
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória.
Bôlsa Oficial de Valores de Santos.

Operações reguladas pelo Decreto-lei 1.344, de 13 de junho de 1939.
Operations regulated by Decree-law 1,344, of June 13th 1939.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO

FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

a) Receitas e Despesas
Revenue and expenditure

Anos *Years*	1.000.000 de cruzeiros						Índices *Indexes* 1938 = 100	
	Receitas *Revenue*				Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*		
	Ordinárias *Ordinary revenue*	Extraordinárias *Extraordinary revenue*	Plano de Obras e Equipamentos (*) *Plan for public works and equipments*	Tôdas as receitas *All revenue*			Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
1937	2.951	511	—	3.462	4.143	— 681	89	88
1938	3.086	793	—	3.879	4.735	— 856	100	100
1939	3.298	497	—	3.795	4.335	— 540	98	92
1940	3.422	614	—	4.036	4.629	— 593	104	98
1941	3.750	295	—	4.045	4.839	— 794	104	102
1942	3.909	468	—	4.377	5.748	— 1.371	113	121
1943	4.899	544	—	5.443	5.944	— 501	140	126
1944	6.509	857	—	7.366	7.451	— 85	190	157
1945	7.931	921	—	8.852	9.850	— 998	228	208
1946	10.443	949	178	11.570	14.203	— 2.633	298	300

b) Receitas ordinárias (1.000.000 de cruzeiros)
Ordinary revenue (1,000,000 cruzeiros)

Anos *Years*	Impostos *Taxes*	Patrimoniais *Patrimonial revenue*	Industriais *Industrial revenue*	Outras rendas *Other revenue*	Tôdas as receitas ordinárias *All ordinary revenue*
1937	2.351	72	392	136	2.951
1938	2.466	47	419	154	3.086
1939	2.655	40	439	164	3.298
1940	2.725	51	462	184	3.422
1941	3.119	43	390	198	3.750
1942	3.348	68	257	236	3.909
1943	4.227	81	327	264	4.899
1944	5.631	164	380	334	6.509
1945	7.080	58	431	362	7.931
1946	9.367	81	503	492	10.443

c) Receitas de impostos (1.000.000 de cruzeiros)
Revenue from taxes (1,000,000 cruzeiros)

Anos *Years*	Importação *Custom duties*	Consumo *Excise duties*	Sêlo etc. *Taxes on commercial paper etc.*	Sôbre a renda *Income tax*	Outros *Other taxes*	Todos os impostos *All taxes*
1937	1.174	709	236	232	—	2.351
1938	1.053	889	237	287	—	2.466
1939	1.031	1.030	270	324	—	2.655
1940	977	1.054	283	411	—	2.725
1941	1.059	1.185	338	537	—	3.119
1942	674	1.254	432	988	—	3.348
1943	596	1.554	579	1.498	—	4.227
1944	902	1.947	743	2.037	2	5.631
1945	1.026	2.832	865	2.350	7	7.080
1946	1.404	4.009	1.195	2.751	8	9.367

(*) Incorporado à Receita da União por fôrça de dispositivo constitucional.
Included to government revenue in virtue of constitucional provision.

Fontes / *Sources* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIAO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

IMPOSTO DE RENDA
Income tax

1.000 CRUZEIROS

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1941	1942	1943	1944	1945
Amazonas	4.363	5.574	8.576	12.725	11.243
Pará	5.536	9.216	15.702	22.728	23.232
NORTE *North*	9.899	14.790	24.278	35.453	34.475
Maranhão	1.487	2.766	4.615	7.692	8.518
Piauí	2.523	4.592	3.959	5.191	5.252
Ceará	5.429	9.070	10.806	15.628	16.606
Rio Grande do Norte	1.267	1.654	2.685	4.658	4.953
Paraíba	1.685	2.555	4.691	7.270	9.247
Pernambuco	14.222	25.982	43.536	71.009	81.140
Alagoas	2.334	4.758	6.826	10.452	14.144
NORDESTE *North-east*	28.947	51.377	77.118	121.900	139.860
Sergipe	1.588	2.297	3.813	7.069	8.294
Bahia	13.871	26.698	40.379	55.959	59.984
Minas Gerais	25.905	49.559	83.145	112.715	133.151
Espírito Santo	1.238	2.351	2.683	5.833	8.081
Rio de Janeiro	10.133	15.923	27.689	47.141	43.484
Distrito Federal	212.760	417.695	568.056	725.207	800.609
LESTE *East*	265.495	514.523	725.765	953.924	1.053.603
São Paulo	177.324	320.375	533.938	733.114	883.543
Paraná	8.480	14.858	25.915	36.108	42.771
Santa Catarina	4.847	9.746	17.955	23.895	27.041
Rio Grande do Sul	38.177	57.477	83.973	119.415	155.098
SUL *South*	228.828	402.456	661.781	912.532	1.108.453
Mato Grosso	2.127	2.794	3.753	6.624	7.397
Goiás	1.205	1.814	3.965	6.691	5.623
CENTRO-OESTE *Central-western*	3.332	4.608	7.718	13.315	13.020
BRASIL	536.501	987.754	1.496.660	2.037.124	2.349.411
Londres e Nova York	580	581	887	382	373
Brasil e Exterior *Brazil and abroad*	537.081	988.335	1.497.547	2.037.506	2.349.784

Fonte / *Source* } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942		1943	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Amazonas	35.344	30.052	37.827	39.480
Pará	46.038	42.000	61.038	51.268
Maranhão	32.456	29.167	34.807	35.352
Piauí	29.168	34.685	30.769	31.274
Ceará	41.094	45.811	46.506	45.170
Rio Grande do Norte	22.169	23.145	24.586	24.152
Paraíba	39.679	41.140	45.158	42.399
Pernambuco	128.761	116.547	162.992	141.928
Alagoas	22.190	22.184	29.370	26.785
Sergipe	24.084	22.910	30.970	30.383
Bahia	165.057	186.954	209.010	180.901
Minas Gerais	401.369	396.732	499.268	474.729
Espírito Santo	34.569	39.518	58.531	53.287
Rio de Janeiro	126.422	170.913	163.218	171.579
Distrito Federal	655.128	621.026	885.477	799.860
São Paulo	1.164.732	1.245.652	1.554.371	1.477.219
Paraná	94.418	87.952	114.118	105.927
Santa Catarina	57.296	49.440	66.956	56.288
Rio Grande do Sul	433.268	465.206	520.188	504.716
Mato Grosso	23.430	21.621	29.098	24.382
Goiás	29.293	33.314	40.382	31.340
UNIDADES FEDERADAS *States*	3.605.965	3.725.969	4.644.640	4.348.419

Fonte / *Source* { Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1944		1945	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Amazonas	44.630	52.069	44.298	45.657
Pará	74.583	67.691	75.311	88.210
Maranhão	42.240	37.650	48.052	46.506
Piauí	33.241	83.756	39.666	37.279
Ceará	61.259	52.644	65.301	63.627
Rio Grande do Norte	32.729	31.783	34.281	33.722
Paraíba	54.915	49.497	59.486	59.097
Pernambuco	193.265	187.300	201.296	236.377
Alagoas	34.468	29.790	37.184	38.337
Sergipe	41.203	38.837	41.635	49.122
Bahia	235.563	230.404	247.863	261.312
Minas Gerais	651.046	599.666	704.466	683.434
Espírito Santo	80.314	73.577	(*) 78.200	(*) 78.200
Rio de Janeiro	201.247	229.470	231.824	273.469
Distrito Federal	1.016.396	915.514	953.470	1.034.639
São Paulo	2.052.365	1.993.125	2.428.109	2.793.419
Paraná	141.179	145.145	(*) 158.126	(*) 158.126
Santa Catarina	82.840	78.327	92.043	100.796
Rio Grande do Sul	617.498	579.067	731.314	828.440
Mato Grosso	24.111	28.357	26.438	28.225
Goiás	50.790	37.639	44.433	57.990
UNIDADES FEDERADAS *States*	5.765.882	5.491.308	6.342.801	6.995.984

(*) Orçamento para 1946.
Budget for 1946.

Fonte / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS POR UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE MUNICIPALITIES ACCORDING TO STATES

1.000 CRUZEIROS

Unidades Federadas *States*	1943		1944		1945	
	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
Guaporé	—	—	1.078	1.083	2.557	2.282
Acre	(*) 2.930	(*) 2.941	(*) 3.044	(*) 3.111	(*) 3.410	(*) 3.410
Amazonas	(*) 9.974	(*) 10.188	(*) 11.507	(*) 11.460	(*) 12.658	(*) 12.606
Rio Branco	—	—	445	245	(*) 1.054	(*) 994
Pará	44.615	31.650	(*) 51.864	(*) 43.307	(*) 46.116	(*) 46.091
Amapá	—	—	881	571	(*) 744	(*) 744
Maranhão	10.153	9.318	11.252	10.905	(*) 11.562	(*) 11.560
Piauí	9.329	8.058	9.788	9.649	(*) 9.835	(*) 9.499
Ceará	(*) 17.928	(*) 18.192	(*) 19.444	(*) 19.227	(*) 21.284	(*) 20.402
Rio G. do Norte.	8.565	8.408	11.431	11.284	12.455	11.719
Paraíba	14.320	14.182	18.151	18.293	(*) 17.910	(*) 18.132
Pernambuco	56.530	52.384	63.982	68.177	(*) 56.714	(*) 56.706
Alagoas	11.757	10.419	13.635	12.947	14.911	16.857
Sergipe	8.613	8.045	11.107	10.868	(*) 9.435	(*) 9.435
Bahia	68.565	69.022	76.605	74.489	78.611	80.796
Minas Gerais ...	(*) 149.931	(*) 149.064	(*) 180.719	(*) 178.033	(*) 203.366	(*) 203.366
Espírito Santo ..	12.821	11.621	14.036	14.003	(*) 14.216	(*) 14.216
Rio de Janeiro..	(*) 78.553	(*) 74.932	(*) 80.416	(*) 104.940	(*) 99.750	(*) 99.750
São Paulo	425.513	391.213	475.827	477.610	(*) 496.277	(*) 496.554
Paraná	32.154	33.974	(*) 39.682	(*) 36.993	44.361	48.397
Santa Catarina..	22.488	22.810	25.454	24.763	28.112	29.823
Rio G. do Sul..	155.331	174.989	174.544	180.488	(*) 190.241	(*) 240.950
Mato Grosso ...	(*) 8.779	(*) 8.390	(*) 11.093	(*) 11.124	(*) 11.324	(*) 11.342
Goiás	(*) 14.949	(*) 13.927	(*) 17.648	(*) 16.100	(*) 17.610	(*) 17.614
Brasil	(*) 1.163.798	(*) 1.123.727	(*) 1.323.633	(*) 1.339.670	(*) 1.404.513	(*) 1.463.245

(*) Dados provisórios.
Provisory data.

Fonte / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
PUBLIC FINANCES

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated external debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Sterling pounds*	DÓLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Florins*
			UNIÃO *Union*		
1937	104.192.440	168.771.745	273.634.212	229.185.500	—
1938	104.188.400	168.771.745	273.634.212	229.185.500	—
1939	104.188.400	168.771.745	273.634.212	229.185.500	—
1940	102.359.337	166.853.145	272.908.462	229.185.500	—
1941	101.082.237	158.121.545	272.908.462	229.185.500	—
1942	97.479.017	148.677.341	272.908.462	229.185.500	—
1943	96.480.497	141.525.645	272.908.462	229.185.500	—
1944	83.955.485	125.303.025	272.908.462	229.185.500	—
1945	78.372.419	118.380.285	272.908.462	229.185.500	—
1946	74.104.045	(*) 111.732.845	272.908.462	229.185.500	—
			ESTADOS *States*		
1937	41.763.906	133.068.000	226.299.625	—	8.366.000
1938	41.633.806	132.491.400	226.299.625	—	8.366.000
1939	41.633.806	132.491.400	226.299.625	—	8.366.000
1940	39.884.547	113.573.100	225.138.125	—	6.493.100
1941	39.296.997	106.022.600	225.138.125	—	6.469.100
1942	38.547.944	101.429.100	225.138.125	—	6.428.100
1943	38.142.900	92.552.500	225.138.125	—	6.428.100
1944	28.481.622	73.010.200	225.138.125	—	6.428.100
1945	26.151.152	64.336.850	225.138.125	—	6.428.100
1946	25.509.451	60.978.450	225.138.125	—	6.428.100
			MUNICÍPIOS *Municipalities*		
1937	10.377.067	54.997.000	21.520.000	—	—
1938	10.377.067	54.997.000	21.520.000	—	—
1939	10.377.067	54.997.000	21.520.000	—	—
1940	10.377.067	54.239.500	21.520.000	—	—
1941	10.318.127	54.231.500	21.520.000	—	—
1942	10.318.127	54.231.500	21.520.000	—	—
1943	10.266.427	53.967.500	21.520.000	—	—
1944	7.090.007	41.604.750	21.520.000	—	—
1945	6.479.223	36.601.000	21.520.000	—	—
1946	6.007.104	34.325.500	21.520.000	—	—
			TOTAL		
1937	156.333.413	356.836.745	521.453.837	229.185.500	8.366.000
1938	156.199.273	356.260.145	521.453.837	229.185.500	8.366.000
1939	156.199.273	356.260.145	521.453.837	229.185.500	8.366.000
1940	152.620.951	334.665.745	519.566.587	229.185.500	6.493.100
1941	150.697.361	318.375.645	519.566.587	229.185.500	6.469.100
1942	146.345.088	304.337.941	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1943	144.889.824	288.045.645	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1944	119.527.114	239.917.975	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1945	111.002.794	219.348.135	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1946	105.620.600	207.036.795	519.566.587	229.185.000	6.428.100

(*) Depois da segunda amortização de 1946, foram adquiridos títulos federais no valor de U$S. 1.658.800,00.

After the second amortization of 1946, it was acquired federal bonds to the value of U$S. 1,658,800.00.

Fonte / *Source* } Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
PUBLIC FINANCES

DÍVIDA INTERNA CONSOLIDADA
Consolidated internal debt

1.000 CRUZEIROS

a) UNIÃO
Union

ANOS *Years*	APÓLICES *Bonds*		OBRIGAÇÕES *Obligations*		TOTAL	
	NOMINATIVAS *Nominatives*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominatives*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominatives*	AO PORTADOR *To bearer*
1936.....	1.540.378	1.148.216	53.265	763.433	1.593.643	1.911.649
1937.....	1.540.163	1.191.391	53.265	963.433	1.593.428	2.154.824
1938.....	1.540.163	1.730.788	53.265	923.570	1.593.428	2.654.358
1939.....	1.540.163	2.364.191	53.265	1.123.570	1.593.428	3.487.761
1940.....	1.540.163	2.495.180	53.265	2.123.570	1.593.428	4.618.750
1941.....	1.540.163	2.508.466	53.265	1.869.100	1.593.428	4.377.566
1942.....	1.540.163	2.538.312	53.265	1.158.443	1.593.428	3.696.755
1943.....	1.540.163	2.567.022	53.265	1.693.023	1.593.428	4.260.045
1944.....	1.540.163	2.570.973	53.265	2.617.969	1.593.428	5.188.942
1945.....	1.535.163	2.746.835	53.265	3.560.000	1.588.428	6.306.835

b) UNIDADES FEDERADAS
States

UNIDADES FEDERADAS *States*	1941	1942	1943	1944	1945
Amazonas	26.487	26.487	26.487	26.487	26.487
Pará	4.376	4.365	4.322	4.322	4.261
Maranhão	16.468	503	469	470	469
Piauí	3.044	2.944	2.443	1.944	1.444
Ceará	9.520	9.171	10.682	9.976	12.394
Rio Grande do Norte	6.059	5.709	5.359	5.009	4.659
Paraíba	—	—	—	—	—
Pernambuco	102.048	98.420	92.577	91.791	91.325
Alagoas	111	111	111	111	111
Sergipe	4.951	4.886	4.061	3.962	3.931
Bahia	232.784	238.881	240.575	239.200	250.170
Minas Gerais	985.116	980.381	969.712	948.304	1.121.860
Espírito Santo	44.927	63.852	57.980	65.154	65.154 (*)
Rio de Janeiro	86.529	127.569	149.665	167.814	212.861
Distrito Federal	1.162.881	1.158.592	1.361.886	1.337.995	1.309.032
São Paulo	1.462.449	1.488.235	1.521.584	1.530.751	2.572.821
Paraná	91.328	85.361	84.119	91.348	91.348 (*)
Santa Catarina	11.766	11.534	11.074	18.183	17.327
Rio Grande do Sul	312.428	390.623	268.158	391.783	487.403
Mato Grosso	4.065	4.048	4.015	4.005	4.003
Goiás	929	748	728	682	630
TOTAL	4.568.266	4.702.420	4.816.007	4.939.291	6.277.690

(*) Total do ano anterior.
Total of last year.

Fontes / *Sources*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.
Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

APÓLICES FEDERAIS
FEDERAL BONDS

COTAÇÕES MÉDIAS NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO
Average quotations on the Rio de Janeiro Stock Exchange

CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Uniformizadas *Unified*	Empréstimo 1903 *Loan of 1903*	Tratado da Bolívia *Treaty with Bolivia*	Diversas Emissões *Other issues*		Reajustamento Econômico *Economic Readjustment*
				Nominativas *Nominatives*	Ao portador *To bearer*	
	5%	5%	3%	5%	5%	5%
	Valor nominal — Cr$ 1.000 *Nominal value — Cr$ 1,000*					
1937	795	797	595	788	808	759
1938	805	783	500	802	804	765
1939	802	793	538	797	808	816
1940	802	801	550	801	817	844
1941	802	801	564	803	813	869
1942	817	798	561	820	812	853
1943	934	875	578	933	912	945
1944	982	840	—	982	840	916
1945	930	788	—	925	814	883
1946	886	760	780	893	781	844
1945 — Janeiro	970	800	—	970	820	875
Fevereiro	963	787	—	966	826	897
Março	973	795	—	974	839	911
Abril	958	802	—	959	859	919
Maio	972	—	—	973	864	928
Junho	—	805	—	—	836	897
Julho	956	—	—	953	823	872
Agôsto	913	765	—	914	797	867
Setembro	873	—	—	879	779	843
Outubro	839	—	—	837	765	859
Novembro	879	—	—	877	784	874
Dezembro	—	760	—	870	776	859
1946 — Janeiro	805	720	—	818	737	824
Fevereiro	844	725	—	843	751	825
Março	852	740	—	853	743	832
Abril	865	775	—	871	804	868
Maio	901	—	—	903	814	864
Junho	—	789	—	—	807	854
Julho	924	—	—	925	785	846
Agôsto	925	763	—	932	785	853
Setembro	925	776	780	933	793	852
Outubro	900	770	—	903	791	839
Novembro	919	767	—	922	786	836
Dezembro	—	770	—	920	779	834

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

OBRIGAÇÕES FEDERAIS
FEDERAL BONDS

COTAÇÕES MÉDIAS NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO
Average quotations on the Rio de Janeiro Stock Exchange

CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Obrigações do Tesouro *Treasury Obligations*					Obrigações Ferroviárias *Railway Obligations*	Obrigações Rodoviárias *Highway Obligations*	
	1921	1930	1932	1937	1939		Nominativas *Nominatives*	Ao portador *To bearer*
	7%	7%	7%	6%	7%	7%	7%	7%
	Valor nominal — Cr$ 1.000 *Nominal value — Cr$ 1,000*							
1937	1.027	1.035	1.040	900	—	1.033	—	766
1938	1.017	1.023	1.044	908	—	1.021	700	725
1939	1.033	1.032	1.075	937	—	1.035	752	717
1940	1.019	1.027	1.065	910	1.010	1.030	744	757
1941	1.023	1.025	1.061	901	1.010	1.029	722	744
1942	1.022	1.031	1.049	890	1.022	1.032	738	768
1943	1.064	1.064	1.100	975	1.054	1.062	850	828
1944	1.043	1.079	1.127	966	1.045	1.057	889	785
1945	1.030	1.037	1.102	892	1.032	1.036	—	733
1946	1.011	1.013	1.076	868	1.017	1.014	710	725
1945 — Janeiro	—	1.030	1.113	850	1.025	1.030	—	750
Fevereiro	1.050	1.037	1.092	900	1.040	1.037	—	750
Março	1.025	1.048	1.127	910	1.047	1.045	—	—
Abril	1.040	1.056	1.130	915	1.050	1.060	—	—
Maio	1.042	1.050	1.130	—	1.050	1.015	—	—
Junho	1.048	1.044	1.130	—	1.049	1.045	—	—
Julho	1.044	1.042	1.115	—	1.024	1.047	—	—
Agôsto	1.040	1.036	1.083	—	1.012	1.042	—	—
Setembro	1.008	1.032	1.066	—	1.001	1.045	—	—
Outubro	1.006	1.035	1.068	—	1.003	1.033	—	—
Novembro	1.010	1.011	1.081	900	1.032	1.013	—	700
Dezembro	1.017	1.019	1.091	875	1.045	1.020	—	—
1946 — Janeiro	1.035	1.028	1.104	850	1.020	1.025	—	—
Fevereiro	1.042	1.030	1.075	890	1.023	1.031	—	—
Março	—	1.033	1.085	—	1.028	1.035	—	—
Abril	1.005	1.032	1.080	—	1.033	1.046	—	—
Maio	1.014	1.020	1.080	—	1.038	1.012	—	—
Junho	1.020	1.016	1.080	880	1.034	1.010	—	—
Julho	1.000	1.009	1.106	850	1.002	1.010	—	—
Agôsto	1.020	1.009	1.071	—	999	1.006	—	—
Setembro	994	999	1.062	—	1.001	1.001	—	—
Outubro	997	1.006	1.071	—	1.011	1.013	710	725
Novembro	1.000	994	1.059	—	1.005	995	—	—
Dezembro	997	980	1.039	—	1.010	981	—	—

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

TÍTULOS FEDERAIS
FEDERAL BONDS

COTAÇÕES MÉDIAS EM LONDRES E NOVA YORK
Average quotations in London and New York

PERÍODOS *Periods*	LONDRES *London* £ 100				NOVA YORK *New York* US$ 100			
	FUNDING 1898	CONVERSÃO 1910 *Conversion 1910*	NOVO FUNDING 1914 *New Funding 1914*	FUNDING 1931	1921-41	1922-52	1926-57	1927-57
	5%	4%	5%	5%	8%	7%	6 1/2%	6 1/2%
1937	93- 5- 0	21- 0- 0	77- 5- 0	67- 5- 0	44.58	37.30	37.34	37.29
1938	26- 0- 0	7- 0- 0	19-15- 0	18-10- 0	16.09	13.83	13.75	13.78
1939	19-15- 0	6-15- 0	16- 5- 0	13-10- 0	18.09	13.95	14.76	14.77
1940	34-10- 0	6-15- 0	26-10- 0	24-10- 0	17.12	14.07	13.72	13.74
1941	51-15- 5	9- 6- 2	39-10- 0	37-10-10	20.95	19.10	17.70	17.72
1942	71-18- 2	27-16- 2	57-19-10	55-18- 2	32.02	29.41	29.04	29.09
1943	81- 5- 2	34-17- 0	64- 0- 2	62- 7- 8	48.00	45.20	44.81	44.84
1944	78- 4-11	42- 6- 3	69- 9- 2	69-11-10	59.98	59.86	57.75	57.75
1945	92- 3- 2	45-11- 7	77- 0- 2	77- 0- 3	69.97	69.95	67.99	67.94
1946	76- 4- 5	35-18- 1	60- 3- 2	59-18- 6	66.09	66.04	65.81	65.80
1945—Janeiro	88- 8- 5	45-12-11	76- 9- 7	76-13- 8	60.43	60.39	58.41	58.40
Fevereiro	90-10- 7	46-11- 8	77-14- 5	78- 5- 0	64.77	64.67	62.99	62.99
Março	90-12-10	46- 7- 7	77-14- 9	77-17- 2	66.85	67.00	65.38	65.38
Abril	90- 9- 6	45-14- 9	77- 0- 0	77- 0- 6	68.33	68.33	66.20	66.20
Maio	90- 0- 0	44-11- 1	75-14- 3	75-14- 3	73.23	73.23	71.04	71.04
Junho	92- 9- 6	44-17- 6	76-16- 0	76- 3- 6	72.79	72.79	70.79	70.79
Julho	92-17- 3	45-10-11	77- 3- 2	77- 0- 0	71.90	71.90	70.12	69.76
Agôsto	92-15- 0	46- 0- 0	77-18- 0	77-17- 0	71.36	71.45	69.32	69.17
Setembro	94- 0- 0	46- 6- 0	79-11- 6	80- 2- 0	71.37	70.98	69.09	69.13
Outubro	93- 3- 1	46- 8- 8	80- 4- 4	80- 3- 1	72.83	72.77	71.10	71.02
Novembro	93-17- 6	45- 3- 0	74-18- 6	74-18- 0	72.52	72.52	70.11	70.11
Dezembro	96-14- 5	43-14- 5	72-17- 9	72- 8- 4	73.31	73.31	71.33	71.33
1946—Janeiro	73- 3- 2	34-14- 7	57- 9- 0	57- 0- 0	71.19	71.19	70.19	70.19
Fevereiro	73-10- 6	34-19- 0	57- 4- 6	58- 6- 6	70.00	70.00	69.00	69.00
Março	72-16- 4	33-12- 8	56- 5- 3	56-15- 3	70.15	69.58	68.68	68.67
Abril	73- 7- 2	34- 4- 3	56-18- 7	56-15- 3	65.51	65.51	65.62	65.57
Maio	77- 8- 2	35-11- 4	60-14- 1	60- 9- 5	65.71	65.71	65.71	65.71
Junho	76- 6- 4	34- 7- 4	60-12- 1	59- 7-11	64.98	64.98	64.98	64.98
Julho	74- 9- 2	34- 1- 4	59- 0-10	58-11- 9	66.74	66.74	66.74	66.74
Agôsto	75- 6- 8	33-10- 6	57-13- 4	58-17- 7	67.66	67.66	67.66	67.66
Setembro	76- 8- 7	34-12- 7	57-16- 2	59- 7- 7	63.70	63.70	63.70	63.70
Outubro	78-19- 4	37- 4- 9	60-19- 2	60- 3- 6	60.12	60.12	60.12	60.12
Novembro	81- 7- 5	39-14- 9	66- 4- 3	63-10- 0	62.23	62.23	62.23	62.23
Dezembro	81-10- 0	44- 4- 3	71- 1- 1	69-17- 4	65.03	65.03	65.03	65.03

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

SEXTA PARTE

PART SIX

Estatísticas referentes à Introdução

Statistics relating to the Introduction

BRASIL

MEIO CIRCULANTE

EM MILHOES DE CRUZEIROS

Anos	Meio Circulante	Variações	Aumentos
1930	2.845		
1931	2.942	+ 97	192
1932	3.239	+ 297	
1933	3.037	— 202	
1934	3.157	+ 120	
1935	3.612	+ 455	
1936	4.050	+ 438	1.934
1937	4.550	+ 500	
1938	4.825	+ 275	
1939	4.971	+ 146	
1940	5.185	+ 214	
1941	6.647	+ 1.462	
1942	8.238	+ 1.591	12.564
1943	10.981	+ 2.743	
1944	14.462	+ 3.481	
1945	17.535	+ 3.073	
1946	20.494	+ 2.959	2.959

BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO E CUSTO DA VIDA

Anos e meses	Moeda em circulação *Em milhões de Cruzeiros*	Custo da vida (*) *Em Cruzeiros*	Índices 1936 = 100		Índices 1935/39 = 100	
			Moeda em circulação	Custo da vida	Moeda em circulação	Custo da vida
1924	2.964	1.671	73	80	67	76
1925	2.707	1.786	67	85	61	82
1926	2.569	1.836	63	87	58	84
1927	3.012	1.888	74	90	68	86
1928	3.382	1.858	84	89	77	85
1929	3.395	1.843	84	88	77	84
1930	2.845	1.676	70	80	65	76
1931	2.942	1.616	73	77	67	74
1932	3.239	1.621	80	77	74	74
1933	3.037	1.608	75	77	69	73
1934	3.157	1.735	78	83	72	79
1935	3.612	1.828	89	87	82	83
1936	4.050	2.099	100	100	92	96
1937	4.550	2.260	112	108	103	103
1938	4.825	2.354	119	112	110	107
1939	4.971	2.416	123	115	113	110
1940	5.185	2.511	128	120	118	115
1941	6.647	2.803	164	134	151	128
1942	8.238	3.134	203	149	187	143
1943	10.981	3.475	271	166	249	159
1944	14.462	3.845	357	183	329	175
1945	17.535	4.469	433	213	398	204
1946	20.494	5.009	506	239	466	229
1945—Julho	15.655	4.516	386	215	356	206
Agôsto	16.210	4.489	400	214	368	205
Setembro	16.525	4.450	408	212	375	203
Outubro	16.914	4.518	418	215	384	206
Novembro	16.911	4.555	418	217	384	208
Dezembro	17.535	4.516	433	215	398	206
1946—Janeiro	17.700	4.834	437	230	402	221
Fevereiro	17.844	4.821	441	230	405	220
Março	17.836	4.779	440	228	405	218
Abril	17.812	4.854	440	231	405	222
Maio	17.957	4.854	443	231	408	222
Junho	18.552	4.897	458	233	421	224
Julho	18.888	5.084	466	242	429	232
Agôsto	19.324	5.095	477	243	439	233
Setembro	19.746	5.239	488	250	449	239
Outubro	19.930	5.188	492	247	453	237
Novembro	19.949	5.247	493	250	453	239
Dezembro	20.494	5.216	506	248	466	238

(*) Orçamento médio mensal para uma família de classe média, de sete pessoas, no Distrito Federal.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO (*)

VALORES EM FIM DE ANO

Datas	1.000.000 de cruzeiros		Meios de pagamento	Índices do total
	Meio circulante	Moeda "escritural" (**)	Total	1930 = 100
1930	2.845	2.355	5.200	100
1931	2.942	3.016	5.958	115
1932	3.239	4.213	7.452	143
1933	3.037	4.050	7.087	137
1934	3.157	4.847	8.004	154
1935	3.612	4.728	8.340	160
1936	4.050	5.196	9.246	178
1937	4.550	5.841	10.391	200
1938	4.825	8.199	13.024	250
1939	4.971	6.263	11.234	216
1940	5.185	6.384	11.569	222
1941	6.647	8.376	15.023	289
1942	8.238	10.487	18.725	360
1943	10.981	17.456	28.437	547
1944	14.462	21.247	35.709	687
1945	17.535	23.955	41.490	798
1946	20.494	26.163	46.657	897

(*) Para maior propriedade da nomenclatura, a expressão "potencial monetário", que vinha sendo usada, foi substituída pela expressão "meios de pagamento".

(**) Total dos depósitos à vista em todos os bancos menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente. A partir de 1939 estão excluídos dêsse total os depósitos bancários.

Nota — No Relatório de 1945 (págs. 195 e 266) os "meios de pagamento" foram calculados na base de todos os depósitos à vista (inclusive os bancários).

BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO E CUSTO DA VIDA

Anos	Moeda em circulação Em milhões de cruzeiros	Custo da vida (*) Em cruzeiros	Índices 1930 = 100 Moeda em circulação	Índices 1930 = 100 Custo da vida
1930	2.845	1.676	100	100
1931	2.942	1.616	103	96
1932	3.239	1.621	114	97
1933	3.037	1.608	107	96
1934	3.157	1.735	111	104
1935	3.612	1.828	127	109
1936	4.050	2.099	142	125
1937	4.550	2.260	160	135
1938	4.825	2.354	170	140
1939	4.971	2.416	175	144
1940	5.185	2.511	182	150
1941	6.647	2.803	234	167
1942	8.238	3.134	290	187
1943	10.981	3.475	386	207
1944	14.462	3.845	508	229
1945	17.535	4.469	616	267
1946	20.494	5.009	720	299

(*) Orçamento médio mensal para uma família de classe média, de sete pessoas, no Distrito Federal.

BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO E CUSTO DA VIDA

Anos	Moeda em circulação Em milhões de cruzeiros	Custo da vida (*) Em cruzeiros	Índices 1926 = 100 Moeda em circulação	Índices 1926 = 100 Custo da vida
1926	2.569	1.836	100	100
1927	3.012	1.888	117	103
1928	3.382	1.858	132	101
1929	3.395	1.843	132	100
1930	2.845	1.676	111	91
1931	2.942	1.616	115	88
1932	3.239	1.621	126	88
1933	3.037	1.608	118	88
1934	3.157	1.735	123	94
1935	3.612	1.828	141	100
1936	4.050	2.099	158	114
1937	4.550	2.260	177	123
1938	4.825	2.354	188	128
1939	4.971	2.416	193	132
1940	5.185	2.511	202	137
1941	6.647	2.803	259	153
1942	8.238	3.134	321	171
1943	10.981	3.475	427	189
1944	14.462	3.845	563	209
1945	17.535	4.469	683	243
1946	20.494	5.009	798	273

(*) Orçamento médio mensal para uma família de classe média, de sete pessoas, no Distrito Federal.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE

AUMENTO E SUA APLICAÇAO

1937 — 1946

VALORES EM CR$ 1.000.000

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	500	112	— 41	71	429
1938	275	34	445	479	— 204
1939	146	160	109	269	— 123
1940	214	230	— 419	— 189	403
1941	1.462	396	569	965	497
1942	1.591	924	1.741	2.665	— 1.074
1943	2.743	2.859	1.660	4.519	— 1.776
1944	3.481	1.525	951	2.476	1.005
1945	3.073	487	236	723	2.350
1946	2.959	— 19	1.593	1.574	1.385
1937-1946	16.444	6.708	6.844	13.552	2.892
Posição em 31 de dezembro de 1936	4.050	388	—	388	3.662
Posição em 31 de dezembro de 1946	20.494	7.096	6.844	13.940	6.554

BRASIL

MEIO CIRCULANTE

AUMENTO E SUA APLICAÇÃO

DEMONSTRATIVO PERCENTUAL (*)

1937 — 1946

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	3,0	0,6	— 0,2	0,4	2,6
1938	1,7	0,2	2,7	2,9	— 1,2
1939	0,9	1,0	0,6	1,6	— 0,7
1940	1,3	1,4	— 2,5	— 1,1	2,4
1941	8,9	2,4	3,5	5,9	3,0
1942	9,7	5,6	10,6	16,2	— 6,5
1943	16,7	17,4	10,1	27,5	— 10,8
1944	21,1	9,3	5,7	15,0	6,1
1945	18,7	3,0	1,4	4,4	14,3
1946	18,0	— 0,1	9,7	9,6	8,4
1937-1946	100,0	40,8	41,6	82,4	17,6
Posição em 31 de dezembro de 1936	24,6	2,3	—	2,3	22,3
Posição em 31 de dezembro de 1946	124,6	43,1	41,6	84,7	39,9

(*) Calculado em relação ao aumento do meio circulante no decênio.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE

AUMENTO E SUA APLICAÇÃO

DEMONSTRATIVO PERCENTUAL (*)

1937 — 1946

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	2,4	0,5	— 0,2	0,3	2,1
1938	1,3	0,1	2,2	2,3	— 1,0
1939	0,7	0,8	0,5	1,3	— 0,6
1940	1,1	1,1	— 2,0	— 0,9	2,0
1941	7,1	1,9	2,8	4,7	2,4
1942	7,8	4,5	8,5	13,0	— 5,2
1943	13,4	14,0	8,1	22,1	— 8,7
1944	17,0	7,5	4,6	12,1	4,9
1945	15,0	2,4	1,1	3,5	11,5
1946	14,4	— 0,1	7,8	7,7	6,7
1937-1946	80,2	32,7	33,4	66,1	14,1
Posição em 31 de dezembro de 1936	19,8	1,9	—	1,9	17,9
Posição em 31 de dezembro de 1946	100,0	34,6	33,4	68,0	32,0

(*) Calculado em relação à posição em 31 de dezembro de 1946.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE

AUMENTO E SUA APLICAÇAO

DEMONSTRATIVO PERCENTUAL (*)

1937 — 1946

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	12,3	2,8	— 1,0	1,8	10,5
1938	6,8	0,8	11,0	11,8	— 5,0
1939	3,6	3,9	2,7	6,6	— 3,0
1940	5,3	5,7	— 10,3	— 4,6	9,9
1941	36,1	9,8	14,0	23,8	12,3
1942	39,3	22,8	43,0	65,8	— 26,5
1943	67,7	70,6	41,0	111,6	— 43,9
1944	85,9	37,6	23,4	61,0	24,9
1945	75,9	12,0	5,8	17,8	58,1
1946	73,1	— 0,4	39,3	38,9	34,2
1937-1946	406,0	165,6	168,9	334,5	71,5
Posição em 31 de dezembro de 1936	100,0	9,6	—	9,6	90,4
Posição em 31 de dezembro de 1946	506,0	175,2	168,9	344,1	161,9

(*) Calculado em relação à posição em 31 de dezembro de 1936.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS

EXERCÍCIOS DE 1945 E 1946

Valores em fim de mês (em cruzeiros)

MESES	DEPÓSITOS		EMPRÉSTIMOS		% DOS EMPRÉSTIMOS SÔBRE OS DEPÓSITOS	
	1945	1946	1945	1946	1945	1946
Janeiro	16.257.080.396,30	14.496.711.635,30	13.764.702.250,40	12.613.476.832,60	85	87
Fevereiro	16.685.724.140,70	15.233.144.749,00	14.393.287.810,20	12.839.663.365,70	86	84
Março	16.987.374.809,10	15.720.460.600,10	11.022.126.303,10	12.931.167.014,90	65	82
Abril	16.294.930.992,30	16.108.803.135,70	10.233.376.627,40	13.302.076.317,70	63	83
Maio	16.305.278.818,40	16.469.701.929,50	10.642.813.449,50	13.354.659.216,70	65	81
Junho	15.918.642.930,70	16.376.417.012,80	10.746.287.071,40	13.782.351.777,30	68	84
Julho	16.120.544.871,80	17.040.707.319,10	11.239.269.854,20	14.156.801.785,20	70	83
Agôsto	15.220.188.527,80	17.056.697.625,60	11.163.003.789,90	14.178.039.943,40	73	83
Setembro	14.726.233.903,80	16.354.061.631,00	11.437.698.191,90	14.310.064.774,70	78	88
Outubro	14.913.703.941,30	15.644.767.460,80	12.077.961.341,00	13.679.413.269,30	81	87
Novembro	15.253.061.811,50	15.420.650.408,60	12.338.863.945,70	13.772.955.363,40	81	89
Dezembro	14.790.415.202,10	15.405.465.661,20	12.537.594.212,10	14.387.775.633,10	85	93
Média mensal ...	15.789.431.695,50	15.943.965.764,00	11.799.748.737,20	13.609.037.107,80	75	85

OBSERVAÇÕES: — Nos Depósitos do exercício de *1945* não estão incluídas as "Letras a Prêmio" — como no caso do exercício de 1946 — porque o sistema de incorporação dos balancetes, adotado durante aquele período, não nos permite a definição dêsses valores.

DEPÓSITOS DE BANCOS (*)

SALDOS EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)

Meses	Cidade do Rio de Janeiro	Cidade de São Paulo	Outras	Total
1945—Outubro	1.006	799	1.083	2.888
Novembro ..	1.148	829	1.236	3.213
Dezembro ..	1.274	956	1.231	3.461
1946—Janeiro	1.124	1.082	1.168	3.374
Fevereiro ...	1.366	1.357	1.301	4.024
Março	1.469	1.490	1.300	4.259
Abril	1.444	1.598	1.327	4.369
Maio	1.708	1.583	1.457	4.748
Junho	1.760	1.492	1.587	4.839
Julho	1.639	1.717	1.622	4.978
Agôsto	1.611	1.554	1.537	4.702
Setembro ...	1.451	1.376	1.437	4.264
Outubro ...	1.377	1.216	1.373	3.966
Novembro ..	1.296	1.146	1.345	3.787
Dezembro ..	1.340	991	1.299	3.630

(*) Incluídos os saldos eventuais nas contas existentes nas Câmaras de Compensação e excluído "Banco del Paraguay — c/depósito monetário".

DEPÓSITOS E EMPRÉSTIMOS EM 1946

SALDOS EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)

Meses	Depósitos (*)								Empréstimos	
	Tesouro Nacional	Outras entidades públicas	Bancos	Obrigatórios		Voluntários		Total dos Depósitos	Total dos Empréstimos	% s/os Depósitos
				À vista	A prazo	À vista	A prazo			
Jan. ...	776	1.816	3.374	1.630	257	5.036	1.608	14.497	12.613	87
Fev. ...	830	1.878	4.024	1.616	257	5.042	1.586	15.233	12.840	84
Mar. ...	759	1.880	4.259	1.692	263	5.368	1.499	15.720	12.931	82
Abr. ...	804	2.227	4.369	1.704	269	5.345	1.391	16.109	13.302	83
Mai. ...	599	2.294	4.748	1.713	274	5.431	1.411	16.470	13.355	81
Jun. ...	723	2.157	4.839	1.757	274	5.207	1.419	16.376	13.782	84
Jul. ...	815	2.330	4.978	1.818	275	5.411	1.414	17.041	14.157	83
Agô. ...	830	2.671	4.702	1.914	278	5.261	1.401	17.057	14.178	83
Set. ...	832	2.611	4.264	1.942	285	5.098	1.322	16.354	14.310	88
Out. ...	896	2.135	3.966	2.008	287	5.136	1.217	15.645	13.679	87
Nov. ...	701	2.297	3.787	2.017	287	5.174	1.158	15.421	13.773	89
Dez. ...	1.594	1.725	3.630	2.043	287	4.770	1.356	15.405	14.388	93
Média.	847	2.169	4.245	1.821	274	5.190	1.398	15.944	13.609	85

(*) Inclusive Letras a Prêmio.

Nota — O aumento dos Depósitos do Tesouro Nacional, no mês de dezembro de 1946, explica-se em face do novo contrato firmado com o Ministério da Fazenda, segundo o qual, a partir daquele mês, os suprimentos feitos a diversas entidades públicas passaram a ser registrados sob o nome do "Govêrno Federal" no novo título "Depósitos de Poderes Públicos", à vista, quando, até então, vinham sendo registrados englobadamente com os depósitos das demais entidades públicas estaduais e municipais.

EMPRÉSTIMOS EM 1946 (*)

SALDOS EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)

Meses	Tesouro Nacional	Outras entidades públicas	Bancos	Público	Total
Janeiro	2.348	1.440	256	8.569	12.613
Fevereiro	2.622	1.473	268	8.477	12.840
Março	2.748	1.448	281	8.454	12.931
Abril	3.265	1.415	276	8.346	13.302
Maio	3.252	1.410	359	8.334	13.355
Junho	3.521	1.402	377	8.482	13.782
Julho	4.090	1.343	389	8.335	14.157
Agôsto	4.082	1.351	378	8.367	14.178
Setembro	4.020	1.353	371	8.566	14.310
Outubro	3.357	1.356	401	8.565	13.679
Novembro	3.489	1.404	429	8.451	13.773
Dezembro	3.595	1.469	401	8.923	14.388
Média	3.366	1.405	349	8.488	13.609

(*) Inclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.

BANCOS NO PAÍS

1940 - 1946

Anos	Número de bancos						Capital realizado Cr$ 1.000			
	Matrizes		Escritórios, filiais e agências		Total		Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total	
	Total	Variações	Total	Variações	Número	Variações			Valor	Variações
1940....	354	—	1.006	—	1.360	—	1.127.562	161.533	1.289.095	—
1941....	512	+ 158	1.134	+ 128	1.646	+ 286	1.230.739	160.333	1.391.072	+ 101.977
1942....	548	+ 36	1.380	+ 246	1.928	+ 282	1.395.459	153.039	1.548.498	+ 157.426
1943....	625	+ 77	1.559	+ 179	2.184	+ 256	1.921.933	177.439	2.099.372	+ 550.874
1944....	663	+ 38	1.796	+ 237	2.459	+ 275	2.882.598	108.083	2.990.681	+ 891.309
1945....	786	+ 123	1.979	+ 183	2.765	+ 306	3.390.584	108.083	3.498.667	+ 507.986
1946....	781	— 5	2.079	+ 100	2.860	+ 95	3.696.084	113.583	3.809.667	+ 311.000

Fontes { Até 1944 — Boletim Estatístico n.º 11 do I. B. G. E.
1945 e 1946 — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BANCOS NO PAÍS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EXISTENTES

1940 - 1943

Unidades federadas e zonas	1940		1941		1942		1943	
	Matrizes	Escritórios, filiais e agências	Matrizes	Escritórios, filiais e agências	Matrizes	Escritórios, filiais e agências	Matrizes	Escritórios, filiais e agências
Guaporé	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre	1	1	1	1	2	1	2	3
Amazonas	1	3	1	4	1	4	2	6
Rio Branco	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará	4	4	5	4	5	4	6	5
Amapá	—	—	—	—	—	—	—	—
Norte	6	8	7	9	8	9	10	14
Maranhão	3	3	4	3	4	3	4	6
Piauí	1	4	3	6	3	6	3	6
Ceará	14	12	28	12	29	13	32	15
Rio Grande do Norte	2	4	19	3	25	4	30	5
Paraíba	2	6	42	6	42	8	45	9
Pernambuco	8	15	27	15	27	16	31	18
Alagoas	2	6	12	7	11	7	9	7
Nordeste	32	50	135	52	141	57	154	66
Sergipe	6	5	6	5	6	6	6	7
Bahia	13	40	19	55	20	39	22	48
Minas Gerais	43	279	50	332	53	385	59	416
Espírito Santo	3	21	7	21	7	24	7	26
Rio de Janeiro	11	47	23	52	26	64	25	94
Distrito Federal	123	40	134	43	136	51	170	62
Leste	199	432	239	508	248	569	289	653
São Paulo	90	293	98	303	97	362	118	421
Paraná	6	25	6	25	7	32	8	40
Santa Catarina	3	29	4	29	4	42	4	46
Rio Grande do Sul	13	152	18	185	37	279	35	283
Sul	112	499	126	542	145	715	165	790
Mato Grosso	2	6	2	6	2	9	2	11
Goiás	3	11	3	17	4	21	5	25
Centro-Oeste	5	17	5	23	6	30	7	36
BRASIL	354	1.006	512	1.134	548	1.380	625	1.559

Fontes: 1940 — Boletim Estatístico n.º 11 do I. B. G. E.
1941 em diante — { Caixa de Mobilização Bancária.
Serviço de Economia Rural — Ministério da Agricultura.

BANCOS NO PAÍS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EXISTENTES

1944 - 1946

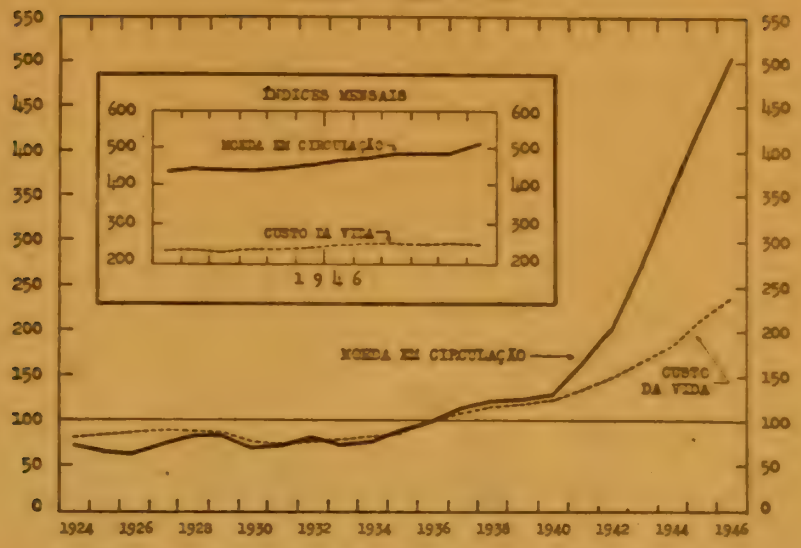
Unidades federadas e zonas	1944		1945		1946	
	Matrizes	Escritórios, filiais e agências	Matrizes	Escritórios, filiais e agências	Matrizes	Escritórios, filiais e agências
Guaporé	—	3	—	3	—	3
Acre	2	3	1	3	1	3
Amazonas	1	4	1	4	1	5
Rio Branco	—	1	—	1	—	1
Pará	4	8	6	8	7	8
Amapá	—	—	—	1	—	1
Norte	7	19	8	20	9	21
Maranhão	4	6	12	6	8	5
Piauí	3	9	3	9	4	9
Ceará	30	16	27	16	27	17
Rio Grande do Norte	31	5	13	5	12	5
Paraíba	43	9	50	10	52	10
Pernambuco	32	18	46	18	46	19
Alagôas	10	7	11	9	10	10
Nordeste	153	70	162	73	159	75
Sergipe	4	11	8	10	7	10
Bahia	21	54	31	55	32	55
Minas Gerais	60	476	62	538	57	585
Espírito Santo	7	29	7	32	8	33
Rio de Janeiro	27	130	33	153	35	152
Distrito Federal	195	67	224	81	218	85
Leste	314	767	365	869	357	920
São Paulo	128	502	167	543	165	580
Paraná	8	59	8	62	10	69
Santa Catarina	7	45	8	56	8	55
Rio Grande do Sul	37	292	59	308	62	302
Sul	180	898	242	969	245	1.006
Mato Grosso	2	12	3	13	3	15
Goiás	7	30	6	35	8	42
Centro-Oeste	9	42	9	48	11	57
BRASIL	663	1.796	786	1.979	781	2.079

Fontes: Serviço de Economia Rural — Ministério da Agricultura.
Caixa de Mobilização Bancária.

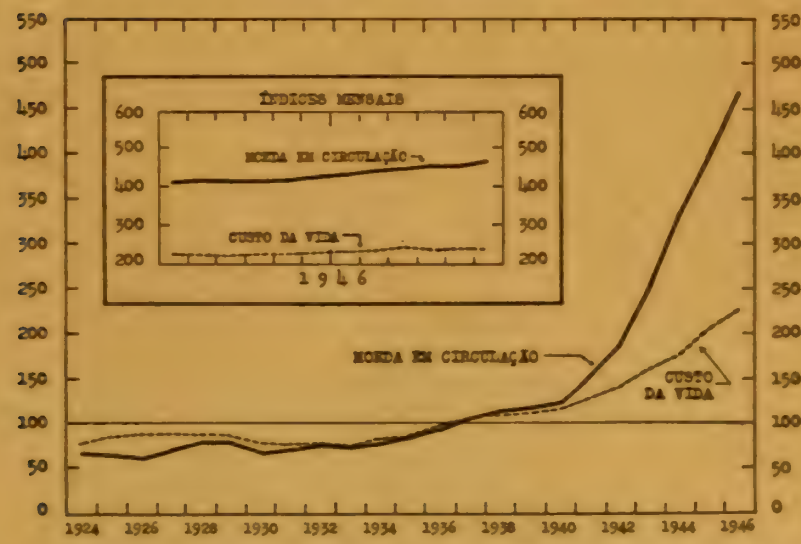
BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO E CUSTO DA VIDA (*)

1924 — 1946
ÍNDICES — 1936 = 100



ÍNDICES — 1935/39 = 100



(*) Orçamento médio mensal para uma família de classe média, de sete pessoas no Distrito Federal

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

PÁGS.

Ações do Banco do Brasil S. A. 150
Agências:
Do Banco do Brasil S.A. 112
No Brasil 141
No exterior 144
Número de 148
Agrìcola e Industrial — Ver "Carteira de Crédito..." —
Álcool motor — Produção de... — 183
Algodão em rama:
Índices dos preços médios do disponível 203
Preços médios do disponível 202
Aplicações e recursos da Carteira de Crédito Agrìcola e Industrial do Banco do Brasil S.A. 65
Apólices federais: Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro. 253
Arrecadação — do Impôsto de Renda 247
Assistência Bancária 232
Atividades:
Do Banco do Brasil S.A. 61
Econômicas — Empréstimos concedidos às... pelo Banco do Brasil S.A. 104
Econômicas — Ver a quarta parte dos Anexos 171
Autarquias federais e emprêsas de interêsse nacional:
Empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. às..... 103
Aviação comercial:
Extensão e transporte — Gráfico 217
Extensão e transporte — Quadro 216
Balanço:
Em 29 de junho de 1946 130
Em 31 de dezembro de 1946 134
Balanços resumidos 147
Banco do Brasil S. A. — As atividades do... no ano de 1946 ... 63
Bancos:
Assistência bancária 232
Caixa 235
Depósitos de... no Banco do Brasil S.A. 269
Depósitos e empréstimos — Gráfico 234

PÁGS.

Depósitos e empréstimos — Quadro 233
Depósitos por principais unidades federadas 236
Empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. a..... 104
Empréstimos e Depósitos — Gráfico 234
Empréstimos e Depósitos — Quadro 233
Empréstimos por principais unidades federadas 237
Estabelecimentos bancários existentes em 31/12/1946 232
Movimento bancário 52
No país — 1940/1946 272
No país — Distribuição regional — 1940/1946 273
Proporção Caixa — Depósitos 235
Beneficência e assistência social 119
Bôlsas de Valores:
Do Rio de Janeiro:
Ações do Banco do Brasil S.A. — Cotações médias.... 150
Apólices federais — Cotações médias 253
Obrigações federais — Cotações médias 254
Várias Bôlsas:
Mercado de valores mobiliários 54
Movimento das principais Bôlsas 245
Títulos federais — Cotações médias em Londres e Nova York 255
Títulos públicos e privados:
Valor dos negociados — Gráficos 244
Valor dos negociados — Quadros 243
Brasil — A situação econômica e financeira do... no ano de 1946. 17
Cabotagem — Ver "Comércio de... —"
Café:
Exportação por safras 199
Índices dos preços médios do disponível — Gráficos 201
Preços médios do disponível 200
Caixa:
De Mobilização Bancária 96
Proporção Caixa — Depósitos 235
Caixas Econômicas Federais:
Depósitos 241
Empréstimos 242
Câmaras de Compensação de Cheques: 108
Gráfico 239
Movimento médio diário 240
Quadro 238
Câmbio:
Carteira de... — 64
Curso da libra e do dólar 228
Curso de outras moedas 229
Mercado de ... — 40

Págs.

Capital:
Do Banco do Brasil S.A. 63
E Fundo de Reserva 149
Carteira:
De câmbio 64
De Crédito Agrícola e Industrial:
Aplicações e recursos 65
Crédito agrícola 72
Crédito industrial 83
Créditos concedidos 165
Pecuária 78
Recursos e aplicações 65
De Crédito Geral 84
De Exportação e Importação 87
De Redescontos 95
Gráfico 231
Quadro 230
Cheques — Ver "Câmaras de Compensação de... —"
Cobranças 109
Ordens de pagamento e 166
Gráfico 167
Comércio — Ver "Empréstimos a produção, ao... e a particulares"
Comércio de cabotagem:
Exportação por unidades federadas 205
Importação por unidades federadas 206
Preço médio por tonelada 204
Valor 204
Volume físico 204
Volume físico e valor dos principais produtos 207
Comércio exterior: 35
Exportação:
E importação — Gráficos 187
E importação por principais países e possessões 194
Para as Américas 195
Por grupo de produtos — Valor 189
Por grupos de produtos — Volume físico 189
Por principais produtos 191
Por safras de café 199
Por unidades federadas 197
Importação:
Das Américas 196
E exportação — Gráficos 187
E exportação por principais países e possessões 194
Por grupos de produtos 190
Por principais produtos 192
Por unidades federadas 198

PÁGS.

Preços médios por tonelada 186
Preços médios por tonelada dos principais produtos 193
Valor 185
Volume físico 184
Comércio interno — Produção e 42
Comércio varejista — no Distrito Federal e capitais dos Estados. 208
Compensação de cheques — Ver "Câmaras de... —"
Compra:
De ouro — Gráficos 227
E preços do ouro 226
Concordatas — Falências e... — no Distrito Federal e cidade de São Paulo: 213
Conclusão — do Relatório 119
Conselho Fiscal 115
Parecer do... — 123
Construções civis:
No Distrito Federal e cidade de São Paulo — Gráfico 210
No Distrito Federal e cidade de São Paulo — Quadro 209
Convenções 127
Cotações médias:
Das ações do Banco do Brasil S. A. 150
Das apólices federais na Bôlsa do Rio de Janeiro 253
Das obrigações federais na Bôlsa do Rio de Janeiro 254
Dos títulos federais em Londres e Nova York 255
Crédito:
Agrícola 72
Agrícola e Industrial — Ver "Carteira de... —"
Geral — Carteira de... — 84
Industrial 83
Política de... — 49
Ver também "Moeda e Crédito"
Curso do câmbio:
Da libra e do dólar 228
De outras moedas 229
Custo da vida:
Gráfico 225
Quadro 224
Ver também "Meio Circulante"
Depósitos:
Em todos os Bancos:
E empréstimos — Gráfico 234
E empréstimos — Quadro 233
Por principais unidades federadas 236
Proporção Caixa — Depósitos 235
Nas Caixas Econômicas Federais 241

Págs.

No Banco do Brasil S. A.: 107
De Bancos — Outubro de 1945 a dezembro de 1946 269
E empréstimos — Gráfico 154
E empréstimos — 1945/1946 268
E empréstimos — 1946 270
Gráficos 153
Proporção Caixa — Depósitos 235
Quadro 152
Ver também "Síntese das operações"
Despesas — Receitas e... — da União 246
Diretoria — do Banco do Brasil S. A. 115
Distribuição — regional dos Bancos no País — 1940/1946 273
Distrito Federal:
Comércio varejista 208
Construções civis — Gráfico 210
Construções civis — Quadro 209
Custo da vida no .. — Gráfico 225
Custo da vida no ... — Quadro 224
Falências e concordatas no ... e cidade de São Paulo — Gráficos 213
Falências e concordatas no ... e cidade de São Paulo — Quadro 212
Dívida Pública — Ver "Finanças Públicas"
Edifícios — de uso do Banco do Brasil S. A. 111
Emprêsas de interêsse nacional — Empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. 103
Empréstimos:
Das Caixas Econômicas Federais 242
De todos os Bancos:
E Depósitos — Gráfico 234
E Depósitos — Quadro 233
Por principais unidades federadas 237
Do Banco o Brasil:
A Bancos 104
A entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional 103
A entidades públicas 157
A municípios e a unidades federadas 102
A municípios e a unidades federadas 158
À produção, ao comércio e a particulares 159
À produção, ao comércio e a particulares, no Brasil e no exterior 161
À produção, ao comércio e a particulares, por grupos econômicos 160
A unidades federadas e municípios 102
A unidades federadas e municícios — Quadro 158
Ao Tesouro Nacional 101

PÁGS.

Às atividades econômcias 104
Créditos concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 165
E Depósitos — Gráfico 154
E Depósitos em 1945/1946 268
E Depósitos em 1946 270
Em 1946 271
Em conta 163
Em geral 100
Gráficos 156
Por principais categorias 162
Quadro 155
Títulos descontados 164
Encaixes — do Banco do Brasil S. A. 109
Estados — Ver "Unidades federadas"
Estatísticas:
Das atividades econômicas 171
Monetárias e financeiras 219
Referentes à Introdução 257
Referentes ao Banco do Brasil S.A. 145
Estradas de ferro — Extensão e transporte 215
Exigibilidades — do Banco do Brasil S. A. 151
Exportação:
E Importação — Carteira de .. — 87
Ver "Comércio e cabotagem" e "Comércio exterior"
Falências e concordatas:
No Distrito Federal e cidade de São Paulo — Gráficos..... 213
No Distrito Federal e cidade de São Paulo — Quadro 212
Finanças públicas 55
Arrecadação do Impôsto de Renda 247
Dívida externa consolidada 251
Dívida interna consolidada 252
Títulos públicos — Valor dos negociados em Bôlsa:
Gráficos 244
Quadro 243
Ver também "Empréstimos"
Municípios:
Finanças dos... — por Unidades federadas 250
Ver tambem "Cotações médias" e "Empréstimos"
Receitas e despesas da União 246
Unidades federadas:
Finanças das... — em 1942/1943 248
Finanças das... — em 1944/1945 249
Ver também "Empréstimos"
Funcionários:
Do Banco do Brasil S.A. 115
Número de... — 170

Págs.

Fundo de reserva:
Capital e.. do Banco do Brasil S.A. 149
Reservas 111
Hipotecas e transmissões de imóveis 211
Imigração:
Gráfico 175
Quadro 174
Imóveis:
De uso do Banco do Brasil S.A. 111
Hipotecas e transmissões de... — 211
Importação:
E Exportação — Carteira de... — 87
Ver "Comércio de cabotagem" e "Comércio exterior".
Impôsto de Renda — Arrecadação do 247
Índice geral 5
Índices:
Do valor dos principais produtos da produção primária 179
Do volume físico dos principais produtos da produção primária 177
Dos preços médios do disponível do algodão em rama 203
Dos preços médios do disponível do café — Gráficos 201
Dos preços médios, por tonelada, por principais produtos da produção primária 181
Industrial:
Produção... — 182
Crédito... — 83
Introdução — ao Relatório 19
Lucros e Perdas — Demonstração relativa ao Balanço do Banco do Brasil S.A.:
Em 29 de junho de 1946 132
Em 31 de dezembro de 1946 136
Meio circulante:
1937/1946 — Aumento e sua aplicação 264
— Demonstrativo percentual do aumento e sua aplicação em relação a 31-12-1946 267
— Idem idem a 31-12-1946 266
— Idem idem ao decênio 265
Moeda em circulação e custo da vida — 1924/1946 260
Moeda em circulação e custo da vida — 1926/1946 263
Moeda em circulação e custo da vida — 1930/1946 262
Moeda em circulação e custa da vida — Gráficos 276
Quadro 221
Quadro 259
Texto 45
Meios de pagamento: 46
Gráfico 223

PÁGS.

Quadro 222
Quadro 261
Mercado:
Cambial 40
Ver também "Câmbio"
De valores mobiliários 54
Ver também "Bôlsas de Valores"
Mobilização Bancária — Caixa de... 93
Moeda e crédito:
Carteira de Redescontos 51
Meio circulante 45
Meios de pagamento 46
Mercado de valores mobiliários 54
Movimento bancário 52
Política de Crédito 49
Reservas-ouro 47
Moeda em circulação — Ver "Meio circulante"
Movimento bancário — Ver "Bancos"
Movimento marítimo — Entradas de navios 214
Municípios:
Finanças dos... — por unidades federadas 250
Ver também "Empréstimos"
Navegação — Ver "Transportes"
Obrigações federais — Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro 254
Operações — Síntese das... 96
Ordens de pagamento:
E cobranças 166
Ouro:
Compra de... — Gráficos 227
Compra e preços do... — Quadro 226
Reservas... — 47
Pagamento:
Ordens de... — 110
Ordens de... — e cobranças 166
Ver também "Meios de Pagamento"
Parecer — do Conselho Fiscal 123
Pecuária 78
Pessoal — Ver "Funcionários"
Política de crédito 49
População 173
Preços médios:
Do disponível no mercado de algodão em rama 202
Do disponível no mercado de café 200
Pr tonelada do comércio de cabotagem 204
Por tonelada do comércio exterior 186

Págs.

Por tonelada dos principais produtos da produção primária 180
Por tonelada dos principais produtos do comércio exterior 193
Ver também "Índices"
Produção:
De álcool motor 183
E comércio interno 42
Industrial 182
Primária:
Índices do valor dos principais produtos 179
Índice do volume físico dos principais produtos 177
Índices dos preços médios por tonelada dos principais produtos 181
Preços médios por tonelada dos principais produtos.... 180
Valor dos principais produtos 178
Volume físico dos principais produtos 176
Ver também "Empréstimos à... —"
Receitas e despesas da União 246
Recursos e aplicações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 65
Redescontos — Ver "Carteira de..."
Renda — Arrecadação do Impôsto de... 247
Reservas — do Banco do Brasil S. A. 111
Fundo de... — e Capital do Banco do Brasil S.A. 149
Ouro 47
Resultados financeiros do Banco do Brasil S. A. 111
São Paulo — Cidade de...:
Construções civis — Gráfico 210
Construções civis — Quadro 209
Falências e concordatas — Gráficos 213
Falências e concordatas — Quadro 212
Serviço Jurídico — do Banco do Brasil S. A. 118
Síntese — das operações do Banco do Brasil S. A. 96
Situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1946 17
Tesouro Nacional — Empréstimos ao... 101
Títulos:
Descontados 164
Federais — Cotações médias em Londres e Nova York..... 255
Públicos e privados:
Valor dos negociados em Bôlsa — Gráficos 244
Valor dos negociados em Bôlsa — Quadro 243
Ver também "Apólices" e "Obrigações"
Transmissões de imóveis — Hipotecas e... — 211
Transportes:
Por estradas de ferro — Extensão e transporte 215
Por via aérea — Extensão e transporte — Gráfico 217
Por via aérea — Extensão e transporte — Quadro 216
Por via marítima — Entradas de navios 214

PÁGS.

Unidades federadas:
Exportação por... — Comércio de cabotagem 205
Exportação por... — Comércio exterior 197
Finanças das.. — 1942/1943 248
Finanças das... — 1944/1945 249
Finanças dos municípios por... — 250
Importação por ... — Comércio de cabotagem 206
Importação por... — Comércio exterior 198
Ver também "Depósitos" e "Empréstimos"

Valor:
Do comércio de cabotagem 204
Do comércio exterior 185
Do comércio exterior por grupos de produtos 189
Dos principais produtos da produção primária 178
Dos títulos negociados em Bôlsa — Quadro 243
Dos títulos negociados em Bôlsa — Gráficos 244
Índice do valor dos principais produtos da produção primária 179
Volume físico e... dos principais produtos do comércio de cabotagem 207

Valores:
Em custódia 110
Gráfico 169
Quadro 168
Mobiliários:
Mercado de... — 54
Ver também "Bôlsas de Valores"

Volume físico:
Do comércio de cabotagem 204
Do comércio exterior 184
Do comércio exterior por grupos de produtos 188
E valor dos principais produtos do comércio de cabotagem.. 207
Índice do volume físico dos principais produtos da produção primária 177

M. FAZENDA
D.A. - NRA - GB
49911
COM. INVENTARIO
PORT. 114/73